

**JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO**

# **CARTAS CELESTES**

**UMA URANOGRRAFIA SONORA  
GERADORA DE NOVOS  
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

**VOL. I**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES - 1985**

JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

# **CARTAS CELESTES**

**UMA URANOGRRAFIA SONORA  
GERADORA DE NOVOS  
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

Tese apresentada como exigência parcial  
para obtenção do grau de Doutor, na á  
rea de Música, sob orientação da Profa.  
Dra. Antonieta Marília de O. de Andrade.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES-1985**

I n d i c e - Vol. IDedicatória

pg. I

Agradecimentos

pg. II

Introdução

pg. 1

Capítulo IMapeamento Sonoro

pg. 6

Catálogo de Acordes

pg. 8

Análise Pormenorizada

pg. 10

Constelações

pg. 26

Uranografia Sonora

pg. 31

Vol. 1

pg. 32

Vol. II

pg. 45

Vol. III

pg. 62

Vol. IV

pg. 82

Vol. V

pg. 93

Vol. VI

pg. 126

Trajetória

pg. 140

Crítica

pg. 182

Interlúdio

pg. 191

Estrelas Individuais

pg. 197

Nebulosas

pg. 266

Aglomerados Globulares

pg. 287



D E D I C A T Ó R I A

Dedico este trabalho ao Magnífico Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, que acredi ' tou ser ele possível e me deu a oportunidade e o incentivo' de fazê-lo.

A G R A D E C I M E N T O S

Não me seria possível realizar esta tese sem a preciosa ajuda dos amigos:

Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio

Prof. Dr. Bernardo Caro

Profa. Berenice Henrique Vasco de Toledo

Profa. Suely Pinotti

Profa. Maria Aparecida Pacca (Cuca)

Sr. Jerônimo Noboru Ohnuma

Sr. Nelson Malescki

## INTRODUÇÃO

## Introdução

Ao me utilizar da memória, num processo evolutivo do Inconsciente, afloraram elementos significativos do meu pensar musical, que me deram subsídios para a feitura desta tese.

As Cartas Celestes seriam o objeto concreto, o ponto-de-partida para uma reflexão sobre minha evolução de compositor.

Partindo, na minha infância, de uma linguagem imitativa, calcada em zonas de "déjà entendu", fui, aos poucos, às apalpadelas, buscando uma luz no fundo do túnel escuro. No Inconsciente Musical.

A descoberta dos Sistemas Compositivos como o Dodecafonismo, o Aleatório, o Multi-Serialismo, permitiram no meu desenvolvimento de compositor entrar em substanciosos momentos de crise.

Seriam eles responsáveis para um novo posicionamento meu diante da utilidade da minha música, sua resposta "vis-a-vis" a um público, minha atuação como membro de uma sociedade em contínua mutação.

É deste período, profundamente fecundo, que nasceu o 1º volume das Cartas Celestes.

Ocasionalmente, em junho de 1.974, recebi uma encomenda da Prefeitura de São Paulo, para compor uma obra, a ser usada como fundo sonoro dos espetáculos no Planetário Municipal do Ibirapuera.

Sem grandes reflexões, usando minha natural' intuição, apoiei-me no "Atlas Celeste", de Ronaldo Mourão, e concebi uma obra baseada na visão do céu do Brasil, nos meses de agosto-setembro. Para dar maior originalidade às Constelações, criei uma correspondência com as 24 letras do alfabeto grego, nascendo então 24 acordes de intensa ressonância.

Este volume ficaria único, sem seqüência, durante 7 anos.

Quando, neste ano de 1.985, o Magnífico Reitor, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, e o Coordenador dos Institutos, Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio, incentivaram-me a realizar minha tese de doutoramento, escolhi, como tema, a mostragem dos principais mecanismos e processos composicionais que resultariam na novidade sonora deste ciclo.

Onde foram tocadas as Cartas Celestes, recebi, tanto do público como da opinião especializada, a resposta unânime de ter conseguido criar realmente uma linguagem côsmico-musical.

Usei o piano como veículo desse processo cria

tivo, por : ele o único instrumento, em seu estado natural (sem o uso de amplificador), a poder produzir uma quantidade-incrível de ressonâncias.

As possibilidades de criar estados de alta velocidade, de acelerandos vertiginosos e de ralentandos dão ao piano a primazia dos instrumentos.

O pianismo utilizado parte das experiências - de Chopin, Liszt, Albeniz, Villa-Lobos, Messiaen, Stockhausen. e, colocando novos procedimentos, a serviço de uma nova linguagem.

As Cartas Celestes, para a música contemporânea se propõem como uma tentativa de organizar a matéria sonora através de um novo posicionamento: nem tonal, nem atonal.

Seria um novo caminho.

Um sistema baseado na organização das ressonâncias.

Coloquei então na seguinte ordem seqüencia! esta reflexão:

Introdução

Capítulo I - Mapeamento Sonoro

- a) Catálogo de Acordes
- b) Análise pormenorizada
- c) Constelações - à procura de estrelas
- d) Uranografia Sonora
- e) Estrelas Individuais
- f) Nebulosas
- g) Aglomerados globulares
- h) Galáxias
- i) Elementos Decorativos Objetivos
- j) Elementos Simbólicos
- l) Planetas
- m) A Lua
- n) Seqüência dos títulos dos movimentos

Capítulo II - Cartas Celestes: uma Uranografia  
Sonora geradora de novos proces  
sos composicionais

- a) Novo Espaço Sonoro
- b) Ritmo e Tempo Cósmico
- c) Sistema Organizado de Ressonâncias
- d) Elementos Invasores - Música "fantasma"

Capítulo III - Roteiro da obra através de crí  
ticas, programas de concerto,  
realizações pictóricas, disco  
grafia, etc.

## Mapeamento Sonoro

### Os 24 acordes - alfabeto grego

Antes de dar início ao volume I das Cartas Celestes, observei que era necessário um mínimo de material sonoro fixo, uma espécie de alfabeto de acordes, onde o mesmo serviria de elemento de base para dar unidade à obra.

Estudando as Cartas Celestes do livro do Ronaldo Mourão, vi que as constelações tinham uma letra grega para designar cada estrela.

Deixei então que a minha fantasia e intuição de compositor chegassem à criação de acordes, que possuissem em si mesmo, material suficiente em estado bruto, para me servir ao descrever as Constelações e, em assim sendo, poder me expandir, retrair, explodir, concentrar, sobrepor, contrastar, estilhaçar, coagular, petrificar todo material sonoro proveniente dos acordes.

Criei então 24 acordes, relacionados ao alfabeto grego. Ei-los então em ordem seqüencial:



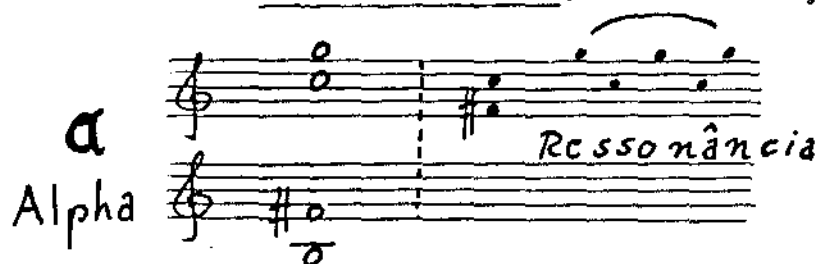
# CATÁLOGO DE ACORDES

α		β		γ		δ	
ε		ζ		η		θ	
ι		κ		λ		μ	
ν		ξ		ο		π	
ρ		σ		τ		υ	
φ		χ		ψ		ω	

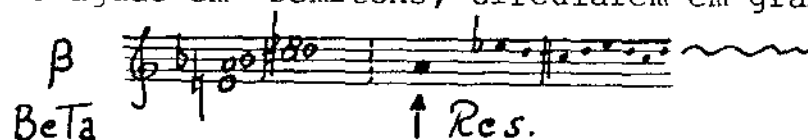
## ANÁLISE PORMENORIZADA

Este primeiro, eu o concebi como um acorde s<sub>í</sub>m<sub>bo</sub>lo, ele é a chave temática de todo o ciclo. São duas quintas justas sobrepostas. Entre a nota superior da 1a. quinta e a nota-base da 2a. quinta, um intervalo de trít<sub>o</sub>no funcionando - como a corola de uma flor.

Este mesmo acorde sofrerá 5 transposições suces<sub>s</sub>ivas nos outros volumes do ciclo, da mesma ordem os outros 23 também serão transpostos. Como resultante da ressonância, ou vir-se-á o trít<sub>o</sub>no central, com ondulações da 5a. (do - sol) -



O acorde -  $\beta$  possui uma ressonância toda espe<sub>ci</sub>al. Ao tocá-lo, ouve-se o lã natural central, com os 3 sons do agudo em semitons, circular<sub>em</sub> em grande velocidade:



É um acorde que utilizo muito para dar a sensaçã<sub>o</sub> de intenso brilho de uma es<sub>tr</sub>ela.



resulta numa ressonância imitativa do sino, pela predominância da sexta menor, em oscilações envolventes.



é uma massa sonora de timbre metálico, dourado.

O acorde  $\epsilon$   
Epsilon



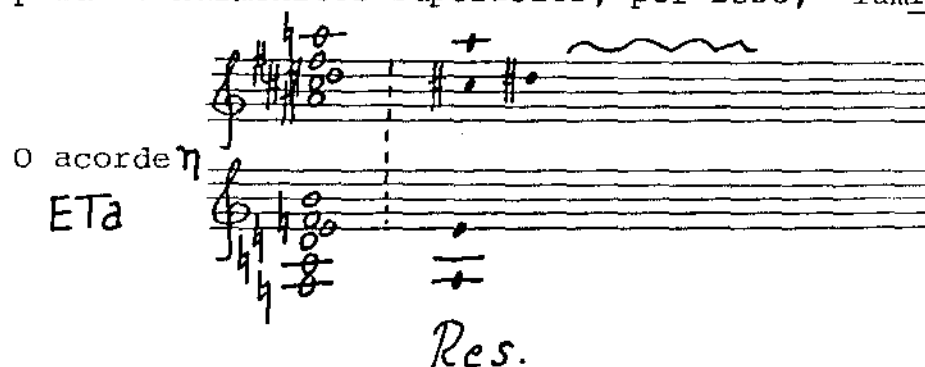
é feito de ressonâncias de oitavas, produzindo uma vibração rápida e intensa do semitom si-dó, criando um timbre de intensa luminosidade, como o brilho azul-violeta de uma estrela. Por essa qualidade, ele é usado sempre com muita intensão de brilho e luz.

O acorde  $\zeta$   
Zeta

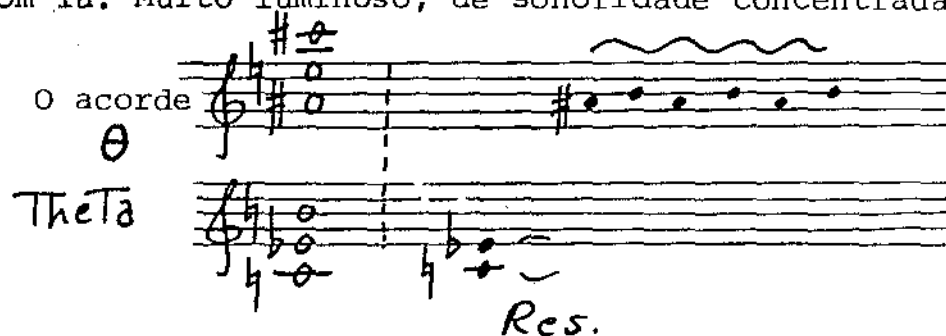


dá uma resultante de ressonância muito bela, ressurgue o acorde de 7a. maior, com a 3a. menor. Ele é constituído de duas oi

tavas espaçadas - uma o fã sustenido e a outra o fã bemol. A corde que puxa para os harmônicos superiores, por isso, luminoso.



acorde-cluster - como um sol, ele emite raios de ressonância a-partir do som lá. Muito luminoso, de sonoridade concentrada.



predomina a ressonância de 3a. menor, com oscilações de lá sustenido e si bemol. Um acorde que puxa para os harmônicos inferiores, por isso mais opaco, ideal para momentos de contraste de sombra e luz.



predomina nele a ressonância de fã bemol e lâ sustenido - se  
guido de uma oscilação sutil entre lâ sustenido e si, e uma le  
ve interferência de fã bemol no agudo. Acorde estranho, meio o  
paco, dramático, possui grande densidade dos harmônicos infe  
riores.



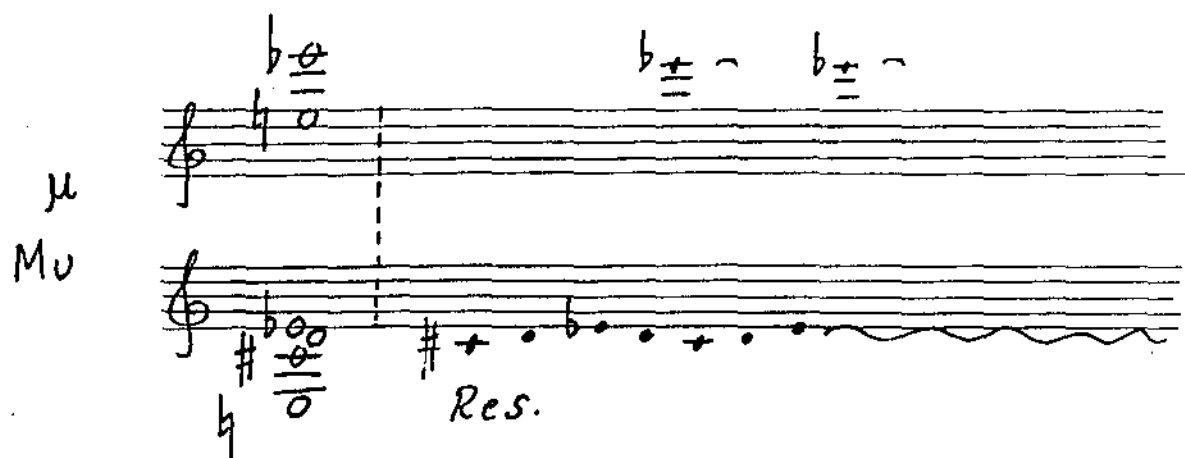
outro acorde-sino, com características das ressonâncias de um  
sino. Muito útil para pontuação do discurso sonoro.



$\lambda$   
Lambda

Handwritten musical notation for Lambda. It consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It contains a whole note chord of F#4 and A4, followed by a half rest, and then a half note melody starting on G4. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It contains a whole note chord of F#2 and A2, followed by a half rest, and then a half note melody starting on G2. A dashed vertical line separates the first measure from the second.

ressonâncias: 1a. a quinta justa - depois oscilações de mi be  
mol e fã - Acorde suntuoso, sem oitava, como um grande especu  
tro ultra-violeta, um acorde de alto poder dramático. Cria um  
clima de infinitude cósmica.



ressonâncias: uma oscilação rápida de 3 sons: do sustenido, ré e mi bemol, seguida de uma leve interferência do mi bemol agudo. Acorde-trinado, excelente para passagens muito luminosas.



acorde que é mais para o opaco, por causa dos harmônicos infe  
riores. Efeito inquietante, mas cheio de implicações simbóli  
cas.



predomina a ressonância de si bemol grave e uma interferência sensível do fá bemol - a quinta de si bemol, com redemoinhos de vários sons, criando uma intensa interferência de sons, por causa das várias oitavas existentes. Acorde-cluster, cheio de cores, muito luminoso.

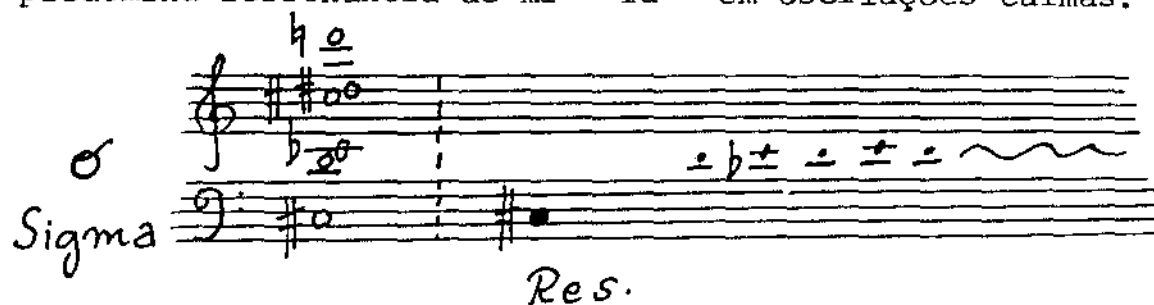


predomina nitidamente a ressonância da 7a. maior. Os outros sons darão apenas uma aura de luminosidade. Acorde de bela coloração, com tendência para os harmônicos superiores.

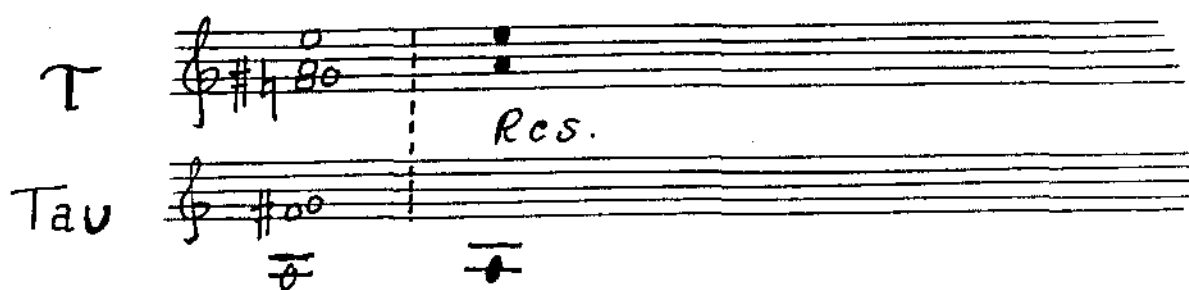




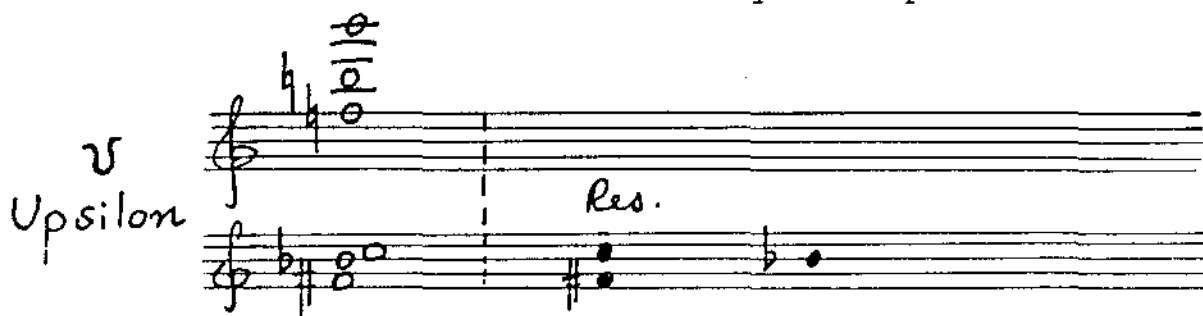
predomina ressonância de mi - fã - em oscilações calmas.



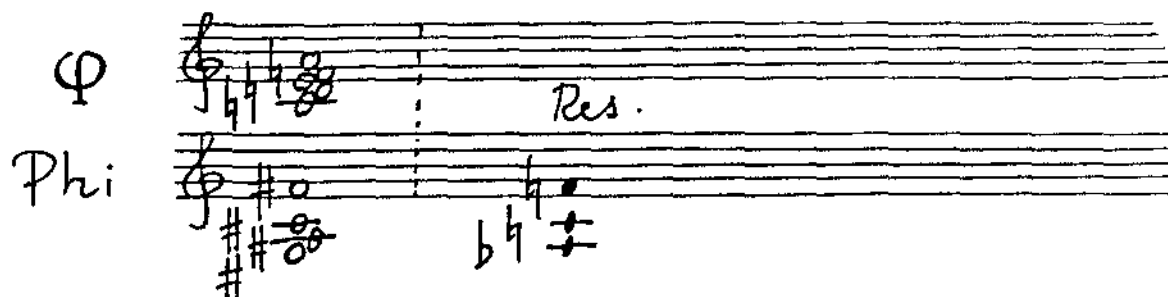
predomina ressonância do som fundamental grave, o do sustenido seguido de oscilações nítidas do rê e mi bemol - acorde-trinado de grande efeito luminoso.



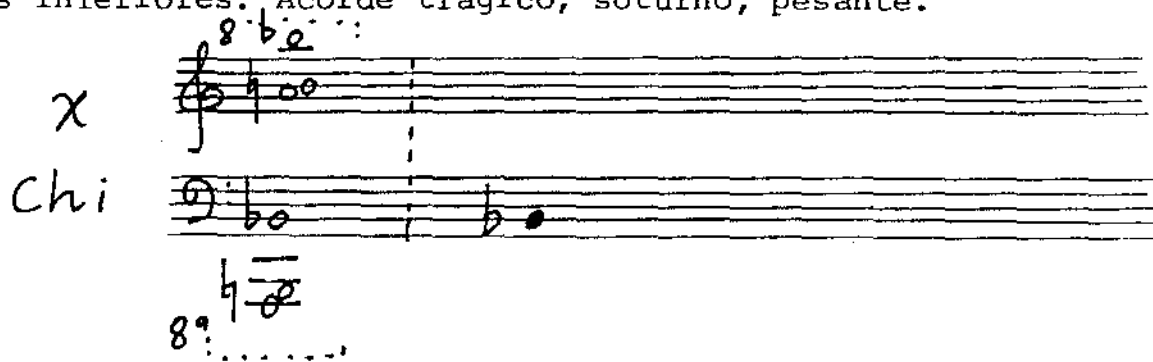
predomina uma ressonância do lá grave seguido da quinta - um a corde transtonal - muito belo o efeito que ele produz.



predomina a ressonância do trítono, com oscilações da segunda maior. Efeito diferente, meio opaco.



predomina a tríade de fã menor 6/4, com ressonâncias dos harmô-  
nicos inferiores. Acorde trágico, soturno, pesante.



predomina a ressonância de si bemol. Acorde-oitavas, de grande  
densidade por causa das oitavas.





predomina a ressonância da tríade de do maior. Acorde -transt<sub>o</sub>nal, de intensa vibração, luminoso, radioso.



é o mesmo do *alfa*, tendo como base aquinta do-sol. Predomina a ressonância de do, com tendência para os harmônicos superiores. De intensa peculiaridade, é usado pouco, não se prestando como intermediário e ligação para outros acordes. Ele fecha o ciclo dos 24 acordes alfabeto-grego.

As Cartas Celestes, contidas no livro Atlas Celestes, do Mourão, contêm as constelações figuradas com letras gregas para cada estrela, formando a constelação.

Baseado neste princípio astronômico, criei as constelações sonoras, utilizando as Cartas Celestes de 2 a 2 meses, formando um conjunto de 12 - 2 para cada volume.

# CONSTELAÇÕES

à procura

das estrelas

"-se considerarmos em especial as constelações boreais, a história da Uranografia limitar-se-á ao nome de Ptolomeu, a quem se deve o mais antigo catálogo de estrelas, o Almagesto, que relaciona um total de 1.022 estrelas agrupadas em 48 constelações, doze das quais no Zodiaco, vinte e uma ao Norte e quinze ao Sul. Estas denominações que chegaram até nós através de Ptolomeu são oriundas das primitivas civilizações da Mesopotâmia. A notícia mais antiga sobre as constelações deu-nos o poeta Aratus, em Phenomena, cerca do ano 270 aC, se bem que Hesíodo, 500 anos antes, e os poemas homéricos mencionem algumas delas.

Essas 48 constelações, denominadas constelações ptolomaicas, permaneceram sensivelmente invariáveis até a época das primeiras navegações ao sul do Equador. Desde então, diversos pilotos agruparam em constelações as novas estrelas que iam avistando em suas viagens pelos mares do Sul. Não é possível identificar aqueles que deram nome a essas constelações. Um deles foi, sem dúvida, o piloto holandês Petrus Theodori que, em 1.597, ao voltar de uma longa viagem às Índias, forneceu o primeiro esboço do céu austral. Isso nos conta J. Bayer em sua Uranometria, publicada em 1603, e na qual se encontra relação de um total de 60 constelações. Outras denominações foram criadas por Royer (1679), Hevelius (1690), Halley (1690), Flamsteed (1752), La Caille (1752), Hall (1770), Le Monier (1776), Lalande (1776), Poczobut (1777) e Bode (1800).

Ao observarmos o céu, numa noite límpida, num lugar privilegiado, onde não mais interferem as luzes artifi

ciais dos carros, das casas, na quase total escuridão da noite, veremos um espetáculo deslumbrante, milhares e milhares de estrelas cintilando, num ritmo descontínuo, qual notas musicais que se alternam formando um discurso ora monódico, o ra harmônico, ora polifônico.

Imaginei, com a audácia da fantasia, poder colocar num pentagrama, a música das estrelas, o discurso sonoro das constelações.

Diz o poeta Olavo Bilac: "*-ora direis ouvir es  
trelas...*".

Não tinha ele razão?

A luz é vibração. O som é vibração.

Precisava tentar o absurdo do impossível, colocar em música o canto das moradas celestes, o céu que o homem sempre desejou como objeto de suas transcendências, a possibilidade de materializar em sons o Inatingível.

Percorri atentamente o Atlas Celeste de Ronaldo Mourão, o nosso genial astrônomo-poeta, que tentou dar ao amador em Astronomia a possibilidade de conquistar à sua maneira, domesticamente, os roteiros de percorrer o céu, buscando a alegria de encontrar as constelações.

No discurso musical, eu tentaria o mesmo.

Uma das mais longas obras para piano compos

tas até hoje, levando em conta que é constituída do mesmo material sonoro de base para os 6 volumes.

As constelações são o princípio de base para todo o ciclo.

Escolhidos os 24 acordes que substituiriam as letras gregas para designar cada estrela das constelações, os quais apareceriam transpostos nos cadernos seguintes, em cada das seis Cartas Celestes, galáxias, aglomerados, meteóros, planetas, entram como elementos de contraste e desenvolvimento.

Porém, continuam sendo as constelações o objeto principal do reino celeste.

Tentei provar ser possível, através do uso racional e organizado das ressonâncias, passar ao ouvinte uma emoção de intensa vibração, colocando-o face a uma nova proposta de Espaço Sonoro, não mais comprometido com melodias - ou ritmos, mas materializado por zonas espessas ou transpa-rentes de massas sonoras.

O tempo entra como fator simbólico, criando sensações de vertiginosos acelerandos e ralentandos, ou de completa ausência de gravitação, no caso, musicalmente empregando a articulação lentíssima.

### CONSTELAÇÕES

Estas são o corpo principal de todo o ciclo.

Constituem o único tecido musical a somente empregar os 24 acordes.

## URANOGRAFIA SONORA



























## VOLUME I

Para cada ciclo, eles são apresentados em diferentes regiões.

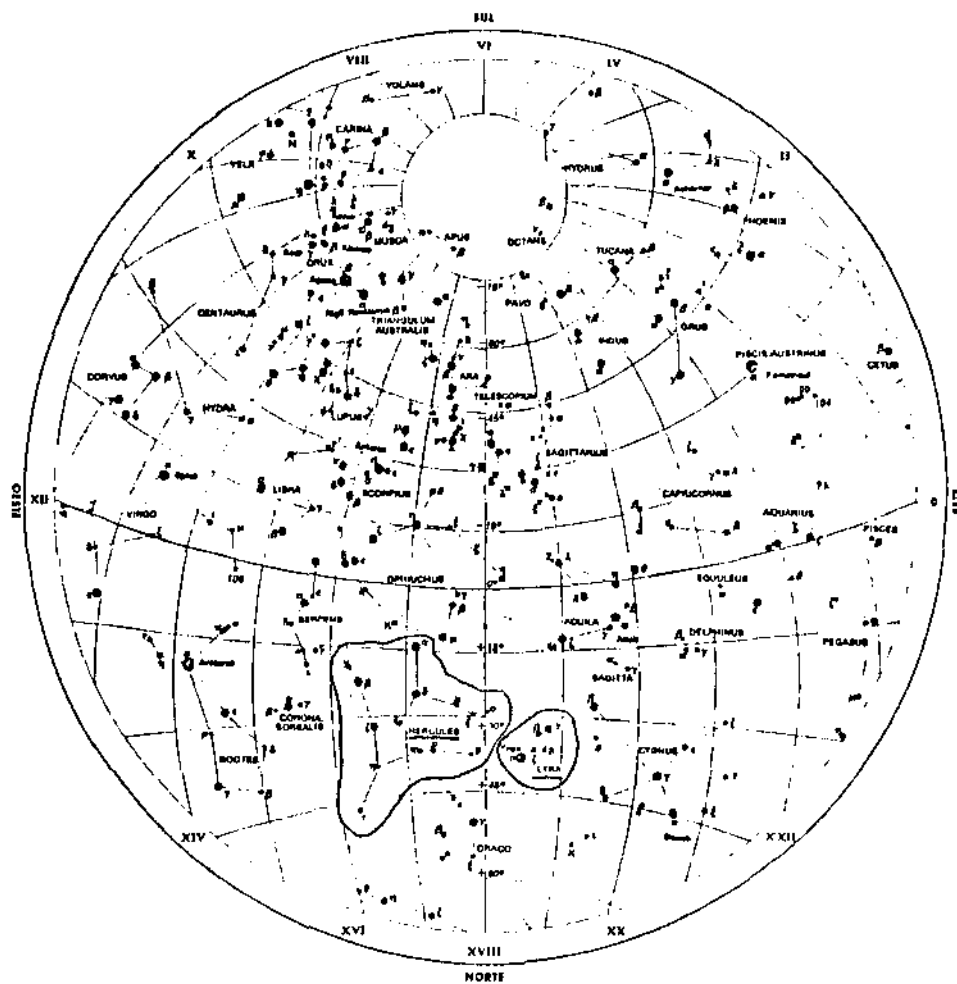
Como uma espécie de modulação, cada ciclo exigiu uma nova transposição.

Para o volume I - os 24 acordes seguem desta maneira:

ex: catálogo dos 24 acordes.

α		β		γ		δ	
ε		ζ		η		θ	
ι		κ		λ		μ	
ν		ξ		ο		π	
ρ		σ		τ		υ	
φ		χ		ψ		ω	

CARTA II AGOSTO





No volume I, utilizei as Cartas Celestes que mostram o céu visto do Brasil em agosto e setembro - fim de inverno - começo de primavera.

O céu desta época é muito límpido, principalmente nas noites de Lua Nova. Como diz Ronaldo Mourão:

"-No horizonte norte, próximo ao meridiano, vemos a constelação de Hércules, onde se encontra o ápex, ponto imaginário para o qual se desloca o nosso sistema solar. Ao atravessarmos uma floresta, as árvores parecem afastar-se para permitir nossa passagem, mas parecem reaproximar-se umas das outras ao nos afastarmos, assim também o fenômeno que o céu nos apresenta. Não existem estrelas fixas, como nenhum corpo é fixo. Da mesma maneira que o Sol, as estrelas se deslocam no espaço. Parte delas, vista da Terra, acompanham o movimento do Sol, parecendo se afastarem para deixá-lo passar, enquanto que as que se encontram na região oposta do céu, apresentam o fenômeno ao contrário. O estudo minucioso destes fenômenos permitiu determinar que o ápex se encontra

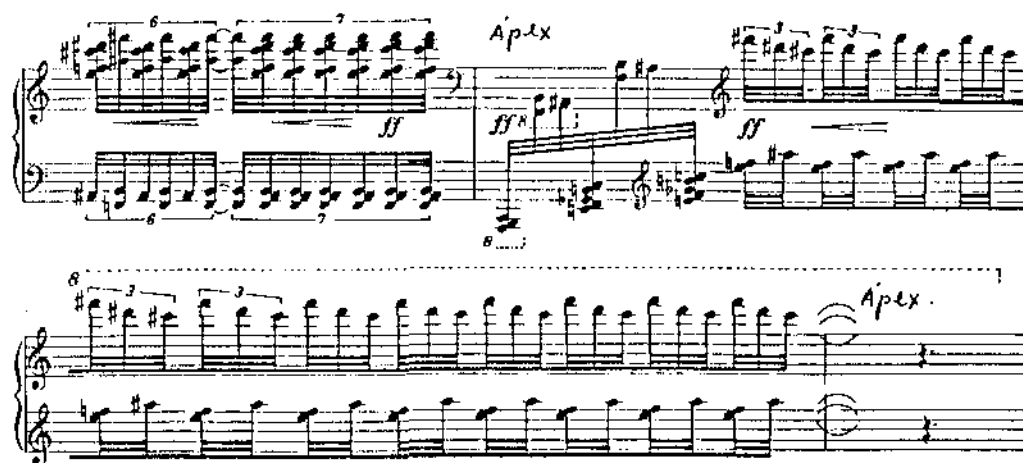
próximo da estrela Nu de Hércu  
les. Nesta direção viajamos à  
velocidade de 20 ks. por segun  
do, percorrendo quase 2 m<sup>i</sup>  
lhões de kms. por dia"

(Ronaldo Mourão, Atlas Celes  
tes, pg. 60).

(Hércules) CONSTELAÇÃO I

$\text{♩} = 80$

The musical score is titled "(Hércules) CONSTELAÇÃO I" and is composed by Ronaldo Mourão. It is written for piano and consists of five systems of music. The tempo is marked as  $\text{♩} = 80$ . The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as treble and bass staves, dynamic markings (ff, p, mp, f, pp, accel.), and fingering numbers (1-5). The first system starts with a tempo marking of 80 beats per minute. The second system includes a "p" marking. The third system includes an "accel." marking. The fourth system includes "ff" and "p" markings. The fifth system includes "ff" and "p" markings.



Nesta figuração sonora da constelação de Hér-  
cules, o fenômeno âpex é materializado por uma rapidíssima fi-  
gura ascendente de *clusters* (do grave ao agudo) e uma sucessão  
de repetições no agudo, 12 vêzes com uma ressonância rápida de  
harmônicos, dando então a sensação da velocidade que este fenô-  
meno sugere.



Como forma, o uso dos acordes nesta constelação segue o seguinte esquema:

a) articulação rápida dos sons constituintes.

Acordes:

b) acorde tocado sem articulação (plaqué). A

cordes:

### Constelação de Lyra

Nesta constelação, o uso dos acordes assim se configura:

a) apresentação melódica-harpejada e, em se



guida, uma cristalização do mesmo, seguindo uma trajetória das notas ao redor, fazendo uma espécie de aura de ressonância.

acordes:

b) acordes tocados diretamente (plaquês); e les funcionam como uma pontuação. A matéria sonora movente seria o arsis e os acordes - estacas, o tesis.

ex:

Lyra CONSTELACAO II

The musical score is titled "Lyra CONSTELACAO II" and consists of four systems of piano notation. The first system begins with a box containing the letter 'A' and features a forte (f) dynamic. The second system starts with a box containing the letter 'Y' and includes a piano (p) dynamic. The third system includes a box with the letter 'B' and a piano (pp) dynamic. The fourth system begins with a box containing the letter 'J' and a piano (p) dynamic. The score is characterized by complex, flowing melodic lines and dense harmonic textures, with various articulations and dynamics throughout.

### Constelação de Scorpius

Toda essa constelação se afigura como um elogio à alta velocidade, à virtuosidade da luminosidade. É a dança feroz das estrelas, com uma agressividade fantástica, exigindo do pianista um deslocamento sucessivo das mãos, devido ao uso constante de mudanças de registros.

Como feitura, utilizo:

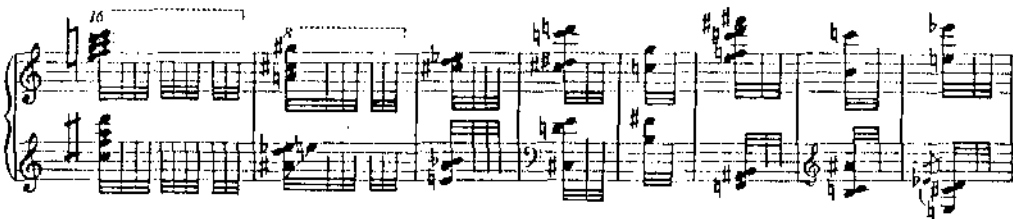
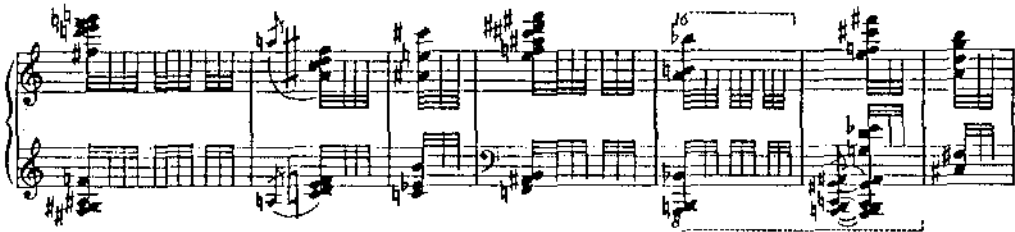
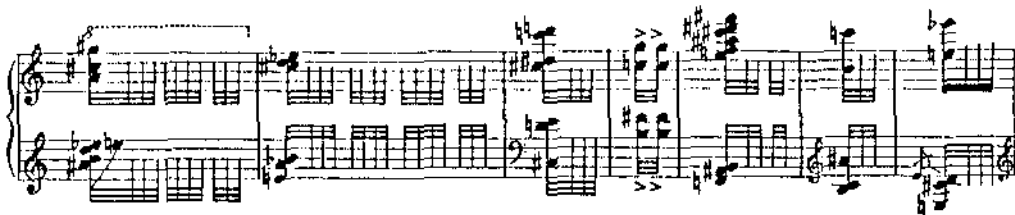
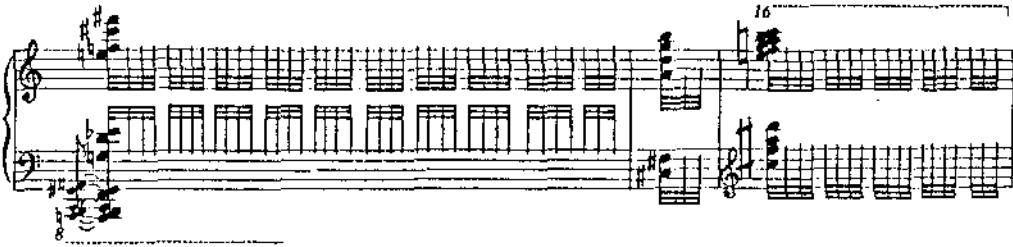
a) acordes que se repetem vertiginosamente rápidos, contínuos.

b) não há pausa. Uma contínua mudança de registros, com alterações na duração das repetições.

Ora crescente, ora decrescente.

Scorpio CONSTELAÇÃO III

The musical score is written for piano and consists of two systems of staves. The first system has a tempo marking of 110 and a measure number of 26. It includes the instruction 'simili' above the right staff and 'luminoso, fulgurante simili' above the left staff. The second system continues the piece with various key signatures and complex rhythmic patterns. The notation includes many beamed notes and chords, reflecting the 'high speed' and 'virtuosity' described in the text.



This page contains four systems of musical notation for piano. The notation is complex, featuring many chords and melodic lines. The key signature is B major (two sharps). The time signature is not explicitly shown but appears to be 4/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like 'pp' (pianissimo). The first system has measures with 16 and 8 notes. The second system has measures with 8 and 16 notes. The third system has measures with 16 and 8 notes. The fourth system has measures with 16 and 8 notes. The notation is written in a style that is common in 20th-century piano music.

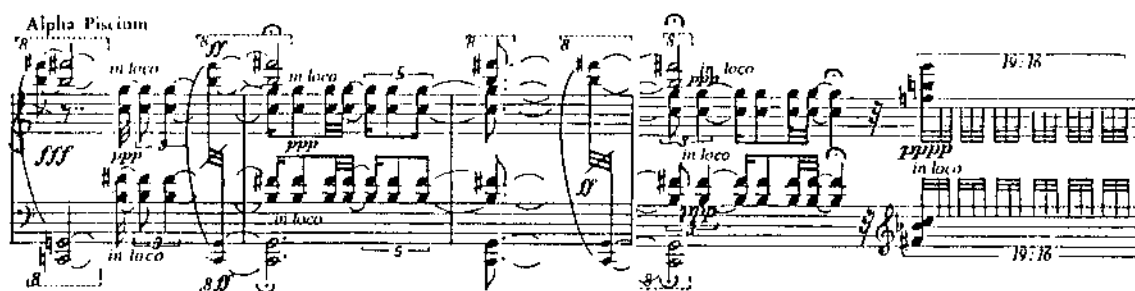
## Alpha Piscium

Uma estrela de incrível brilho - constelação de Aquarius, também chamada *Fomalhant* situada próximo, seu brilho fulgurante é representado apenas pelo acorde alpha.

Na feitura sonora utilizei:

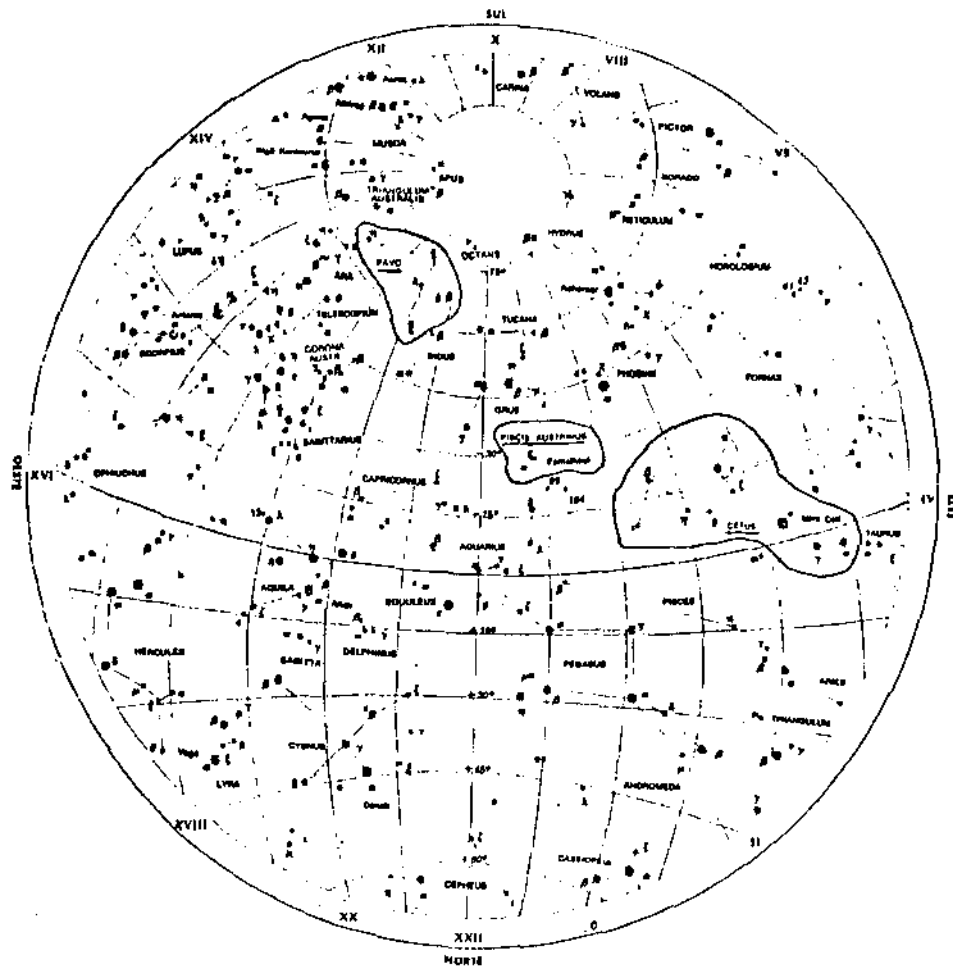
a) queda brusca do super-agudo ao super-grave em fff - acorde ômega.

b) ataque ppp do acorde alpha como uma espécie de ressonância.

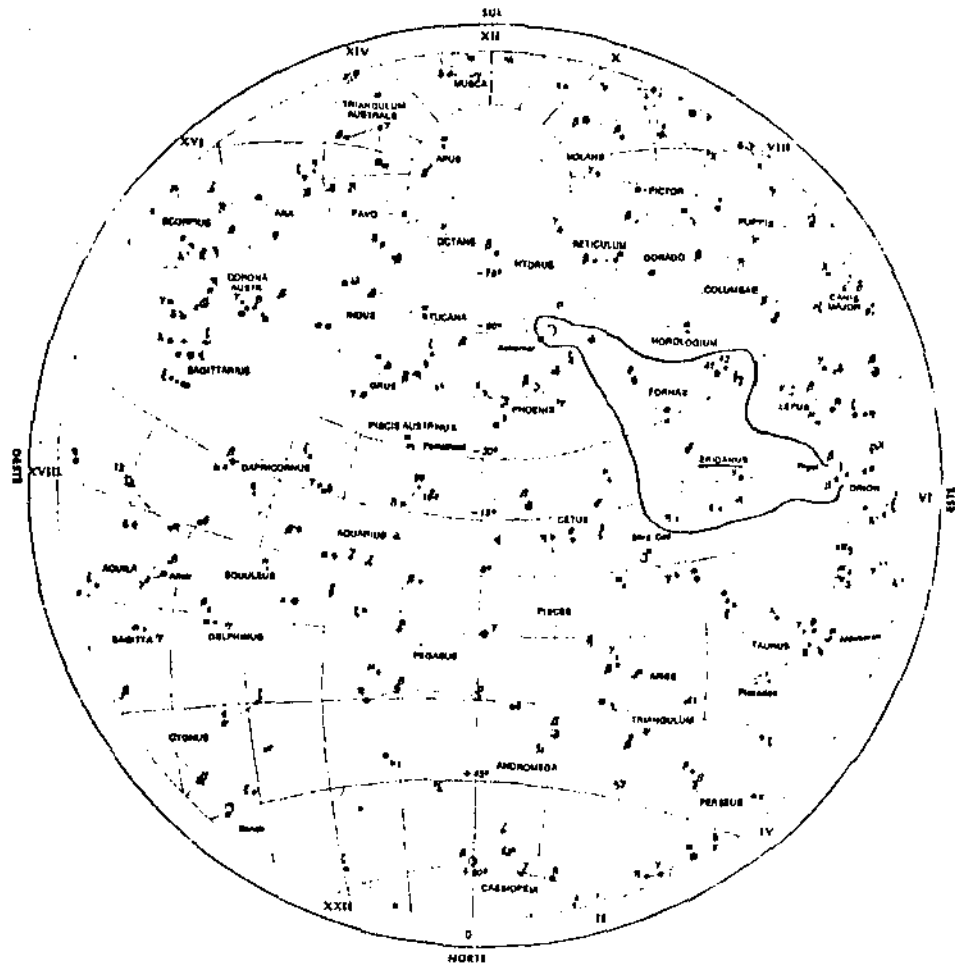


## VOLUME II

CARTA 10 OUTUBRO



CARTA 11 NOVEMBRO





No volume II, o céu é representado pelos meses de outubro e novembro. Plena primavera e o céu se mostra de incrível brilho.

Escolhi para este volume algumas constelações-muito belas pelo fulgor e pelo simbolismo astrológico, formando um leque de um pequeno bestiário: Pavão, Peixe Austral, Tucano, Baleia.

Seguem outras duas como a do Índio e Iridanus (rio).

A constelação do Pavão, começa com uma pequena introdução de 3 compassos que constitui a visão poética do Pavão abrindo o leque azul-violeta de sua cauda de mil olhos inquietantes.

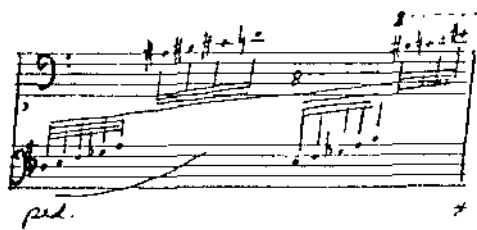
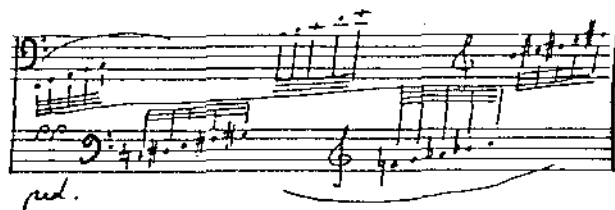
Três sons em semitons, partindo do mais absoluto ppp em crescendo vertiginoso, leva a uma figura de sonoridades opostas, que se expandirão do médio, vão em direções do agudo e grave e se cristalizam em dois acordes, simbolizando o grito estridente da ave real.

ex:

$\text{♩} = 100$   
Subito

$\text{♩} = 92$

$\text{♩} = 112$



Toda esta constelação tenta imitar, com os acordes-alfabeto, os gritos da ave e a demonstração abusiva da estonteante beleza de sua plumagem.

### Constelação do Peixe Austral

"-próximo ao zênite vemos a constelação de Piscis Austrinus (o Peixe Austral), fácil de identificar pela estrela de primeira magnitude e coloração branca (classe espectral A), Fomalhant (Alpha Piscis Austrini) distante de nós 23 anos-luz. Fomalhant, o olho do Peixe Austral, é uma das estrelas tornadas famosas pela sua utilização na orientação dos navegantes. Nos dias de hoje é utilizada como ponto de referência pelos astronautas, em suas viagens pelo espaço". (pg. 66).

No volume I, utilizei a mesma estrela, fechando o ciclo das constelações, mas de uma maneira mais dramática, eloquente.

Neste volume II, eu a retomo e a mostro mais aquática, envolvente, com a elasticidade e mobilidade de um peixe.

Somente um acorde é utilizado, o Alpha:



já transposto um tom acima do acorde Alpha do I volume.

Uma predominância de glissandos cromáticos dão a textura sonora ideal, como uma água, para o acorde-peixe nadar.

gliss. calmo

15

Pesante, Lento

Calmo, diáfano  
ppp

pp

23 23 23  
pp

gliss calmo  
ppp

gliss mais rápido  
ppp

gliss pouco mais rápido  
ppp

Handwritten musical score on two systems. The first system consists of two staves. The upper staff features a series of eighth notes with stems pointing up, marked with *mf* and *pp*. The lower staff has a similar pattern of eighth notes, marked with *ppp*. The second system also has two staves. The upper staff has a few notes with stems pointing up, marked with *mf*. The lower staff contains a complex rhythmic pattern with many notes, marked with *ppp* and *glissando*. A large slur is drawn under the lower staff of the second system.

Como último gesto sonoro, um imenso arco se ex  
pande lentamente do grave ao super-agudo, insistindo, até o  
som perder-se no infinito.





### Constelação Eridanus ( o Rio)

Esta constelação se materializa da seguinte maneira:

- a) uma figura rítmica que se expande a cada aparição



- b) a descoberta do som-do e suas ressonâncias.

ex:

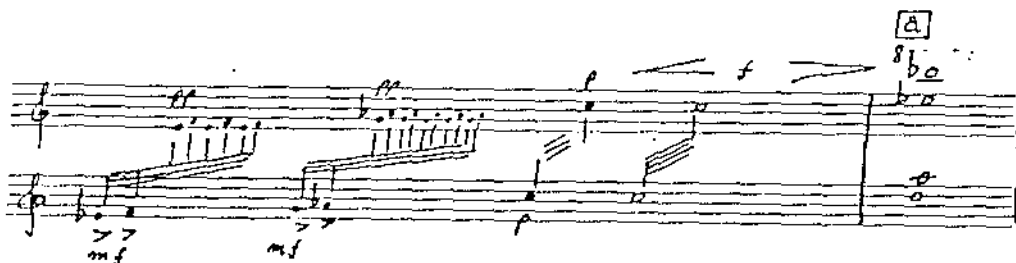


- c) um arco descendente de notas repetidas super rãpidas.

ex:



- d) o repouso-tesis no acorde - Alpha.



e) a volta do som-do, surgido após o seu funda  
mental do acorde

ex:



Como um rio que segue sua trajetória para o  
mar, a constelação Iridanus se mostra solene, brilhante e  
grandiosa, com seus meandros de luz e sombra.

(♩ = 100)

*Brilhante, feérico*

**Constelações III**

*Eridanus, (o Rio)*

Handwritten musical score for the first system, featuring two staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. A tempo marking of  $\text{♩} = 100$  is present. The first staff begins with a boxed letter 'B' and a 'simili' marking. The second staff begins with a boxed letter 'Y'. The system concludes with a boxed letter 'D' and a 'ff' marking.

Handwritten musical score for the second system, featuring two staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The system begins with a boxed letter 'T' and a 'ff' marking. The second staff begins with a boxed letter 'm' and a 'ff' marking. The system concludes with a boxed letter 'ff' and a 'pp' marking.

Handwritten musical score for the third system, featuring two staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The system begins with a boxed letter 'a' and a 'pp' marking. The second staff begins with a boxed letter 'b' and a 'pp' marking. The system concludes with a boxed letter 'pp' and a 'pp' marking.

Handwritten musical score for the fourth system, featuring two staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The system begins with a boxed letter 'Φ' and a 'pp' marking. The second staff begins with a boxed letter 'a' and a 'pp' marking. The system concludes with a boxed letter 'a' and a 'pp' marking.

### Constelação do Tucano

Dois acordes fazem o ruído do bater do bico da ave tropical: o Alpha e o Beta.

3 compassos se repetem idênticos com a figuração rítmica:



### Constelação Cetus (Baleia)

Uma construção sonora pesada, dando, já de início, a impressão do gigantismo deste cetáceo, o gigante dos mares.

a) o acorde aberto, tendo sua estrutura exageradamente colocada nos extremos grave e agudo, usa da articulação rítmica de um acelerando.

b) o Beta se mostra num enorme crescendo de um trêmulo, cadenciando-se repetidamente no e procurando o re pouso-thesis no acorde.

A segunda grande frase se inicia com o acorde dando uma coloração escura, no grave, imitando a respiração ofegante da baleia.

Uma pequena parada no acorde nos leva ao acorde , que se mostra acelerante, um novo trêmulo no acor de , e uma cadência arsis no acorde e o thesis no alfa, repetidos duas vezes em alturas diferentes.

2 Presente != 69

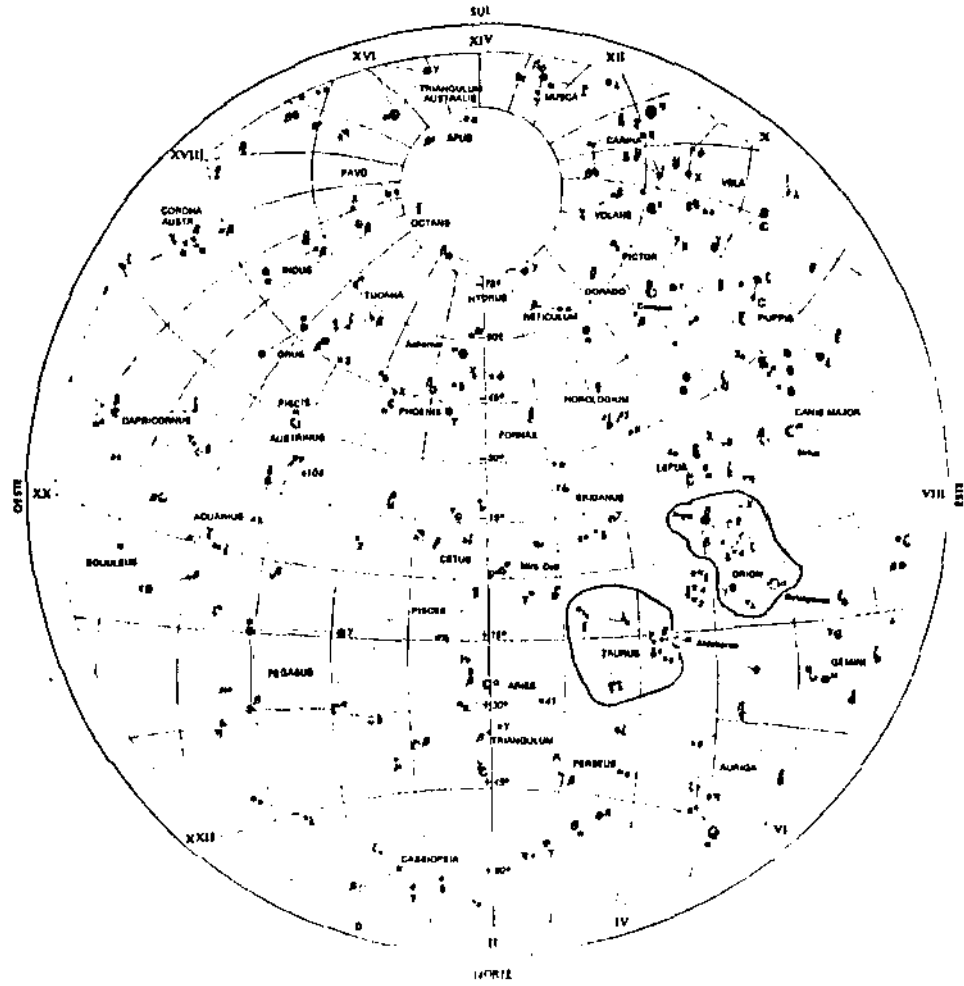
Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains the notation *ff simili* and *accl...*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *simili*. The system concludes with a double bar line, a key signature change to one flat (Bb), and the notation *cresc. grandissimo* and *pp*.

Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *ff* and *simili*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *ff* and *simili*. The system concludes with a double bar line, a key signature change to one flat (Bb), and the notation *accl...* and *pp*.

Handwritten musical score for two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *cresc. grandissimo!*. The second staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#), containing the notation *fff*. The system concludes with a double bar line, a key signature change to one flat (Bb), and the notation *fff* and *pp*.

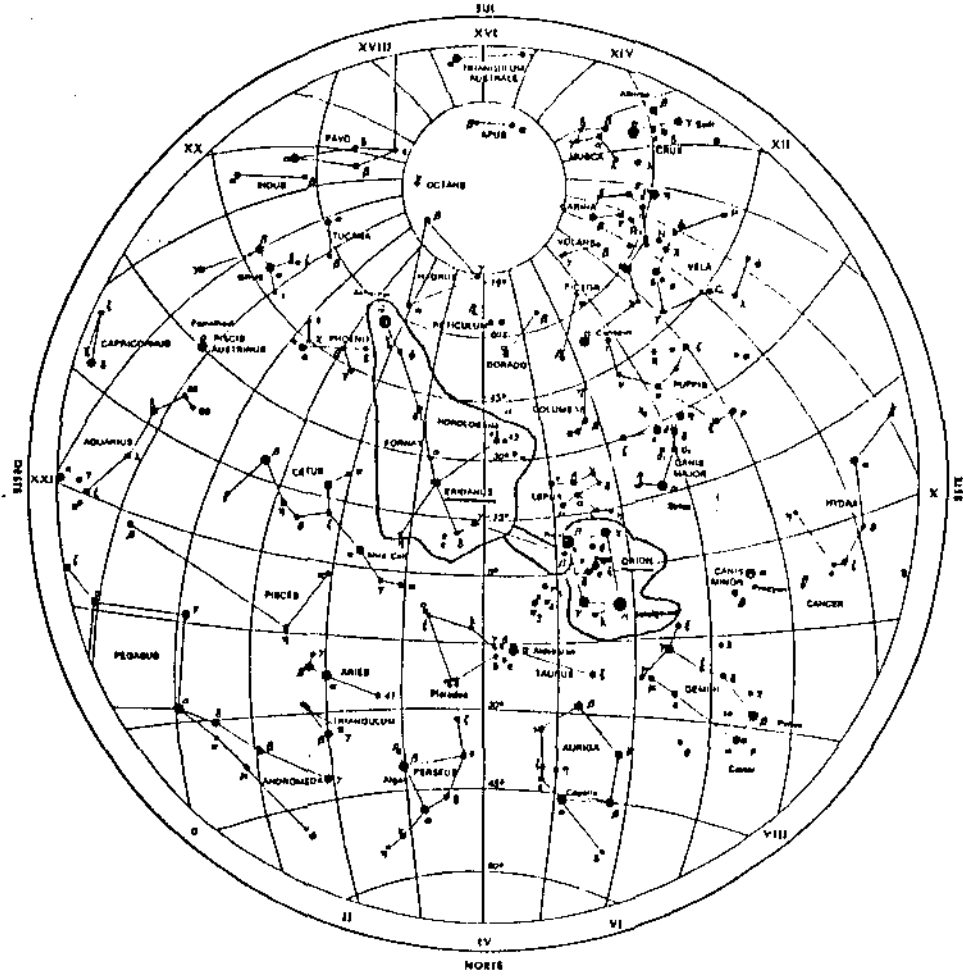
## VOLUME III

CARTA 12 DEZEMBRO





CARTA 1 JANEIRO



No volume III, já pretendi dar um caráter de maior desenvolvimento às constelações.

O belíssimo céu em dezembro e janeiro, no começo do verão, mostra-se rico em fulgurantes constelações. Es colhi duas, as mais nítidas, como Ôrion, o Caçador, e Taurus (Touro).

Como diz poeticamente o genial Ronaldo Mourão:

*"-Ôrion é constituída de algumas das mais interessantes estrelas e nebulosas. Betelgeuse é uma das maiores estrelas brilhantes. O seu diâmetro é de 250 vezes o do Sol, é como todas as gigantes, é muito difusa, sendo a sua densidade bastante inferior à da nossa atmosfera. Betelgeuse não pertence, realmente, ao grupo de Ôrion; está, aproximadamente, a 200 anos-luz, enquanto os outros membros de Ôrion estão a mais de 600 anos-luz. Betelgeuse é uma variável cujo brilho varia de maneira semi-regular. Beta de Ôrion, ou Rigel, é uma estrela azul esbranquiçada da classe B, portanto uma estrela quente. A sua temperatura superficial é de 13.500º centígrados. Possui uma companheira azul de sétima magnitude a uma distância de nove segundos, que pode ser vista com um pequeno telescópio de 5cm. de abertura"*

Quando vi a rica possibilidade da constelação de Ôrion, com seus oito acordes, todos de intensíssima ressonância, imaginei um cenário figurativo-descritivo para tal constelação.

Uma longa introdução nos leva a imaginar o tropel dos cavalos de fogo, trazendo Ôrion, o Caçador.

# Constelação I - Orion, o caçador

♩ = 144

*Precipitando um pouco, como um Tropel de cavalos de fogo*

Handwritten musical score for "Constelação I - Orion, o caçador". The score is written on three systems of staves. The first system (measures 1-11) starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a tempo marking of quarter note = 144. The first measure is marked "ppp". The second system (measures 12-13) starts with a bass clef and a "simili" marking. The third system (measures 14-23) continues the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "cresc." and "in loco".

Um apelo dado pela insinuação de toque de trompas, ouvido três vezes e, de novo, o ruído dos cascos ígneos dos cavalos fantásticos nos levam a um nítido acorde de si bemol maior no agudo e uma resposta no extremo grave, com sua quinta fundamental.



*f* *Sonoro!*

*ped.* *ped.*

*ped.* *ped.* *ped.*

*ped.* *ped.*

*ff*

*2!* *ff*

Novamente ouve-se por sete vêzes o tropel e, ao longe, o toque das trompas de caça, separados por um silêncio.

The musical score is divided into three systems. The first system consists of two staves, with the top staff numbered 1 through 7 above each measure, representing seven gunshots. The bottom staff contains the word *simili* (simile) and a series of notes corresponding to the gunshots. The second system is a single staff with a treble clef, featuring a *ff* (fortissimo) dynamic marking and a *ped.* (pedal) marking. The third system is a single staff with a treble clef, featuring a *ppp* (pianississimo) dynamic marking and a *ppf* (pianissimo forte) marking. The score concludes with an asterisk (\*) at the bottom right.

**β** *Subito*

*f* *Somoro!*

*pp*

*f* *ped.*

*\* ped.*

**λ**

*gliss*

*pp*

*ped.*

**γ** *ff*

*p*

*ff*

*ped. ff*

*p*

*b*

*p*

**δ** *f*

*ped.*

**ε** *ff*

*ped.*

**ζ** *ff*

*simili*

*simili*

*ff*

*ped.*

*ff*

*ped.*

O corpo principal da Constelação, na qual são utilizados os acordes-alfabeto, constituem-se numa página.

Toda a constelação se movimenta com articulações várias, porém pontuadas com valores longos de semibreves, em situação sonora de trêmulo em uníssono (notas repetidas, rapidíssimas) sempre partindo do mais absoluto pp crescendo até o fff.

São as três notas:





A constelação de Taurus, assim a descreve Ronaldo Mourão:

"-Ao sul de Pégaso fica a constelação de Taurus, o Touro, notável por possuir dois belos aglomerados, ambos visíveis a vista de sarmada - as Hyades e as Plêias.

O aglomerado das Hyades tem a forma semelhante a um triângulo.

O vértice sul é formado pela estrela de terceira magnitude Gama, o da esquerda pela estrela Épsilon do Touro, e o da direita pela estrela Alfa do Touro (Aldebarã). Aldebarã é uma estrela-gigante de classe espectral K, com um diâmetro de 35 vêzes o do Sol. Entre Aldebarã e Gama do Touro, está uma estrela dupla visível a olho nu: Teta do Touro. Próximo a Zeta do Touro está a célebre nebulosa do Carangueijo (Messier 1), formada pelos gases remanescentes da supernova observada pelos chineses em 1.054n.

Uma introdução, de certa maneira longa, prepara o corpo principal da constelação.

Tentei descrever o mugido agressivo do animal. Um rapidíssimo harpejo em semifuzas, crescendo e diminuindo, cria já de início o clima terrível do animal simbólico, carregado de intenções míticas como o Minotauro e as figuras dos deuses do antigo Egito.

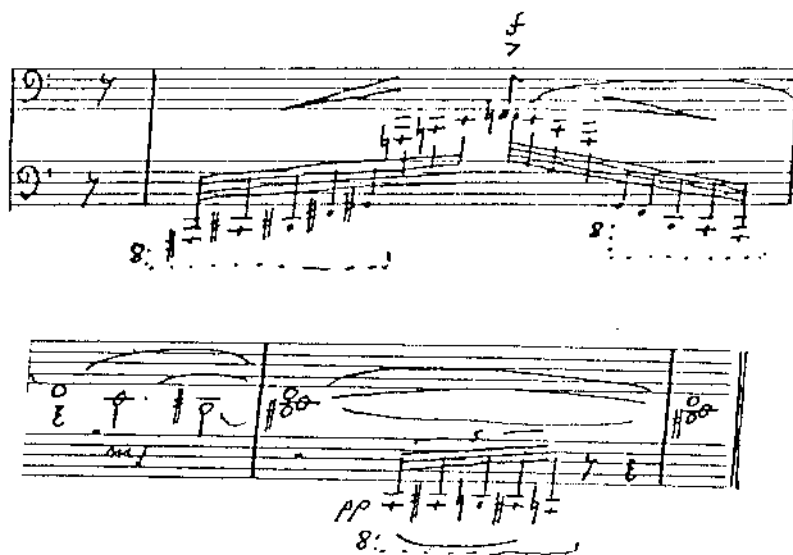
Após três aparições, o ruído-harpejo se solidifica em 8 sons que lentamente se fazem ouvir.



h) surge o acorde  $\text{V}$ , com uma figuração rítmica em pulsação de nove colcheias (9/8), só que, desta vez, a figura que percorre tempos diferentes são duas semicolcheias.

i) o alfa aparece com o ritmo do  $\text{a}$  e em seguida fecha o corpo da constelação o acorde-intervenção sempre em fff.

Como coda, reaparece o harpejo-mugido, intercalado da lembrança do acorde  $\text{V}$  - terminando a constelação Taurus com a coagulação de três sons cromáticos (fã - mi e ré sustenido).



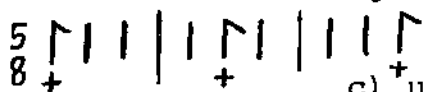
Este acorde faz iniciar o corpo principal da constelação que se articula da seguinte maneira:

a) intervenção ff, do acorde  $\text{J}$  mostrado nas regiões super-grave e super-aguda

ex:



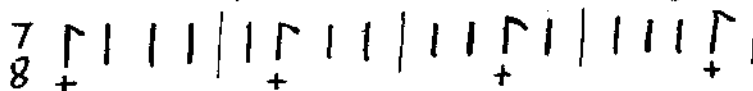
b) três compassos com o acorde  $\text{E}$  numa articulação quinária, sendo modificado pela posição da colcheia em diferentes lugares em cada compasso.



c)  $^+$  um curto compasso com o acorde  $\text{Y}$  se fazendo rápido e sinistro.

d) novamente a intervenção do acorde  $\text{J}$  em fff.

e) 4 compassos com o acorde  $\text{O}$ , de novo em articulação setenária 7/8, fazendo a colcheia percorrer lugares diferentes.



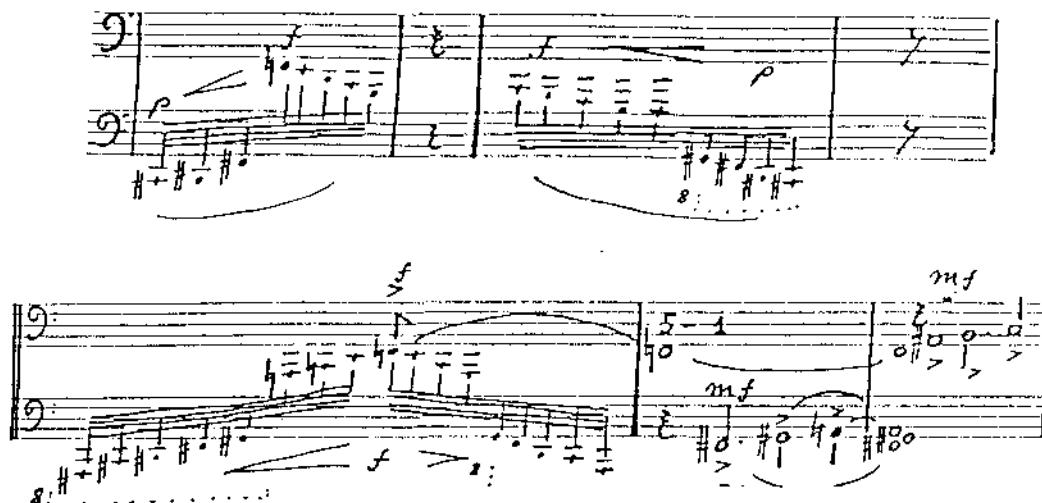
f) o acorde  $\lambda$  se mostra ritmicamente igual ao  $\text{J}$

g) o acorde  $\text{Y}$  volta novamente, porém se expandindo consideravelmente mais, sempre em ppp.

Após um curto silêncio, ouve-se novamente o  
ameaçante mugido, e, desta vez, há uma coagulação de 9 sons for  
mando o acorde,



De novo, por três vêzes o mugido retorna. e, des  
ta vez, são sete os sons que se coagulam lentamente.



Duas intervenções rápidas de dois harpejos as  
cendentes nos levam ao agudo, que se despenca em 4 figuras rít-  
micas, num súbito diminuendo.



Constelação II Taurus

$\pm \text{♩} = 100$

*(pouca pedal)*

The musical score is written on two staves. The upper staff uses a soprano clef (C1) and contains a melodic line with various ornaments (trills, grace notes) and dynamic markings including *f* (forte) and *pp* (pianissimo). The lower staff uses an alto clef (C3) and features a more complex rhythmic pattern with many beamed sixteenth notes. A tempo marking  $\pm \text{♩} = 100$  is in a box at the top left. A performance instruction *(pouca pedal)* is written above the first measure of the lower staff. The piece concludes with a final *f* marking and a fermata on the upper staff.

Handwritten musical score for a piano piece, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like *mf*, *f*, *p*, *cresc.*, and *decresc.*. The score is written in a style typical of 19th-century manuscript notation.

**System 1:** The first system consists of two staves. The upper staff begins with a *mf* marking. The lower staff has a *f* marking. The system concludes with a *p* marking.

**System 2:** The second system also consists of two staves. The upper staff features a *f* marking and a *cresc.* marking. The lower staff has a *mf* marking. The system concludes with a *p* marking.

**System 3:** The third system consists of two staves. The upper staff begins with a *f* marking and a *cresc.* marking. The lower staff has a *f* marking. The system concludes with a *p* marking.

**System 4:** The fourth system consists of two staves. The upper staff begins with a *p* marking and a *mf* marking. The lower staff has a *p* marking. The system concludes with a *f* marking.

Below the fourth system, there are several markings: *ped.*, *\* ped*, *\* ped.*, and *\**.



Handwritten musical score, first system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '5' and dynamic markings 'ff' and 'p'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '6' and dynamic markings 'ff' and 'p'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '7' and dynamic markings 'pp'.

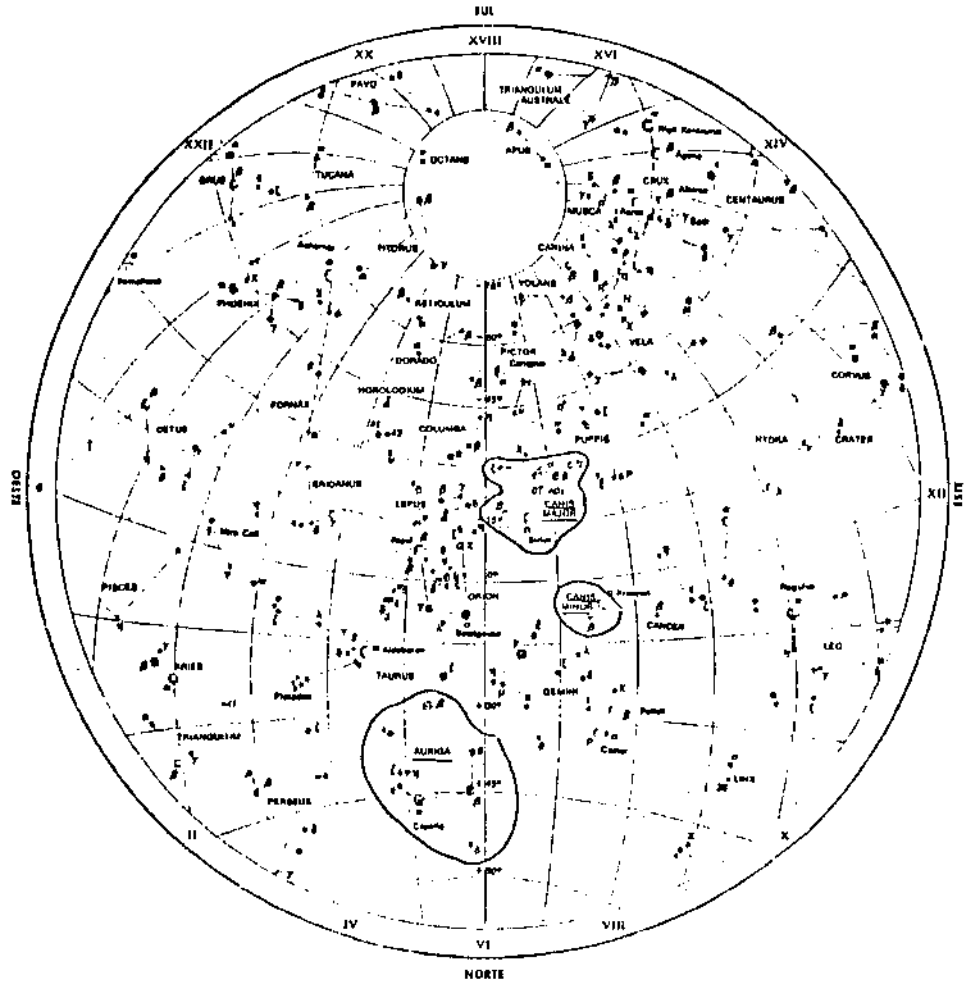
Handwritten musical score, second system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '8' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '9' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '10' and dynamic markings 'pp'.

Handwritten musical score, third system. The system consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a time signature of 4/4. It contains a circled '11' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. The lower staff begins with a bass clef and contains a circled '12' and dynamic markings 'ff' and 'pp'. Pedal markings 'ped.' and '8.' are present below the staves. The system concludes with a circled '13' and dynamic markings 'pp'.

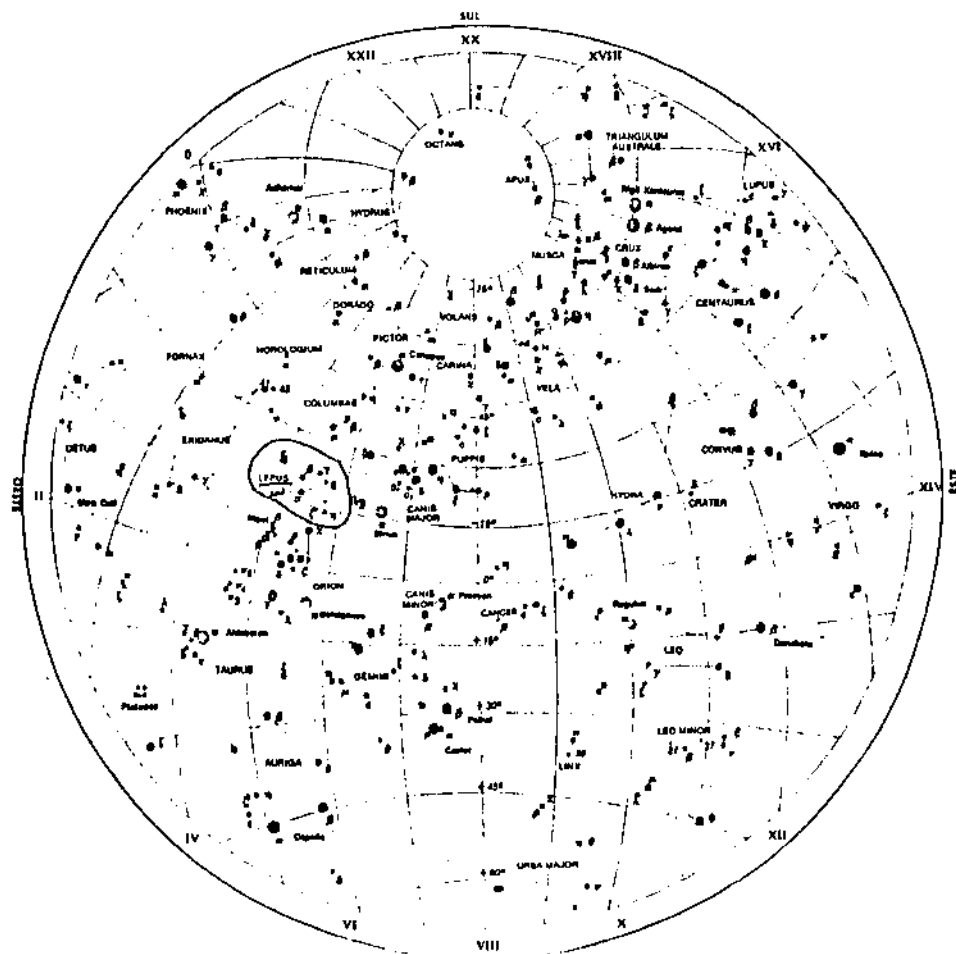
Handwritten musical score for "The Rose Tree". The score is written on ten staves, organized into five systems of two staves each. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The score is marked with "pp" (pianissimo) at the beginning of the first system and "ff" (fortissimo) in the second system. There are also markings for "ped." (pedal) and "8." (octave). The score concludes with a double bar line and a final key signature change to one flat (Bb).

## VOLUME IV

CARTA 2 FEVEREIRO



CARTA 3 MARÇO



O céu em fevereiro e março, no alto verão, é de incrível luminosidade.

"-brilham as mais importantes constelações. Vinte e duas das trinta estrelas mais brilhantes do céu, dentre elas as duas mais notáveis - Sirius e Capella -, estão visíveis. É a única época do ano em que a luz artificial das grandes cidades não ofusca a beleza do céu.

Ao norte, baixo no horizonte, vemos Auriga, o Cocheiro, constelação conhecida desde a mais remota antiguidade. Alfa de Auriga (Capella), com sua coloração amarela, pertence ao tipo espectral G, como o Sol; Capella é, depois de Sirius, a estrela mais brilhante do céu. Auriga é um asterismo facilmente reconhecível, pelo vasto pentágono que forma com as estrelas Alfa de Auriga (Capella), Beta de Auriga, Iota de Auriga, Teta de Auriga e a intrusa Beta do Touro. Durante muito tempo Beta do Touro foi considerada como Gama de Auriga. Com a nova distribuição das constelações levada a cabo em 1922 pela União Astronômica Internacional, essa estrela passou para a constelação do Touro, ficando Auriga sem a designação Gama.

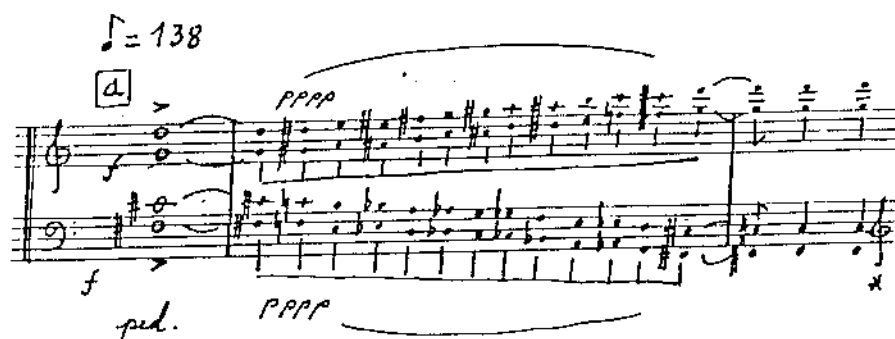
As duas estrelas de primeira magnitude, a noroeste de Touro e de Auriga, são Castor e Pollux, respectivamente as estrelas alfa e beta da constelação zodiacal dos Gêmeos (Gemini). Devemos salientar, entretanto, que a estrela mais brilhante da constelação de Gêmeos não é Castor (Alpha Gemorum), mas Pollux (Beta Gemorum).

O aspecto geral desta constelação é o de um grande retângulo - paralelo à eclíptica, em cujos vértices estão as estrelas Alfa, Beta, Gama e Delta de Gêmeos".

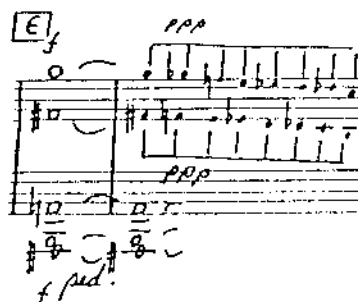
A constelação de Auriga (o Cocheiro) se mostra neste volume IV sem introdução.

Uma pequena novidade se propõe nesta nova utilização dos acordes -alfabeto:

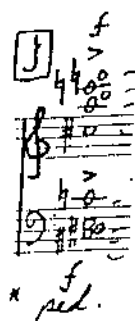
a) na aparição do acorde alfa, os intervalos de quintas, após o ataque do som e sua ressonância, se expandem cromaticamente em direções diametralmente opostas e, ao atingir o grave e agudo, eles se fazem ouvir novamente por 3 vezes.



b) em seguida, o acorde se faz ouvir. O intervalo de nona menor, do acorde, desce cromaticamente, se liquefazendo numa descida em ppp.



c) o acorde é ouvido simplesmente sem nenhuma elaboração especial.



d) no , se repete o mesmo artifício do alfa, só que se expandindo em quartas justas na M.E. e sétimas maiores na M.d. Ao atingir o agudo & grave, se faz ouvir somente a quarta e sétima por 4 vezes.



e) o acorde é atacado puro, sem articulação.

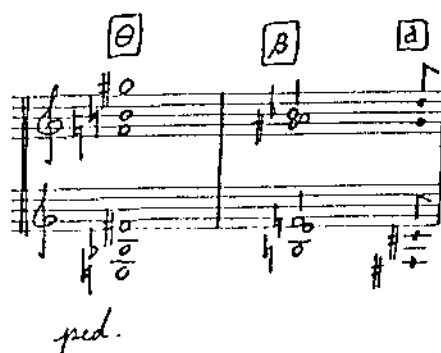




f) o Beta, após ser atacado, se liquefaz em intervalos descendentes cromaticamente de 5 diminutas.



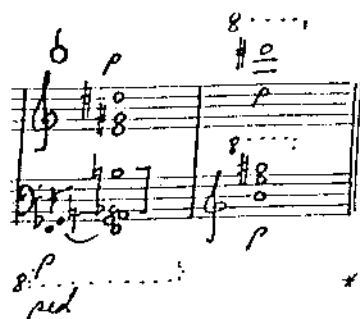
g) os acordes  $\theta$   $\beta$   $\alpha$  são ouvidos puros,



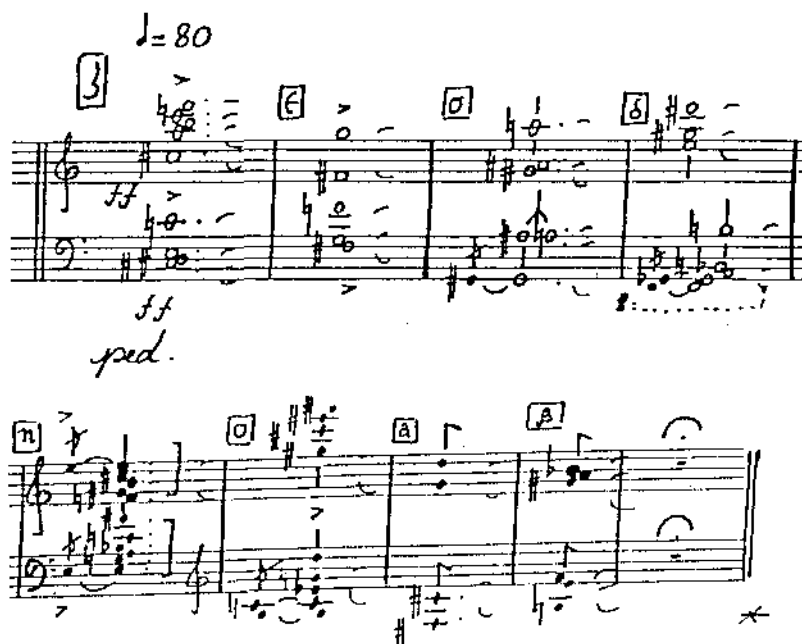
e o  $\delta$ , após o ataque, se liquefaz em acordes de 6/4 - M, descendo cromaticamente, num belo efeito transtonal.



Finalizando a constelação Auriga, dois acordes que na verdade são um só  $\delta$ , pontuam como uma cadência tonal.



Em seguida, a constelação de Cão Maior se mostra apenas com sucessivas entradas de 8 acordes atacados sem articulação, apenas cada um deles diminuindo em duração:



A constelação de Cão Menor é um breve momento cômico.

Um rápido subir de uma escala atonal nos leva ao acorde  $\beta$ , atacado com todo vigor em ff.

O alfa interfere, como o latido de um cãozinho. Um pouco de humor no severo discurso sonoro das constelações...

$\text{♩} = 76$

$\beta$

8: .....  
ped.

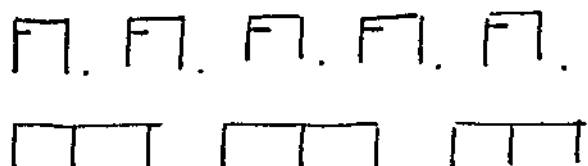
$\alpha$

8<sup>a</sup> .....  
8<sup>a</sup> .....  
p

\*

Para a constelação de Lepus (o Coelho) me permiti um outro momento descontraído, mais para o ingênuo(naíf).

Os acordes se mostram alternados com dois tipos de articulações rítmicas:



A pulsação da colcheia vai decrescendo, indo de 10 pulsações, até atingir, no sétimo compasso o número de 4.

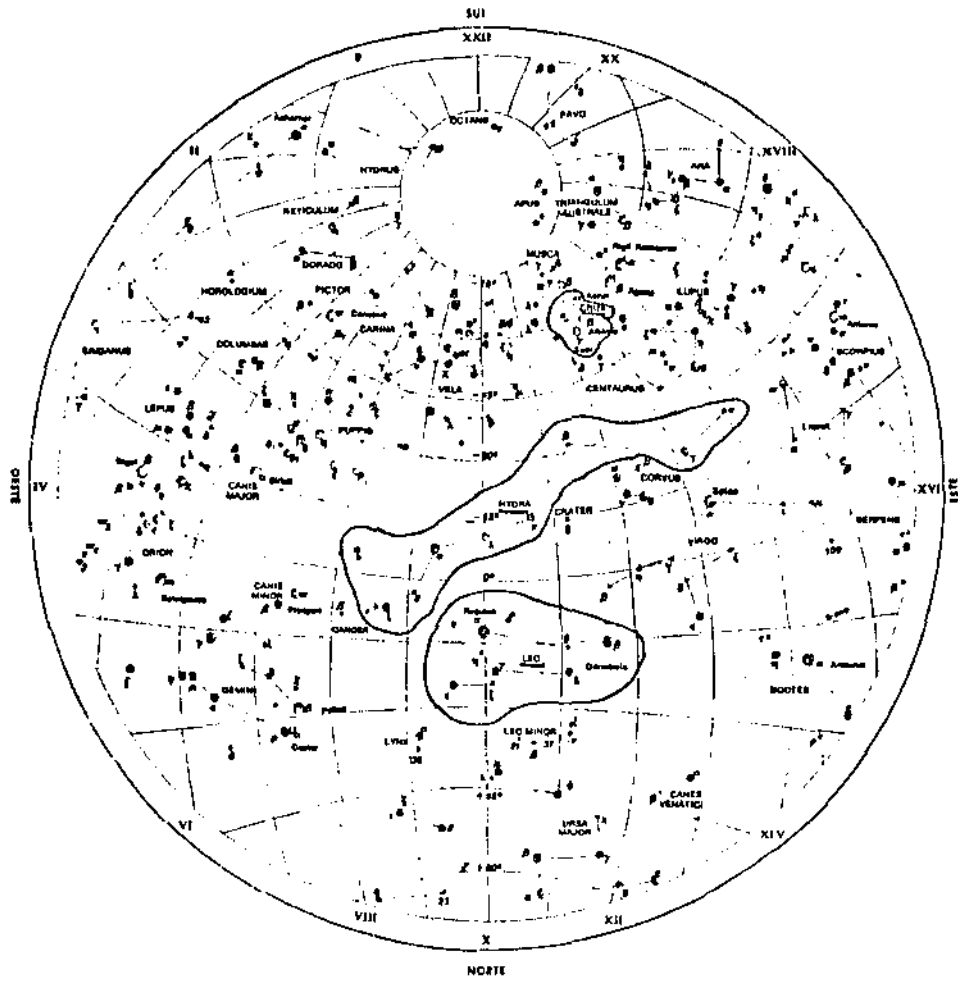
O último compasso se apresenta com 24 colcheias.



No 4º volume, as constelações se mostram não tão desenvolvidas como no volume anterior, porém aqui elas têm o papel de um relax-sonoro, por causa da grande densidade dos outros movimentos, fazendo assim o necessário e útil contraste.

## VOLUME V

CARTA 4 ABRIL







$\alpha$  Alpha  $\beta$  Beta  $\gamma$  Gamma  $\delta$  Delta  $\epsilon$  Epsilon  
 $\zeta$  Zeta  $\eta$  Eta  $\theta$  Theta  $\iota$  Iota  $\kappa$  Kappa  
 $\lambda$  Lambda  $\mu$  Mu  $\nu$  Nu  $\xi$  Xi  
 $\omicron$  omi-cron  $\pi$  Pi  $\rho$  Rho  $\sigma$  Sigma  
 $\tau$  Tau  $\upsilon$  Upsilon  $\phi$  Phi  $\chi$  Chi  $\psi$  Psi  $\omega$  omega

No volume V, as constelações escolhidas, novamente, como no 2º volume, formam um pequeno grupo de "animalia: Leão, Ursa Maior, Mosca". Somente a constelação do Cruzeiro do Sul escapa a este curioso zoológico astral.

A constelação de Leão (Leo) é classificada como constelação zodiacal.

Sobressaem três estrelas:

1a.) Alfa (Regulus), de coloração branco-azulada, 1a. magnitude.

2a.) Beta (Denebola), de 2a. magnitude, que possui em suas proximidades inúmeras estrelas de intenso brilho.

3a.) Gama do Leão, de coloração contrastante - com as outras.

Como feitura sonora, a constelação de Leo se que desta maneira:

a) ataque ff do acorde  $\epsilon$ , na região grave.

b) o acorde  $\zeta$  que se insinua pela nota lá na região média e, como um pedal que se acelera, o acorde se cristaliza em sons pp - e logo irrompe o mesmo acorde 8a. acima, num golpe ff seco, deixando o pedal realizar as múltiplas ressonâncias.

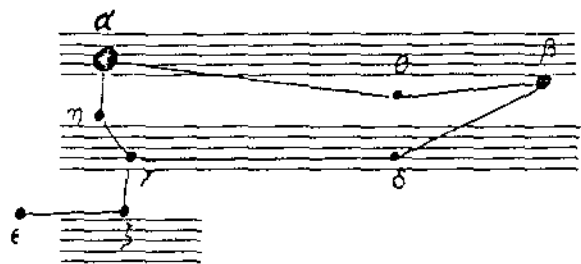
c) os acordes  $\gamma$  e  $\eta$  são também mos

trados com ataques ff, deixando o pedal fazer o seu papel de grande ressonador dos harmônicos.

d) o alfa de Leo é desta vez mostrado sem brilho, apesar de ser a estrela mais brilhante da constelação. Com esse artifício, é como se o brilho fosse tão intenso, por isso impossível de vê-lo, somente o simbolismo desse fulgor é então colocado, utilizando o acorde na região mais grave do piano. Exatamente como S. João da Cruz imaginava ver a Luz Beatífica da Trindade na mais espessa escuridão da Noite da Alma. Os paradoxos da Luz e ausência de Luz. É pela ausência que se nota mais a Presença.

e) novamente são expostos três acordes atacados em ff com o pedal sustentando a grande ressonância e no 3º acorde, 4 sons são articulados em 3as. maiores sobrepostas num crescendo e diminuendo.

f) o acorde  $\gamma$  é colocado em 4 sucessivas aparições em p e ressoado em eco 4 oitavas abaixo, ppp, harpejado.



# Constelação I Leo, (Leão)

Handwritten musical score for Constelação I, featuring a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The score is divided into two systems, each with three staves. The first system includes a tempo marking of  $\text{♩} = 63$  and a dynamic marking of  $ff$ . The second system includes a dynamic marking of  $pp$  and a tempo marking of  $\text{♩} = 63$ . The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals, along with handwritten annotations like  $\alpha$ ,  $\gamma$ , and  $n$ . The score is written in a style that suggests it is a preliminary or working draft.

Handwritten musical score for Constelação I, featuring a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 6/8 time signature. The score is divided into two systems, each with three staves. The first system includes a tempo marking of  $\text{♩} = 63$  and a dynamic marking of  $ff$ . The second system includes a dynamic marking of  $pp$  and a tempo marking of  $\text{♩} = 63$ . The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals, along with handwritten annotations like  $\alpha$ ,  $\gamma$ , and  $n$ . The score is written in a style that suggests it is a preliminary or working draft.

Handwritten musical score on four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Dynamic markings include *f* (forte), *p* (piano), *pp* (pianissimo), and *ppp* (pianississimo).

Handwritten annotations include:

- ped.* (pedal) at the bottom left.
- A circled *f* in the first measure of the third staff.
- A circled *p* in the second measure of the third staff.
- A circled *p* in the third measure of the third staff.
- A circled *pp* in the fourth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the fifth measure of the third staff.
- A circled *p* in the sixth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the seventh measure of the third staff.
- A circled *p* in the eighth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the ninth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the tenth measure of the third staff.
- A circled *p* in the eleventh measure of the third staff.
- A circled *pp* in the twelfth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the thirteenth measure of the third staff.
- A circled *p* in the fourteenth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the fifteenth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the sixteenth measure of the third staff.
- A circled *p* in the seventeenth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the eighteenth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the nineteenth measure of the third staff.
- A circled *p* in the twentieth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the twenty-first measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the twenty-second measure of the third staff.
- A circled *p* in the twenty-third measure of the third staff.
- A circled *pp* in the twenty-fourth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the twenty-fifth measure of the third staff.
- A circled *p* in the twenty-sixth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the twenty-seventh measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the twenty-eighth measure of the third staff.
- A circled *p* in the twenty-ninth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the thirtieth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the thirty-first measure of the third staff.
- A circled *p* in the thirty-second measure of the third staff.
- A circled *pp* in the thirty-third measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the thirty-fourth measure of the third staff.
- A circled *p* in the thirty-fifth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the thirty-sixth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the thirty-seventh measure of the third staff.
- A circled *p* in the thirty-eighth measure of the third staff.
- A circled *pp* in the thirty-ninth measure of the third staff.
- A circled *ppp* in the fortieth measure of the third staff.

## Hydra, a serpente do mar

"-acima do Carangueijo e do Leão es  
tã, a leste, Hydra - Hidra, a Serp  
ente do Mar - constelação que o  
cupa uma porção do céu apreciável,  
ao norte e leste do zênite. A es  
trela mais brilhante do grupo é  
Alpha Hydrae, também conhecida com  
o Alfard, célebre pela sua colô  
ração amarelada".

"-na cauda da Serpente vemos um agrupamento de pequenas estrelas limitando um belo campo. A estrela variável Gama de Hydra situada entre Psi e Rô de Hydra pode estar, alternadamente, visível e invisível a vista desarmada. Seu brilho varia da quarta para a décima magnitude em 386 dias. Na época de sua descoberta, 1670, ela variava com um período superior a 500 dias; desde então tal periodicidade vem diminuindo. A dupla Psi de Hydra é uma estrela amarelada e tem um companheiro azul de fácil observação com a ajuda de um binóculo. Existem neste asterismo várias duplas de interesse, visíveis a telescópio de poder separador modesto. Dentre elas devemos citar Epsilon de Hydra, uma tripla cujo par principal é constituído por uma binária de curto período (15 anos). na Hydra encontramos também inúmeras nebulosas extragalácticas, uma das quais de fácil localização, a nebulosa planetária NGC 3242 situada ao sul da estrela Mu de Hydra."

Como realização sonora, a constelação de Hydra inova de uma maneira curiosa o uso até então dos acordes.

a) inicia-se com o acorde  $\eta$  mostrado num motivo perpétuo, onde sobretudo o intervalo de nona menor é tomado como um som obsessional, fazendo os outros componentes ao acorde aparecerem uma vez ou outra como elementos invasores.

Depois de 1 página de "Toccata furiosa" simbolizando a aparição terrível da serpente marítima, um arco ascendente e ascendente em forma de harpejo encerra o 1º acorde com a ressonância de 8 sons, conseguidos no piano, apoiando

os dedos nas teclas sem emitir som.

O resultante sonoro é dado por simpatia, as cordas ressoam as notas que estão com os martelos soltos, deixando as ditas cordas vibrarem.

Um dos primeiros compositores a usar deste procedimento, foi Robert Schumann, no Carnaval, op. 9, compasso , movimento

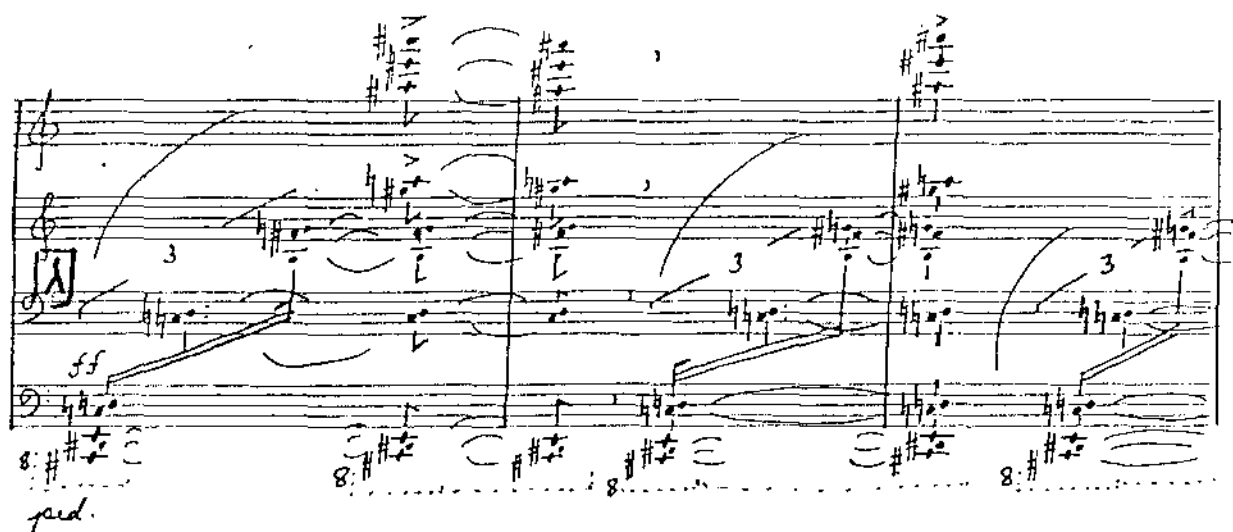
Béla Bartók também dedicou o nº do volume do Mikrokosmos a este peculiar efeito.

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of three systems of staves. The notation is dense and complex, featuring many beamed sixteenth and thirty-second notes, as well as various rests and accidentals. The first system is written in treble clef and includes the dynamic marking 'ff' (fortissimo) and the instruction '(ped.)' (pedal). The second system is written in bass clef and includes the dynamic marking 'f' (forte) and the instruction '\* ped'. The third system is also in bass clef and includes the instruction '\* ped'. The score is characterized by its intricate rhythmic patterns and the use of the sustain pedal to create a sympathetic resonance effect.



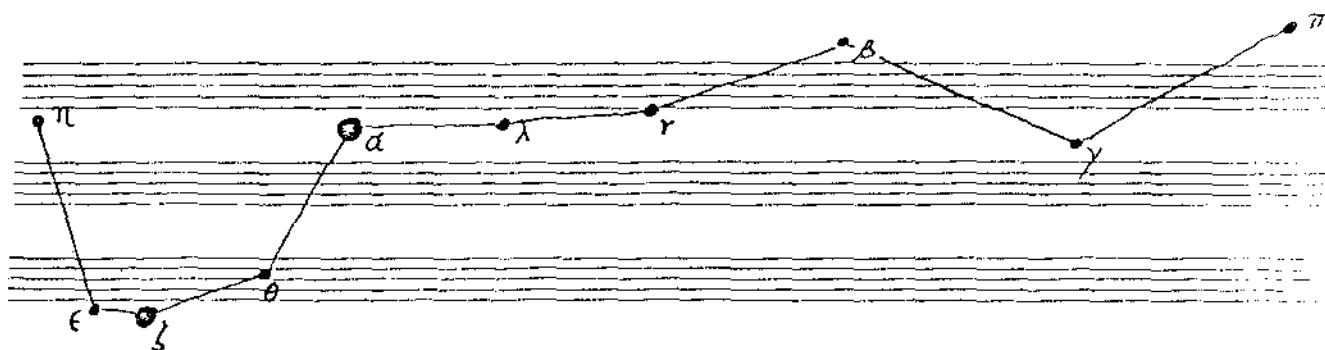
b) Nos acordes também são realizados sucessivos harpejos em uníssono e sua ressonância obtida através do mesmo processo já mencionado acima.

c) os acordes  $\textcircled{a}$  em articulações rápidas nos levam ao acorde  $\Lambda$  que se repete por 3 vezes num dramático gesto sonoro vindo do mais grave até o extremo agudo, como um grito vindo do infinito do Cosmos (sic).



d) sobre a ressonância imensa deste acorde com 15 sons, outros surgem, e, aproveitando a intensa vibração colorida, se mostram ora articulados em ritmo sincopado acorde - , ora articulados em fuzas de intervalos convergentes (acorde ) coroados de nonas menores colocadas com a mesma histeria do início desta constelação, no extremo grave e no extremo agudo em ff, dando vez ao acorde  $\gamma$  irromper também em ff, e, novamente 9 vezes em articulações de 4 em 4 fuzas o elemento-grito-da-serpente realiza uma espécie de coda, dando como pseudo

cadência final o acorde  $\pi$  fazer as vêzes de um arsis-the  
sis.



*Furioso, gritante* ♩ = 144

*ff* *ped.*

8<sup>a</sup>

1 2 3 4 1 2 3 4 5 1 2

1 2 3 4 1 2 3 4 5

1 2 3 4 1 2 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 1 2



Handwritten musical score, system 1. The score is written on five staves. The top staff is a grand staff (treble and bass clefs) with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The second staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The third staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The fourth staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The fifth staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The score includes various musical notations, including notes, rests, and dynamic markings such as *ff* (fortissimo) and *ped.* (pedal). There are also handwritten annotations in boxes, including a box containing the letter 'A' and a box containing the letter 'B'. The score is written in a cursive, handwritten style.

Handwritten musical score, system 2. The score is written on five staves. The top staff is a grand staff (treble and bass clefs) with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The second staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The third staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The fourth staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The fifth staff is a grand staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 3/4. The score includes various musical notations, including notes, rests, and dynamic markings such as *ff* (fortissimo) and *p* (piano). There are also handwritten annotations in boxes, including a box containing the letter 'A' and a box containing the letter 'B'. The score is written in a cursive, handwritten style.

Handwritten musical score for a piano, consisting of two systems of staves. The first system is marked with a measure number '15' and contains a boxed 'Y' above the first staff. The second system is also marked with a measure number '15' and includes a boxed 'ff' above the first staff. Below the second system, there is a sequence of nine numbered notes (1-9) with the instruction 'x ped.' written below them.

15

Y

15

ff

x ped. 1 2 3 4 5 6 7 8 9

## Ursa Maior

Esta constelação, a mais célebre do hemisfério boreal, poderá ser vista ao norte, muito abaixo do horizonte.

Esta constelação belíssima possui 13 estrelas, sendo algumas de intenso e particular brilho e coloração.

Para este discurso estelar, utilizei obviamente 13 acordes.

Uma novidade de escrita pianística:

a) cada aparição de um acorde, ora harpejado, ora em sucessivos acordes, o som ré sustenido percorre, com articulações de notas repetidas, um arco, passeando em todas as alturas, costurando os diversos acordes como a linha invisível que une as estrelas nas Cartas Celestes, dando origem às figuras às quais elas são designadas.

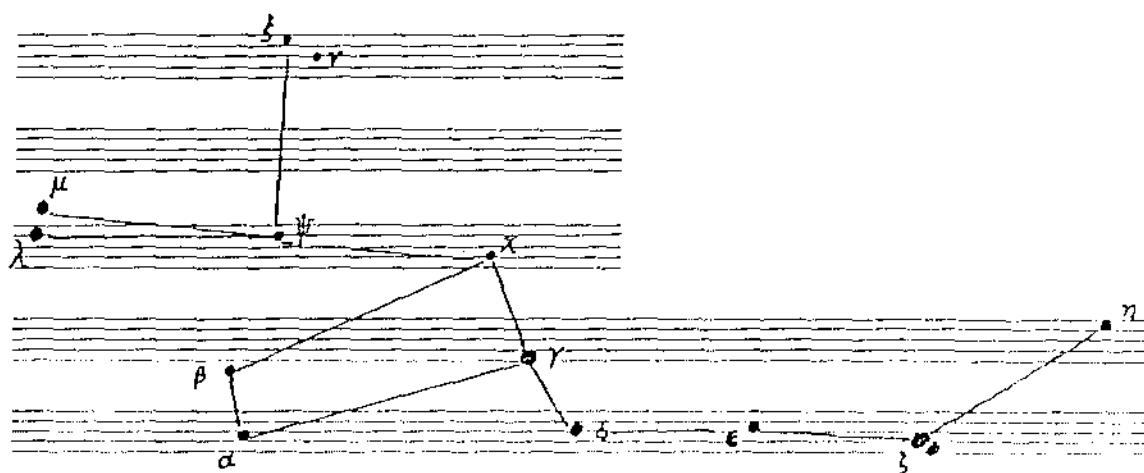


Termina esta constelação da Ursa Maior, com o ré sustenido no extremo grave, se perdendo no infinito, em im pressionante diminuendo.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring four staves. The music is in G major (one sharp) and 3/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The third staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The fourth staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The music is marked 'f' (forte) and 'ped.' (pedal). There are various musical notations including eighth notes, sixteenth notes, and rests. A box containing the number '7' is visible on the third staff.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring two staves. The music is in G major (one sharp) and 3/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The music is marked 'pp' (pianissimo). There are various musical notations including eighth notes, sixteenth notes, and rests. The text '8....' is written below the second staff.





\*  $\text{♩} = 60$

The musical score consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The middle and bottom staves are in bass clef. The music is written in a handwritten style. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp. The bottom staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp. The music includes various dynamics such as *ff*, *pp*, *p*, and *ppp*. There are also handwritten notes like "u.d." and "M.P.".

\*: não seguir estritamente a semínima 2 ( $\text{♩} = 60$ )

Tocar com bastante liberdade as figuras de fusas formando acordes, porém os res # sempre com muita igualdade, impassíveis.

Handwritten musical score for the first system, featuring four staves. The notation includes complex figures, triplets, and slurs. Dynamic markings include *p*, *pp*, and *f*. Pedal points are indicated with asterisks and the word "ped." below the staves.

Handwritten musical score for the second system, continuing the notation from the first system. It includes dynamic markings like *pp* and *ppp*. A final pedal point is marked with an asterisk and "ped." below the staves.

Handwritten musical score for the first system, consisting of five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a boxed letter 'B' and a '6' above it. The second staff has a boxed letter 'a' and a '7' below it. The third staff has a boxed letter 'Y' and a 'PP' marking. The fourth staff has a boxed letter 'E' and a 'f' marking. The fifth staff has a 'ped.' marking. The system concludes with a double bar line and an asterisk.

Handwritten musical score for the second system, consisting of five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a boxed letter 'B' and a '10:8' marking. The second staff has a 'f' marking. The third staff has a boxed letter 'n' and a '9:8' marking. The fourth staff has a 'ped.' marking. The system concludes with a double bar line and an asterisk.

## Constelação Cruzeiro do Sul (Crux)

"-seguindo as constelações de Crater e Corvus, iremos encontrar ao sul Crux, o Cruzeiro do Sul, a mais célebre constelação, apesar de ser a menor de todas. As quatro estrelas foram catalogadas pela primeira vez por Ptolomeu. Ignoradas durante muito tempo, foram redescobertas pelos pilotos do século XV e XVI, que as utilizaram para orientação nas primeiras viagens aos mares do sul. O documento mais antigo que registra o nome Crux é a carta que Mestre João, físico da comitiva de Pedro Álvares Cabral, enviou a D. Manuel.

Essa constelação, notável pela forma simbólica e pelo brilho das suas componentes, está situada ao lado de inúmeras manchas mais escuras, dentre elas a conhecida nebulosa Saco de Carvão; o fundo negro desta parte do céu, proveniente destas nebulosas escuras, contribui para realçá-la.

O Cruzeiro do Sul é formado pelas estrelas Alfa, Beta, Gama e Delta do Cruzeiro, de primeira magnitude. A estas juntamos uma quinta estrela, Epsilon do Cruzeiro, de terceira magnitude e, habitualmente, denominada Intrusa. As estrelas Alfa, Beta e Delta do Cruzeiro são alaranjadas (espectros M e K). As estrelas Alfa e Gama são estrelas duplas de fácil observação com a ajuda de um pequeno binóculo, sendo que Gama apresenta um esplêndido contraste de cores: uma das componentes é azul e a outra alaranjada. Junto a estrela Kapa do Cruzeiro, encontra-se o aglomerado da Caixa de Jóias, célebre em virtude da coloração das estrelas que o compõem.

O Cruzeiro do Sul é um excelente relógio: se fizermos uso da linha formada por Alfa e Gama do Cruzeiro, que giram em torno do polo aproximadamente vinte e quatro ho-

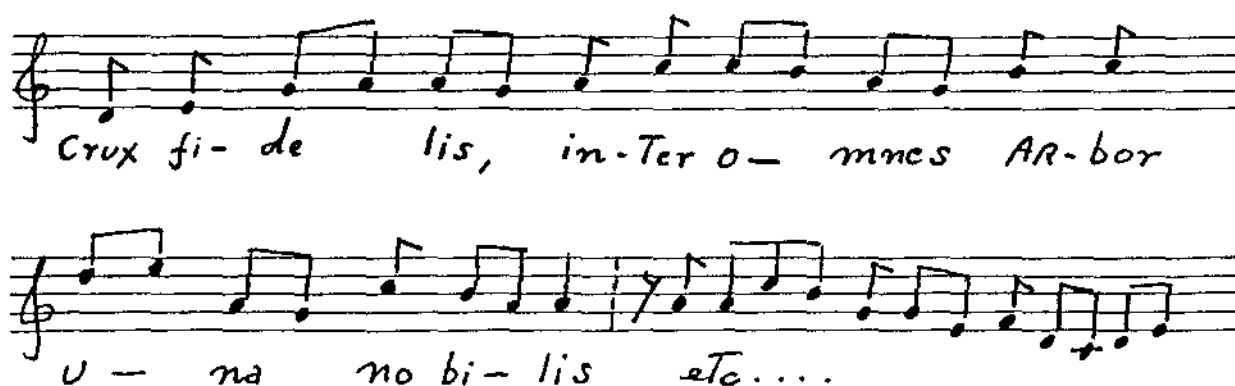
*ras, ficamos capacitados, pela posição destas estrelas em relação ao horizonte, a determinar a hora. Entretanto, em consequência do movimento da Terra em torno do Sol, o Cruzeiro não se apresenta sempre na mesma posição, ao longo do ano. É portanto necessário conhecer estas variações de posição para, estabelecendo o ângulo que ele forma com o meridiano, determinar a hora em qualquer noite do ano".*

A própria figura da Cruz, sinal de vitória da Vida sobre a Morte, me deu a idéia musical necessária.

a) as cinco estrelas que fazem parte desta constelação são mostradas em acordes atacados diretamente, em ff, deixando o pedal ressoar as 32 notas que formam os cinco acordes.

O efeito imaginado na minha fantasia é de uma pesada e imensa cruz sendo fincada no infinito dos Cosmos!

Pela primeira vez, utilizei um recurso extra-acordes. Após esse imenso resultado sonoro, um fragmento de uma seqüência de canto gregoriano, de Sexta-Feira Santa, sobre o mistério da Cruz, entra como um elemento invasor.



A mão direita, na região média do piano, realiza a melodia no modo de rê e a mão esquerda faz uma harmonia de ressonâncias de oitavas inferiores, criando um clima de êco, como nas imensas naves góticas do século XIII.

$\text{♩} = 144$

pp

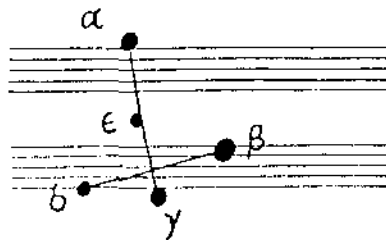
(Como uma ressonância)

8: pppp

Após a passagem misteriosa e longínqua do melisma gregoriano, de novo os cinco acordes aparecem, ff, so

noros, terríveis como a morte, porém, cheios da luz da Ressur<sub>re</sub>  
reição já contidas em seus braços.

Um curto ressurgimento novamente do grego<sub>ri</sub>  
riano, e novamente brilha a Cruz em todo seu esplendor, como  
um sinal para sempre fixado no céu!





Handwritten musical score for piano, featuring multiple staves with complex notation, including chords, arpeggios, and dynamic markings. The score includes several boxed annotations:

- Top left:** *in loco*
- Second staff, first measure:**  $\text{♩} = 96$
- Second staff, fourth measure:**  $\text{♩} = 144$
- Third staff, first measure:**  $\text{♩} = 96$
- Third staff, fourth measure:**  $\text{♩} = 144$
- Bottom left:** *ped.*

*Misterioso, distante!*

$\text{♩} = 144$

*pp*

*(como uma tessitura)*

*8: pppp*

*\* bastante pedal!*

Handwritten musical score for two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef. The music consists of eighth and sixteenth notes. Dynamic markings *pp* and *pppp* are present. An *8.* is written below the first staff.

Handwritten musical score for multiple staves. It includes a large section with many staves and some with notes. There are tempo markings  $\text{♩} = 96$  and  $\text{♩} = 144$ . Dynamic markings *ff*, *f*, and *pp* are used. An *8.* is written below the first staff. At the bottom, there are handwritten notes: *\* pul.* and *\* (bastante rápido)*.



### Constelação Musca (Mosca)

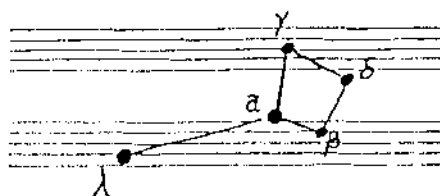
Esta constelação é pequena, mas notável pela delicadeza de seu brilho.

Por isso, imaginei um discurso sonoro cheio de imitações do zumbido deste inseto.

a) os acordes alfa-beta-gama e delta são mostrados sucessivamente na região super-aguda do piano, com incrível luminosidade. O acorde lambda, eu o diluí numa sucessão rapidíssima, também super-aguda, pois ele é de difícil localização por causa da Via-Láctea.

Com isso, obtém-se uma interferência da luminosidade leitosa da Via-Láctea, confundindo a nitidez originária do acorde.

Esta constelação surge como um pequeno scherzo luminoso, das alturas celestes.



Handwritten musical score on two systems, each consisting of three staves. The tempo is marked  $F = 160$  in a box at the top left of the first system.

**First System:**

- Staff 1: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5, 15).
- Staff 2: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 15).
- Staff 3: Bass clef, contains a complex bass line with slurs and fingerings (8, 15). It includes dynamic markings  $ff$  and  $pu$ , and Greek letters  $\alpha$ ,  $\gamma$ ,  $\delta$ , and  $\beta$ .

**Second System:**

- Staff 1: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 5, 15).
- Staff 2: Treble clef, contains melodic lines with slurs and fingerings (15, 15).
- Staff 3: Bass clef, contains a complex bass line with slurs and fingerings (8, 15). It includes dynamic markings  $ff$  and  $pu$ , and Greek letters  $\beta$ ,  $\alpha$ ,  $\delta$ , and  $\beta$ .

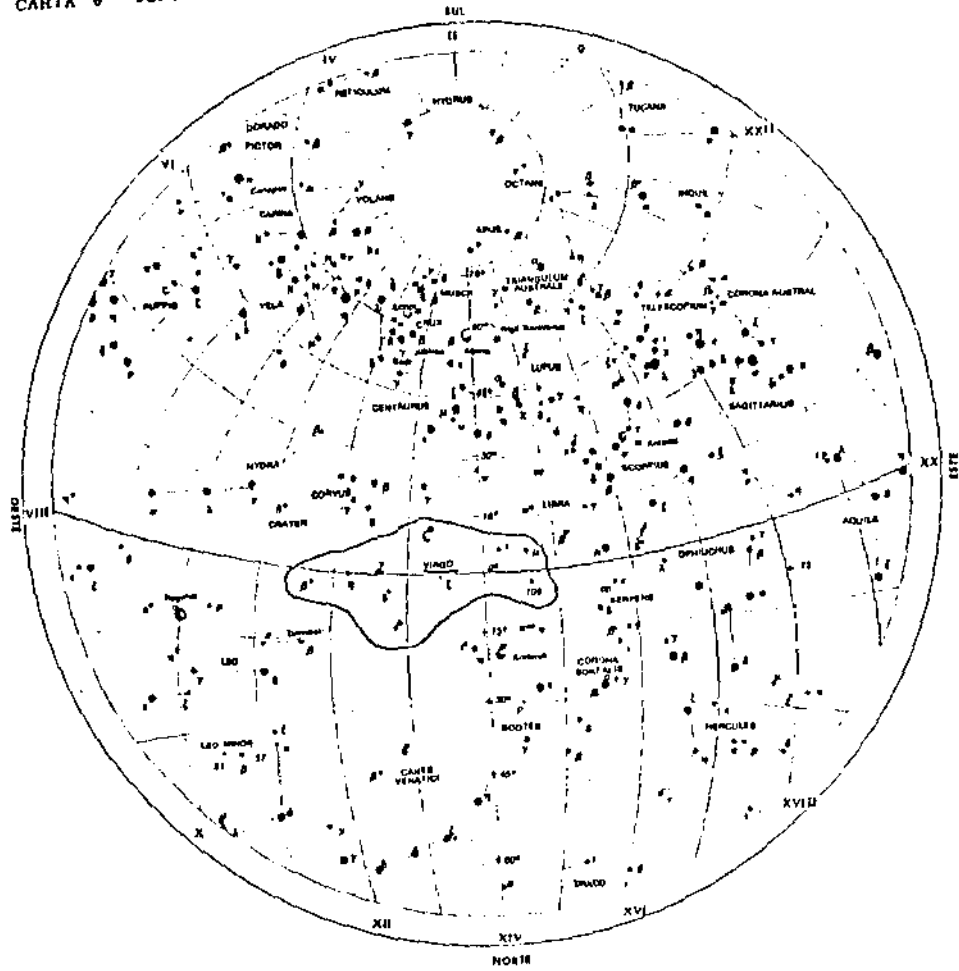
Handwritten musical score for a piano piece, measures 1-15. The score is written on four staves. The first two staves have treble clefs, and the last two have bass clefs. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 7/8. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Above the first staff, there are markings '15' and '5' with a bracket. Above the second staff, there are markings '15' and '6' with a bracket. Below the first staff, there are markings 'p' and 'δ'. Below the second staff, there are markings 'a', 'β', and 'γ'. Below the third staff, there are markings 'p' and 'a'. Below the fourth staff, there are markings 'p' and 'a'.

Handwritten musical score for a piano piece, measures 16-20. The score is written on four staves. The first two staves have treble clefs, and the last two have bass clefs. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 7/8. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Above the first staff, there are markings '15' and '5' with a bracket. Above the second staff, there are markings '15' and '6' with a bracket. Below the first staff, there are markings 'p' and 'δ'. Below the second staff, there are markings 'a', 'β', and 'γ'. Below the third staff, there are markings 'p' and 'a'. Below the fourth staff, there are markings 'p' and 'a'.

*repetir muitas vezes*

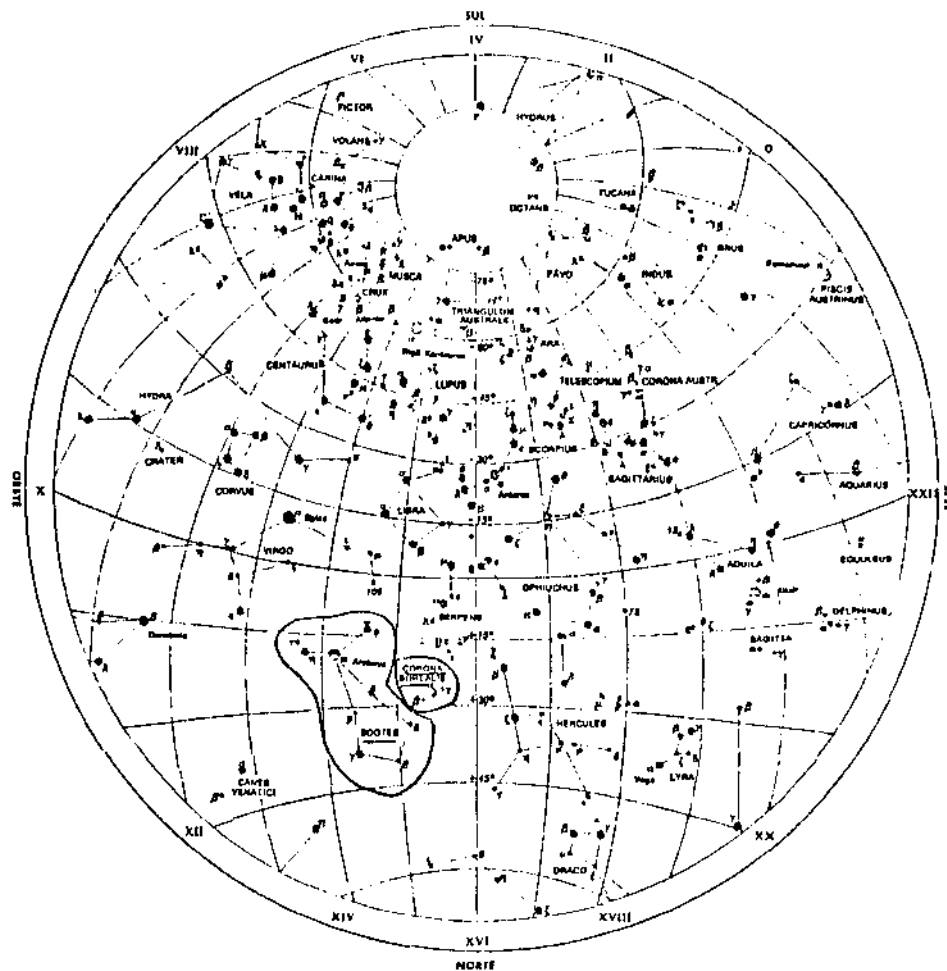
## VOLUME VI

CARTA 8 JUNIO





CARTA 7 JULHO



$\alpha$  A Alpha  $\beta$  B Beta  $\gamma$  Gamma  $\delta$  Delta  $\epsilon$  Epsilon  $\zeta$  Zeta  $\eta$  Eta

$\theta$  Theta  $\iota$  Iota  $\kappa$  Kappa  $\lambda$  Lambda  $\mu$  Mu  $\nu$  Nu

$\xi$  Xi  $\omicron$  Omicron  $\pi$  Pi  $\rho$  Rho  $\sigma$  Sigma  $\tau$  Tau

$\upsilon$  Upsilon  $\phi$  Phi  $\chi$  Chi  $\psi$  Psi  $\omega$  Omega

Nos meses de junho e julho o céu, no início do inverno, nas noites límpidas, mostra-se riquíssimo de fulgurantes constelações.

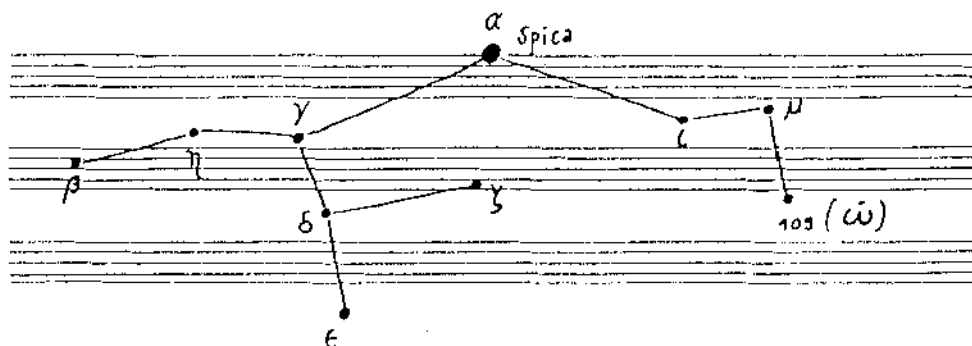
Escolhi 3, as mais lindas, creio eu: Virgo, constelação zodiacal; a do Boieiro (Bootes) e a Corona Borealis (Coroa Boreal).

"-Virgo, a Virgem, é a constelação zodiacal que segue ao Leão. Facilmente localizável por meio da estrela Spica, a Espiga, de primeira magnitude e coloração branca. A constelação da Virgem é sobretudo notável pela extraordinária concentração de galáxias, isoladas ou reunidas no aglomerado da Virgem, cuja observação é bastante interessante para os astrônomos, pois favorecem-nos as boas condições de transparência e a pouca difusão atmosférica. O aglomerado da Virgem está localizado a noroeste de Epsilon - da Virgem, estendendo-se até a constelação de Coma Berenices, a Cabeleira de Berenice. O aglomerado da Virgem contém mais de 2.500 galáxias, situadas à distância de 20 milhões de anos-luz. Uma observação visual rápida, porém, frequente, das nebulosas deste aglomerado, dará ao observador assíduo a possibilidade de descobrir uma supernova.

A estrela mais brilhante da constelação, Alfa da Virgem (Spica), observada com a ajuda de um espectroscópio, revelou-se aos astrônomos ser formada por duas estrelas muito próximas que giram em torno de um centro de gravidade comum, num período de quatro dias. A estrela Gama da Virgem é também uma binária, com um período de 180 dias. Suas componentes são de terceira magnitude e distam entre si quatro segundos aproximadamente".

A apresentação sonora desta rica constelação de Virgo se faz, simplesmente, com os acordes sendo atacados em p, delicadamente, com exceção do acorde-alfa (Spica da Virgem)) que é realizado em fff, com um rápido harpejo de oito sons, sendo repetido logo após, em eco, com o acorde alfa "plaque" e completando com 3 entradas sucessivas em ff do mesmo acorde.

O pedal permanece durante toda a execução dos 10 acordes, criando uma confusão sonora, de grandes choques de harmônicos, de incrível beleza.



Real, simples,

132

### Constelação do Boieiro

"-ao norte vemos Bootes, Boieiro. O mais importante objeto deste asterismo é Arcturus (Alfa do Boieiro), a primeira estrela observada à luz do dia com um telescópio, observação levada a cabo pelo astrônomo francês Morin, contemporâneo de Galileu. De fato, Arcturus é a sexta estrela mais brilhante (magnitude 0,2), visível portanto ao telescópio, mesmo à luz do dia, desde que se conheça a sua posição. O diâmetro de Arcturus é 26 vezes maior que o do Sol. A sua distância da Terra, relativamente pequena, é de cerca de 40 anos-luz, o que a leva a ser considerada uma das nossas vizinhas no espaço.

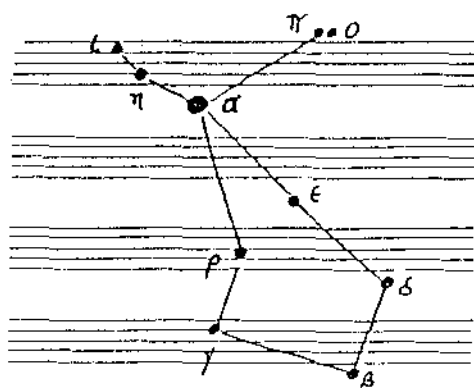
A constelação do Boieiro contém inúmeras estrelas duplas: Struve, o fundador deste ramo da astronomia, considera Epsilon Bootis, pelo seu colorido, a mais bela das duplas: um dos componentes é amarelo e o outro azul. Além do mais, a estrela principal é uma dupla espectroscópica.

*de modo que Psi do Boieiro forma um sistema quádruplo".*

Para a realização sonora desta incrível constelação, utilizei o seguinte esquema:

a) tempo elástico. O intérprete tem uma grande liberdade ao mover-se de um acorde a outro.

b) todos os acordes atacados em *ff* têm sua figuração refletida em oitavas diferentes em *ppp*, criando um clima de relevo sonoro, uma espécie de 3a. dimensão buscada na música, uma tentativa de colocar o efeito obtido no cinema, no tecido musical.



Tempo elástico, (mais ou menos ♩ = 56)

The image shows a handwritten musical score for two systems. The notation is in treble and bass clefs, with various dynamics and performance markings.

**System 1:**

- Measures 1-4: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "ped." marking and "in loco" written below. Dynamics include *ff* and *ppp*.
- Measures 5-8: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "5:4" bracket. Dynamics include *ppp* and *pp*.
- Measures 9-12: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "5:4" bracket. Dynamics include *ff* and *pp*.

**System 2:**

- Measures 13-16: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "6:4" bracket. Dynamics include *ff* and *pp*.
- Measures 17-20: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "6:4" bracket. Dynamics include *ff* and *pp*.
- Measures 21-24: Treble clef has a melodic line with a slur and a bracket labeled "6:4". Bass clef has a piano accompaniment with a "6:4" bracket. Dynamics include *ff* and *pp*.



Handwritten musical score for the first system, measures 10-15. The notation is in treble and bass staves. Measure 10 is marked with a circled '10' and contains a series of eighth notes with dynamic markings *f* and *ff*. Measures 11-15 show complex harmonic structures with various dynamics including *pp*, *f*, and *ff*. There are also some handwritten annotations like 'L 3' and 'L 3-pp'.

Handwritten musical score for the second system, measures 16-22. The notation continues in treble and bass staves. Measure 16 is marked with a circled '16'. Measures 17-22 show a variety of dynamics including *pp*, *ff*, *f*, and *ppp*. There are also some handwritten annotations like 'rall.' and 'a Tempo'.

Handwritten musical score for the third system, measures 23-28. The notation continues in treble and bass staves. Measures 23-28 show a variety of dynamics including *f*, *ff*, and *pp*. There are also some handwritten annotations like 'M. d.' and 'x'.

Constelação Corona Borealis (Coroa Boreal)

Esta constelação se situa entre as constelações de Bootes, Serpens e Hércules.

Constituída de apenas 3 estrelas - alfa, beta e  $\gamma$  são muito brilhantes.

Coloquei de novo, nesta feitura da constelação de Corona, o mesmo processo utilizado no 5º volume, na constelação de Hydra.

Uma pequena introdução, onde se faz ouvir uma quinta espaçada de 1 oitava, simbolizando a Coroa Boreal.

Os acordes alfa-beta e  $\gamma$  simbolizarão as pedras preciosas engastadas nesta real coroa boreal.



*Tempo livre* ( $\pm \text{♩} = 50$ )

Handwritten musical score for the first system. It consists of two staves. The upper staff contains a melody with various dynamics: *f*, *mp*, *p*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, *ff*, and a boxed  $\beta$  marking. The lower staff contains a bass line with dynamics: *f*, *mp*, *p*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, *ff*, and a *ped.* marking. There are also handwritten notes: "Tocar sem" and "Titar som".

Handwritten musical score for the second system. It consists of two staves. The upper staff has a boxed  $\alpha$  marking and includes time signature changes: 12:8, 7:4, and 8.... The lower staff has a *ped.* marking and a *ff* dynamic. There are also handwritten notes: "Tocar sem" and "Titar som".

Handwritten musical score for the third system. It consists of two staves. The upper staff has a boxed  $\gamma$  marking and includes dynamics: *p*, *ff*, and *f*. The lower staff has a *ped.* marking and a *f* dynamic. There are also handwritten notes: "Tocar sem" and "Titar som".

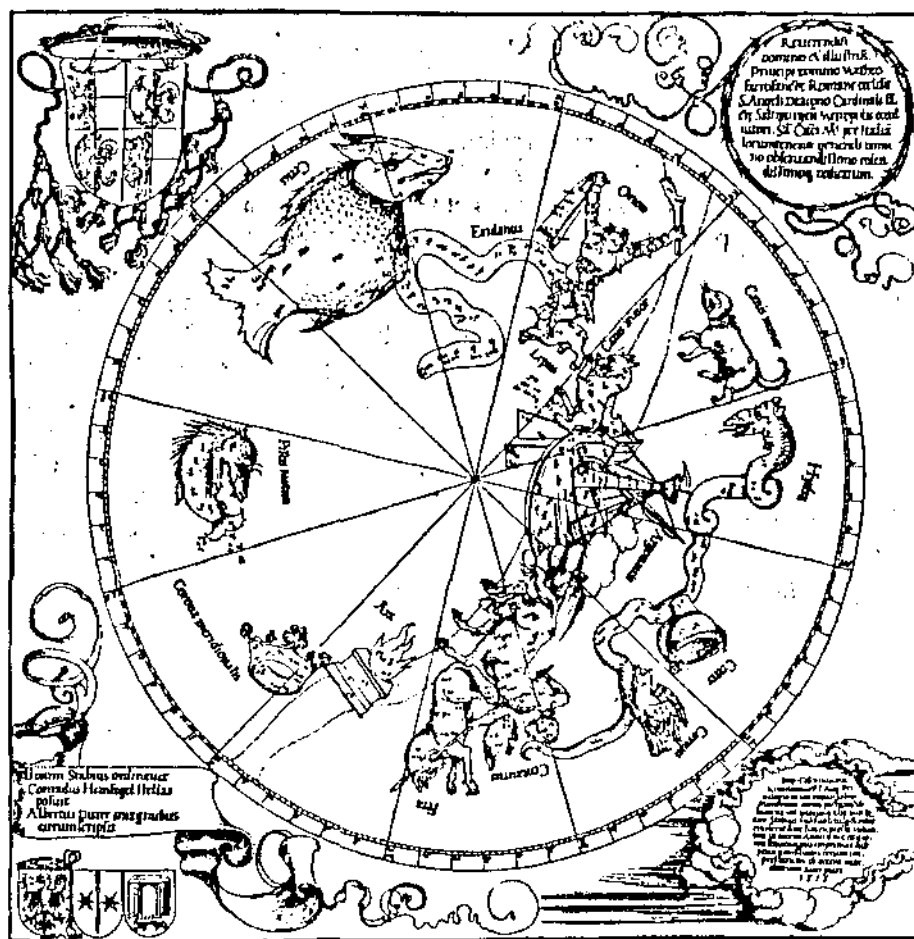
O efeito que resulta é muito interessante, o piano se mostra de grande luminosidade, chegando a modificar o timbre seu característico, por causa do excesso de harmônicos obtidos pelo processo em questão.

Com isso, as Constelações mostradas nos 6 volumes das Cartas Celestes se somam a vinte e duas.

Mostrei o processo criativo, a-partir-de 24 acordes transpostos 5 vezes desde o seu original, percorrendo uma evolução no tratamento pianístico, na duração, intensidade, timbre e velocidade de articulações.

Na realidade, as Constelações são o único corpo estável deste imenso ciclo para piano, os momentos que por causa do material sonoro pré-determinado, dão a unidade necessária a um discurso querido sempre em pesquisas novas e em situações mutantes. São elas a espinha dorsal desta obra cíclica.

## TRAJETÓRIA



Desenho de Albertus Dürer, mostrando o hemisfério celestre austral. Observe-se a ausência do Cruzeiro do Sul.

## Final Grande dos Planetas

43  $\frac{3}{1}$   
13

A handwritten musical score for a piece titled "Final Grande dos Planetas". The score is written on ten staves. The first five staves contain a complex melodic line with various accidentals (sharps, flats, naturals) and a key signature of one flat. The sixth staff begins with a double bar line and the handwritten text "entre final." below it. The seventh staff continues the melodic line. The remaining three staves (eighth, ninth, and tenth) are empty, showing only the five-line staff structure. The notation is in a cursive, handwritten style.

Fac-simile



Saturno -

deemolir depois subir

desce de dez sumos

até o grave dialoga com

acorda

ai 2 subir 15 hanger

ai Transon 15

bastante - p/ acabar

fin

ralle as figuras com iniciais

deemolir

desce

até o grave

acorda

ai 2

subir

ai Transon

bastante - p/ acabar

fin

ralle as figuras com iniciais



TONOS-Musikverlage  
 Ahastrasse 9 – D 6100 Darmstadt  
 Tel. 06151 / 312347

TONOS Music publishers Inc.  
 P.O. Box 228 , Kalamazoo, Michigan 49004  
 Auslieferung: Seesaw Music Corp.  
 2067 Broadway, New York, N.Y. 10023

\*\*\*\*\*

Repräsentation und Auslieferung  
 für Brasilien und Südamerika

MUSAS , C.P. 6040  
 BR 80.000 Curitiba - PR / Brasilien

\*\*\*\*\*

Repräsentation und Auslieferung  
 für Mittelamerika

Matilde Sarmientos, 31. Avenida 2-25, zona 2  
 Guatemala, C.A., Guatemala

*zu beziehen durch:*



*(O Silêncio do*

*noite*

*ho ho*

The image shows a handwritten musical score on ten staves. The title is written in cursive at the top. The notation includes various musical symbols such as treble clefs, notes, rests, and accidentals. There are some corrections and annotations, including a 'ho ho' written above a note and a large bracket spanning several staves. The score appears to be a sketch, as indicated by the word 'Esboço' at the bottom.

Via Láctea

Handwritten musical score for "Via Láctea". The score is written on ten staves, organized into five systems of two staves each. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals. The first system is marked with a "B" and a "pulsat" annotation. The second system features a double bar line and a "2" marking. The third system includes the annotation "harmônicos inferiores" (lower harmonics). The fourth system includes the annotation "harm. sup." (upper harmonics). The score concludes with a double bar line and a "2" marking.

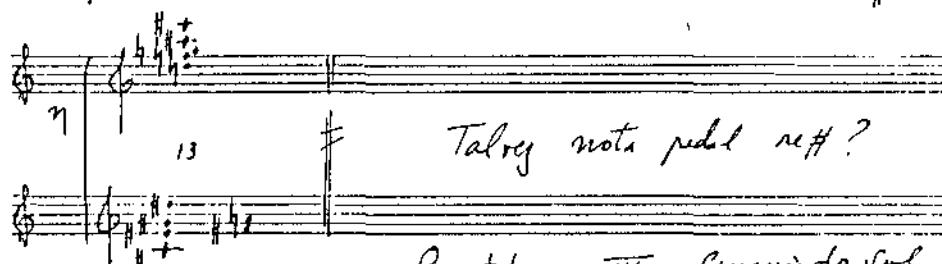
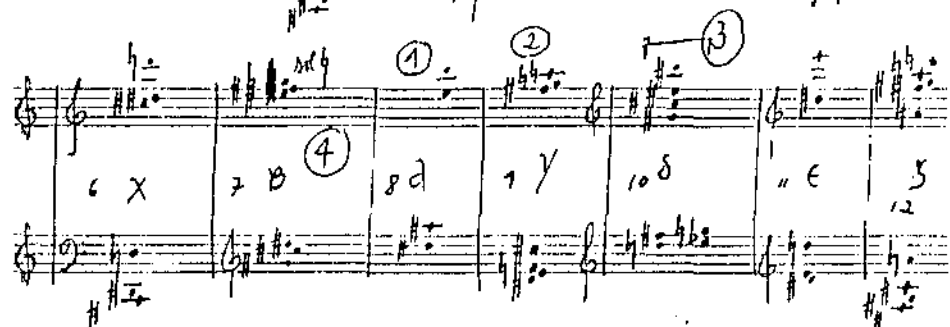
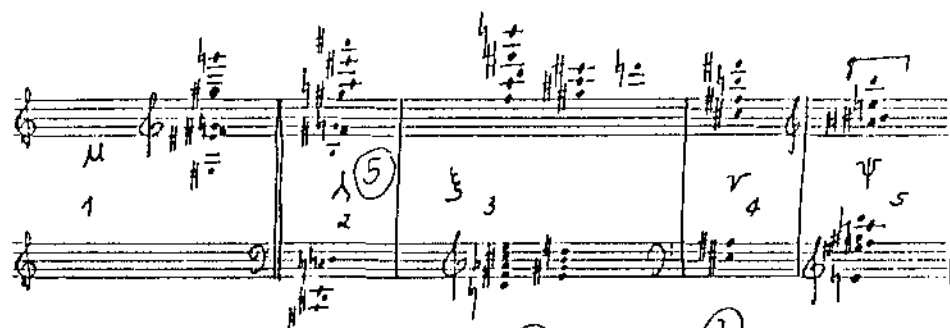
*Via Lactea*

Handwritten musical score for "Via Lactea". The score consists of several staves with notes, rests, and dynamic markings. The lyrics are written in French and include:

- realiza o harmonica inferno / depois exp
- + explora Tem de Truque
- rubia com harmonia pp - depois entre
- (B) (C) passa p/ harmonia
- vai p/ o grave, depois

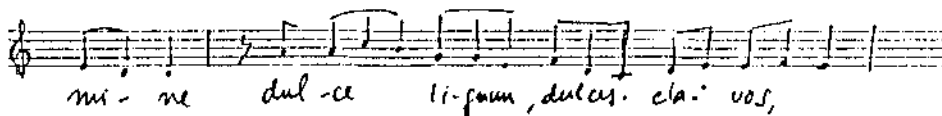
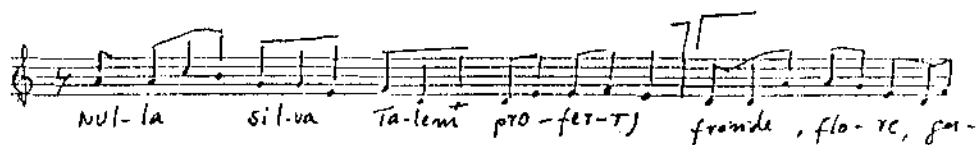
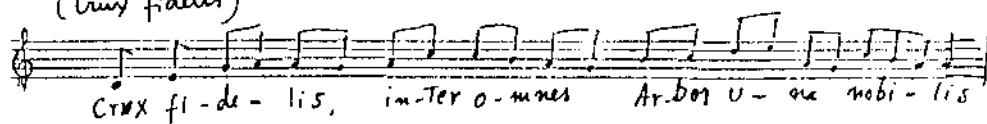
The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, notes, rests, and dynamic markings like *fff*, *pp*, and *p*. There are also some handwritten annotations like "real" and "pp" on the first staff.

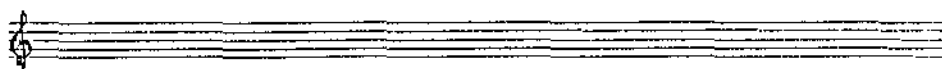
## Ursa Maior



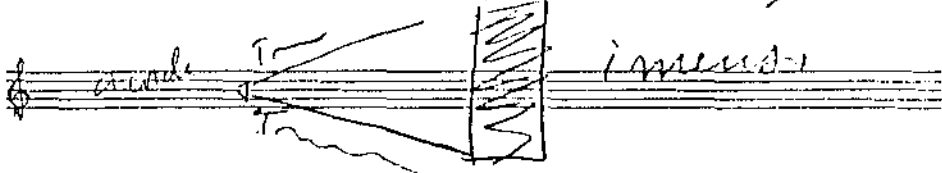
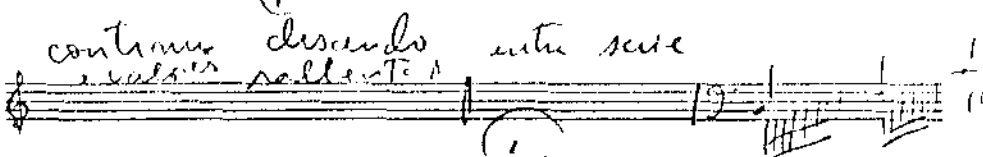
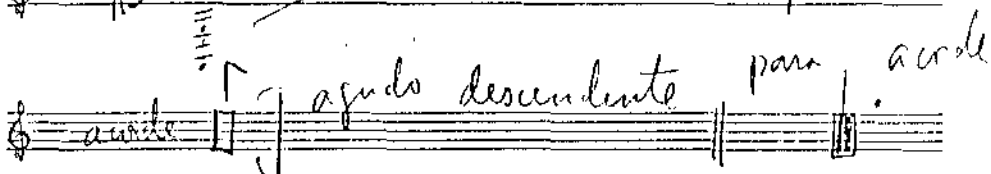
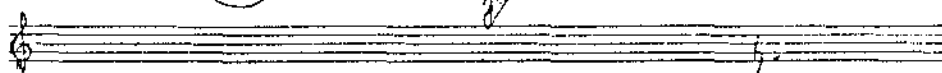
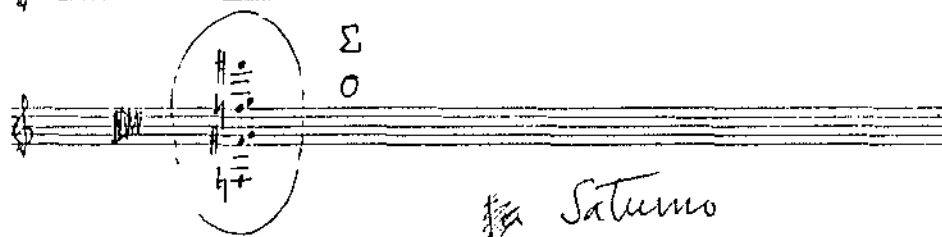
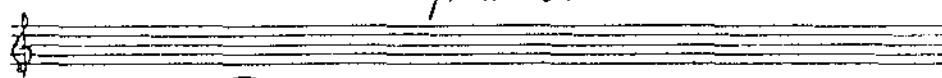
(Crux fidelis)

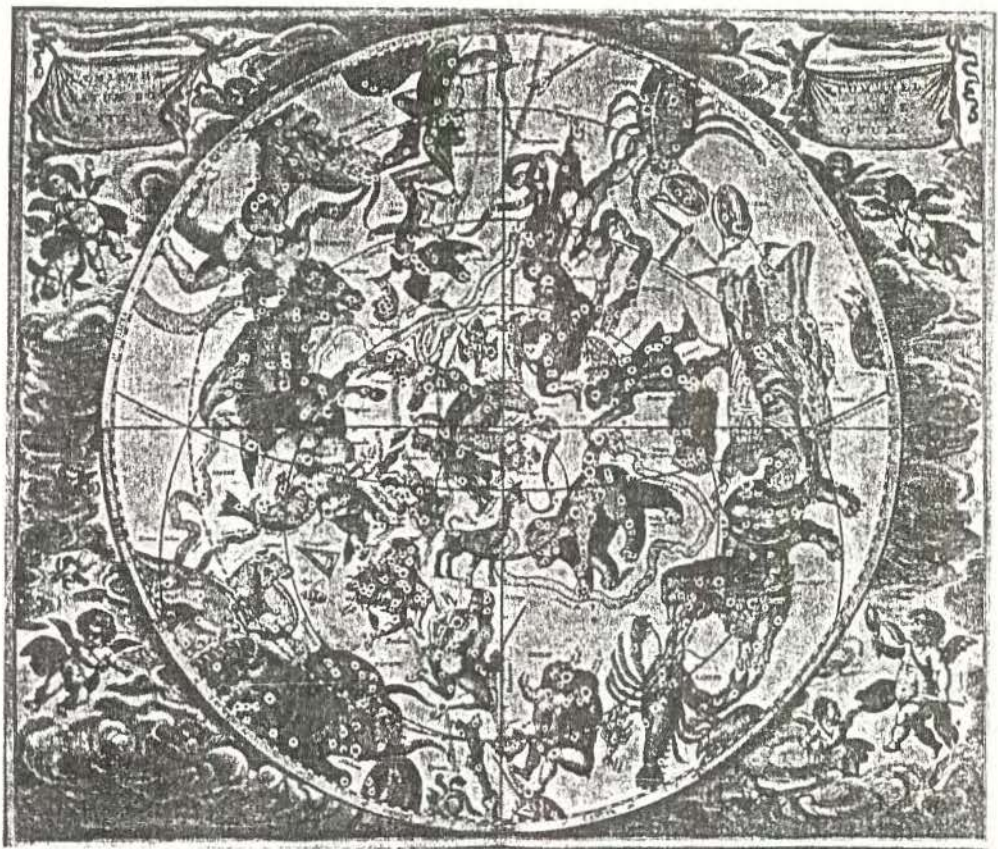
## Constelações IV Cruzeiro do Sul



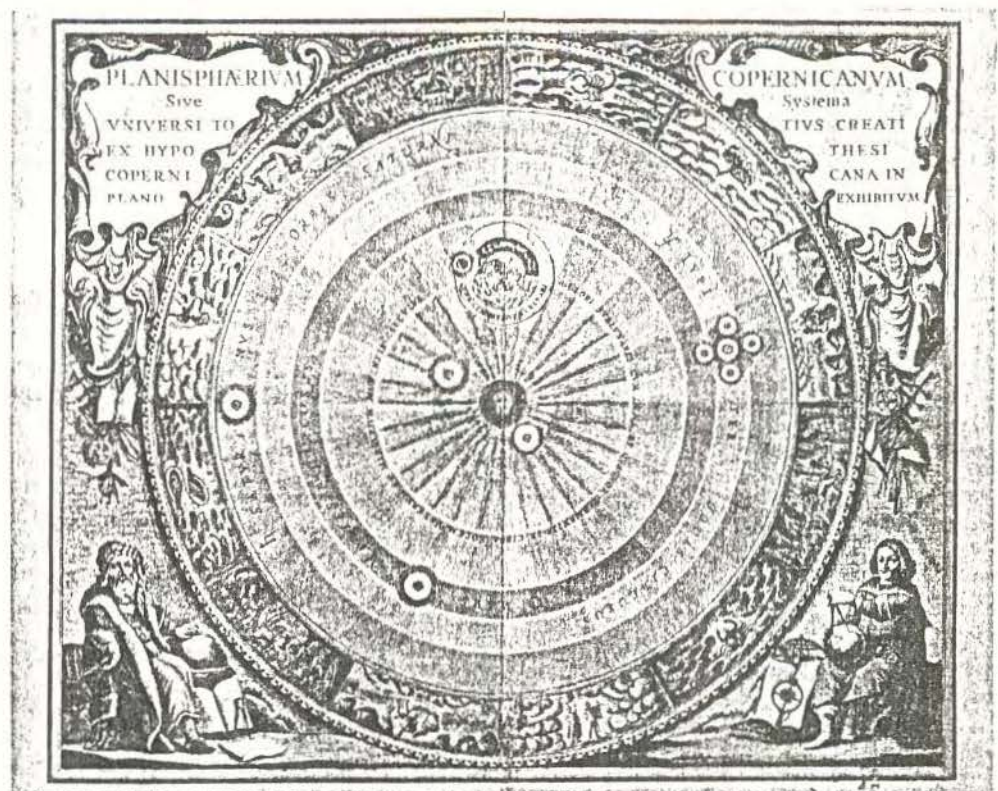


*Sigma octantis*

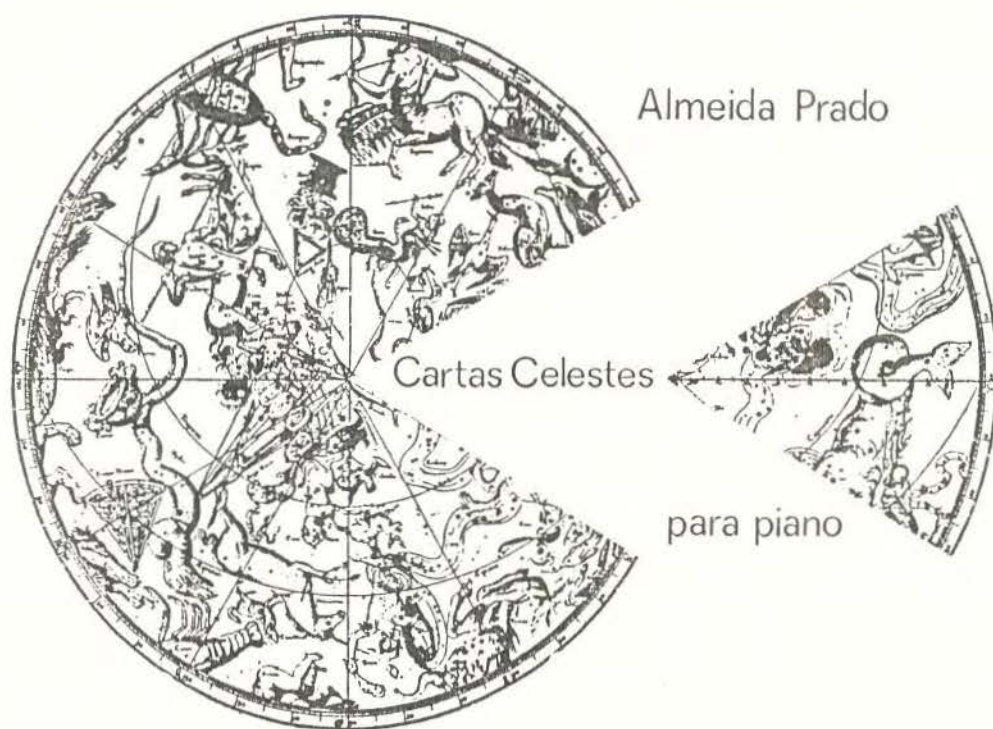








A teoria heliocêntrica de Copérnico.  
Ilustração de um livro publicado em 1543, onde  
aparece a Lua rodando em torno da Terra e  
os quatro satélites principais de Júpiter,  
descobertos por Galileu.



TONOS international DARMSTADT

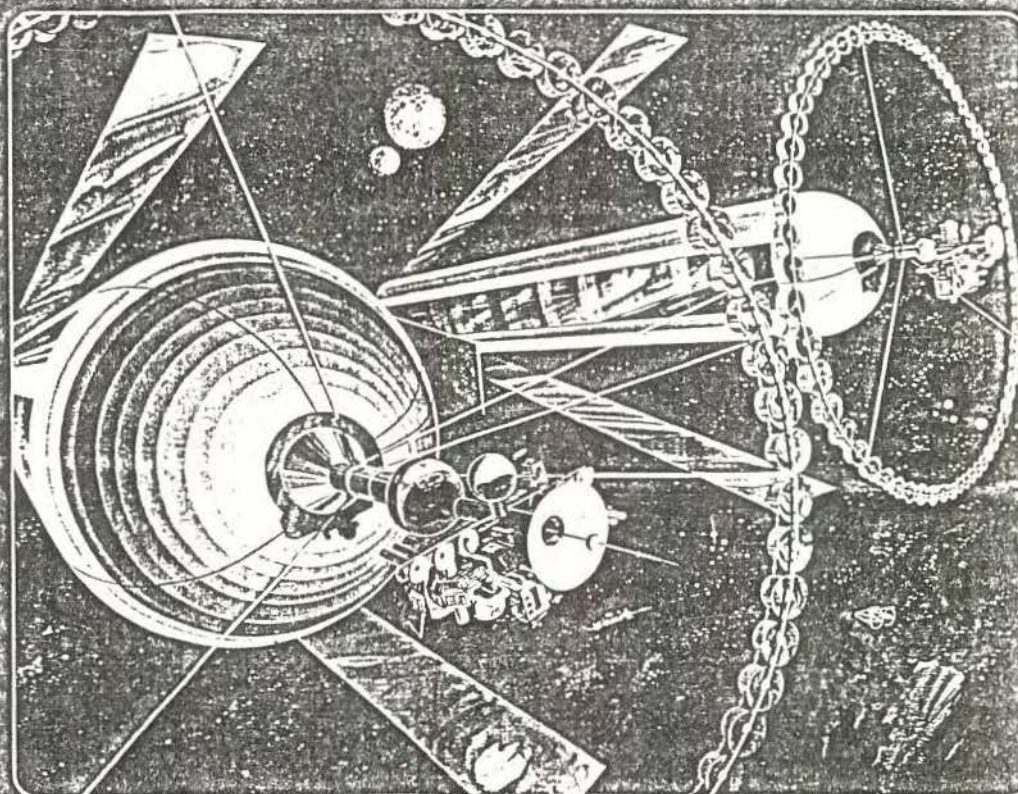
Auslieferung für Brasilien und Latein-Amerika: Bruno Quirino, Rio de Janeiro / Brasil  
Rua da Quitanda, 194 — 10º Andar, Sala 1008



Almeida Prado: **Cartas Celestes**

Villa-Lobos: Choros No. 5 • Cirandas Ns. 2 e 7  
Bachianas Brasileiras No. 4

NEY SALGADO





LSE 1980  
DCCO**ALMEIDA PRADO - CARTAS CELESTES**

Villa-Lobos - Choros: n.º 5 - Bachianas Brasileiras: n.º 4: Prelúdio -

2. Cirandas -

NEY SALGADO, Piano

O presente disco oferece duas faces da música brasileira. De um lado, um "clássico" — Villa-Lobos e na outra face, um nome representativo e destacado da nova geração — Almeida Prado.

Sintetizando em sua obra o acúmulo de buscas e tendências de nossa música na primeira metade do século XX, Villa-Lobos criou uma música para piano inconfundível, pessoal. Possivelmente, na monumental obra global que criou, fica o piano em lugar de destaque. Para ele criou obras de carteiro efeito e nacionalidade essencial, condensando nelas características fundamentais em seu estilo: lirismo, ingenuidade, brilho, calor, são alguns dos estados anímicos que sua obra apresenta. Desde o canto expansivo, desenvolvendo-se sobre o ritmo elástico do baixo, da "Alma Brasileira", até chegar ao dinamismo percussivo desta verdadeira obra prima que é a Ciranda n.º 7 (Xô, xô passa-rinho), passando pela nobreza de linhas do "Prelúdio" da Bachianas Brasileiras n.º 4 e espontaneidade fluida da Ciranda n.º 2 ("A Condessa") eis um retrato básico do estilo pianístico de Villa-Lobos, com muita propriedade pelo excelente músico e pianista que é Ney Salgado.

Em Almeida Prado, entramos no mundo das galáxias, da via láctea, das constelações, nebulosas e meteoros: mundo mágico

e cósmico, onde a expressividade do jovem compositor se expande, em seu "habitat" natural.

Escrita por encomendas para o Planetário Municipal de São Paulo, "Cartas Celestes" utiliza diferentes recursos da técnica contemporânea para o piano, sobretudo os "clusters", estáticos e em movimento, oposições violentas entre os registros agudo e grave do instrumento, harpejos cruzados, etc.

O mais importante de ser destacado, entretanto, é que Almeida Prado dá à sua obra real continuidade e coerência. Partindo de 24 acordes diferentes, como as 24 letras do alfabeto grego, representando sonoramente cada estrela nas constelações, "Cartas Celestes" mantém uma real unidade na diversidade de elementos postos em jogo, sinal evidente do talento nato de Almeida Prado e seu instinto creador, matizado por um preparo técnico de primeira linha.

Céu exterior e céu interior do compositor. Difícil destacar um do outro nesta obra, onde as constelações de Hércules, Lyra e Scorpio ao lado da nebulosa NGC 696095 deram nascimento a uma música cósmica, perpetuando-se em espirais de luzes extra-terrenas.

MARLOS NOBRE  
Rio, 1977

LADO 1

**ALMEIDA PRADO - CARTAS CELESTES**

I - Pórtico do Crepúsculo  
Noite (Vesper-Venus)

II - Via Láctea - Galáxia NGC 224 - M 31  
(Nebulosa de Andromeda) Meteoros

CONSTELAÇÃO I (Hércules)  
Aglomerado globular Messier 13

Meteoros  
Aglomerado globular Messier 13

CONSTELAÇÃO II (Lyra)  
Nebulosa NGC 696095

CONSTELAÇÃO III (Scorpio)  
Aglomerado globular Messier 13

Nebulosa NGC 696095 Meteoros  
Alpha Piscium Meteoros

Via Láctea - Venus  
III - Pórtico da Aurora - Manhã

LADO 2

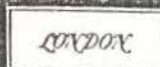
**HEITOR VILLA - LOBOS**

1. Choros n.º 5 (Alma Brasileira)

2. Bachianas Brasileiras n.º 4 - Prelúdio

3. Ciranda n.º 2 "A Condessa"

4. Ciranda n.º 7 "Xô Xô Passarinho"



Produced and Mixed by The Beatles  
© 1977

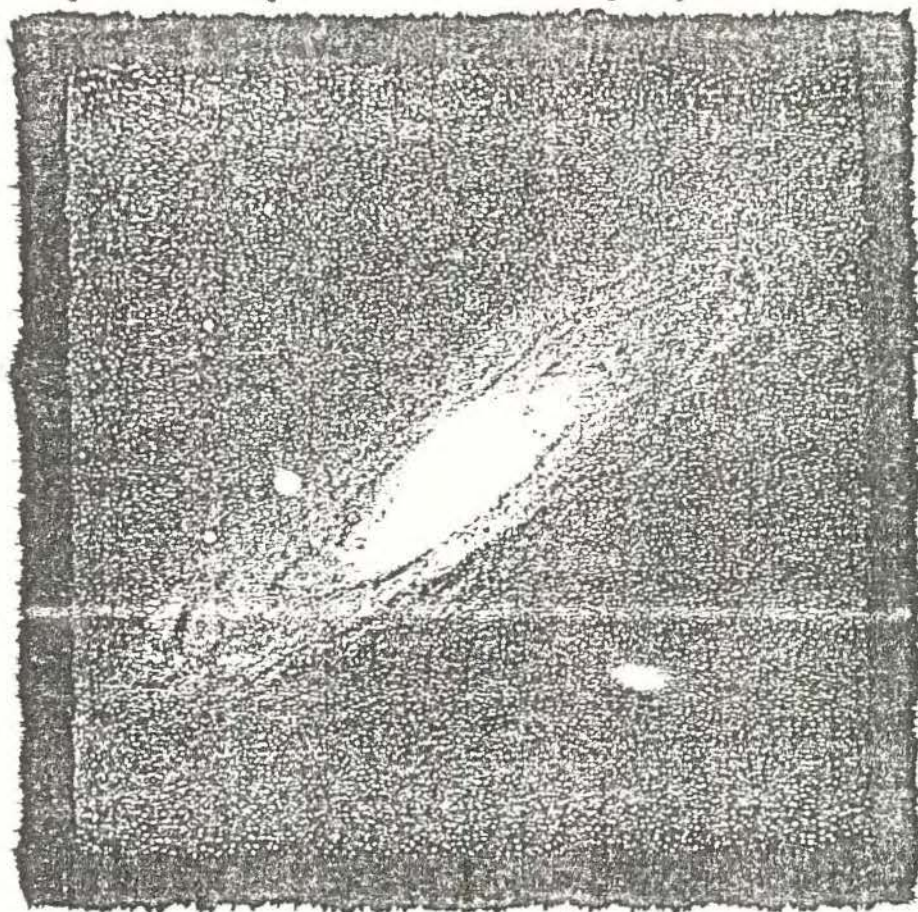
LADO 1 CONTINUA

Disco 1000 - CCA, Manaus e  
Londres, Inglaterra  
Londres, Inglaterra

DISCO 1000 - CCA, Manaus e  
Londres, Inglaterra  
Londres, Inglaterra

Disco 1000 - CCA, Manaus e  
Londres, Inglaterra  
Londres, Inglaterra

ROBERTO SZIDON *piano*



ALMEIDA PRADO



[illegible]

ALMEIDA PRADO

## ALMEIDA PRADO

STEREO  
\$2.000

Nascido em Santos a 8 de fevereiro de 1913, estudou no Conservatório Musical da sua cidade e, em São Paulo, com Carmo e Guarneri, Oswaldo Lacerda e Dimas de Carvalho. A seguir, continuou seus estudos em Paris, com Nadia Boulanger e Olivier Messiaen.

Atualmente é professor no Departamento de Música da Universidade de Campinas. Suas obras são editadas pela Livros Internacionais de Darmstadt. Almeida Prado fez jus a vários prêmios entre os quais:

1.º prêmio no Festival de Guaranápolis (Rio, 1969);

1.º prêmio do Siquicentário da Independência

(S. Paulo, 1972), 1.º prêmio do Caspary Carlos

Comes (Campinas, 1977), Prêmio "Lili Boulanger"

pela obra "Portrait de Lili Boulanger" (Boston,

USA, 1972).

Por duas vezes, obras de Giuseppe Francini

foram premiadas para duas obras importantes: "Pellegrinos

on les Jiles Portantes", premiada em 1972 e "Mozart

con la sua di Maria Donatella (1977), e "Mozart

l'Amor de Deus", premiada em 1977 e "Mozart

Santa Teresinha do Menino Jesus (1973).

A obra de Almeida Prado abrange quase todos os

gêneros, desde peças para piano até composições para

grande orquestra e sinfonia orquestra. O número de suas

composições passa das cem.

### Discos editados

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete

Trindade, Maurice Quatrecento e noventa e sete



STEREO  
52.000  
Série Limitada





ALMEIDA PRADO  
**CARTAS CELESTES**



FERNANDO LOPES  
piano











# CARTAS CELESTES

Esta obra, em seis volumes, está editada pela editora Tivoli, sob o nome de **Estúdio Eldorado**.  
Nada poderá ser feito sem a autorização expressa do autor, para qualquer reprodução, mesmo que seja a título de divulgação (1) de cada movimento, como também a correspondência inicial e final.

Cartas Celestes e Volume 1  
M. interpretada por Fernando Lopes



## Disco I - Lado A - 1º Volume (1974) - "as memórias" a Hugo Robertson

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Pórtico do Cópula	1.32	0.00	1.32
2	Noite - Vespert (Venus)	1.32	1.32	2.67
3	Via Láctea	1.32	2.67	3.99
4	Galáxia NGC 224 - M31 (Nebulosa de Andrômeda)	1.32	3.99	5.31
5	(Meteoros)	0.10	7.47	8.01
6	(Meteoros) Constelação	1.34	8.01	9.35
7	Aglomerado Globular Messier 13	0.23	9.35	10.06
8	(Meteoros)	0.15	10.06	10.21
9	Aglomerado Globular Messier 13	0.21	10.21	10.42
10	Lyra Constelação II	1.35	10.42	11.77
11	Nebulosa NGC 6090	0.20	11.77	12.20
12	Scorpio Constelação III	2.15	12.20	14.35
13	Aglomerado Globular Messier 13	0.13	14.35	14.48
14	Nebulosa NGC 6090	0.15	14.48	14.63
15	(Meteoros)	0.11	14.63	14.74
16	Alfa Perseus	0.12	14.74	14.86
17	(Meteoros)	0.05	14.86	14.91
18	Via Láctea	0.10	14.91	15.01
19	Venus	0.21	15.01	15.22
20	Perseus da Aurora	1.32	15.22	16.54
21	Marte	0.11	16.54	16.65

## Disco I - Lado B - 2º Volume (1981) - a Dário e Maria Lúcia Aida

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Grande Nuvem de Magalhães	2.34	0.00	2.34
2	Constelação I (Pirado)	0.15	2.34	2.49
3	Alfa e Beta do Índio	0.41	2.49	2.90
4	Constelação II (Pesse Austral)	1.09	2.90	3.99
5	Mercúrio - 1º planeta mais próximo do Sol	1.15	3.99	5.14
6	Galáxia NGC 1035	1.25	5.14	6.39
7	Constelação III (Lacina)	1.10	6.39	7.49
8	Constelação IV (Lucano)	0.25	7.49	7.74
9	Constelação V (Cruz)	1.01	7.74	8.75
10	Aglomerado Globular X do Tucano	0.10	8.75	8.85
11	Uruçu (o planeta verde azulado e seus 4 satélites)	2.10	8.85	10.95
12	Pequena Nuvem de Magalhães	2.04	10.95	13.00
13	Correio	0.25	13.00	13.25

## Disco II - Lado A - 3º Volume (1981) - a Célia Pagani

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Luz quarto crescente	1.24	0.00	1.24
2	Constelação I - Orion, o caçador	2.21	1.24	3.45
3	Betelgeuse - a mais fulgurante estrela	1.22	3.45	4.67
4	Luz cheia	1.24	4.67	5.91
5	Constelação II - Taurus	2.20	5.91	8.11
6	Marte	1.20	8.11	9.31
7	Luz quarto minguante	1.24	9.31	10.55
8	Alfa, a estrela variável	1.20	10.55	11.75
9	Luz nova	1.24	11.75	13.00

Disco III - Lado A - 4º Volume (1981) - a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Buena as estrelas da Galáxia NGC 224 - M31	1.32	0.00	1.32
2	Chamado extragaláctico I	1.30	1.32	2.62
3	Aglomerado globular Messier 13	2.01	2.62	4.63

## Disco II - Lado B - 4º Volume (1981) - a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
4	Perseus, o decimo planeta	0.10	4.63	4.73
5	Netuno	1.40	4.73	6.13
6	Asteróide Ceres	0.09	6.13	6.22
7	Constelação I (Auriga)	1.18	6.22	7.40
8	Constelação II (Cão Maior)	0.23	7.40	7.63
9	Constelação III (Cão menor)	0.21	7.63	7.84
10	Buraco da Fecundação (Nebulosa circular)	1.10	7.84	8.94
11	Pleíades Austrais - diamantes celestes (C 200)	1.40	8.94	10.34
12	Plutão, o planeta mais distante do Sol	4.11	10.34	14.45
13	Chamado extragaláctico II	1.15	14.45	15.60
14	Aglomerado globular Messier 13	0.21	15.60	15.81
15	Constelação IV (Leopardo e Coelho)	0.15	15.81	15.96
16	Chamado extragaláctico III	1.20	15.96	17.16
17	Luz zodiacal	0.15	17.16	17.31
18	Síntese e Capela, as estrelas super brilhantes	0.08	17.31	17.39
19	Buraco Negro (C 200)	1.10	17.39	18.49
20	Nem do Universo visível	2.41	18.49	20.90

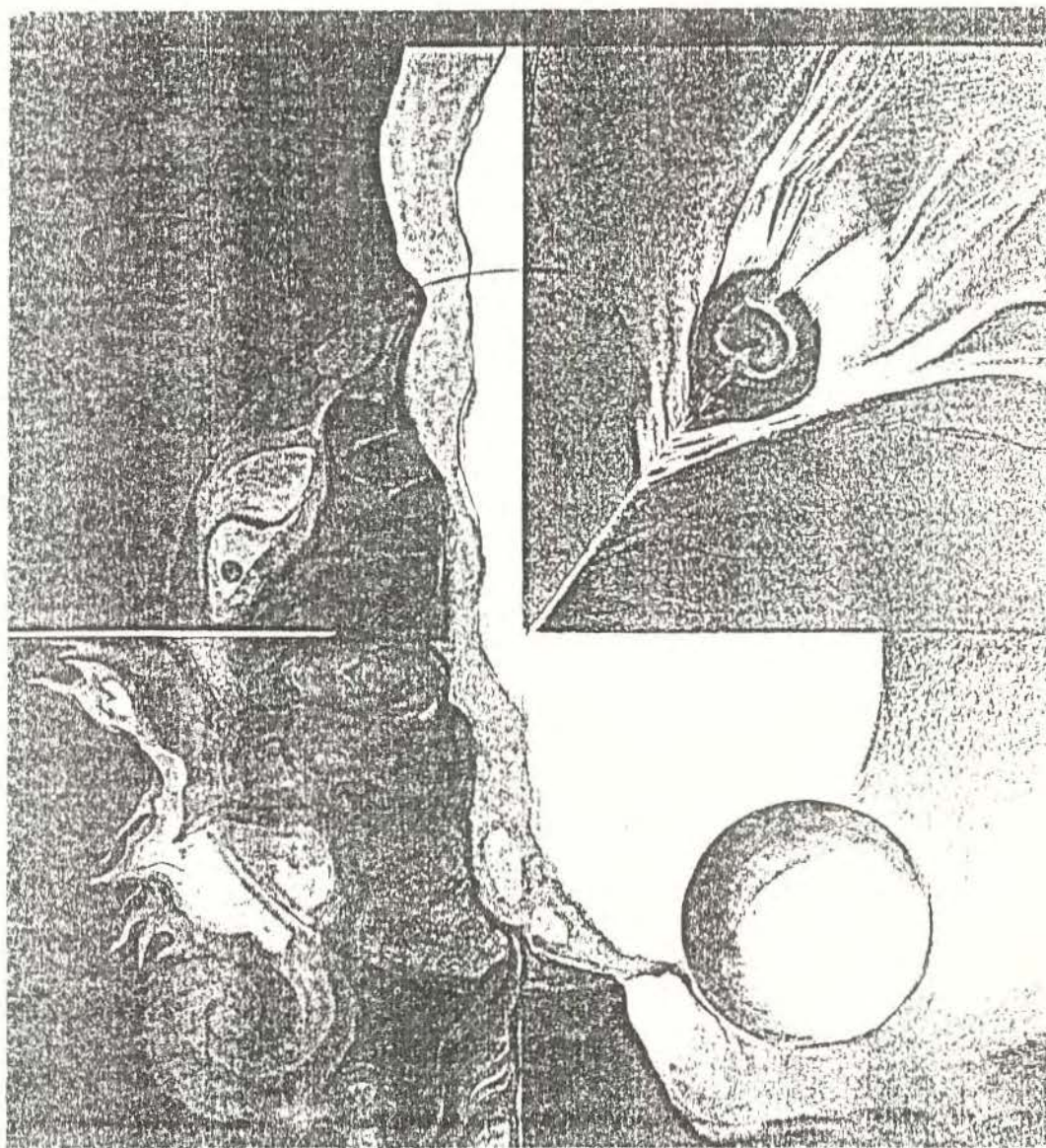
## Disco III - Lado A - 5º Volume (1982) - a Rafaela Sadek

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	Apote, o planeta gigante	0.11	0.00	0.11
2	O Sincio da noite I	0.11	0.11	0.22
3	Via Láctea, o Caminho do Grande Céu	2.51	0.22	2.73
4	Constelação I (Leão)	1.17	2.73	3.90
5	Hydra, a serpente do mar	1.10	3.90	5.00
6	Galáxia espiral (na constelação do Uruçu) NGC 2445 - M 81	1.00	5.00	6.00
7	Constelação III (Uruçu)	1.15	6.00	7.15
8	O Sincio da noite II	0.10	7.15	7.25
9	Constelação IV (Cruzeiro do Sul) (C 200)	1.11	7.25	8.36
10	Constelação V (Maca) - Mosca	0.10	8.36	8.46
11	Síntese, o astro mais próximo do Polo Celeste	0.11	8.46	8.57
12	Nebulosa Planetária NGC 2445	1.10	8.57	9.67
13	Síntese, o planeta dos anéis	2.40	9.67	12.07

## Disco III - Lado B - 6º Volume (1982) - a Nay Salgado

Nº	Título dos Movimentos	t	de	a
1	A Terra, vista do seu mais profundo abismo, em toda a sua trágica realidade - Pirado	0.00	0.00	0.00
2	A Terra, o planeta azul (vista da Lua) em todo seu esplendor e majestade	4.41	0.00	4.41
3	A Lua (vista da Terra) - interlúdio	0.00	4.41	4.41
4	Constelação I (Virgo - Virgem)	1.01	4.41	5.42
5	Constelação II (Balança - Libra)	1.00	5.42	6.42
6	Constelação III (Corvo - Corvus)	1.00	6.42	7.42
7	O Sol, sua glória e poder	1.00	7.42	8.42
8	Constelação IV (Escorpião - Escorpião)	1.00	8.42	9.42
9	Aglomerado globular NGC 224 - interlúdio	1.14	9.42	10.56
10	Constelação V (Sagitário - Sagitário)	1.14	10.56	11.70
11	Constelação VI (Capricórnio - Capricórnio)	1.14	11.70	12.84
12	Um novo Céu e uma nova Terra - Pirado	2.11	12.84	14.95







DICTIONARY OF  
20TH CENTURY  
MUSIC

EDITED BY  
JOHN VINTON

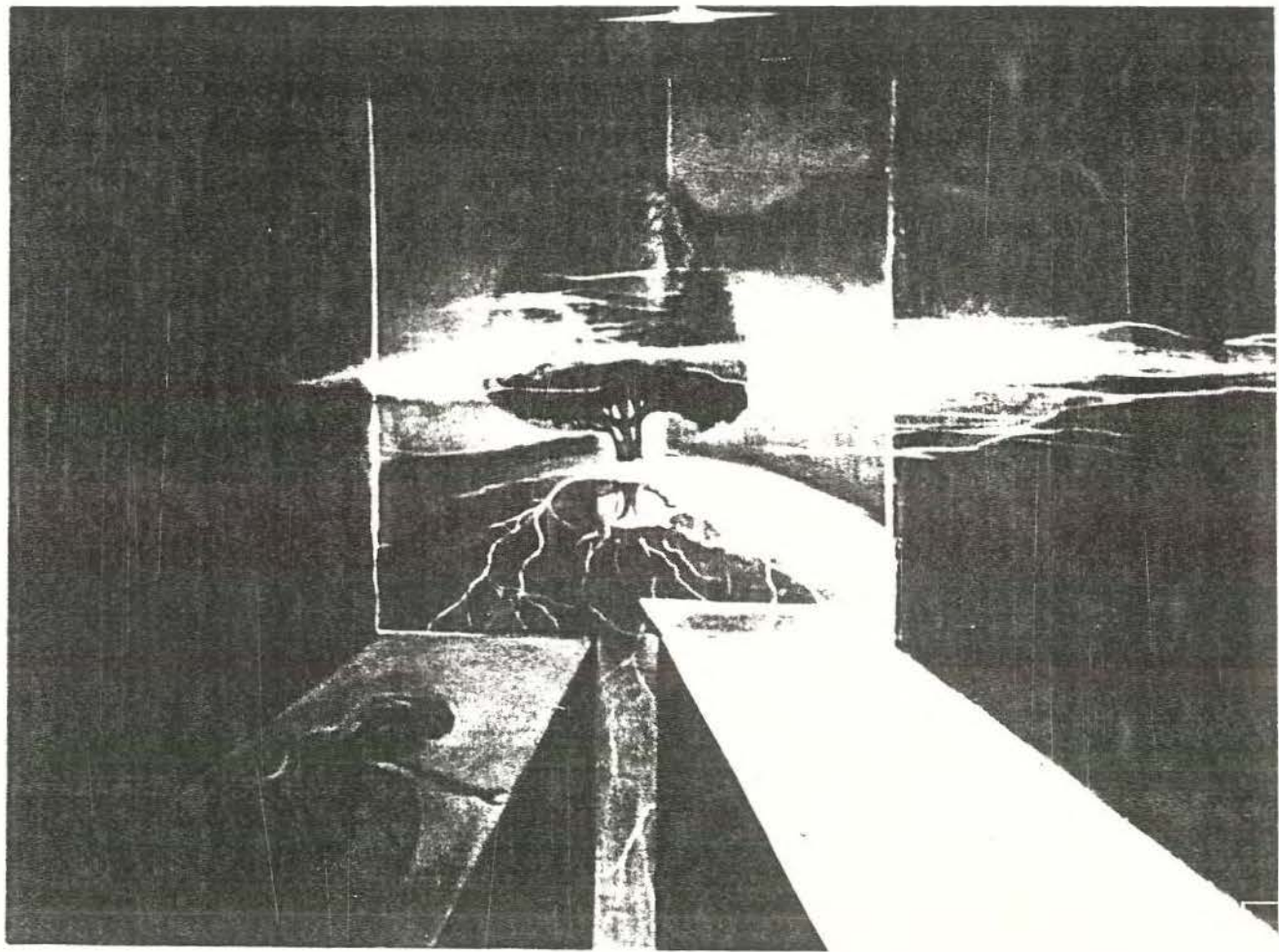
DICTIONARY OF  
DICTIONARY OF  
DICTIONARY OF 20TH  
DICTIONARY OF 20TH CEN  
DICTIONARY OF 20TH CENTURY M  
DICTIONARY OF 20TH CENTURY MUSIC

BOARD OF  
ADVISERS INCLUDE:  
LUCIANO BERIO  
LEONARD BERNSTEIN  
JOHN CAGE  
AARON COPLAND  
LUIGI DALLAPICCOLA  
JAIN HAMILTON  
WILFRID MELLERS  
DARIUS MILHAUD  
WALTER PISTON  
KARLHEINZ  
STOCKHAUSEN  
VIRGIL THOMSON

ISBN 0 500 01100 1

THAMES  
AND HUDSON

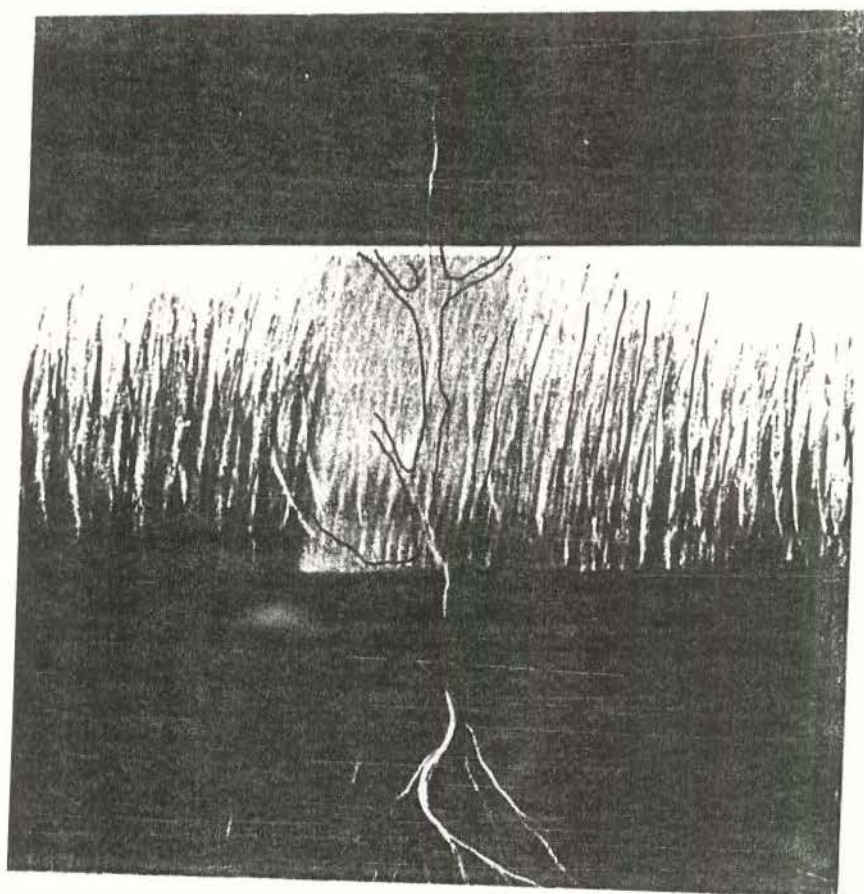
THAMES  
AND HUDSON

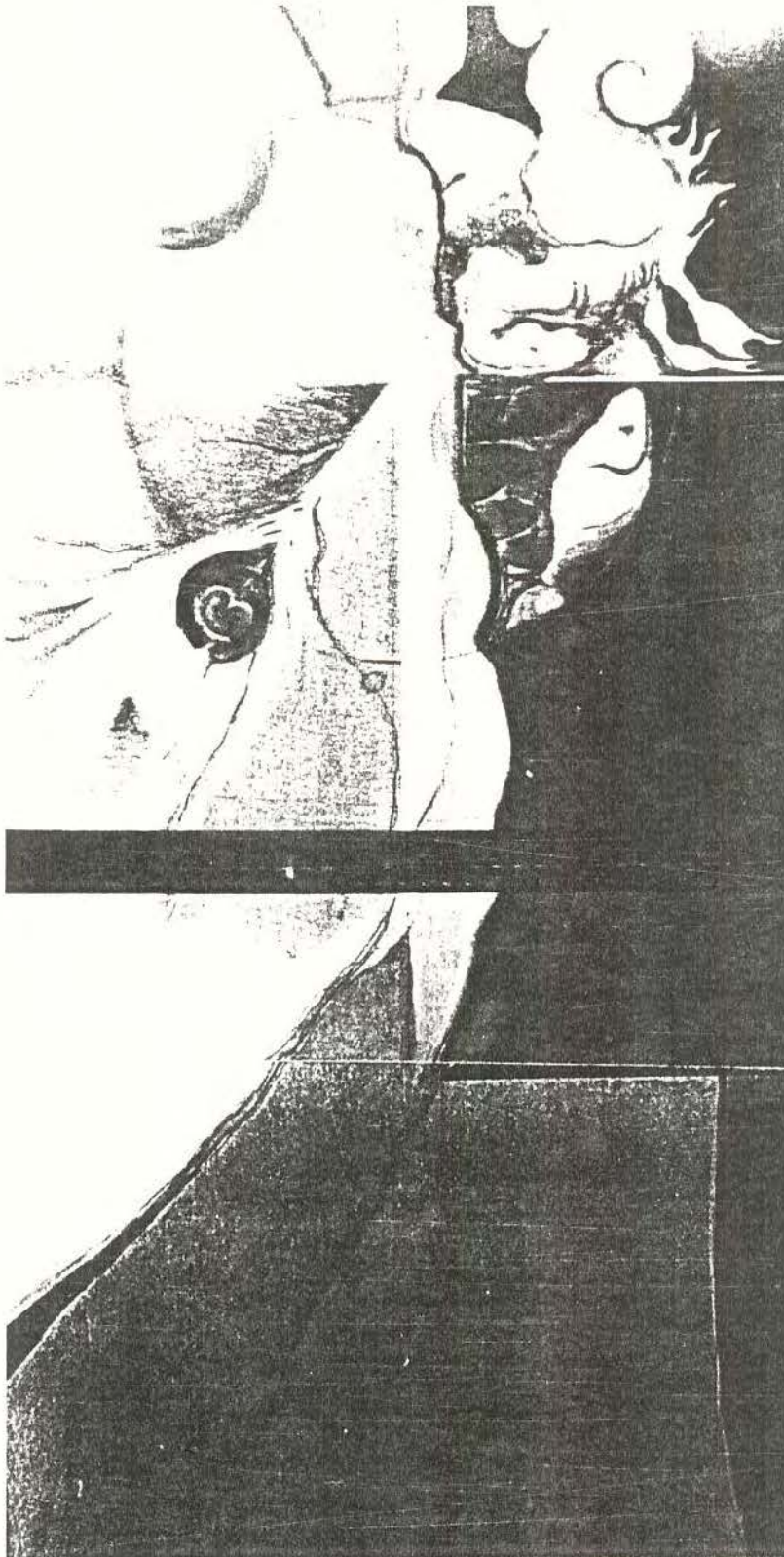


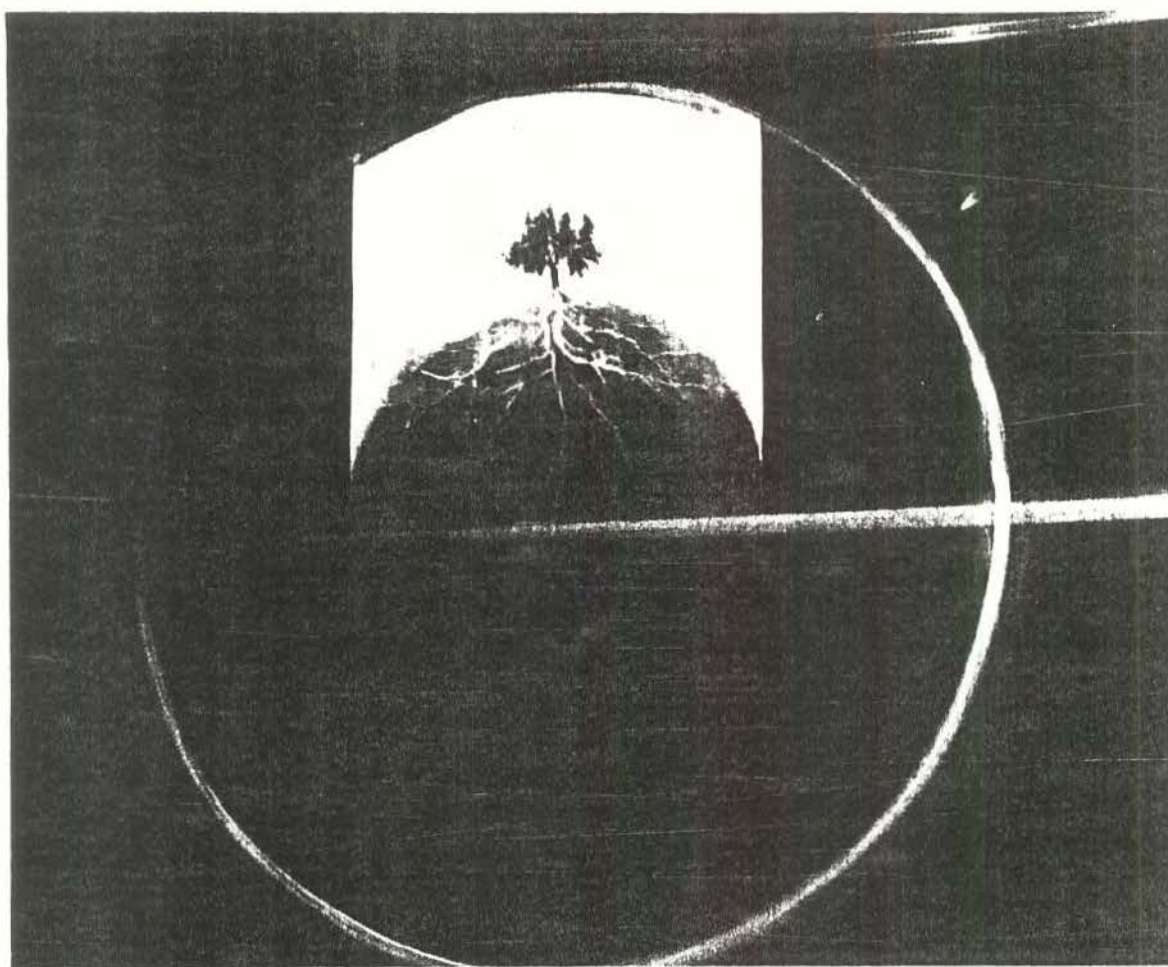




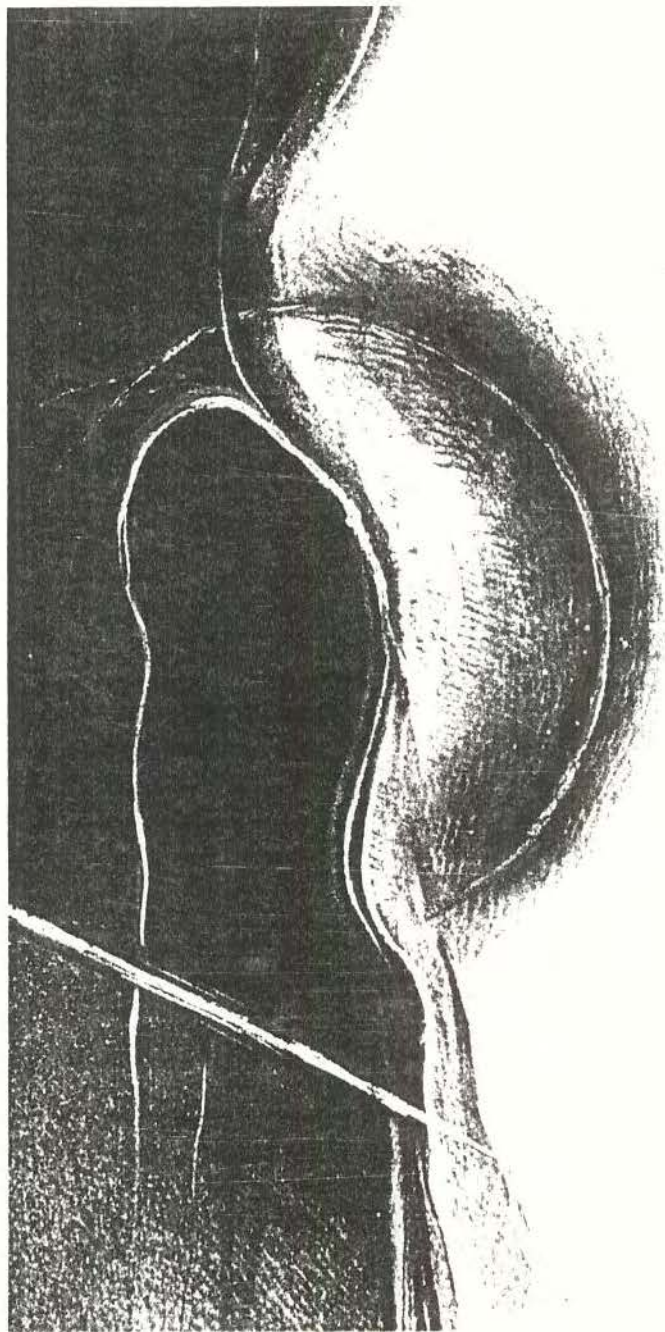


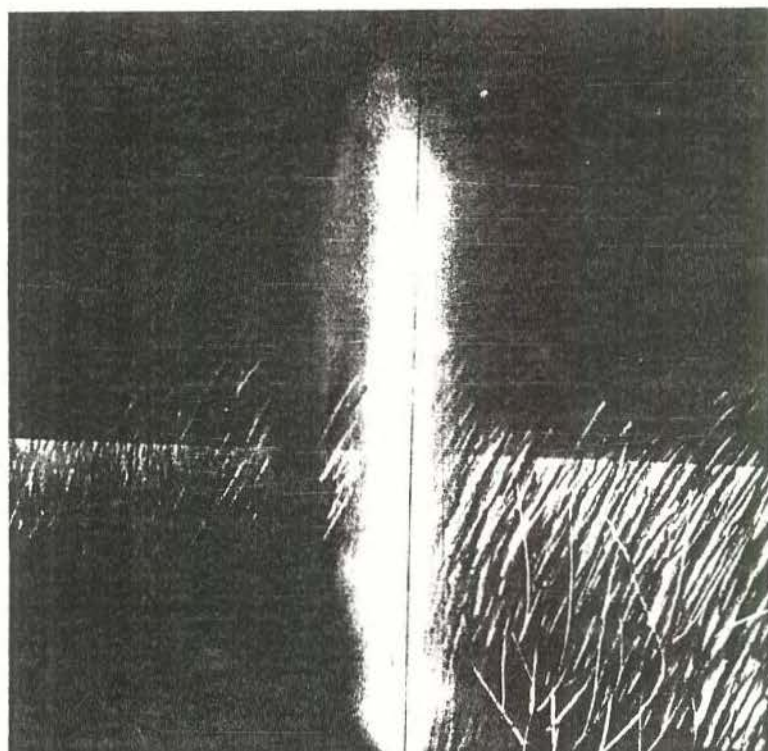
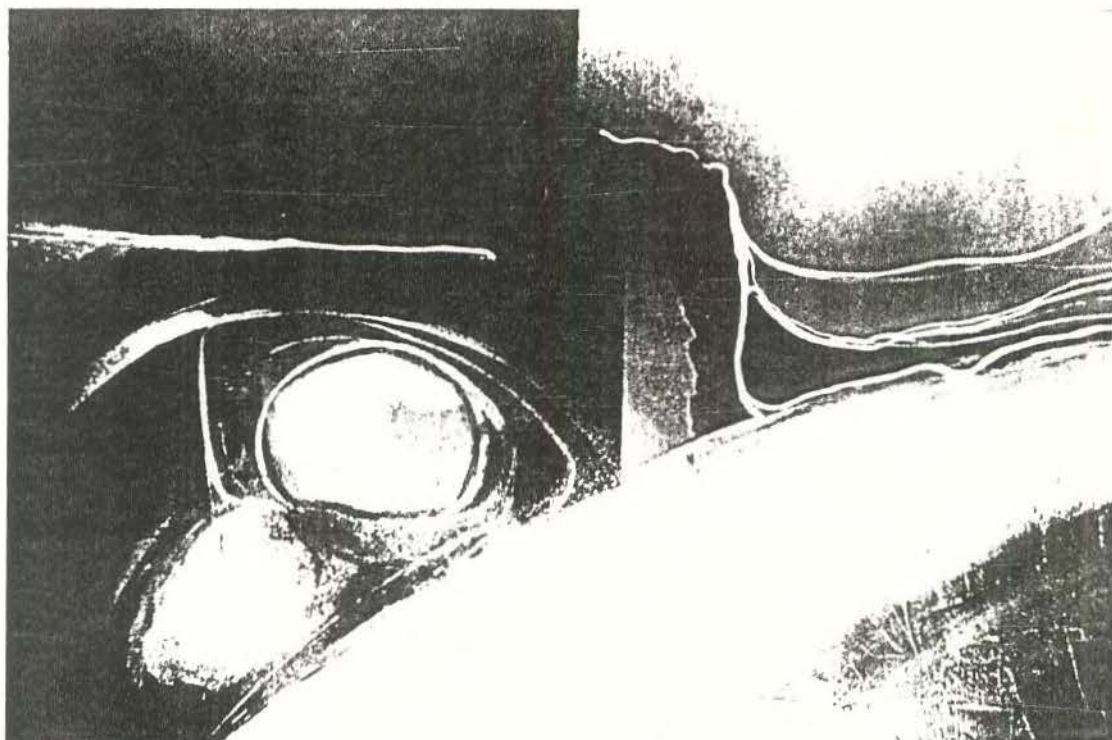












217 ANGERE - N° 1123

DIMANCHE 17 DECEMBRE 1974

# LE DAUPHINÉ



0,50 F. entée

dimanche



0,50 F. entée

C-A-D-B-74-A-07-A-B-C-15-B-07-D-E-15-A-B-C-D-E-F-G-H-33

## MUSIQUE BRÉSILIENNE CONTEMPORAINE LES « CARTES CÉLESTES » D'ALMEIDA PRADO

Un jeune compositeur brésilien nous est revenu hier soir, le même où le public Genevois l'avait déjà applaudi l'année dernière, je parle du Centre International, anciennement Studio Era. Rencontre charmante renouant avec un univers musical dont nous ne pouvons que déplorer la trop rare fréquence dans notre ville.

Almeida Prado est de ces compositeurs que le talent ne saurait étouffer et dont l'esprit sait quelle est la route à suivre : la recherche d'un nouveau monde sonore, avec toute la fraîcheur inédite que cela implique. C'est la révélation qui se fait ainsi jour, si l'on regarde l'évolution parcourue en dix ans par Almeida Prado.

« Variations sur un thème du Nord-Est » date de 1963. C'est une œuvre qui recherche la fantaisie dans la limitation volontaire des notes (cinq) pour atteindre un caractère lyrique, fantaisiste, mais aussi dynamique, où les sons du piano interviennent dans un chromatisme plus vigoureux, presque parcourant.

« Tazara » est une composition déjà plus dégagée du folklore brésilien fait qui peut trouver sa réponse dans la venue en France de Prado. C'est en effet à Paris que ce dernier reçut de Nidia Queluzinger la rigueur extrême dans l'étude de l'harmonie et du contrepoint, ainsi qu'une pénétration du langage rythmique. Sur un thème rythmique et

mélodique, Tazara est une œuvre pleine d'effets, colorée, pastorale, mais sans point aride d'émotions.

Créé en 1973 « Momentos » est une page qui ne veut attention pour seul but que la fixation d'un instant, sans laquelle le temps serait éternellement fugitif à l'artiste. Composant poétique de lumière, s'attachant à la flore sous des saisons qui s'écoulent, « Momentos » a la caractéristique d'une partition profondément inscrite dans le cœur de son créateur.

Considérant le folklore « non pas comme une attitude nationaliste mais comme un matériau sonore » Almeida Prado crée « Ilus » sur les modulations rythmiques par accélérations ou ralentissements, telle une vague qui ne voudrait pas mourir sur le rivage et s'en irait avec le reflux.

Nous en arrivons à l'œuvre la plus significative de la composition brésilienne actuelle « Cartas Celestes » qui continue les sur un plan plus libre et plus large et dont le climat haniboyant provient de l'union du piano comme vibraphone.

De ce concert, nous avons apprécié une certaine épuration du langage folklorique par trop nationaliste ainsi qu'un don de maladresse du piano, révélant Almeida Prado comme un musicien et un compositeur polyvalent, riche d'expression et de variété.

G. Van D.

Samedi 25 - Dimanche 27 mai 1958

## Présence brésilienne au Xe Diorama

Un concert donné lundi passé à la Maison de la Radio à Genève a permis aux mélomanes suisses de faire connaissance de trois jeunes compositeurs brésiliens, Marlos Nobre (1933), José Antonio Almeida Prado (1912) et Jorge Antunes (1912). Ce concert donné par le Collegium Academicum de Genève comprenait également deux œuvres de compositeurs suisses, R. Kellerhorn et Michel Wolff. Représentés en direct par la Radio brésilienne, les auditeurs d'Amérique du sud auront fait la connaissance de deux musiciens suisses, les auditeurs de la Radio romande quant à eux auront l'occasion de faire connaissance de la musique contemporaine du Brésil.

Le premier des trois compositeurs brésiliens, Marlos Nobre a dirigé lui-même une œuvre très dense pour orchestre à cordes « Biosfera » datant de 1949. La langue de ce compositeur est brésilienne, cela même. Il rappelle à certains égards l'écriture d'un Xenakis ou même d'un Penderecki dans ses premières œuvres.

Jorge Antunes a écrit une œuvre fort intéressante en hommage à Tartin pour violon et orchestre dont le titre est « Tartinia bicHLIX ». Cette pièce complexe exploite avec beaucoup d'habileté les possibilités du violon solo, très bien tenu d'ailleurs par le jeune Jean Hayover. Lors de l'exécution par le Collegium Academicum de Genève sous la direction de Robert Durand, on aurait pu souhaiter une interprétation plus subtile de la partie importante de l'orchestre.

José Antonio Almeida Prado est le plus jeune de ces trois musiciens, sa musique est peut-être la plus abordée pour un auditeur non préparé. En effet, sa pièce « Et laques » d'après un poème de Milton Vaz du Camargo est très colorée, le compositeur s'attachant à faire ressembler le son dans l'espace. Deux autres œuvres de Almeida Prado étaient d'ailleurs présentées lundi à Genève en relation mondiale : « Lettre de Jérusalem » et la Sinfonia No 2 pour piano.

Cette confrontation entre musique contemporaine suisse et brésilienne était intéressante, parce qu'elle nous a permis de constater que le Brésil comptait aujourd'hui des jeunes compositeurs qui méritent d'être connus, même chez nous.

Michel R. Flechtner



# CARTAS CELESTES

[illegible][illegible]

2019年12月31日 星期一

1607/1608 1609/1610 1611/1612  
1613/1614 1615/1616 1617/1618

## PROGRAM

CAIO PAGANO  
piano

→ ② Claude Debussy  
(1862-1918)

*La terrasse des audiences du  
clair de lune*  
*Ondine*  
*Minstrals*  
*Soirées dans Grenade*

→ (f) Heitor Villa-Lobos  
(1887–1959)

Suite from *Carnaval das Crianças*

→ Debussy - Images INTERMISSION  
 I - Reflets dans l'eau  
 II - Hommage à Debussy  
 III - Mouvement

José de Almeida Prado  
(1943— )

Camargo Guarnieri  
(1907— )

Castor, *Castor* III\*  
 (1981)  
 Half-Moon  
 Constellation I—Orion  
 the Hunter  
 Betelgeuse, the  
 brightest Star  
 Full Moon  
 Constellation II—  
 Taurus  
 Mars, the War God  
 Quarter Moon  
 Algol, the variable  
 Star  
 New Moon

Sonatina V)\* (1965)  
Gracioso  
Étereo  
Humorístico

Não preciso  
 de ti, oze é um  
 fútil e a um  
 astro po opor-  
 te! Não até  
 um a eu  
 pifina!!  
 não te mofa!!  
 Cato

\*these units were redeployed to Camp Paganini



Caio Pagano was born in 1940, and began his early studies of the piano in the Escola Magda Tagliaferro in São Paulo. From there he went first to Paris and then to Salzburg, where he studied in the Academia Mozarteum. In 1964 and 1965 he continued his preparation in Portugal, and between 1966 and 1970 at the Hochschule für Musik in Hamburg, Germany. For his performance, he has been awarded several first prizes: from the Concurso de Piano Carlos Gomes in 1950; from the Concurso de Piano Eldorado São Paulo in 1961; and from the International Beethoven Contest in Lisbon in 1970. He presently is professor of music at the University of São Paulo and for many years has performed in Latin America, Europe, and the United States. Joanne Hoover, writing in the Washington Post, called a 1979 performance at the National Gallery "a brilliant exploration of the language of music," and two years earlier Joseph McLellan, writing in the same newspaper, called his performance at the Kennedy Center one of the most exciting of the season, "in terms of the freshness of the music and the sheer, dynamic vitality of the performance."



The Hispanic Division

of

The Library of Congress

In cooperation with the Embassy of Brazil  
and the Brazilian-American Cultural Institute

Invites you to

A Recital

By the

Brazilian pianist, Caio Pagano

Coolidge Auditorium

Tuesday, April 12, 1983

8:00 P.M.

R.S.V.P.: (202) 287-5400

THE  
CATHOLIC UNIVERSITY  
OF AMERICA  
MUSIC NEWS RELEASE



**The Catholic University School of Music**

in conjunction with

**The Brazilian Embassy**

proudly presents

**ALMEIDA PRADO**  
**Brazilian Composer-Pianist**

**Program**

*Contrastes*  
*Triptico*  
*Honimage to Rubinstein*  
*Seis e Meio Preludio*  
*Dois Momentos*  
*Ilhas*

*Tres Momentos*  
*Taaroa - Variacoes Magicas*  
*Magic Variations*  
*Cartas Celestes*  
*Letters from Heaven*

Sergio Vasconcellos Correa  
Raul do Valle  
Marlos Nobre  
Francisco Mignone  
Almeida Prado  
Almeida Prado

**Intermission**

Almeida Prado  
Almeida Prado

Almeida Prado

**8:00 P.M.**  
**Wednesday, November 3, 1976**  
**Ward Recital Hall**  
**Admission Free**

## P R O G R A M A

## MUSICA CONTEMPORANEA LATINOAMERICANA

Suite para piano	Blanca Estrella
Vivace - meno vivace	Mésculi - Venezuela
Andante	
Fuga	
Prisma Uno	Rhaz's Hernández L.
	Venezuela
Tres Sonatas	Hilda Dianda
Armónica	Argentina
Melódica	
Ritmica	
Dere Aguantuertes para piano	Alexis Rago
	Venezuela
Cartas celestes	J. A. Almeida Prado
Pórtico del crepúsculo	Brasil
Noche Via Láctea	
Galaxias	
Constelaciones	
Meteoros	
Nebulosas	
Via Láctea	
Pórtico de la Aurora	
Mañana	

conservatoire de musique de bienne

concert de  
musique brésilienne

dans le cadre des échanges culturels  
la direction du conservatoire  
a l'honneur de vous inviter au

régal du pianiste brésilien

atilio mastrogiovanni

jeudi 9 mars 1978, à 13 h.

(invitation pour deux personnes)

# MUSEU DE ARTE

de São Paulo "Assis Chateaubriand"

Avenida Paulista, 1578 - Tel 207-8481

DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1978 - SEGUNDA-FEIRA - 21 HORAS

RECITAL DA PIANISTA

SONIA MUNIZ

programa  
1ª. PARTE

J. HAYDN ..... Sonata em re maior  
- Allegro con brio  
- Largo e sostenuto  
- Presto ma non troppo

F. SCHUBERT ..... Improviso op. 90 n. 4

ALMEIDA PRADO ..... Cartas Celestes  
I - Pórtico do Crepúsculo  
Noite (Vesper-Venus)  
II - Via Láctea  
Galáxia NGC 224 - M 31  
(Nebulosa de Andrômeda)  
Meteoros  
CONSTELAÇÃO I (Hercules)  
Aglomerado globular Messier 13  
Meteoros  
Aglomerado globular Messier 13  
CONSTELAÇÃO II (Lyra)  
Nebulosa NGC 696095  
CONSTELAÇÃO III (Scorpio)  
Aglomerado globular Messier 13  
Nebulosa NGC 696095  
Meteoros  
Alpha Piscium  
Meteoros  
Via Lactea  
Venus

## Série PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO

### FERNANDO LOPES

Programa 2ª feira, 26/04, às 21 horas

RAUL DO VALLE - Tríptico (1976)  
dedicada a Fernando Lopes

1. Flutuações
2. Reticências
3. Ambiguidades

(primeira audição mundial)

ALMEIDA PRADO - Cartas Celestes (1974)  
Pôrto do Crepúsculo, Noite, Via  
Lactea, Galáxia NGC 224-M31, Me-  
teoros, Constelações, Aglomerado  
Globular Messier 13, Nebulosa NGC  
6960/95, Skópio, Vênus, Pôrto da  
Aurora, Manhã.

Intervalo

ERNST WIDMER - Concetração (1966)  
dedicada a Fernando Lopes

Entroncamentos Sonoros opus 75.  
para piano, lita gravada e captador  
Concentrando, Concentrado,  
Camêulos I, Assonâncias,  
SonânciasI, Ressonâncias,  
CamêulosII, Explorando,  
Assonâncias II, Sonâncias II,  
Reentroncando.

- Suave Mari, Magno... opus 97 (1975)  
em homenagem ao escultor  
Pompidoro  
"à agradável, enquanto no vasto  
mar os ventos levantam ondas,  
olhar, da terra firme, os teríveis  
perigos de outrem" - Lucrécio.

(primeira audição mundial)

LINDEMBERGUE CARDOSO - Tocata para Pianotele (1972)  
dedicada a Fernando Lopes

## CRÍTICA





PÁGINA 8 □ CADERNO B □ JORNAL DO BRASIL

Música Rio de Janeiro, sábado, 20 de maio de 1978

## "CARTAS CELESTES"

### VIAGEM ASTRAL COM ALMEIDA PRADO

Luiz Paulo Horta

**E**M noite de chuva forte e de jogo da Seleção Brasileira, apresentou-se no Planetário da Gávea o pianista e compositor Almeida Prado. Os fatores adversos resultaram em plateia exígua; o que parece ter apenas aumentado a concentração com que foram ouvidas as obras pianísticas de um compositor que já está de posse de um lugar muito especial entre os da sua geração — a que segue à de Carlos Nóbrega.

Se a presença de um compositor executando as suas próprias obras é garantia de fidelidade interpretativa, isto é ainda mais verdadeiro quando o autor das peças — o que não é muito comum — dispõe de todos os recursos técnicos necessários à sua realização. O Almeida Prado pianista foi, assim, a primeira revelação para quem não o conhecesse como intérprete; e o que marca a sua execução, além da qualidade técnica, é uma refinada naturalidade.

Fluíram, assim, sem obstáculos os *Seis Momentos* que abrem o programa — peças sem desenvolvimento, quase prelúdios, composi-

tas em 1969 às vésperas da viagem à Europa, que abreia uma nova etapa no trabalho criativo do compositor paulista. Foi, nessa prelúdio, a lição de Guarneri, com quem estudou, Almeida Prado não foge à condição de músico brasileiro, através de certos ritmos e climas; mas a sua marca pessoal já se encontra na exploração de alturas contrastantes, das notas repelidas, da percussão pianística e das bruscas sínopses.

As *Oito Variações*, que também pertencem, ainda, ao período guarneriano, começam *cantabile*, num brasileiro-lento tão evidente quanto bem digerido — o que também poderia ser a definição de Guarneri. *Tantra* é um outro grupo de variações, representando, de acordo com a explicação do próprio compositor, uma série harmonizada em forma de melodia e explorada a princípio numa sentida rítmica e depois melódica.

Com o *Hilherito Idílico e Amoroso*, dedicado por Almeida Prado à sua mulher e inspirado no *Cantico dos Canticos*, entramos em cenário extremamente matizado, carregado de reminiscências impressionistas. Voltam, em seguida, as opo-

sições violentas, a dinâmica explosiva que é uma das marcas registradas da música contemporânea. Em qualquer desses momentos, Almeida Prado não perde de vista a noção de que a música é uma linguagem, que supõe emissão e recepção. A *arte conceitual* ainda não funcionou em música.

Chegamos, finalmente, às *Cartas Celestes*, que já se vão tornando peça clássica da música contemporânea brasileira, gravadas por Ney Siqueira e Roberto Saldon. Uma prolongada oscilação, como de um universo que quer nascer. Do magma estelar emergem fragmentos melódicos, num clima astral que revela a profunda identificação de Almeida Prado com Messiaen, seu mestre nos anos parisienses. As

*Cartas Celestes* foram compostas como trilha sonora de uma hora para um programa do Planetário de São Paulo. Compostas em módulos, podem ser prolongadas ou reduzidas com grande flexibilidade. Almeida Prado as caracteriza como fantasia ou rapsódia. Assim será, se retirarmos a esses termos as suas conotações românticas. Trata-se de música contemporânea da melhor qualidade, marcada pela utilização dos *clusters* estáticos e em movimento, dos barpejos cruzados e, mais uma vez, das violentas oposições de altura. Tudo a partir de 24 acordes diferentes que representam sonoramente as estrelas de três constelações: Hércules, Lira, Escorpião.

☆☆☆

O GLOBO Quarta-feira, 17/5/78

## MÚSICA

ANTONIO HERNANDEZ

## No Planetário, as 'Cartas Celestes' de Almeida Prado

● O quinto programa da série Inaugural da Sala Nicolau Copérnico, no Planetário (Rua Padre Leonel Franca 240, na Gávea, perto da PUC), deverá marcar um dos acontecimentos mais importantes da temporada carioca, em matéria de criação musical. Está marcado para hoje, às 21 horas, com o compositor José Antônio de Almeida Prado, em cartas, interpretando ele próprio as suas mais recentes obras de destinação exclusivamente pianística: "Momentos", "Variações", "Tasará", "Itinerário Idílico e amoroso" e as célebres "Cartas celestes", esta última composta em 1977 e incorporada com sucesso ao repertório de artistas como Fernando Lopes.

Almeida Prado é o compositor jovem mais importante que tem hoje o Brasil. Pertence à linhagem de Santoro, Edino Krieger e Marlos Nobre. Seu nome foi revelado nos Festivais de Música da Guanabara, em 1969, quando Almeida Prado venceu a parte com-



Compositor e pianista José Antônio de Almeida Prado

petitiva do certame com os seus "Pequenos Funerais Cantantes". Mais tarde ele trabalhou em Paris, especialmente com Olivier Messiaen, mestre com cuja sensibilidade Almeida Prado tem impressionante identificação. Entre as obras de maior sucesso do compositor paulista aplaudidas recentemente no Rio figuram "Villegaignon ou Les Iles Fortunées", o "Livro para cordas", o Quarteto para piano e cordas, "Thérèse l'amour de Dieu", incluídas nos repertórios do Quarteto da Guanabara e da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Organizada pela cantora Lucia Barroca, a série do Planetário, que tem o apoio da Ristur, continua com um recital do pianista Heitor Almonda, quarta-feira da próxima semana, e será encerrada pelo duo Norah de Almeida — Harold Emert (piano e oboé), dia 31. Os ingressos são vendidos a preços populares: Cr\$ 50 e (estudantes) 30.

20 — JORNAL DA TARDE

**A** análise das mapas astrais e a identificação de todas as constelações visíveis no céu brasileiro nas diferentes estações do ano constituíram o material básico para o compositor José Antônio de Almeida Prado criar as suas Cartas Celestes.

Uma monumental obra para piano solo que totaliza mais de duas horas de música. Este ciclo de peças inspiradas em estrelas, cometas, planetas e outros integrantes do Cosmos até pouco tempo apenas haviam sido apresentadas, em trechos, por alguns pianistas brasileiros. Mas, em agosto último, o Estado Eldorado resolveu providenciar a gravação integral da obra, com o pianista Fernando Lopes. Os resultados desta providência já estão concluídos: hoje, às 20 horas, a gravadora estará lançando o álbum contendo os três discos e o registro das seis Cartas Celestes de Almeida Prado, numa noite de autógrafos marcada para o Ópera Cabaré.

Este álbum — que é um dos últimos lançamentos da gravadora para este ano — contou com um



Fernando Lopes



Almeida Prado

### As Cartas Celestes, em três discos da Eldorado.

esquema de produção totalmente novo. No lugar do estúdio convencional, foram utilizados os recursos acústicos naturais oferecidos pelo casarão de uma fazenda no interior de São Paulo e um equipamento básico que registrou toda a música sem nenhum efeito especial.

As gravações de Cartas Celestes duraram menos de uma semana e, durante este período de trabalho, o pianista Fernando Lopes utilizou um piano Baldwin, cujas caracte-

rísticas de timbre ofereceram um acabamento mais adequado inclusive ao espírito da peça — que, conforme Almeida Prado, não apenas procurou registrar musicalmente as paisagens estelares como também se baseou em outras coordenadas, como a intensidade de brilho das estrelas e as formas de movimento dos corpos celestes.

Do ciclo Cartas Celestes, a mais conhecida e a mais antiga é a de nº 1. Nela, o autor faz uma leitura da Via Láctea a partir de um atlas comum. Em seguida vieram outras: a de nº 2, focalizando faixas da Lua, Betelgeuse e Marte, a nº 3, inspirada na Grande Nuvem de Magalhães e Urano, nº 4, tratando de Netuno, Plutão e Perséfone, nº 5, Júpiter, Saturno e Via Láctea, e a última, de nº 6, inspirada nas visões da Terra a partir do solo lunar.

Os álbuns estarão sendo autografados hoje, a partir das 20 horas, no Ópera Cabaré (Rua Rui Barbosa, 354), tanto pelo intérprete, que integra o Departamento de Música da Unicamp, como pelo próprio autor.

# ARTES

## Crítica

ANTONIO HERNANDEZ

### As 'Cartas Celestes' em feliz projeção de um pianista completo

#### Programa

Partita em Si bemol maior, de Bach; Cartas Celestes — Vol. IV, de Alameda Prado (transcrição); e Concerto em Lá maior, op. 17, de Schumann.

prodígios. A pulsação rítmica, mais que melódica, era de uma vitalidade irresistível e a presença de Bach era imponente na clareza polifônica, na diferenciação de planos, todos cuidados com exipiente consciência estilística. Era o nível de Lipatti e de Alicia, projetando uma personalidade totalmente diferente e de qualidades excepcionais.

O pianista completo, musical e tecnicamente, que é Fernando Lopes, trouxe um tolo a sua plenitude em Schumann e na revelação do quarto volume das Cartas Celestes, de Alameda Prado, que é de técnica excepcional, na criação contemporânea, e extremamente difícil, a tal ponto que não acreditamos na possibilidade de execução de ninguém em todos os detalhes desta obra. O compositor apelou, freqüentemente, insistindo, a recorrer, já conhecidos no primeiro volume das Cartas, os blocos sonoros desdobrados em trémos. As acelerações de notas ribaltadas, a polifonia atenciosa, os redemoinhos cósmicos de acordes de extraordinária riqueza em dissonâncias, apressados vertiginosamente em linhas ascendentes e descendentes. E foi identificar a personalidade de Alameda Prado em qualquer trecho, mas há novidades importantes em matéria de invenção musical, sobretudo na que diz respeito à incrementação total de ambiências atonais que impressionam o viajante sideral, em que ele e seu grande intérprete transformam o ouvinte, como se ondas de saudade da terra invadessem a memória em plena exploração da solução galáctica. E a parafarmácia de Liszt, de Ravel, de Messiaen com objetivos novos e linguagem nova e perfeitamente estabelecida por um mestre.

Os intérpretes que cultuam o repertório tradicional vivem a competição com ironia, às vezes involuntária, de realizações históricas, polifônicas nos ouvidos das plateias, inclusive quando suas responsáveis já morreram há muitos anos. É o caso da Partita em Si bemol, de Bach, na versão gravada de Dinu Lipatti, um facto do faz que se acende automaticamente na memória ao simples anúncio da inclusão da obra nos programas dos pianistas ou dos gravistas. Raramente aparecem intérpretes novos que, sem destruir a lembrança de Lipatti, mereçam colocações dignas nas consciências auditivas. A crônica hispânica das notas perdas por aqueles dedos diminutos, no piano de Alicia de Laroccha, por exemplo, já conseguiu títulos gloriosos, embora estilisticamente discutíveis, em versões de obras como a Partita em Si bemol. Inaugurando assim um Panorama do Piano Brasileiro, na Sala Cecília Meireles, Fernando Lopes enfrentou com resultados felizes dois dilemas da natureza.

O primeiro da Partita dominava intuições de um sentimento romântico, deplorablemente perigoso pela contaminação das ressonâncias alianas filosóficas e pela aplicação do recurso de dinâmica ondulada capaz de descharacterizar o estilo bachiano, a sua horizontalidade nos contrastes piano-forte. Realmente, o próprio piano, o grande porta-voz do romantismo, não é instrumento apropriado para interpretação autêntica de Bach, e o pianista que se dispõe a fazê-lo não pode abdicar dos poderes de persuasão musical que lhe oferece um Steinway. Fernando Lopes usou todos esses recursos. A ampla escala rítmica em gradações infinitesimais desde os pianíssimos quase imperceptíveis até os superfortes, sempre redondos e luminosos. O pedal, em certos episódios da Alemanha foi utilizado com soberana inteligência, como os recursos colorísticos, a diversidade de toques lembrando antigos



Fernando Lopes, principal solista musical do quarto volume das Cartas Celestes

QUARTA-FEIRA - 10 DE MARÇO DE 1982

## Almeida Prado, criação inspirada nos planetas

ROBERTO GODOY  
da sucursal de Campinas

Os astrôlogos garantem: a conjunção de planetas, que começa hoje, é ameaçadora. Trará enchentes, terremotos, levará cidades inteiras à ruína e conduzirá a civilização até o apocalipse. Não no Brasil. Aqui, o efeito foi bom — e musical. Sob a inspiração do firmamento, como é visto desde o despoluído céu de Campinas, o compositor José Antônio Almeida Prado, professor da Unicamp, escreveu de março de 81 até fevereiro passado os cinco volumes derradeiros da sua série para piano "Cartas Celestes". O resultado é uma obra monumental, de 4h39 de duração, que, ele prevê, deve ser executada com o apoio de recursos visuais, como o uso de cintilações de raios laser ou grandes painéis fotográficos que reproduzam os astros.

Não é apenas o alinhamento planetário que inspirou o compositor. Houve também uma determinante ligada ao realismo fantástico: quando ainda planejava a segunda "carta", Almeida Prado teve uma visão, talvez em sonho, na qual "um ser humanóide, mas de feições indefinidas", o prevenia telepaticamente a respeito de determinados fatos, por exemplo, a respeito de seu engenho sobre o planeta Urano, que ele via de uma forma trágica, mas que, de acordo com a realidade que se manifestava, "é, na verdade, um lugar de muita paz, dominado pela tranquilidade".

"Cartas Celestes Número 1" é o trabalho mais executado de Almeida Prado em todo o mundo. Em 1981, foi executado por concertistas dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra e França. O começo da série, entretanto, foi uma encomenda do Movimento Mário de Andrade, em 1974, para servir de fundo musical ao espetáculo do Planetário Municipal do Itaipava, durante os meses de agosto e setembro. Usando um "alias celeste" de Rogério Ronaldo de Freitas Mourão, o compositor estabeleceu uma leitura para a "Via Láctea", pontuando as estrelas mais importantes de cada constelação com uma série de acordes que nunca se alteram, mudando apenas de posição, de acordo com o mapa astral. A peça foi gravada pela Rede Globo na série "Concertos para a Juventude". Almeida Prado executava pessoalmente — e leve que ser reprisada três vezes, a pedidos.

Em março, no mesmo dia da única visão do "uraniano", Almeida Prado manuseava partituras em seu estúdio de trabalho, quando de uma das estantes caiu um livro — exatamente o de Freitas Brandão. E, na véspera, à noite, ele, a mulher e as duas filhas haviam passado horas seguidas observando o firmamento na tentativa de localizar o alinhamento. "Acho que são coincidências demais para que a componente do

extraordinário não esteja presente. E muda: cada parte foi escrita rápida e livremente, em tempo curtíssimo, coisa de vinte dias, no máximo. No entanto, tudo é muito elaborado."

As "Cartas..." estão distribuídas da seguinte maneira: "Número 2: Lua (Quarta Fase), Betelgeuse e Marte"; "Número 3: Grande Nuvem de Magalhães e Urano"; "Número 4: Netuno, Plutão e Farselone"; "Número 5: Júpiter, Saturno e a Via Láctea"; "Número 6: A Terra vista da Lua — Um Planeta Azul, o Cometa de Halley, o Eclipse Solar e a Grande Círculo dos Planetas em Rotor do Sol". Almeida Prado acha que o conjunto deveria ser exibido, em estréia mundial, "através de um espetáculo total de televisão, executado por vários pianistas, com muitas imagens especialmente produzidas". Como isso é apenas uma idéia, ele já sabe que o solista Fernando Lopes vai executar as peças de número dois e cinco na Universidade de Nova York, cabendo a Cabo Falso mostrar as outras partes no Festival Internacional de Miami.

E como é essa música celeste? "Essencialmente de acordo com o céu brasileiro: luminoso, claro, estreado", define o autor, lembrando que toda a composição é muito desorganizada, marcadamente destinada a ser tocada, eventualmente, de acordo com o espírito do instrumentista, com muita liberdade. "Tudo tem de ser enorme, lento, atemporal, sem começo nem fim. É a música das esferas, dos planetas."

O segredo disso são as ressonâncias, os harmônicos de profundo impacto, capazes de criar o mais puro terror diante do imenso e malféfico "perfeccionismo", o décimo planeta de existência ainda não comprovada cientificamente, mas no qual Almeida Prado identifica "o mal, o horror, em seu estado original", ou o atordoante turbilhão de uma espiral. Os efeitos do plano elétrico devem ser esplêndidos, mas o compositor nem mesmo pensou nisso, acredita apenas que "a idéia abre uma fantástica proposta sonora". Tocar as "Cartas..." é também uma das intenções de Almeida Prado em relação à sua criação, uma vez que, de acordo com o testemunho de profissionais como Roberto Szold, fazer isso é "um prazer digital".

De fato, o próprio Almeida Prado, quando mostrou em Londres o seu "Número 1" da série, foi procurado depois do recital por um crítico que lhe pediu para executar, rapidamente, algumas passagens. Olhou para ele e declarou: "Eu não acredito". Pediu licença, sentou-se ao piano e seguindo a partitura, tocou alguns trechos, obtendo os mesmos resultados. Mas não se convenceu e sentenciou: "Eu não posso acreditar". Para o jornalista, aquele som ressonante só podia ser consequência de um sofisticado amplificador eletrônico.

TERÇA-FEIRA - 30 DE NOVEMBRO DE 1982

## 'Cartas' de Almeida Prado agora em um álbum triplo

Em 1974, José Antônio de Almeida Prado recebeu uma encomenda. O Movimento Mário de Andrade pediu-lhe um fundo musical para os espetáculos levados pelo Planetário Municipal de São Paulo. A idéia: as cartas celestes projetadas. Era nesse momento que o compositor dava início a um dos mais inteligentes trabalhos de sua carreira. Surgiu "Cartas Celestes", uma obra para piano. Ficou pronto, apenas, o primeiro dos seis volumes previstos. Mas já era a obra de Almeida Prado mais executada tanto no Brasil como no Exterior.

Em abril do ano passado, o compositor entregou-se novamente a esse trabalho. Desse momento, outros cinco volumes estavam prontos. Ao todo, uma obra com duas horas e meia de duração. E é a gravação completa de "Cartas Celestes", interpretadas por Fernando Lopes, que o Estúdio Eldorado lança hoje à noite, a partir das 20 horas, no Ópera Cabaret, na Rua Ruy Barbosa, 364.

Fernando Lopes e Almeida Prado são professores do Departamento de Música da Unicamp. O compositor, até mesmo, dedicou ao intérprete o "Volume 4" de sua obra. "É fácil trabalhar com o Fernando. Além de estarmos juntos na Universidade, ele conhece toda minha obra." As palavras de Almeida Prado ao se referir à gravação são entusiásticas. Como na questão da gravação desse álbum triplo: "Precisávamos da melhor acústica. E os técnicos da Eldorado optaram por uma sala cuja de fachada, em Louveira, toda de madeira. Foram sete dias e sete

noites de gravação, praticamente ininterruptos. O resultado é que se conseguiu algo ideal, de altíssimo nível, seja na interpretação como na gravação. Quando "Cartas Celestes" terminaram de ser compostas, Fernando Lopes e José Antônio de Almeida Prado levaram ao Estúdio Eldorado a idéia da gravação integral. "Era um projeto caro", admite João Lara de Mesquita, diretor da gravadora. "Um álbum triplo não é simples de ser feito. Mas conseguimos o co-patrocinio da Funcamp, entidade ligada à Universidade de Campinas. Dessa forma, foi possível passar à execução do projeto e os resultados serão apresentados hoje à noite."

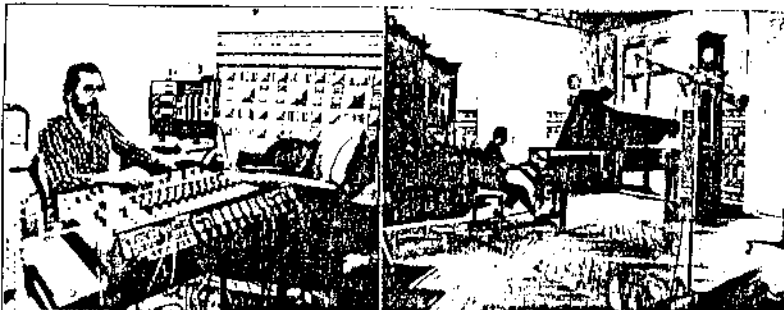
O projeto completo, como não poderia deixar de ser, mereceu um tratamento especial. E a artista plástica Fátima Gonçalves, também professora na Unicamp, foi chamada para fazer as ilustrações das capas internas. A capa, no entanto, é de autoria de Arieli Bevilacqua. A direção de produção de "Cartas Celestes" esteve a cargo de Eduardo Andrade e o técnico de gravação foi José Luis Costa. Um detalhe importante: o piano utilizado por Fernando Lopes foi um "Baldwin", uma exigência do intérprete e do compositor. "Esse piano possui uma sonoridade exuberante e faz com que a reprodução do clima da obra seja mais fiel, mais intensa."

Um dos planos futuros — embora não muito distante — é local a versão completa de "Cartas Celestes" nos Estados Unidos. Talvez, essa possibilidade ocorra ainda em dezembro. Fernando Lopes já mantém os contatos necessários para tanto.



Fernando Lopes, intérprete, e Almeida Prado, compositor

26 — JORNAL DA TARDE



Equipamento do Eldorado para a gravação...

...falta numa fazenda no interior paulista

## O céu brasileiro, ilustrado na música de Almeida Prado.

E a obra para piano, *Cartas Celestes*, sairá em três discos pela Eldorado.

Urano, Saturno, Perséfone, o Cometa de Halley e a Lua são alguns dos personagens centrais que povoam o universo musical de *Cartas Celestes*, composição de José Antonio Almeida Prado que, na última semana, foi gravada na íntegra pelo Estúdio Eldorado, numa interpretação do pianista Fernando Lopes. Mas para uma obra tão inusitada, que teve como inspiração as paisagens estelares do céu brasileiro durante todo o ano, a gravação não poderia ser executada nos moldes tradicionais.

O aparato técnico dos estúdios convencionais foi totalmente dispensado. O Estúdio Eldorado colocou a serviço do piano e do intérprete um equipamento básico que reproduziu, sem nenhuma manipulação ou efeitos especiais, o clima sideral proposto pelo compositor Almeida Prado. O silêncio perfeito, mas artificial, dos estúdios também foi abolido. Em troca, a gravadora optou por fazer este álbum de três discos no ambiente calmo de um casarão de uma tradicional fazenda do interior de São Paulo.



Almeida Prado, o compositor.

uma encomenda do Movimento Mário de Andrade, solicitando algum fundo musical para as projeções normais do Planetário Municipal, no Parque do Ibirapuera. E assim surgiu a *Cartas Celestes* Número Um, que terminou por ser a obra mais conhecida e mais executada do próprio Almeida Prado. Essa peça já foi apresentada diversas vezes, tanto na Europa como nos Estados Unidos, e já foi gravada também pelos pianistas Roberto Szidon e Nery Belgado.

analisando os mapas astrais. Todos eles exibem, dentro de um círculo azul, as constelações visíveis no céu dentro de um determinado período. Essas estrelas, ligadas uma a uma por traços, formam figuras diversas, como a de Escorpião, por exemplo. Todos estes sinais são representados nos mapas por letras do alfabeto grego que indicam as graduações de brilho das estrelas.

Assim, 24 acordes foram criados por Almeida Prado para representar, durante todo o ciclo, esses corpos celestes que brilham em diferentes intensidades. Os planetas também estão representados e Perséfone, o último a ser descrito pelos cientistas, também toma parte do discurso musical de *Cartas Celestes*. "Lendo por coincidência um artigo a respeito no *Jornal da Tarde*, decidi colocar Perséfone no ciclo", conta Almeida Prado, que incluiu o novo personagem no quarto volume.

Fernando Lopes teve que dispor nessa gravação — que soma duas horas e 15 minutos de música — de um vigor permanente, tanto para interpretar os pesados acordes da partitura, como as rapidíssimas escalas harpejosos ou súbitos planíssimos que acontecem nesta viagem sideral. Além do domínio de técnica e das solicitações virtuosísticas da partitura, Fernando Lopes procurou interpretar tudo com um rigor verdadeiramente científico. "Um esforço compensador", conclui o intérprete.

Quando Almeida Prado dedicou o quarto volume desta série a Fernando Lopes — com quem trabalha diretamente no Departamento de Música da Unicamp —, fez questão de registrar a seguinte frase: "...no grande vianjante dos espaços siderais". Na verdade, o compositor que teve, na sua formação, influências vindas tanto do nacionalismo de Camargo Guarnieri quanto do universalismo de Olivier Messiaen, acredita seriamente que todos os homens são, no fundo, viajantes comuns dos espaços siderais.

— Este projeto, que tão prontamente foi executado pelo Estúdio Eldorado, significa levar ao público, no meu entender, a obra para piano mais importante feita neste século. Nunca o piano teve o seu aproveitamento sonoro levado tão longe.

O álbum contendo os três discos do ciclo, *Cartas Celestes*, deverá ser lançado ainda este ano, trazendo, na capa, uma ilustração especialmente feita pela artista plástica Fátima Gonçalves. Além disso, o pianista Fernando Lopes deverá fazer, no mês de dezembro, a apresentação integral da obra pelos Estados Unidos.

Para Almeida Prado, a satisfação de ver este seu trabalho levado em disco ao grande público é total. Ele acredita que até mesmo os jovens, distanciados ou não da música erudita, conseguirão ter uma compreensão muito própria desta obra. Apesar de incompreensões já terem acontecido. Recentemente, uma emissora de televisão destinou para a casa de Almeida Prado, em Campinas, um poderoso esquema técnico para gravar uma entrevista com o compositor, destinada a um programa dominical. Mas toda a equipe teve de voltar frustrada, pois, ao contrário do que supunha, Almeida Prado não havia composto *Cartas Celestes* através de contatos de terceiro e quarto graus. Nem sequer havia passando num disco voador. Mostadamente, o compositor explicou: "Eu apenas quis viver a fantasia de reproduzir musicalmente o céu brasileiro".

DO BRASIL □ Rio de Janeiro, terça-feira, 9 de novembro de 1976

## Música

Quinta-feira, 18/5/76 O GLOBO

2º CLICHÊ

## O RECITAL DE ONTEM

## Almeida Prado, presença imponente no Planetário

Noite, Vesper, Venu, Via Láctea, Galáxia NGC 224, Nebulosas, Meteoros, Constelações, Aglomerados globulares, todos esses títulos dos CDs Celestes, de Almeida Prado, parecem até um programa de rádio para um computador de Xenakis. Entretanto, nos acontecimentos que tivemos o privilégio de testemunhar ontem à noite, na Sala Nicolau Copernico, entre os monumentais Pórticos do Crepúsculo e da Aurora, movimentos extremos da obra, tivemos a revelação de um artista livre, refinado, sensível, informado, imaginoso, equilibrado, forte, tecnicamente superdesenvolvido e de musicalidade profunda, fora do alcance de um computador.

Entre as formas da infância do compositor, apareceram ontem as Variações que são, calculamos, a espécie de música que Camargo Guarnieri, seu primeiro grande professor, faria se tivesse que começar tudo de novo, em 1961, valendo-se da experiência dos seus 30 Pórticos. Tão sedutora é a coleção que corre o grave risco de se popularizar entre os estudantes de piano. Guarnieri puro. Iluminado por reflexos das Vidas Fugitivas de Prokofiev, dos Estudos de Scriabin, das Danças Fantásticas de Shostakovich, mas de longe pela vitalidade rítmica e refinamento de Messiaen, mais que uma influência, em Almeida Prado, uma fatalidade, como identificação de sensibilidades e de aspirações.

Sóis anos depois das Variações, Almeida Prado escreveu, em 1965, os Momentos, que abriram o programa de ontem. Guarnieri aparece também nessa obra de mais longe, mas, em tratamento mais aproximado daquele que Claudio Monteverdi deu a Mozart nas suas Bodas sem Fiasco. Vícios de Guarnieri, na fluidez das conjunções rítmicas e melódicas características da primeira produção do mestre paulista, dispersos ao sabor de linhas de ideias mais elásticas em movimentos mais acelerados.

Em Tauró, aquelas formas da infância inocente estão mais diluídas. Tornam-se quase imperceptíveis.

## PROGRAMA

VI Momentos, VIII Variações, Tauró, Itinerário Idílico e amoroso e Cartas Celestes — obras para piano de José Antonio de Almeida Prado interpretadas pelo próprio compositor.

Agora, é já vocabulário do compositor adulto, o plano que vem de Liszt, Ravel, Messiaen e que se impõe como um clássico a admiração do nosso tempo, explorando com extraordinária habilidade os temas vertical e horizontal (acordes e melodias) que explicam o título (Tauró é uma deusa da Polinésia, de duas cabeças).

No plano apogeu da sua maturidade — e na sua melhor forma pianística — o compositor reservou para o final suas duas obras primas, o Itinerário Idílico e amoroso e as Cartas Celestes. O Itinerário, inspirado em fragmentos do Cântico dos cânticos, o refinamento é levado à consequência extrema. Já passamos em que — parece — voltam a falar as pétalas das rosas de Santa Terezinha que aplaudiram na estréia de um dos mais belos aurórios dos últimos tempos. As pétalas, o orvalho, a seiva e o perfume das rosas tremendo de amor aos primeiros raios da manhã, às vezes sobre notas rebeldes em pianíssimos superacelerados, outras em trinos de acordes volatilizados, em sons harmônicos, em vibrações por almapia das cordas não percussivas pelos martelos do piano.

Como condução das curvas de tensão e de repouso, Almeida Prado tocou a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de interações poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de interações poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência. Seus procedimentos de acumulação de elementos, de referência, suas acelerações, seus crescendos e diminuendos, seus desdobramentos de interações poéticas, líricas ou dramáticas em diversos planos são de primeira ordem e convergem para a maestria dos virtuosos de maior experiência.

A.H.

# VOZES E INSTRUMENTOS EM NOITE DE ALTO NOVEL

que em música a tecnologia permanece um fator secundário em relação aos valores humanos da obra).

A brevidade, qualidade comum às obras anteriores, não é o forte da Sincronia para quinteto de sopros de Lindemberg Cardoso, onde o excesso de acontecimentos, lançados sem aparente preocupação formal ou proporcional, acaba por tornar a obra dispersiva e longa. Mais claro e conciso é o Novelo, de Mário Ficarella, também para quinteto de sopros, desenrolado a partir de um movimento inicial bem elaborado, lógico sem ser redundante. O jogo alternado de sonoridades individuais estabelece uma atmosfera diferenciada no movimento central, enquanto o final retorna a um tipo de material já usado anteriormente. As duas obras, ouvidas em estréia no Rio, registraram mais um serviço relevante prestado pelo Quinteto Villalobos à divulgação da música brasileira.

A longa duração das Cartas Celestes, de Almeida Prado, executadas em estréia carioca pela pianista Sonia Muniz, justificase não só pela imensidão estelar em que se inspira, mas sobretudo pela beleza de suas constelações timbricas, extremamente bem feitas para o instrumento, de cujas virtualidades Almeida Prado tem um domínio íntimo. A própria repetição imediata e continuada de alguns aglomerados — herança formal utilida-

mente impressionista — é atenuada pela suficiente diversidade obtida entre as várias unidades que integram esse precioso painel cômico, realizado com clareza e interesse musical pela intérprete.

A procura de um ideal de beleza objetiva, de uma pureza musical essencial terá levado Stravinsky a alcançar o vanguardismo de sua última fase através de um mergulho em direção ao passado, retornando à polifonia medieval como passagem natural para o atonalismo. O que seu gênio captou, nesse percurso, está perfeitamente consignado na Cantata de 1952, ouvida na segunda parte do programa, com a excelente participação de Ruth Slaerke e a revelação do tenor Marcos Thadeu Miranda Gomes, uma excelente aquisição para esse tipo de repertório, com sua voz sensível e sua segurança musical. John Neschling, um dos nossos melhores regentes de música contemporânea, obteve um expressivo rendimento do coro feminino da Associação de Canto Coral e do excelente grupo instrumental composto de duas flautas, dois oboés (com corninglêis) e violoncelo.

A voz instrumental de Sonia Born e a plasticidade quase vocal do Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília fazem uma união musical perfeita. Difícil imaginar maior pureza de emissão, maior precisão de entonação,



## INTERLÚDIO



ATLAS CELESTE

de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Este livro foi para mim o suporte principal para a realização deste imenso ciclo. Sem ele, nada conseguria fazer.

Sua objetividade, ao alcance de qualquer leitor sem preparo científico-astronômico, permitiu-me, sem hesitações, colocar-me à vontade na feitura deste Mapeamento Sonoro do Céu visto do Brasil.

Para cada 2 meses, o autor oferece o Mapa do Céu visto do Brasil, mostrando as principais constelações possíveis de serem vislumbradas.

Fenômenos espaciais que são descritos com muita poesia e fidelidade astronômica, foram elementos inseridos no contexto da obra.

Coloquei, sem constrangimento, várias citações deste precioso livro, guiando o leitor desta tese, através da análise detalhada de todos os 6 volumes.

Tentei fazer uma radiografia da obra, sem perder a pista das conclusões essenciais que resultam no Sistema Organizado das Ressonâncias.

## Glossário

aglomerado globular: aglomerado estelar muito denso e rico em estrelas, com simetria sensivelmente esférica e situado longe do plano galáctico. O número de constituintes pode variar, de  $10^4$  a  $10^6$ , muito concentradas em algumas dezenas de parsecs de diâmetros. Eles povoam o halo galáctico (q.v) e, às vezes, o espaço intergaláctico; aglomerado, fechado, cúmulo globular.

constelação: 1. configuração idealizada de um conjunto de estrelas batizadas com nome tradicional. 2. grupo de estrelas. 3. região do céu ocupada por aquela configuração. A acepção do termo constelação, grupo de estrelas, subsiste ainda na linguagem vulgar. Como, porém, já não existem mais ambigüidades na localização de um objeto celeste, o termo constelação deixou de ser para o astrônomo o coletivo de estrelas para designar uma região da esfera celeste. Esse novo aspecto começou em 1.925, quando a União Astronômica Internacional regulamentou as denominações (latinas) e as suas abreviaturas, assim como os limites das constelações. O céu foi, então, dividido em 88 regiões, que servem para identificar as estrelas principais.

estrela: objeto celeste, em geral de forma esferoidal, no interior do qual reinam temperaturas e pressões elevadas, particularmente nas regiões vizinhas ao centro. Aí se verificam reações termonucleares, que liberam considerável energia, a

qual se propaga, do centro para a periferia, através das diversas camadas que as constituem, até atingir o espaço sob a forma de radiações eletromagnéticas. No centro, a radiação é rica em componentes de alta frequência (radiações gama e X) e, na periferia, de radiações luminosas, ultravioletas e infravermelhas. Emprega-se o vocábulo "estrela" também como denominação genérica dos astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste (donde a denominação antiga de "estrela fixa", ainda em uso) e que quando observadas à vista desarmada apresentam cintilação, o que as distingue dos planetas. Dispõem-se segundo grupos que estão localizados em regiões convencionalmente delimitadas - do céu, as constelações (q.v.). Constituem o elemento fundamental da formação do Universo, agrupando-se em aglomerados, associações, correntes, grupos, galáxias. Variam em larga escala quanto ao brilho intrínseco, volume, densidade, massa, cor e estabilidade física. À vista desarmada, o seu brilho aparente é definido pela magnitude (q.v.), que aumenta à medida que aquele diminui; por isto é possível ver-se à vista desarmada estrelas até 6ª magnitude e até 23ª com os modernos telescópios.

galáxia. sistema estelar isolado no espaço cósmico, contendo mais de 100 bilhões de estrelas, nebulosas, aglomerados, poeira, gás. O sistema solar pertence a uma galáxia: a Via-Láctea. Existem milhares de galáxias. A mais famosa é a de Andrômeda, que pode ser vista a olho nu, embora a dois milhões de anos-luz. As galáxias têm as mais diversas formas e

tamanhos... Existem, entretanto, três tipos principais: elípticas, espirais e barradas. Algumas galáxias não têm forma especial, sendo chamadas de irregulares.

nebulosa: 1. nuvem concentrada de matéria interestelar. Quando as nebulosas apresentam um espectro contínuo, temos as nebulosas à reflexão, quando o espectro de raia, temos as nebulosas planetárias e difusas, e quando não luminosas, mas absorventes, as nebulosas obscuras. 2. no início da astronomia, denominou-se nebulosa todo objeto fixo que aparecia como uma mancha difusa num pequeno instrumento. Assim, nessa época os aglomerados estelares e as galáxias foram denominados nebulosa; atualmente não convém usar mais esse termo para designar tais objetos.

planeta: corpo celeste compacto, sem luz própria, relativamente frio, que gira em torno de uma estrela em órbita quase sempre elíptica. São nove os planetas que giram em torno do Sol: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Chamam-se inferiores aos planetas cuja órbita é menor que a Terra: Mercúrio e Vênus. Os demais são planetas superiores.

Via-Láctea: galáxia espiral à qual pertence a Terra, de diâmetro igual a 100.000 anos-luz e espessura de 16.000 anos-luz. A faixa luminosa que atravessa o céu e que podemos facilmente observar é o plano horizontal desta espiral. A sua aparência leitosa deu origem ao nome via-láctea. Se a observar

mos com um binóculo, seu aspecto leitoso desaparece, surgindo inúmeras estrelas isoladas. Ao telescópio iremos descobrir - os aglomerados estelares e as nebulosas que com o sistema solar formam o sistema da Via-Láctea, que compreende cerca de 100 milhares de milhões de estrelas. A Via-Láctea gira sobre si mesma, em velocidade do centro para o bordo. Ao nível do Sol a velocidade do grupo é de 280km/s e a volta completa leva, aproximadamente, 200 milhões de anos. Cf.: galáxia.

## ESTRELAS INDIVIDUAIS

Estrelas Individuais

- O Sol - Eclíipse Solar - vol. I e vol. VI
- Betelgeuse - vol. III
- Algol - estrela variável - vol. III
- Sirius e Capella - vol. IV
- Buraco Negro - vol. IV
- Sigma Octantis - vol. V

## O Sol

Este astro, o Astro-Rei do nosso sistema pla-  
netário, é a chave sonora dos 6 volumes das Cartas Celestes.

O ciclo inicia-se com Ele. Termina com Ele.

Uma sucessão de 18 acordes-clusters, em rapi-  
díssima e vertiginosa articulação, partindo do mais ff, na re-  
gião média do piano, descendo, em constante decrescendo, de -  
dinâmica, até em pppp atingir o extremo grave. Ex:

*O mais rápido possível*

1 *fff* ca. 17''

2 *ff* ca. 13''

3 *f* ca. 9''

4 ca. 8''

5 *mf* ca. 7''

6 ca. 6''

*Ped. até o fim deste movimento* *(Ped. bis Schluß des Bewegungsteiles liegen lassen)*



7

ca. 5''

8

ca. 5''

9

ca. 5''

10

ca. 5''

11

ca. 5''

12

ca. 5''

13

ca. 4''

14

ca. 4''

15

ca. 4''

16

ca. 4''

17

ca. 4''

18

ca. 3''

No final do I vol., o processo inverso se faz ouvir.

18 acordes-clusters "sobem" do extremo-grave à região média, em crescendo gradativo. Ex:

The image displays 12 musical examples, numbered 1 through 12, arranged in four rows of three. Each example consists of a piano staff with a cluster of notes. The clusters are marked with dynamic markings and durations:

- Example 1: *pppp*, 3"
- Example 2: 4"
- Example 3: 4"
- Example 4: *ppp*, 4"
- Example 5: 4"
- Example 6: 4"
- Example 7: *mp*, 5"
- Example 8: 5"
- Example 9: 5"
- Example 10: 5"
- Example 11: 5"
- Example 12: *p*, 5"

The clusters are marked with a '3' or '4' followed by a double quote, indicating a duration of 3 or 4 seconds. The dynamic markings are *pppp*, *ppp*, *mp*, and *p*, indicating a gradual increase in volume from extreme piano to piano.

Measures 13 through 18 are presented in pairs, each within a rectangular box. Each box contains a piano (p) part on the left and an organ (o) part on the right. The piano part is written on a grand staff (treble and bass clefs), and the organ part is on a single staff. The measures are numbered 13, 14, 15, 16, 17, and 18 in the top left corner of each box. The durations for each measure are indicated in the bottom right corner: 6", 7", 8", 9", 13", and 17" respectively. The piano part in measure 13 has a dynamic marking of *mf*. The organ part in measure 14 has a dynamic marking of *mf*. The organ part in measure 16 has a dynamic marking of *f*. The organ part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*. The piano part in measure 17 has a dynamic marking of *ff*. The organ part in measure 17 has a dynamic marking of *ff*. The piano part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*. The organ part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*. The piano part in measure 13 has a dynamic marking of *mf*. The organ part in measure 14 has a dynamic marking of *mf*. The organ part in measure 16 has a dynamic marking of *f*. The organ part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*. The piano part in measure 17 has a dynamic marking of *ff*. The organ part in measure 17 has a dynamic marking of *ff*. The piano part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*. The organ part in measure 18 has a dynamic marking of *ff*.

O quadradinho nº 19 simboliza os raios do Sol.

Ex:

Measure 19 is presented in a rectangular box. It contains a piano (p) part on the left and an organ (o) part on the right. The piano part is written on a grand staff (treble and bass clefs), and the organ part is on a single staff. The measure is numbered 19 in the top left corner. The duration for this measure is indicated in the bottom right corner: 11". The piano part in measure 19 has a dynamic marking of *ff*. The organ part in measure 19 has a dynamic marking of *ff*.

À última página, as explosões solares e suas ondas elétricas que se expandem a milhares de kms. de altura.

EX: O mais rápido possível

Solar!

varias vezes 9''

varias vezes 7''

varias vezes 8''

varias vezes 6''

O Sol, Sua Glória & Poder.

Eclipse Solar

Este movimento, a parte central do VI vol., recupera o acorde-cluster do início do I vol., e situando uma nota de base, no caso o fã natural, faz girar em torno dele, notas que se tornam cada vez mais ressoantes, até tomar o acorde-cluster do início, porém transposto uma quarta acima.

Ex:

*Continuo*  $\text{♩} = \frac{168}{176}$

The musical score is written for Continuo. It features a tempo marking of 168/176. The score is written in treble and bass staves, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as 168/176. The score includes a 3-measure rest, a 7-measure rest, and a 5-measure rest. The notes are mostly eighth and sixteenth notes, with some quarter notes. The bass line is mostly whole and half notes.



Toda essa la. parte, é um elogio à velocidade,  
 à transcendência técnica, à mais alta luminosidade pianística  
 obtida neste ciclo. Ex:

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, key signatures, and various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:** Treble and bass staves. Treble clef has a *pp* marking. Bass clef has a *ped.* marking. Measure numbers 8 and 10 are indicated.

**System 2:** Treble and bass staves. Measure numbers 5 and 7 are indicated. A *5:4* ratio is noted below the bass staff.

**System 3:** Treble and bass staves. Treble clef has a *ME* marking. Bass clef has a *ME* marking. Measure numbers 12 and 8 are indicated. A *4* is written below the bass staff. The word *simili* is written at the end of the system.

**System 4:** Treble and bass staves. Treble clef has a *mf* marking. Bass clef has a *mf* marking. A *ped.* marking is present at the beginning of the system.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring four systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

**System 1:** Treble and Bass staves. Treble staff has a  $10/8$  time signature and a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Bass staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Dynamics: *mf* (mezzo-forte), *simili* (simile).

**System 2:** Treble and Bass staves. Treble staff has a  $5/8$  time signature. Bass staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Dynamics: *f* (forte), *ff* (fortissimo), *simili*.

**System 3:** Treble and Bass staves. Treble staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Bass staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Dynamics: *ff*, *simili*.

**System 4:** Treble and Bass staves. Treble staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Bass staff has a  $3^{\text{rd}}$  measure rest. Dynamics: *ff*, *simili*.

**Performance Instructions:**

- Fulgurante, mais rápido* (Fulgurante, mais rápido)
- $\text{♩} = 196$  (Quarter note = 196)
- simili* (simile)



Handwritten musical score, first system. The system consists of five staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It begins with a forte (ff) dynamic and a melodic line. The second staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line and the word "simili" written above it. The third staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The fifth staff has a bass clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score, second system. The system consists of five staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It begins with a melodic line. The second staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The third staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The fifth staff has a bass clef and a key signature of one sharp, with a melodic line. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score, first system. The notation is on two staves. The upper staff features a complex melodic line with a slur and a fermata, marked with a "7" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "10" and "8" above it. A handwritten note "cresc. straordinario!" is written above the upper staff. The system ends with an asterisk.

Handwritten musical score, second system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "2" and "8" above it. The word "simili" is written above the upper staff. The system ends with a "ped." marking.

Handwritten musical score, third system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "10" and "8" above it. The system ends with a "f" marking.

Handwritten musical score, fourth system. The notation is on two staves. The upper staff has a melodic line with a slur and a fermata, marked with a "5" above it. The lower staff has a rhythmic accompaniment with a "9" and "8" above it. The word "simili" is written above the upper staff. The system ends with a "fff" marking.

*grande sonoridade!*

*acel. ....*

*simili*

*acel. ....*

*simili*

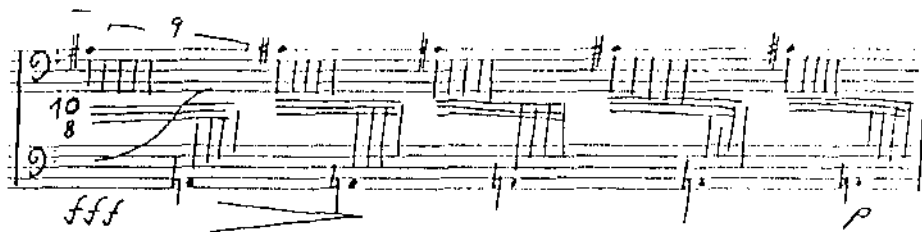
(♩ = 196)

*acel. ....*

*simili*

O Eclipse Solar mostra o disco solar escondido pela Lua, criando um ponto negro no céu, circundado de raios violentos.

Usei o recurso dos harmônicos inferiores, dando um clima de terror apocalíptico. Ex:





O final, uma subida e a retomada do exercício virtuosístico da luz - da velocidade. Ex.:

Handwritten musical score for piano, featuring complex rhythmic patterns and dynamic markings.

**First System:**

- Key signature: C major (one sharp).
- Time signature: 4/4.
- Dynamic: *ppp* (pianissimo).
- Tempo/Character: *acel. aos poucos* (accelerando gradually).
- Measure 9 is marked with a bracket and the number 9.

**Second System:**

- Dynamic: *fff* (fortissimo).
- Tempo: *Rapidissimo*.
- Measure 7 is marked with a bracket and the number 7.
- Repetition instruction: *repetir 13 vezes* (repeat 13 times).
- Measure 7:4 is marked with a bracket and the number 7:4.
- Repetition instruction: *repetir 7 vezes* (repeat 7 times).

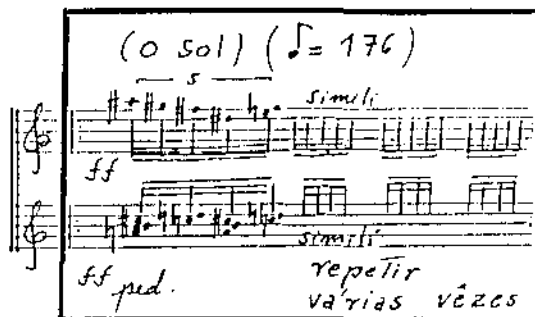
**Third System:**

- Tempo: *Allegretto* (marked with a box:  $\text{♩} = 176$ ).
- Dynamic: *fff* (fortissimo).
- Instruction: *Deixar ressoar!* (Let it ring!).
- Measure 8 is marked with a bracket and the number 8.
- Dynamic: *ped. fff* (pedal fortissimo).

Ciranda dos planetas ao redor do Sol

O mesmo acorde-cluster-rápido do início do vol.

I, porém transposto uma quarta justa acima. Ex:



é que representa o Sol.

Todos os planetas comparecem em pequenos fragmentos, na ordem de proximidade do Sol, todos transpostos, e na seguinte sequência:

- A Sol
- B Mercúrio
- C Vênus
- D Terra

- A Sol
- F Marte



A Sol

Asteróide Ceres (elemento de passagem)

G Júpiter

H Saturno

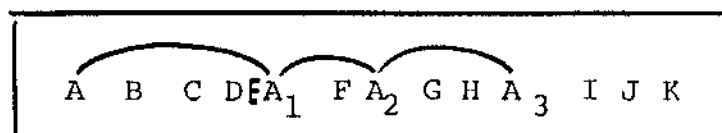
A Sol

I Urano

J Netuno

K Plutão

Como forma, é um rondô, com o espírito de uma guirlanda de cirandas, pois os planetas dançam em círculos ao redor do Sol.



Beethoven, na 9a. Sinfonia, foi o primeiro a se utilizar de fragmentos que fazem lembrar os movimentos já tocados. É um processo muito interessante, dá muita unidade ao discurso sonoro. Ex.: (Beethoven, 9a. Sinfonia):

217

Tempo I.

*ritard. Poco adagio*

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Cornl

Trbo

Timp.

*ritard. Poco adagio*

Tempo I.

*ritard. Poco adagio*

Vll

Vlll

Vlc

Vlll

C.B.

*dim. ritard. Poco adagio*

*dim. ritard. Poco adagio*

218

Vivace *p* *Tempo I.*

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Corn

Trbe

Timp.

Vivace *pizz.* *Tempo I.*

Viol.


Vln.

Vla.

Vcll.

C.B.

Adagio cantabile

*Andante*  **Tempo Lento**

Fl.  
 Ob.  
 Cl.  
 Fag.  
 C. Fag.  
 Corral  
 Tr. pe  
 Timp.

dolce  
 p  
 dolce  
 p  
 dolce  
 p  
 dolce  
 p

Adagio cantabile

Tempo I. Allegro

Viol. I

Viol. II

Viola

Vcllo

Contrabasso

*dim.*

*p*

220

*Allegro assai*

*Allegro assai*  $\text{♩} = 80$

Fl. *cres.*

Ob. *cres.* *p* *dolce* *dolce*

Cl. *cres.* *p* *dolce* *dolce*

Fag. *p* *dolce* *dolce*

C. Fag.

Cornl. *p*

Trbe.

Timp.

*Allegro assai*  $\text{♩} = 80$

V. I.

V. II.

V. le.

V. III.

C. B.



(A)

(O Sol) ( $\text{♩} = 176$ )

*simili*

*ff*

*simili*

*ff ped.*

*repetir  
várias vezes*

(B)

$\text{♩}$  8<sup>a</sup> Mercurio

*ff* ( $\text{♩} = 104$ )

*ff*

8<sup>a</sup>

*gritante! rall...*



$\text{♩} = 96$

*fff* (C)

Venus ♀ *Palmo*  
*tempo ture sonoro* *p*

8: *ppp* (D) *simili continua*

Terra ♂ ( $\text{♩} = 160$ )  
*mioco* *pp* (E)

*mf* (E) *mioco* *pp*

*p* (E)

**A<sub>1</sub>** o sol , MarTe ♂  $\text{♩} = 100$

*ff* *ped.* *rep. várias vezes* *8.* *semi pedal* *p* *pp*

*ff* *ped.* *simili* *5:4* *6:4* *3* *8.* *ff* *3* *pp* *\* ped. ff*

*8.* *simili* \*

**A<sub>2</sub>** o sol , Asteroide Ceres ♀  $\text{♩} = 156$

*ff* *ped. ff* *\* 8.* *p* *cresc.* *cresc.*

214

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Corni

T. be

Timp.

v. I.

v. II.

v. le

v. III

C. B.

a due

ff

dim.

p

f

\*)

\*) Come un Recitativo, ma *in tempo*  $\text{♩} = 120$

215

Fl.

Ob.

Cl.

Fag.

C. Fag.

Coroi

Tr. b.

Timp.

Vl. I

Vl. II

Vlc.

Vlll

C.B.

a duo

a duo



**Jupiter 4** **G**

*M.d.*

*ff* *M.E.* *ped.*

*pp* *p* *p*

Tocar os "clusters"  
simultâneos

210

Allegro, ma non troppo  $\text{♩} = 88$ 

Woodwind and Percussion section score, measures 210-219. The instruments are Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cl.), Bassoon (Fag.), Contrabassoon (C. Fag.), Horns (Corni), Trumpets (Tr. be), and Timpani (Timp.). The tempo is Allegro, ma non troppo, with a metronome marking of 88 beats per minute. The music features a variety of dynamics, including fortissimo (f), piano (p), and pianissimo (pp), and includes slurs and accents.

Allegro, ma non troppo  $\text{♩} = 88$ 

String and Basso Continuo section score, measures 210-219. The instruments are Violin I (V. I.), Violin II (V. II.), Viola (V. e.), Violoncello (V. II.), and Basso Continuo (C. B.). The tempo is Allegro, ma non troppo, with a metronome marking of 88 beats per minute. The music features a variety of dynamics, including pianissimo (pp), and includes slurs and accents.



Handwritten musical score for the first system, featuring five staves with complex notation, including various note values, rests, and dynamic markings. The notation is dense and includes many accidentals and slurs.

Netuno

♫ (J)

$\text{♩} = 66$

Handwritten musical score for the second system, featuring five staves. It includes dynamic markings such as *f*, *pp*, *ppp*, and *mf*. There are also tempo markings like *Tempo libre, rapidissimo* and *Tempo moderato*. The notation includes various note values, rests, and slurs.

Plutão

(♩ = 84)

Handwritten musical score for the third system, featuring five staves. It includes dynamic markings such as *ff*, *pp*, and *ppp*. There are also tempo markings like *Tempo moderato* and *Tempo libre, rapidissimo*. The notation includes various note values, rests, and slurs.



No último planeta, Plutão, coloco um processo de aumentação progressiva de intervalos, que partindo da 2a. menor, vai num movimento contínuo divergente até chegar à sétima e nona maiores. Ex.:

*cresc.* *gliss* ( $\text{♩} = 100$ ) *fff*

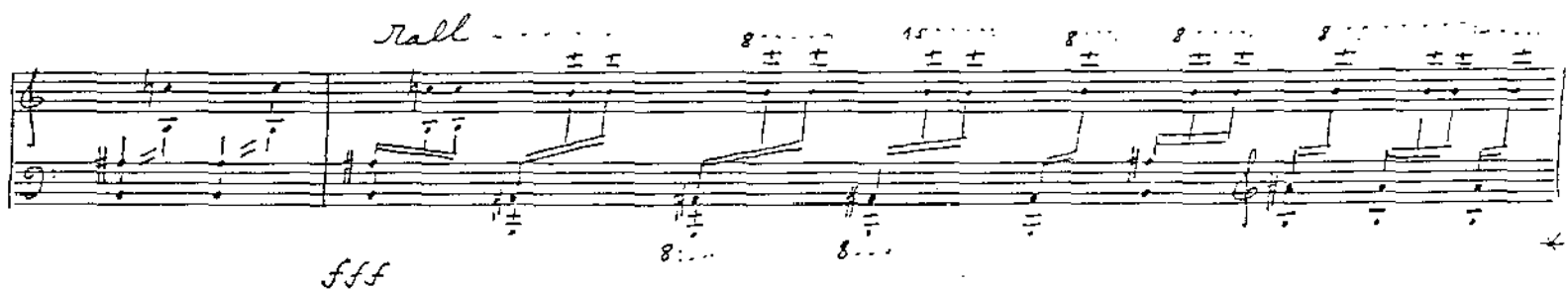
*pp* *rep. 11 vezes*

*ped. att. o fine*

*Simili*

*Subito*

*pp* *cresc. pouco a pouco...*



Um novo Céu e uma nova Terra

Este postlúdio, nada mais, nada menos que o motivo do acorde-cluster-rápido, o Sol, transmutado em acorde-cluster-diatônico. Ex:

$\text{♩} = 176$

*Transfigurado, luminoso*

*ff* *simili* *cluster cromático*

*ped.* *cluster diatônico* *x* *ped.* *x*

A handwritten musical score consisting of four staves. The notation is dense and includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The third staff has a treble clef and a key signature of one flat. The fourth staff has a treble clef and a key signature of one flat. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system ends with a double bar line and a repeat sign. The second system ends with a double bar line and a repeat sign. The notation includes many slurs, ties, and other musical markings. There are some handwritten annotations in the margins, including "ped." and "ped." with a flourish.

A handwritten musical score on four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The score is divided into two systems by a double bar line. The first system contains measures with notes and rests, and the second system continues the piece. There are several annotations in the left margin, including "ped." and "x". The notation is dense and appears to be a sketch or a working draft.

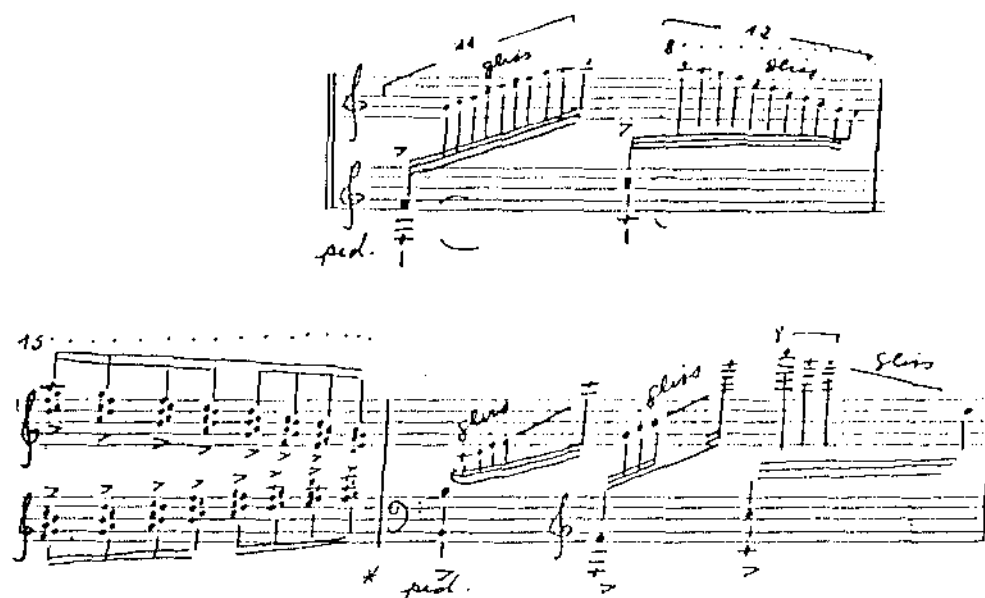
Annotations in the left margin:

- ped.
- x
- ped.
- x

Uma expansão contínua nos leva a um gesto as  
cendente, ultra-sonoro de acordes de fá maior. Ex:

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of two systems of staves. The first system features a treble and bass staff with a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. The music begins with a series of chords that expand continuously, marked with a forte dynamic (*ff*). The second system continues this expansion, with the treble staff showing a series of chords and the bass staff providing a rhythmic accompaniment. The score concludes with a final gesture, marked with a forte dynamic (*fff*).

Uma série de intervenções de glissandos, acordes de clusters, trinados, harpejos tonais, tudo transfigurado em fá maior. E:





Handwritten musical score for piano, consisting of three systems of staves.

**System 1:** The first staff begins with a measure marked "15" and contains a triplet of eighth notes. The second staff has a measure marked "8". The system concludes with a measure marked "f" (forte).

**System 2:** The first staff begins with a measure marked "f" (forte) and contains a triplet of eighth notes. The second staff has a measure marked "f" (forte). The system concludes with a measure marked "f" (forte).

**System 3:** The first staff begins with a measure marked "f" (forte) and contains a triplet of eighth notes. The second staff has a measure marked "f" (forte). The system concludes with a measure marked "f" (forte).

**Annotations and Performance Indications:**

- sùbito* (suddenly) is written above the first staff.
- Tam* (tambourine) is written above the first staff.
- p* (piano) is written below the first staff.
- ped.* (pedal) is written below the first staff.
- glus* (glissando) is written above the second staff.
- 19:16* is written above the second staff.
- 8* and *15* are written above the third staff.
- ped.* (pedal) is written below the third staff.
- A star symbol (\*) is written below the third staff.

A obra termina, luminosa, esplendorosa. Um arco descendente e ascendente de glissandos, leva-nos a 3 acordes nítidos de fá maior, com apoio de 3 clusters diatônicos

The image displays four systems of handwritten musical notation, likely for a piano. The notation includes staves with notes, rests, and various performance markings.

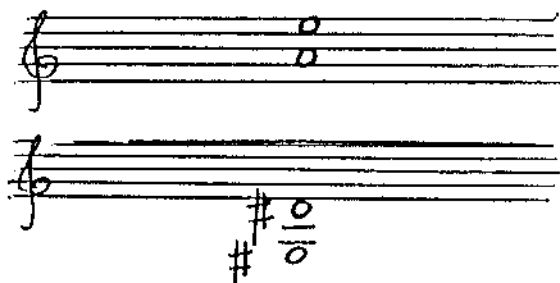
- System 1:** Features a treble and bass staff. The bass staff has a cluster of notes. A handwritten instruction "ped." is written below the bass staff. A large, wide, shallow curve is drawn across the staves, indicating a glissando or a broad melodic sweep.
- System 2:** Shows a treble and bass staff with clusters of notes. A handwritten instruction "im loco" is written below the bass staff.
- System 3:** Features a treble and bass staff. The treble staff has a cluster of notes. A handwritten instruction "Esplendorosamente SONORO!" is written above the treble staff. A handwritten instruction "M.E. 8/16" is written below the treble staff. A handwritten instruction "ped." is written below the bass staff. A handwritten instruction "Repetir 3 vezes" is written to the right of the system.
- System 4:** Features a treble and bass staff. The treble staff has a cluster of notes. A handwritten instruction "fff" is written above the treble staff. A handwritten instruction "ped." is written below the bass staff. A handwritten instruction "Deixar ressoar!" is written to the right of the system.

Este postlúdio, é a coroa de luz dos seis volumes, a visão de um Cosmos transfigurado, o Cristo-Cósmico, o Alfa-Ômega.

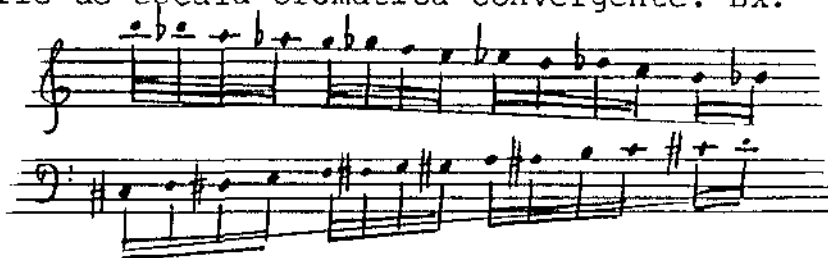
Betelgeuse - a mais fulgurante estrela

No vol. III, Betelgeuse ocupa o lugar de um vertiginoso scherzo, um moto-perpétuo.

Trabalhei com o acorde-alfa. Ex:



em todas as possibilidades, colocando apenas um elemento invasor, uma série de escala cromática convergente. Ex:



para dar uma cor multisonora no vai-e-vem rapidíssimo das quintas superpostas.

Este movimento soa muito luminoso, um processo para-minimalista, onde as novidades ocorrem imperceptivelmente. Ex:

$\text{♩} = 144, 132$

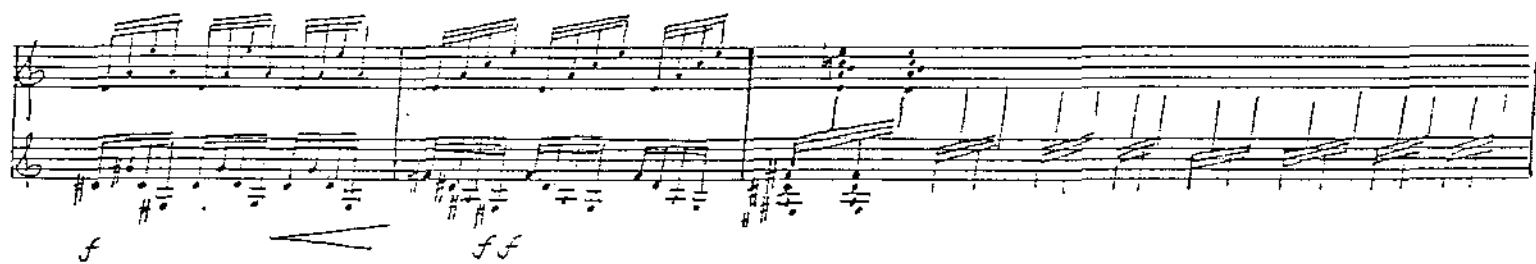
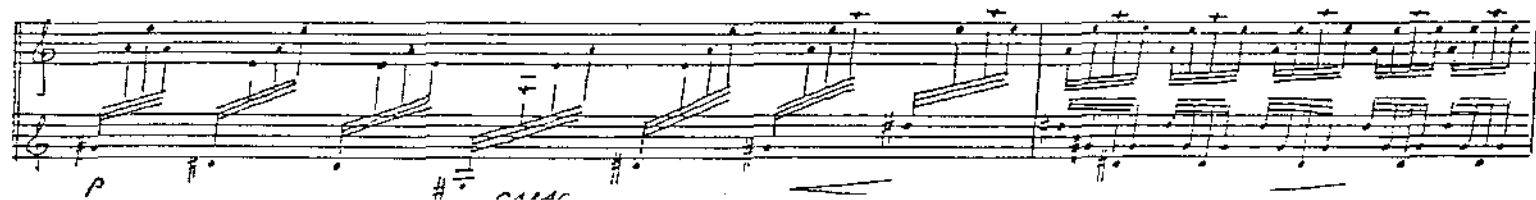
Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various dynamics (*pp*, *p*, *f*), articulation marks (accents, slurs), and fingerings (1-5). The first system includes the handwritten instruction *ped. (ati' o sino! #)*. The score is written in a single key signature with a common time signature.

Handwritten musical score system 1, consisting of two staves. The top staff begins with a piano (*p*) dynamic and features a crescendo hairpin. The bottom staff begins with a piano (*p*) dynamic and features a fortissimo (*ff*) dynamic. Both staves contain complex rhythmic patterns with many beamed notes.

Handwritten musical score system 2, consisting of two staves. The top staff is marked with a piano-piano (*pp*) dynamic and includes a sequence of six measures numbered 1 through 6. The bottom staff is also marked with a piano-piano (*pp*) dynamic. The notation continues with complex rhythmic patterns.

Handwritten musical score system 3, consisting of two staves. The top staff features a piano (*p*) dynamic and a fortissimo (*ff*) dynamic. The bottom staff features a piano (*p*) dynamic and a fortissimo (*ff*) dynamic. The system includes complex rhythmic patterns and a crescendo hairpin.

Handwritten musical score system 4, consisting of two staves. The top staff is marked with a piano-piano (*pp*) dynamic and includes a sequence of 16 measures numbered 1 through 16. The bottom staff is also marked with a piano-piano (*pp*) dynamic. The notation consists of complex rhythmic patterns.



### Algol - a estrela variável

Segundo Mourão, a estrela variável, "*em sentido muito amplo, cujo fluxo de radiação varia ao longo do tempo*".

As estrelas variáveis se dividem, segundo a causa de sua variabilidade, em físicas e geométricas.

As físicas tem sua variabilidade nas alterações que se efetuam nos processos físicos internos das estrelas.

As geométricas têm sua variabilidade no processo de eclipse de uma das componentes de um sistema duplo, nesse caso, variáveis geométricas ou extrínsecas.

A estrela Algol é binária e eclipsante, logo geométrica.

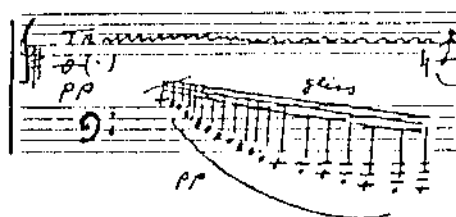
Dois elementos simbolizam as binárias:



o elemento *ff*, que representa o brilho. Ex:



o elemento *ppp*, que representa a eclipse. Ex:



Todo esse movimento brinca com as alternâncias de luz e sombra, variando a porção de tempo das mesmas.

Ex:

Handwritten musical score for three systems, featuring dynamic markings, articulation, and performance instructions.

**System 1:**

- Tempo:  $\text{♩} = 160$
- Initial dynamics: *ff* (fortissimo) in both staves, with *ped.* (pedal) marking.
- First staff: *pp* (pianissimo) marking, followed by a *cresc.* (crescendo) hairpin.
- Second staff: *pp* marking, followed by a *cresc.* hairpin.
- Section marker: *subito* (suddenly).
- Final dynamics: *ff* in both staves.

**System 2:**

- Initial dynamics: *f* (forte) in both staves, with *ped.* marking.
- First staff: *cresc.* hairpin.
- Second staff: *cresc.* hairpin.
- Section marker: *subito*.
- Final dynamics: *f* in both staves.

**System 3:**

- Initial dynamics: *ff* in both staves, with *ped.* marking.
- First staff: *pp* marking, followed by a *cresc.* hairpin.
- Second staff: *pp* marking, followed by a *cresc.* hairpin.
- Section marker: *subito*.
- Final dynamics: *f* in both staves.

Handwritten musical score, likely for a piano, featuring four systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

**System 1:** Features a treble and bass staff. The treble staff begins with a *ff* (fortissimo) dynamic. The bass staff includes a *ped. ff* (pedal fortissimo) marking. The music is written in a key with one flat (B-flat).

**System 2:** Continues the piece. The treble staff has a *ff* marking. The bass staff includes a *ff ped.* marking. There are several *Tam-tam* markings above the treble staff, indicating percussion. Dynamics include *ff*, *p* (piano), *f* (forte), and *pp* (pianissimo). A *sped.* (accelerando) marking is present in the bass staff.

**System 3:** Shows a change in tempo or mood. The treble staff has a *6:4* time signature. The bass staff has a *5:4* time signature. The music is written in a key with one flat. There are several *ff* and *f* markings.

**System 4:** The final system. The treble staff has a *f* marking. The bass staff has a *sped.* marking. The music is written in a key with one flat. There are several *f* and *p* markings.

Handwritten musical score, first system. The system consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The second staff begins with a bass clef and a key signature of two sharps. The music is written in a complex, dense style with many notes and accidentals. Dynamic markings include *f* (forte), *ppp* (pianissimo), and *f* (forte). Pedal markings include *f ped.* and *ppp ped.*. There are also asterisks (\*) and a double asterisk (\*\*) marking specific measures.

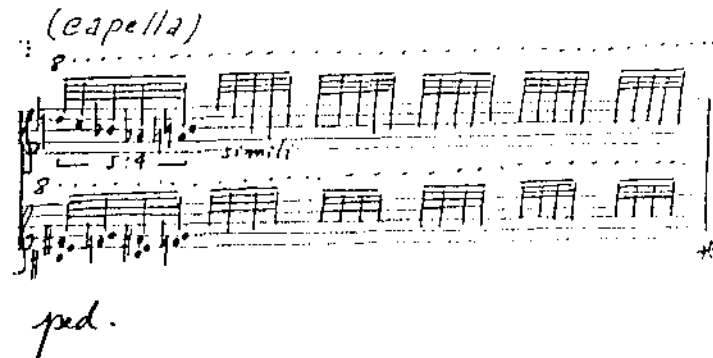
Handwritten musical score, second system. The system consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The second staff begins with a bass clef and a key signature of two sharps. The music is written in a complex, dense style with many notes and accidentals. Dynamic markings include *ppp* (pianissimo), *ff* (fortissimo), and *ppp* (pianissimo). Pedal markings include *ped.* and *ppp ped.*. There are also asterisks (\*) and a double asterisk (\*\*) marking specific measures.

Handwritten musical score, third system. The system consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The second staff begins with a bass clef and a key signature of two sharps. The music is written in a complex, dense style with many notes and accidentals. Dynamic markings include *ppp* (pianissimo) and *ppp* (pianissimo). Pedal markings include *ped.* and *ppp*. There is also a *rall.* (rallentando) marking. The system ends with a double bar line and a final chord marked with a circled 8 and *ppp*.

Sirius e Capella: estrelas super-bri-  
lhantes

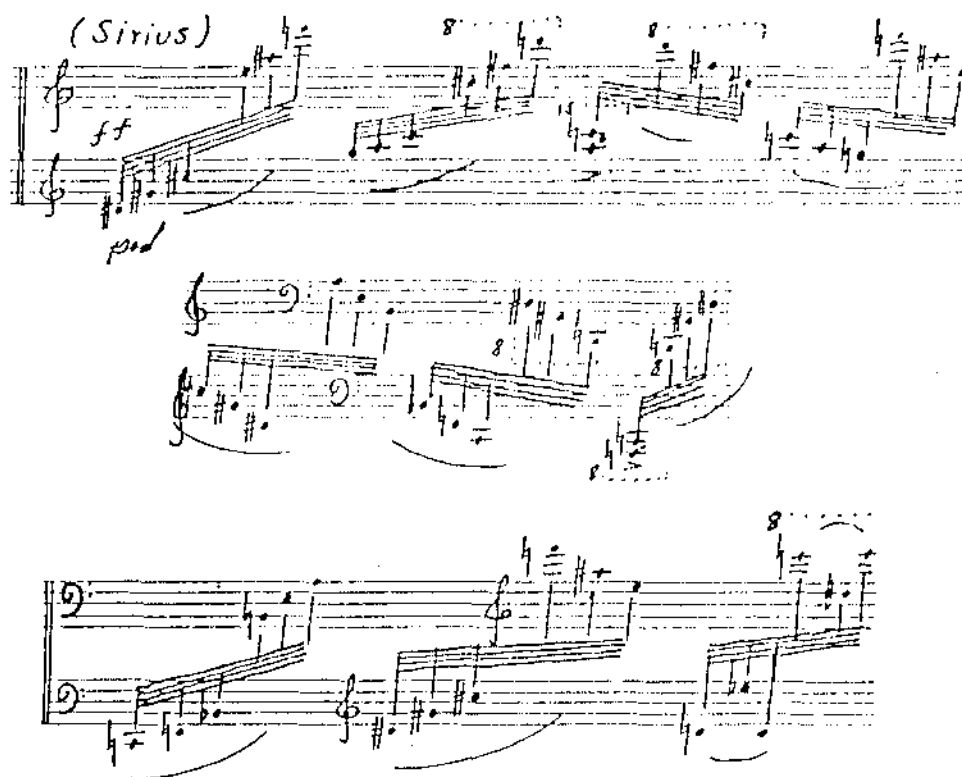
No céu visto do Brasil, nos meses de fevereiro e março, estas duas estrelas são notáveis pelo intenso brilho.

Capella (Alfa de Auriga) com sua coloração amarela, pertence ao tipo espectral G, como o Sol. Ex:



Sirius (Alpha Canis Majoris), a Ardente, nome latino da estrela mais brilhante, segundo os antigos gregos.

Ex:



Todo esse movimento é um jogo alternado entre dois "brilhos".

Capella: brilho que resulta do acorde-cluster ultra-rápido.

Sirius: brilho resultante de arcos de harpesjos ultra-sonoros.

Com esses dois elementos construí um diálogo de luminosidades contínuas, talvez o movimento mais transcendentalmente fulgurante de todo o ciclo.

*Fulgorante / com um "clán" sempre continuo*

*(Sirius)*

*ff*

*ped.*

*(capella)*

*5:4*

*scritti*

*ped.*



This image shows a handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation is in treble and bass clefs, with various musical symbols including notes, rests, and dynamic markings. The score is written in a fluid, handwritten style.

The first system consists of two staves. The left staff begins with a *ped.* marking. The right staff has a *5:4* marking. The system ends with an asterisk (\*).

The second system also consists of two staves. The left staff has a *ped.* marking. The right staff has a *5:4* marking. The system ends with an asterisk (\*).

The third system consists of two staves. The left staff has a *ped.* marking. The right staff has a *5:4* marking. The system ends with an asterisk (\*).

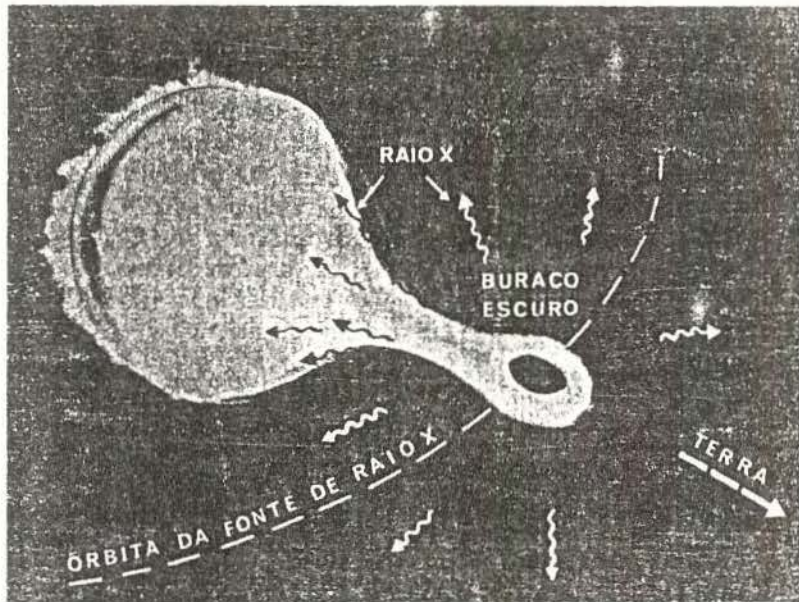
The fourth system consists of two staves. The left staff has a *ped.* marking. The right staff has a *gliss* marking. The system ends with an asterisk (\*).

Handwritten musical score, first system. It consists of two staves. The first staff begins with a forte dynamic marking *f*. The music features complex rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. A measure rest of 8 is indicated above the first staff. The system concludes with an asterisk *\**.

Handwritten musical score, second system. It consists of two staves. The first staff begins with a piano dynamic marking *ped.*. The music continues with complex rhythmic patterns. A measure rest of 8 is indicated below the first staff. The system concludes with an asterisk *\**.

Handwritten musical score, third system. It consists of two staves. The first staff begins with a piano dynamic marking *ped.*. The music continues with complex rhythmic patterns. A measure rest of 8 is indicated below the first staff. The system concludes with an asterisk *\**.

Handwritten musical score, fourth system. It consists of two staves. The first staff begins with a piano dynamic marking *ped.*. The music continues with complex rhythmic patterns. A measure rest of 8 is indicated below the first staff. The system concludes with an asterisk *\**.



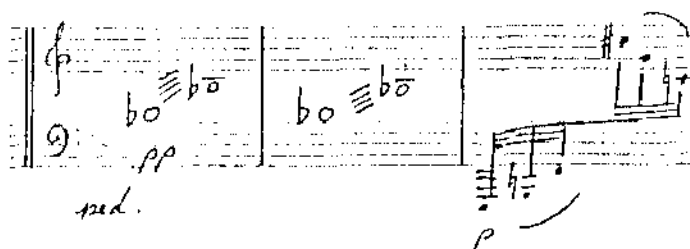
### O Buraco Negro

Segundo Ronaldo Mourão, "*O Buraco Negro parece ser uma estrela muito densa que atingiu um ponto mais avançado no seu declínio*". Realmente, o colapso é tão extremo, que todo o seu material se concentra a um ponto em que o seu campo gravitacional se torna intenso o bastante para que nenhuma luz escape, donde a origem de seu nome.

"... assim, o Buraco Negro é considerado como um dos componentes de um sistema binário no qual o material da estrela normal, próxima e visível, é absorvido para desaparecer no buraco cósmico. O fluxo de massa entre os dois corpos do sistema binário parece ser a fonte responsável pela produção de raios X observados pelas sondas espaciais".

No movimento, o trêmulo em si bemol significa o Buraco Negro, os harpejos convergentes, a fonte de raio X.

Ex:



Toda essa seqüência é uma contínua espiral em torno do si bemol.

Leva-nos a crer, numa porta secreta, num ânus cósmico, numa vagina espacial, capaz de nos levar a um outro Universo, talvez o Universo Eterno, aquele Extático, Imutável, o Paraíso Perdido do Edem.

Continuo

Continuo

Handwritten musical score for Continuo, featuring four systems of staves. The notation includes notes, rests, and performance markings such as *ped.*, *f*, and *cresc.*. The score is written in a system of two staves per system, with various musical notations including notes, rests, and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, featuring four systems of staves with various musical notations and performance instructions.

**System 1:** The first system shows a piano introduction with a bass line marked *\* ped.* and a treble line with chords. The instruction *cresc.* is written above the treble staff. The second measure of the treble staff is marked *p*. The system concludes with the instruction *rep. v. rápido v. zcs*.

**System 2:** The second system continues the piece, featuring a treble staff with chords and a bass line with a melodic line. The instruction *cresc.* is written above the treble staff. The system concludes with the instruction *simili*.

**System 3:** The third system shows a treble staff with chords and a bass line with a melodic line. The instruction *cresc.* is written above the treble staff. The system concludes with the instruction *rep. v. v. zcs*.

**System 4:** The fourth system shows a treble staff with chords and a bass line with a melodic line. The instruction *cresc.* is written above the treble staff. The system concludes with the instruction *deixar vibrar*.

**System 5:** The fifth system shows a treble staff with chords and a bass line with a melodic line. The instruction *cresc. extraordinariamente! ffff* is written above the treble staff. The system concludes with the instruction *deixar vibrar*.

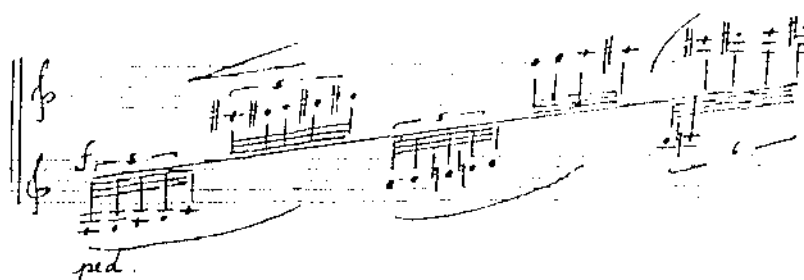
Sigma Octantis

O astro mais próximo do Polo Celeste

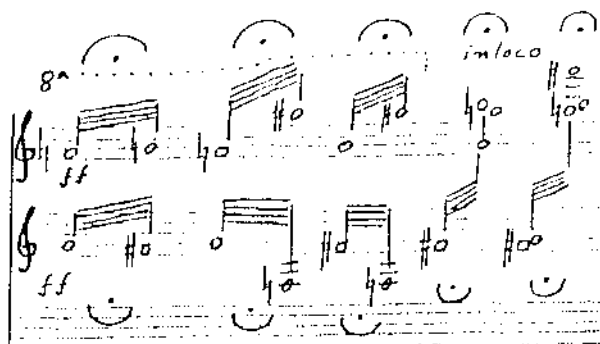
Para a realização deste curto episódio estelar, usei somente duas estruturas sonoras.



a) uma rápida escala atonal, ascendente. Ex:



b) uma série de trêmulos super-rápidos, utilizando-se somente de 3 sons: fá bemol quadro, fá sustenido e sol. Ex:



A alternância desses dois elementos dá uma intensa vibração, predominando o som fá.

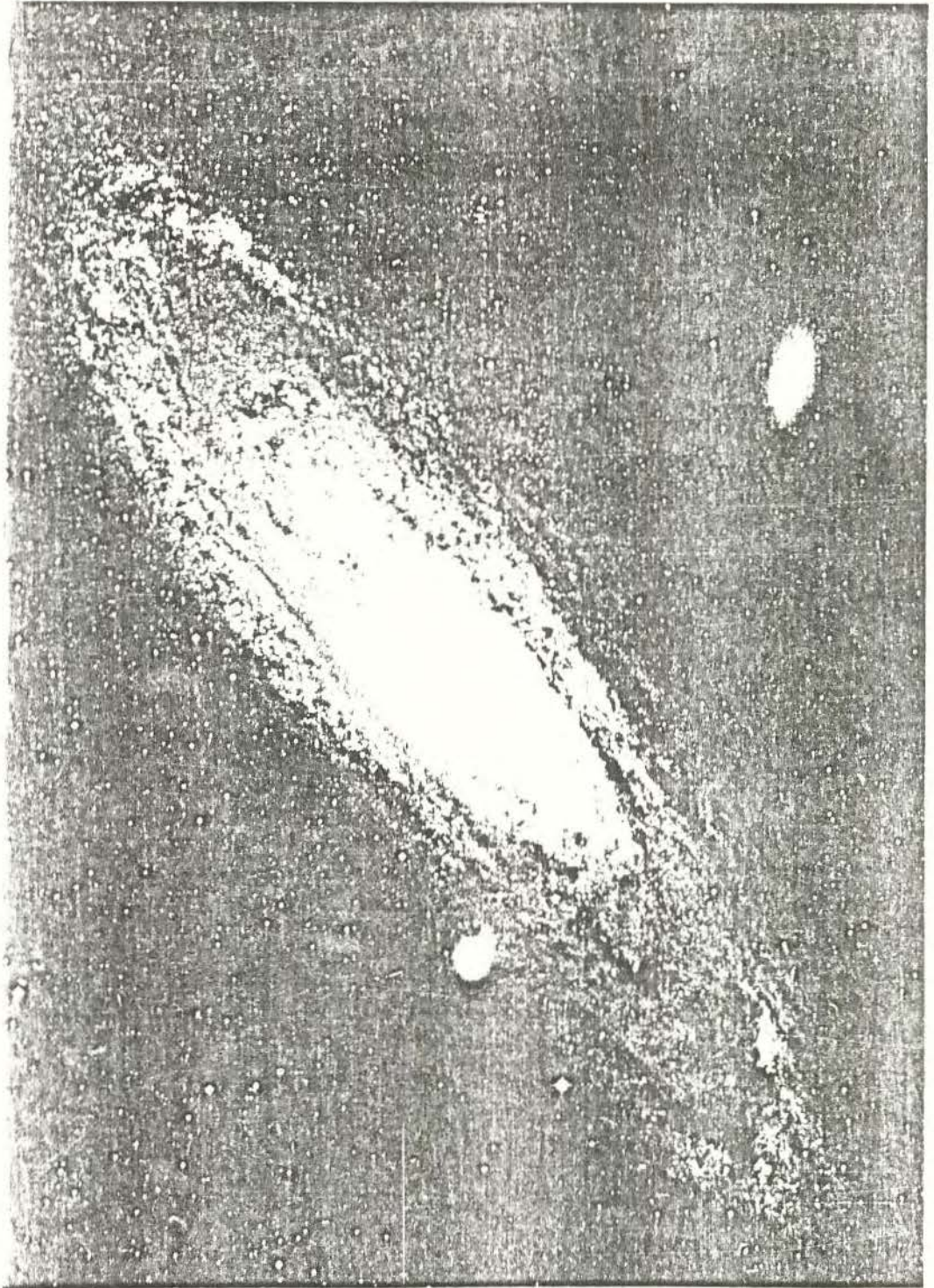
*Rápido*

$\Sigma$  8<sup>a</sup> *ff* *in loco*

*ped.*

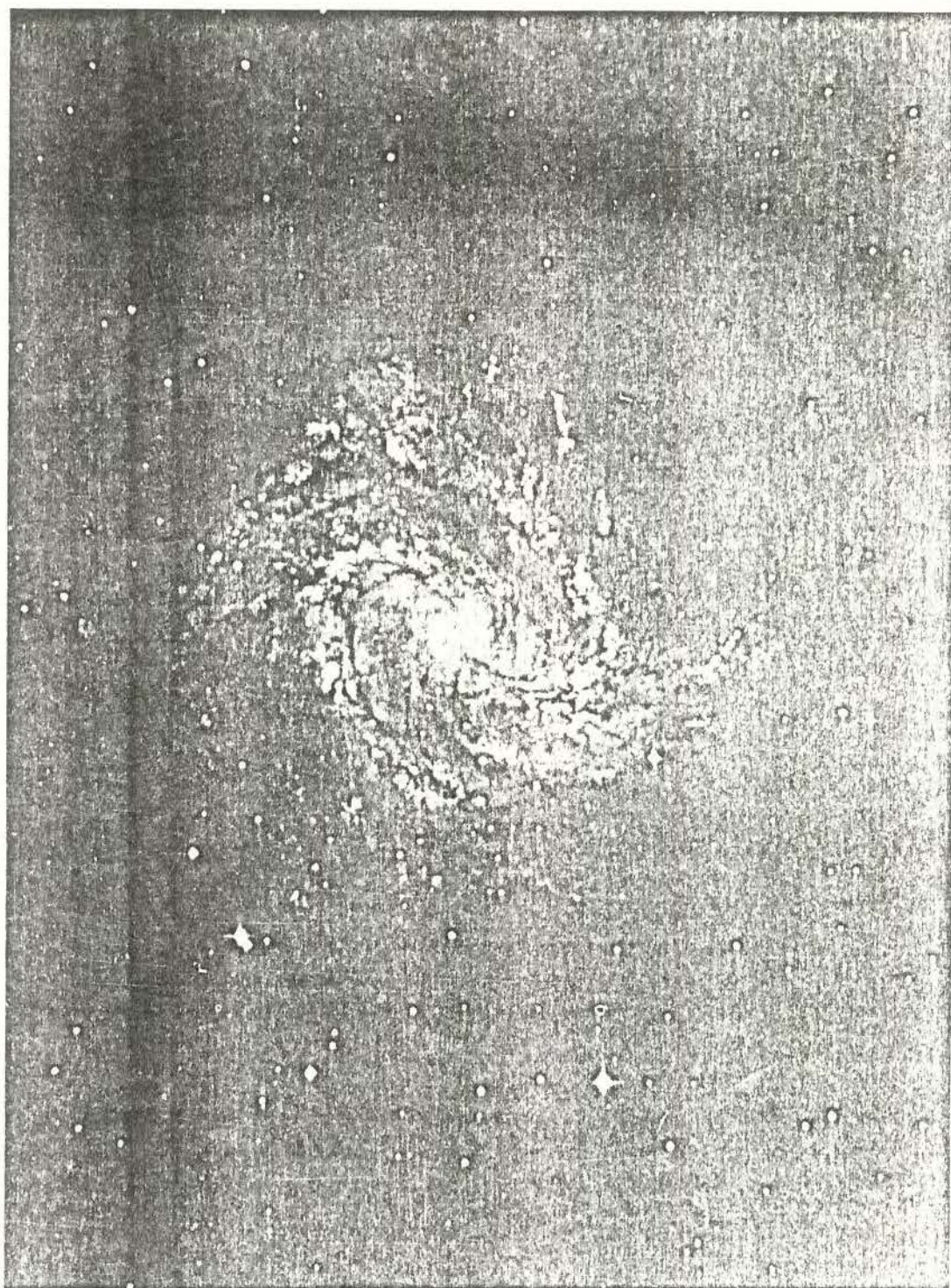
*luminoso! ofuscante!*

## NEBULOSAS



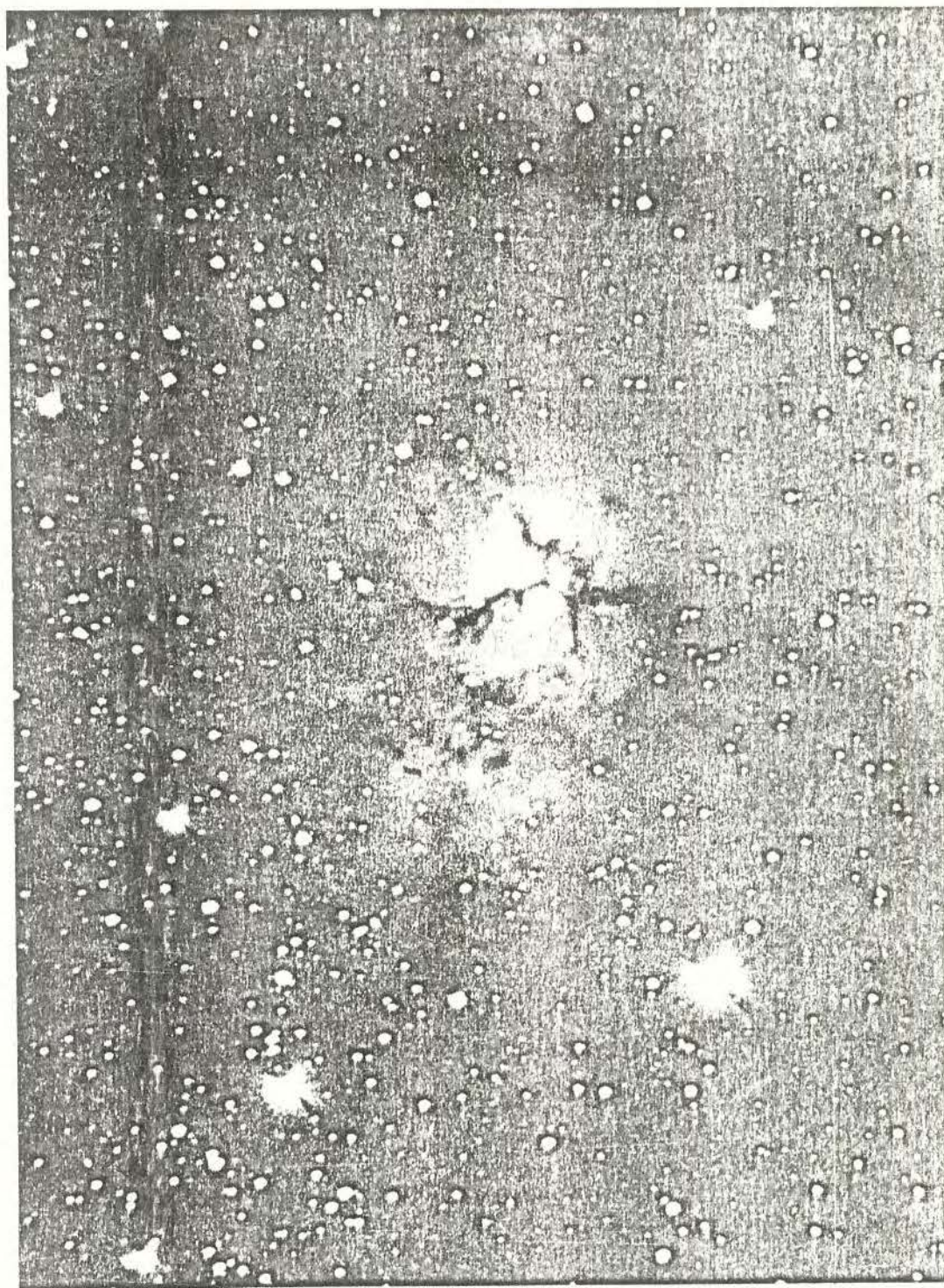
Nebulosa de Andrômeda.





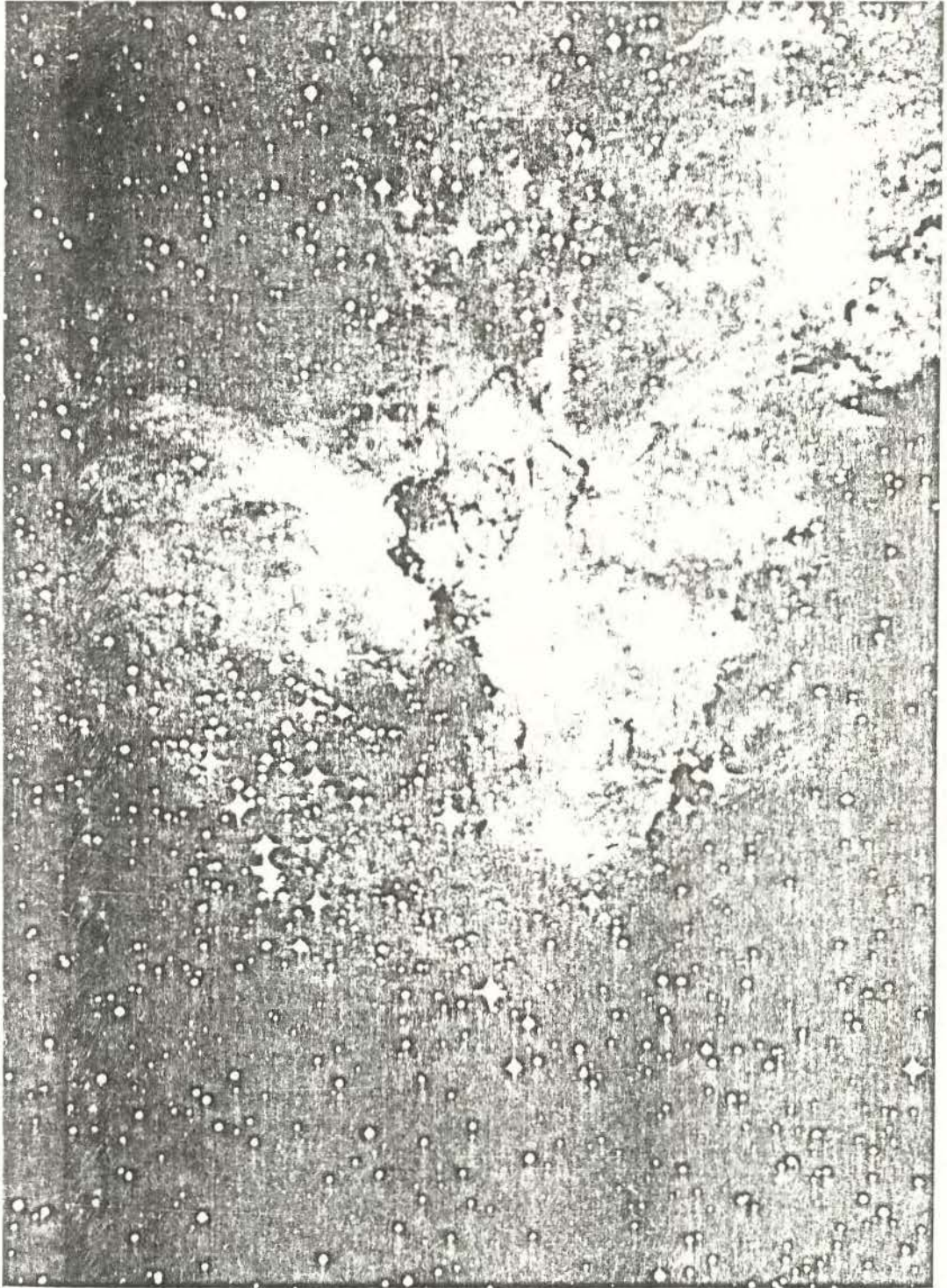
NEB. M. 83  
Refletor de Bosque Alegre, Córdoba.





Neb. Trífida  
Antigo Telescópio do Observatório de Córdoba.





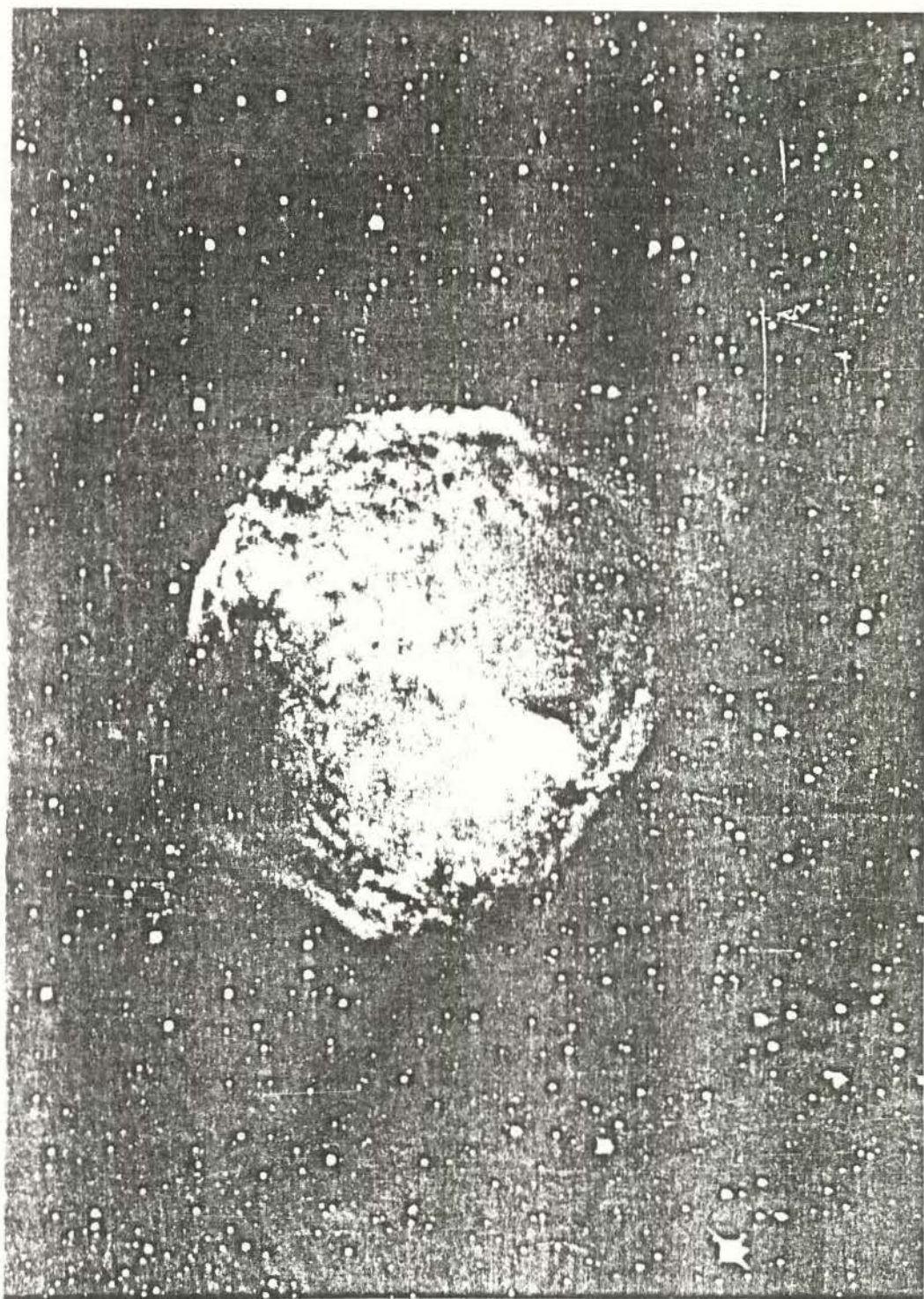
Nebulosa difusa de Eta Carinae.





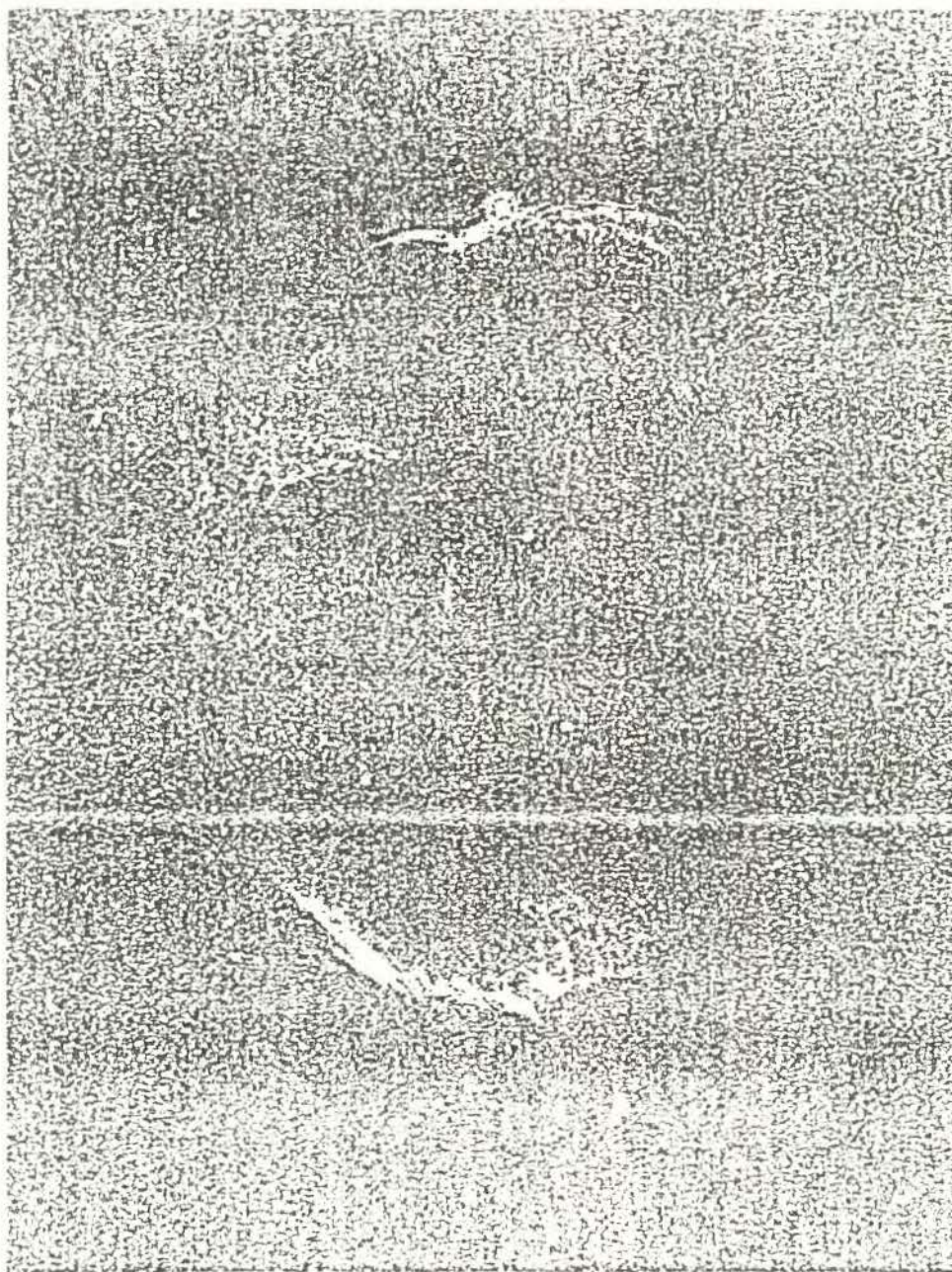
Nebulosas na constelação de Orion, próximo à estrela Zeta Orionis. As mais notáveis são nebulosas NGC 2024, NGC 2023 e a nebulosa escura denominada de Cabeça de Cavalo. Fotografia obtida no Observatório de Haute Provence, com câmara Schmidt de 60 cm (exposição





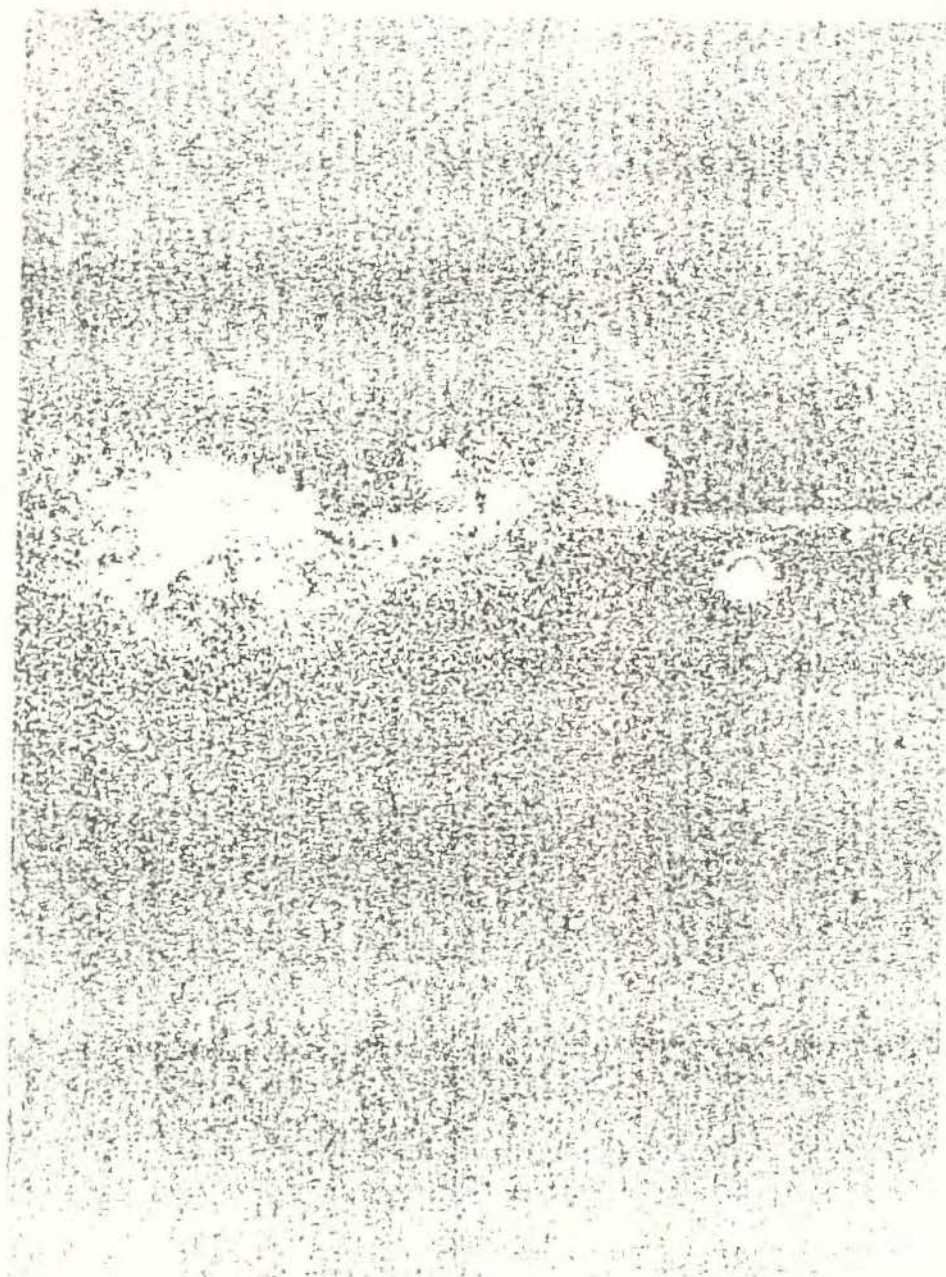
Nebulosa da Bola de Sabão (NGC 6853, M27) na constelação de Vulpécua, fotografada no Observatório de Haute Provence, com telescópio de 1,93 metros (exposição de 20 minutos).





NGC 6960, 6992/95, etc. — Nebulosas difusas, na constelação do Cisne, conhecidas como o Veu da Noiva.





Cruzeiro do Sul e a nebulosa escura do Saco de Carvão na Via-Láctea

Nebulosas

- Nebulosa de Andrômeda M 31 - vol. I
- Nebulosa NGC 696095
- Nebulosa escura (Buraco da Fechadura) - vol. IV
- Nebulosa Planetária NGC 3242 - vol. V

Nebulosa de Andrômeda - M 31

"...no horizonte norte vemos a constelação de Andrômeda, a Mulher À correntada, nome da célebre princesa etíope filha de Cefeú e Cassiopeia que, segundo a lenda, jazia a correntada a um penhasco e ia ser devorada por uma baleia quando, a vistando-a do seu cavalo alado Pégaso, salvou-a Perseu, que em seguida se casou com ela. Esta constelação, de difícil observação em nossas latitudes, apresenta a mais bela nebulosa espiral do céu, conhecida pelos árabes, desde o século X, graças ao astrônomo Al Sufi, que a localizou pela primeira vez. Andrômeda, ou Nebulosa Messier 31, pode ser observada a vista desarmada como uma fraca nebulosidade um pouco a oeste da estrela Nu de Andrômeda. Apresenta-se, no telescpio, como um objeto de forma oval; sua natureza é semelhante à da Via Láctea. Nela estão situados milhões e milhões de estrelas de magnitude semelhante à do nosso Sol. Inúmeros outros sistemas como esta galáxia existem no espaço, lembrando a imensidão do universo".

Esta belíssima nebulosa espiral, deu-me o primeiro contato com a série de nebulosas que se seguiriam através dos seis volumes. Ela aparece no vol. I, logo após a visão sonora da Via-Láctea.

Ela é constituída de acordes "plaquês", atacados ff e seguidos de uma série melódica atonal de dinâmica em ppp. Os acordes são de grande ressonância, quase acordes-clusters, porém não fazendo parte dos acordes-alfabeto, usados nas constelações.

## GALÁXIA NGC 224 = M 31 (Nebulosa de Andrómeda)

♩ = 120, 144

1

2

3

4

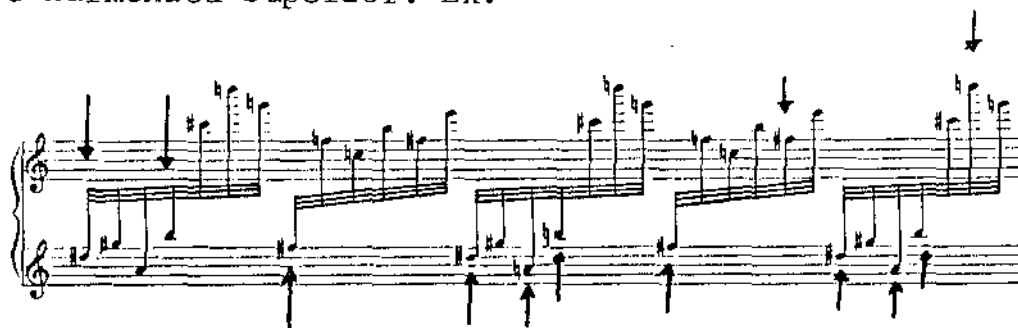
5

⑥

⑦

⑧

São oito acordes, formando oito secções, constituindo uma massa sonora de ressonância organizada múltipla, mas na última secção chega-se a uma zona de ressonância implícita, por causa da delineação de alguns sons constituintes da série harmônica superior. Ex:



Nebulosa NGC/696095

Esta cintilante nebulosa, também chamada de Vêu do Cisne, tem uma estrutura ramificada semelhante a um véu de noiva. Situa-se ao norte de Zeta da constelação do Cisne.

Sonoramente, materializei esta rica nebulosa, utilizando-me apenas de uma série de doze sons, agrupados como um móbile de Calder, oscilando irregularmente, com um processo de justaposição de quiãlteras (seis semicolcheias e cinco semicolcheias)





Uma figuração de cinco grupos que se repetem por sete a nove vezes, em pp quase inaudível, levando o ouvinte a perder a noção da porção do tempo.

Depois desta monótona repetição, uma frase de cinco grupos, com silêncios invasores, figurados em pausas, destrói pouco a pouco a continuidade do todo sonoro. Ex:



Para esta nebulosa, resulta uma zona de não ressonância com uma leve ressonância, por causa do mi natural da mão esquerda, quase juntando-se ao sol natural da mão direita. Ex:



No vol. I esta nebulosa aparece duas vezes:

1a.) antes da constelação de Scorpius.

2a.) Depois do Aglomerado Messier 13, um crescendo muito intenso no trêmulo de d $\acute{o}$  sustenido, leva a um harpejo em ff, com as 12 notas da série da nebulosa. O pedal sustenta este bloco atonal, e surge em pp a nebulosa como na 1a.

### Nebulosa Escura (Buraco da Fechadura)

Segundo Mourão "*nebulosa é uma nuvem concentrada de matéria interestelar. Quando as nebulosas apresentam um espectro contínuo, temos as nebulosas à reflexão ; quando o espectro de raia, temos as nebulosas planetárias e difusas; e quando não-luminosas, mas absorventes, as nebulosas obscuras".*

Esta Nebulosa Escura, encontra-se nas vizinhanças (sic) da estrela variável Eta de Carina, que explodiu em 1.843, tornando-se tão brilhante quanto Sírius e permanecendo neste fulgor por 10 anos.

É esta nebulosa um dos mais extensos objetos celestes.

Uma série de 9 sons, surgida da região grave, espelha-se em cânones superiores, numa contínua espiral, circulando as 3 melodias escuras, num tecido opaco não-ressonante.

Oitavas em forte invadem esta sequência esponjosa, e pontuam dramaticamente este momento tão desolado e abismal.

Lembrei-me ao compor esta sequência, das espessas trevas que circundaram Abraão antes da Revelação de Yavé. Ex.:

$\text{♩} = 96$

The musical score is written for a three-staff instrument, likely a piano. It is divided into two systems. The first system consists of three staves. The top staff has a treble clef and contains a melodic line with many beamed sixteenth and thirty-second notes, marked with 'pp' (pianissimo) and 'f' (forte). The middle staff has a bass clef and contains a similar fast-moving line, also marked with 'pp'. The bottom staff has a bass clef and contains a complex texture of beamed notes, marked with 'pp'. The second system also consists of three staves. The top staff has a treble clef and contains a melodic line with some rests, marked with 'f' and 'pp'. The middle staff has a bass clef and contains a complex texture of beamed notes, marked with 'pp'. The bottom staff has a bass clef and contains a complex texture of beamed notes, marked with 'pp'. There are some markings like '8!' and '8.' which might indicate octaves or specific fingerings. The overall style is that of a composer's sketch or a performance edition.

Handwritten musical score on four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

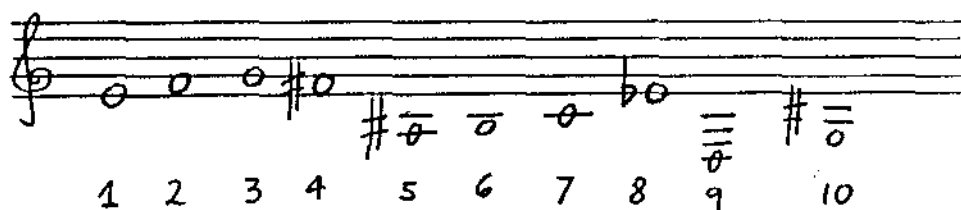
Dynamic markings include *ppp* (pianissimo) at the top left, *f* (forte) in the middle left, and *p* (piano) in the middle right.

There are also markings *8:* and *8!* at the bottom left, and *8:* at the bottom right, possibly indicating octaves or specific performance instructions.

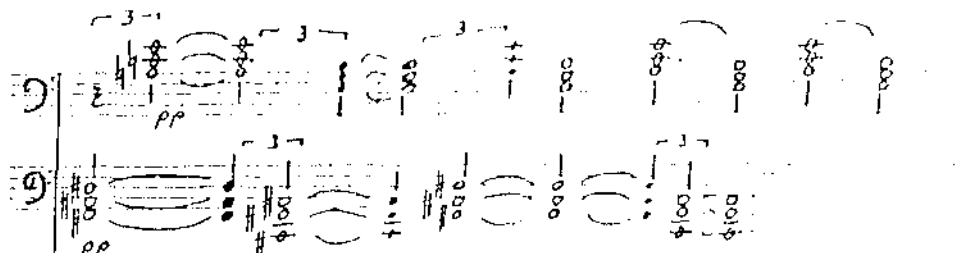
Nebulosa Planetária NGC 3242

Segundo Mourão "nebulosa brilhante, com o as  
pecto de um vasto envoltório gasoso, em torno de uma estrela  
muito quente, e em cujo espectro se encontram raias enterdi  
tadas".

No caso, utilizei uma série de 10 sons difere  
rentes, no extremo grave, dando o paralelismo das "raias in  
terditadas". Ex:



Uma sequência de acordes menores (tríades menores, na mão direita), alternadas com acordes de 1a. inversão (menor) e 2a. inversão (maior) na mão esquerda, simbolizam a estrela muito quente, descrita por Mourão. Ex:



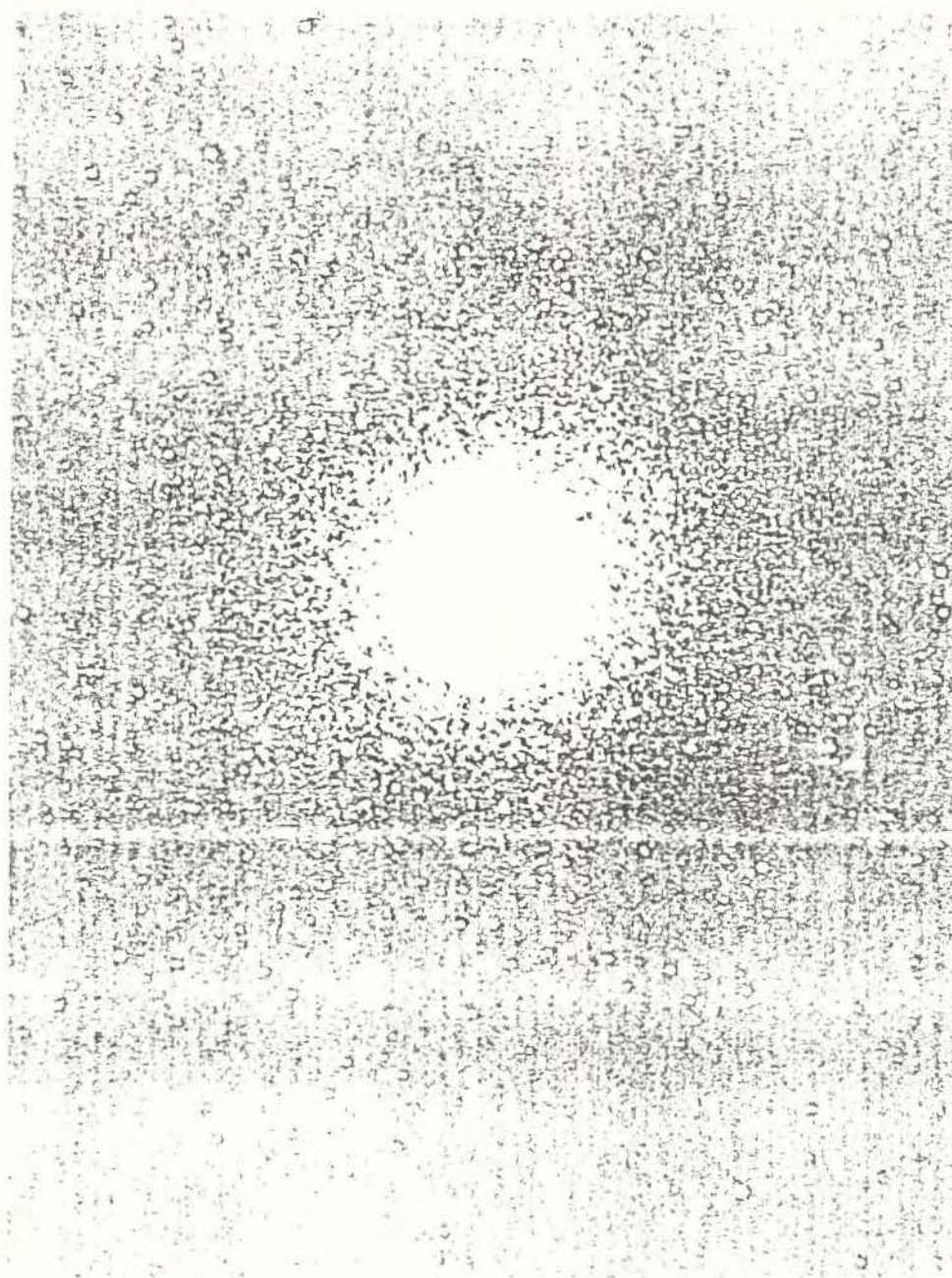
Este pequeno movimento de apenas 4 compassos, funciona como um interlúdio, ligando o intenso brilho do "Sigma Octantis" com o grandioso e inquietante movimento de Saturno, o último do volume V.

$\text{♩} = 69$

The image shows two systems of handwritten musical notation, each consisting of four staves. The first system begins with a tempo marking  $\text{♩} = 69$  in a box. The notation is complex, featuring many chords, some with triplets indicated by a '3' over a bracket. Dynamic markings include *pp* (pianissimo) and *n.d.* (no dynamics). Pedal points are marked with *ped.* and *ped. m.c.* (pedal moving). The second system continues the composition with similar complex textures. The page ends with an asterisk on the right margin.

## AGLOMERADOS GLOBULARES





NGC 6205 = M13 — Aglomerado globular na constelação de Hércules

Aglomerados Globulares

- Aglomerado Globular Messier 13 - vol. I
- Aglomerado Globular Xi do Tucano - vol. II
- Aglomerado Globular M 44 - vol. IV
- Aglomerado Globular M 35 - vol. IV
- Aglomerado Circular NG 5822 - vol. VI
- Aglomerado aberto Plêiades Austrais IC 2602 - vol. IV

### Aglomerados Globulares

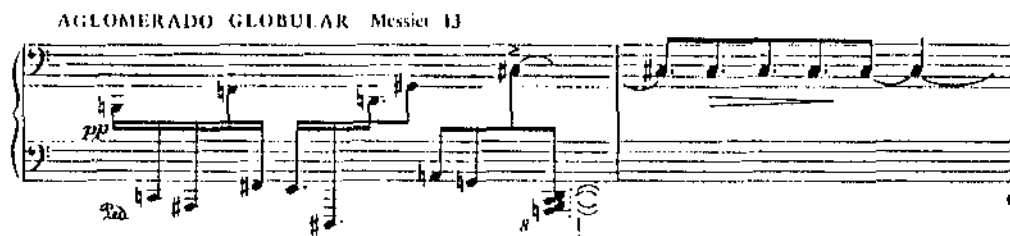
Segundo Mourão: "aglomerado estelar muito denso e rico em estrelas, com simetria sensivelmente esférica, e situado longe do plano galáctico. O número de constituintes pode variar de  $10^4$  a  $10^6$ , muito concentradas em algumas dezenas de parsecs de diâmetro. Eles povoam o halo galáctico, e às vezes o espaço intergaláctico, aglomerado fechado, cúmulo globular".

Quando esses agrupamentos são formados por várias centenas, ou mesmo dezenas de milhares de estrelas, elas se comportam como um bloco, às vezes compacto, de estrelas que se deslocam em conjunto no espaço.

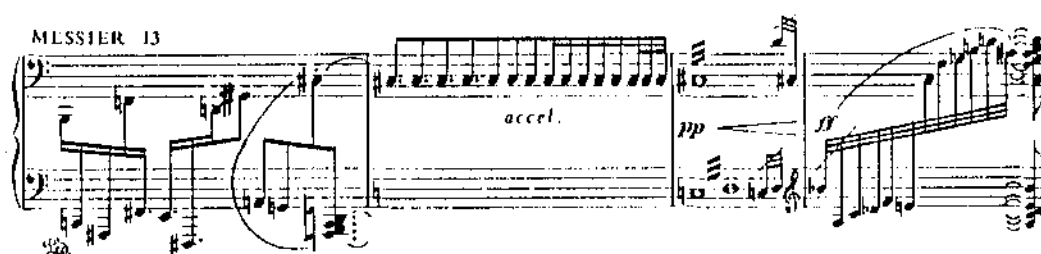
Dividem-se em dois grupos: os aglomerados abertos ou galácticos, situados principalmente no plano da Via Láctea que se constituem de estrelas jovens e os aglomerados globulares, formados por velhas estrelas que envolvem o núcleo da Via-Láctea.

O aglomerado globular Messier 13 abre o leque dos aglomerados e vem logo após a constelação de Hércules, no volume I.

Simplesmente uma sucessão de 12 sons diferentes na região super-grave, com uma ressonância inferior de um cluster, e na repetição por 4 vezes do som-dô-sustenido. Ex:



Esta pequena vinheta simboliza o mistério dos aglomerados, e aparece 4 vezes, sendo que na última vez, o *dó* sustenido se converte num trêmulo ultra-rápido. Ex:



No conjunto da obra, sonoramente, os aglomerados funcionam como momentos mais contemplativos, de repouso, uma espécie de oásis, no meio de tanto turbilhão de grandes ressonâncias múltiplas.

### Aglomerado Globular XI do "Tucano"

*"... o mais belo aglomerado globular do céu depois de Ômega do Centauro, está - na constelação de Tucano, visível à vista desarmada como uma estrela de quinta magnitude. Este aglomerado, denominado Xi do Tucano, está situado a oeste da Pequena Nuvem de Magalhães, no meio da linha que liga Beta de Tucano a Beta de Hidra. Visto ao telescópio, Xi do Tucano aparece como uma massa circular e compacta de estrelas; apenas em sua periferia podemos observar mais de uma - centena..."*

Por isso, representei musicalmente essa massa circular e compacta de estrelas com um imenso cluster cromático, na sua região médio-aguda, em fff, surgindo após, um trêmulo em ppp, com o intervalo de 3a menor, crescendo em seguida até atingir o ff, diminuindo aos poucos e ao chegar à dinâmica pp, abre-se numa 3a. maior. Situa-se ele no volume II, antes do planeta Urano. Ex:

**Aglomerado Globolar "XI" do Tucano**

5'

37'

17'

fff

pppp

ff

pp

ppp

com os dois  
braços  
ped.

\*

### Aglomerado Globular M 44

No volume IV, antes do asteróide Ceres e do planeta Netuno, surge a visão deste belíssimo aglomerado.

A leste dos Gêmeos está a constelação zodiacal de Câncer. Entre as estrelas Gama e Delta de Câncer, durante as noites límpidas e sem lua e longe da luz das cidades, será fácil distinguir uma região leitosa, conhecida desde a Antiguidade pelo nome de Presépio (presepe). Este aglomerado Messier 44 que foi um dos primeiros a receber o nome impróprio de nebulosa, teve a sua natureza determinada por Galileu que, com sua luneta, descobriu que era composto por mais de 150 estrelas.

Para feitura deste aglomerado utilizei-me de um processo serial dodecafônico, sem contudo me prender ao formalismo dogmático de Schoenberg.

Todo este movimento, é baseado em duas articulações sonoras:

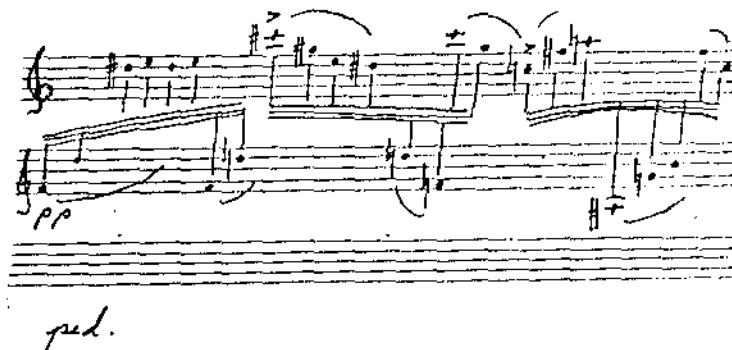
a) um ritmo ondulante de quiálteras de 3 na mão direita, e uma linha melódica na mão esquerda que se expande calmamente até atingir um imenso acorde de 5 sons, em quartas na região super-grave. Ex:



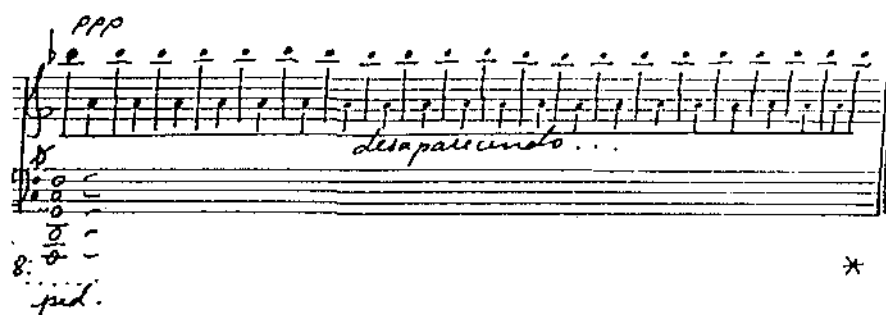
Handwritten musical score for two staves. The top staff features a series of chords with a "3" above them, indicating a triplet. The bottom staff has a "ped." marking and a "pp" dynamic. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature.

Handwritten musical score for two staves. The top staff continues the triplet pattern. The bottom staff has a "pp" dynamic and a "x" mark at the end. The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature.

b) um elemento rápido, em fuzas se articula par-  
tindo novamente da região média até o grave, utilizando-se do  
mesmo material sonoro do grupo a, só que liquefeito. Ex:



A última aparição do grupo A se solidifica em  
acordes. Ex:



$\text{♩} = 66$

The musical score is handwritten and consists of three systems of staves. The first system has two staves, the second has three, and the third has two. The music features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and dynamic markings such as *pp*, *p*, and *ped.* (pedal). There are also asterisks and slurs indicating specific musical techniques or phrasing.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

Key markings and annotations include:

- pp* (pianissimo) in the second system.
- H.d.* (Harmonica) in the second system.
- \* ped.* (pedal) in the second system.
- pp* (pianissimo) in the third system.
- \* ped.* (pedal) in the third system.
- pp* (pianissimo) in the fourth system.

The score is written in a style typical of early 20th-century manuscript notation, with some corrections and markings visible.

Handwritten musical score on two systems. The notation includes treble and bass staves with various notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:**

- First staff: Treble clef, contains a melodic line with slurs and a triplet of eighth notes marked with a "3".
- Second staff: Bass clef, contains a bass line with slurs and a triplet of eighth notes marked with a "3".
- Dynamic markings: *ped.* (pedal) under the first staff, and *8:..... \* ped.* under the second staff.

**System 2:**

- First staff: Treble clef, contains a melodic line with slurs and a triplet of eighth notes marked with a "3".
- Second staff: Bass clef, contains a bass line with slurs and a triplet of eighth notes marked with a "3".
- Dynamic markings: *ppp* (pianissimo) above the first staff, and *8:..... \* ped.* under the second staff.
- Text: *desapareciendo...* (disappearing...) written below the second staff.

A single asterisk *\** is located at the end of the second system.

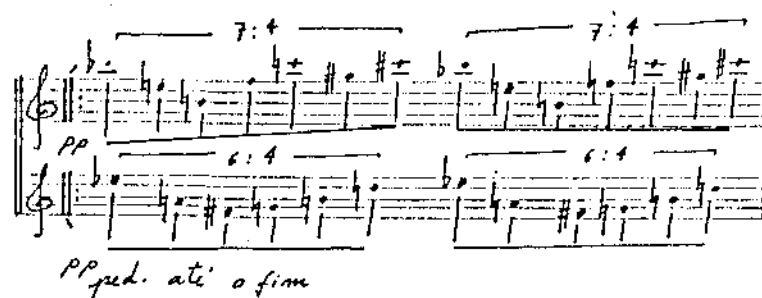
Aglomerado Globular M 35

"um pouco a noroeste de Eta dos Gêmeos está um belo aglomerado, perceptível à vista desarmada, mas um espetáculo magnífico visto com o auxílio de um telescópio ou mesmo com um binóculo". É o aglomerado de Messier 35.

Consideraria a feitura sonora deste belo aglomerado, muito semelhante à da nebulosa NGC 696095, do volume I. Diria que a novidade está na quinta (rê-lã) que se movimenta mostrando um jogo muito curioso de intervalos, ora a tríade maior, ora a menor, ora a 2a. menor com a fundamental, ora a 2a. maior. Ex:



Fora isso, uma série de 12 sons se movimenta em superposição de valores irracionais (quíãlteras) dando uma atmosfera de luminosidade tênue e delicada. Ex:





$\pm \text{♩} = 100$

Handwritten musical score for the first system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It contains two measures of music with a 7:4 time signature, followed by a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 6:4 time signature, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *pp* and *pp ped. até o fim*.

Handwritten musical score for the second system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 5:4 time signature, followed by a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains two measures of music with a 6:4 time signature, followed by a series of eighth notes. Dynamic markings include *ppp* and *pp*. An arrow points from the end of the first measure to the start of the second measure. The text *repetir várias vezes* is written below the staves.

para Terminar

Handwritten musical score for the third system. It consists of two staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. It contains a series of eighth notes. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one flat. It contains a series of eighth notes. Dynamic markings include *pp* and *pp*.



Handwritten musical score, first system. The score is written on three staves (treble, alto, and bass clefs). The top staff features a complex melodic line with many beamed notes and accidentals. The middle staff contains a melodic line with dynamic markings *ppp* and *pp*, and a section labeled *M.C.* (Middle C). The bottom staff provides a bass line with a *p* dynamic marking. The system concludes with a double bar line and a key signature change to one flat.

Handwritten musical score, second system. This system continues the composition on three staves. The top staff has a melodic line with a *ppp* dynamic marking and a section labeled *M.C.*. The middle staff also features a melodic line with a *ppp* dynamic marking and a section labeled *M.C.*. The bottom staff provides a bass line. The system concludes with a double bar line and a key signature change to two flats.

Handwritten musical score on two staves. The top staff is marked with an octave sign  $8^a$  and contains a series of chords. The bottom staff contains a melodic line with various accidentals and dynamic markings including  $pp$  and  $p$ . A bracket connects the two staves. At the end of the piece, there is a boxed-in section with the handwritten text "Rep. vártas vész" above it.

## Aglomerado de Plêiades Austrais

I.C. 2602

"...prolongando duas vezes o braço da Falsa Cruz na direção sudeste encontramos Teta de Carina, estrela junto à qual está o aglomerado aberto denominado Plêiades Austrais (IC 2602), facilmente perceptível a vista desarmada. Visto com uma pequena luneta é porém, um objeto verdadeiramente espetacular: num fundo escuro, formado por nebulosas escuras, destaca-se uma ilha leitosa composta de estrelas que, por serem muito brilhantes, são chamadas de Diamantes Celestes: destacam-se aí estrelas de diversas cores, num belo contraste colorido..."

Este movimento, situado no céu do IV volume, fica entre a Nebulosa Escura (Saco de Carvão) e o planeta Plutão.

Funciona como um interlúdio. Cinco acordes em fff, com diminuição de duração, do mais grave ao médio, anunciam este aglomerado, como um pórtico de grande densidade sonora.

O pedal do piano é responsável pelo grande acúmulo de ressonâncias múltiplas.

Um trêmulo com o acorde de ré maior, dá início a uma pequena série de trêmulos no agudo, que levam a parte principal do aglomerado, que é uma sequência rápida em figuras de fuzas no agudo.

♩ = 84

subito

ppp

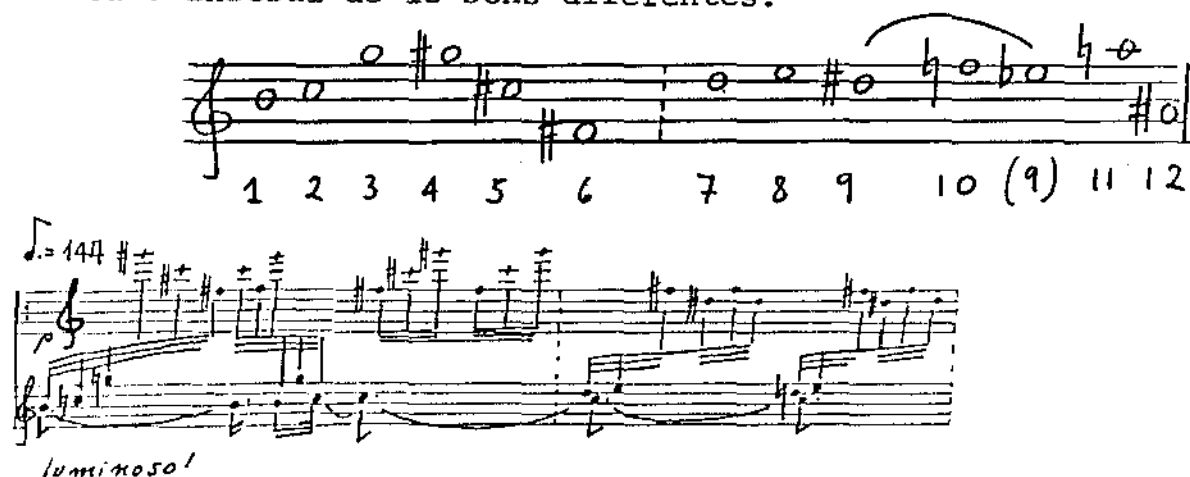
ppp

8: ... ped.

The musical score is written on six staves. The first two staves are in treble clef, and the last four are in bass clef. The tempo is indicated as quarter note = 84. The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'ppp' (pianissimo) and 'subito'. There are also handwritten annotations like '8: ... ped.' at the bottom left.

Esta parte simboliza o luminoso fulgor dos "Diamantes Celestes".

A escrita desta secção utiliza-se livremente de uma série inicial de 12 sons diferentes:

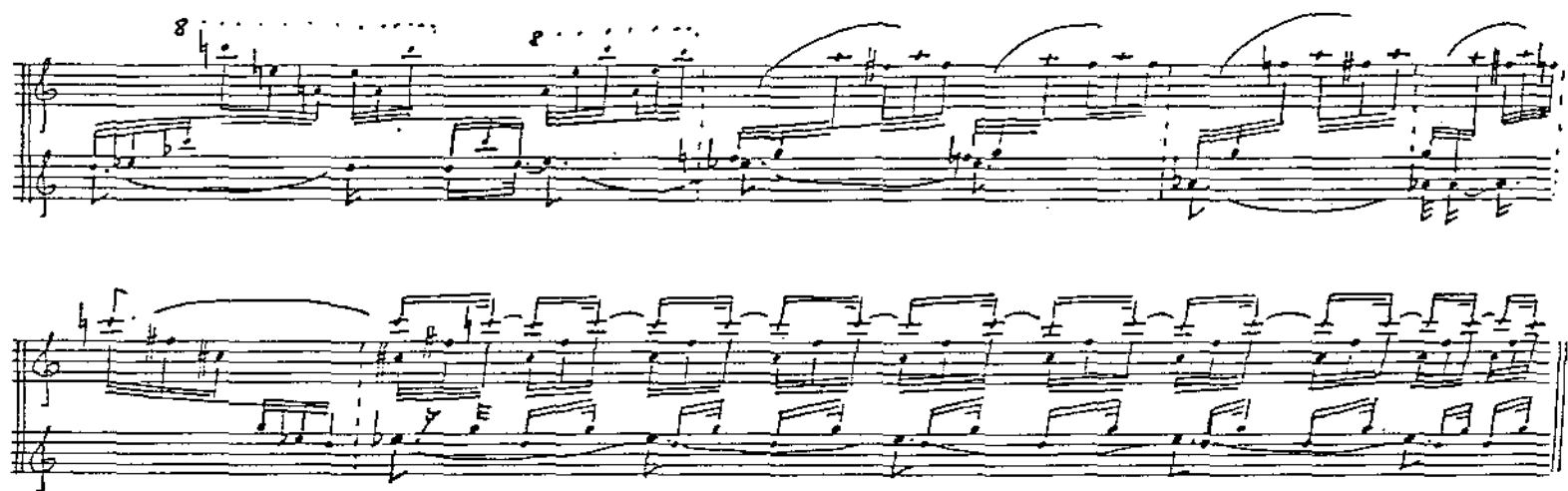


Na escuta, tem-se a impressão de ouvir um canto de estrelas, devido ao resultante extremamente delicado dos harmônicos superiores.









**JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO**

# **CARTAS CELESTES**

**UMA URANOGRRAFIA SONORA  
GERADORA DE NOVOS  
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

**VOL. II**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES - 1985**

JOSÉ ANTONIO R. DE ALMEIDA PRADO

# **CARTAS CELESTES**

**UMA URANOGRRAFIA SONORA  
GERADORA DE NOVOS  
PROCESSOS COMPOSICIONAIS**

Tese apresentada como exigência parcial  
para obtenção do grau de Doutor, na á  
rea de Música, sob orientação da Profa.  
Dra. Antonieta Marília de O. de Andrade.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES-1985**

I n d i c e - vol. IIGaláxias

pg. 313

Elementos Decorativos Objetivos

pg. 374

Elementos Decorativos Simbólicos

pg. 386

Os Planetas

pg. 405

O Satélite

pg. 511

Capítulo IICartas Celestes: Uma Uranografia Sonora  
Geradora de Novos Processos Composicio-  
cionais

pg. 526

Um Novo Espaço Sonoro

pg. 530

Sistema Organizado de Ressonâncias

pg. 540

19 Volume

pg. 572

29 Volume

pg. 573

39 Volume

pg. 574

49 Volume

pgs. 574/575

59 Volume

pg. 576

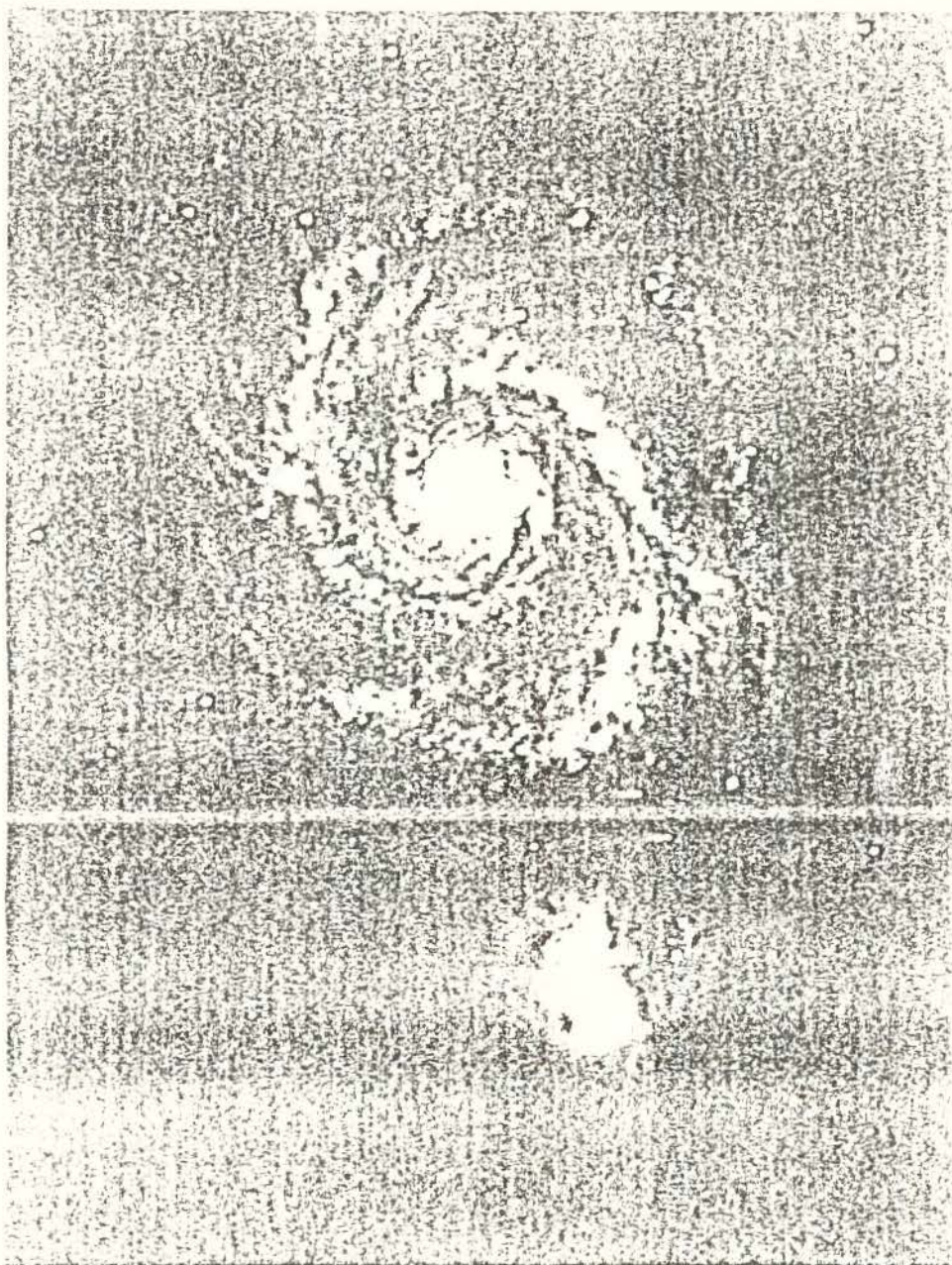
69 Volume

pg. 577

## GALÁXIAS







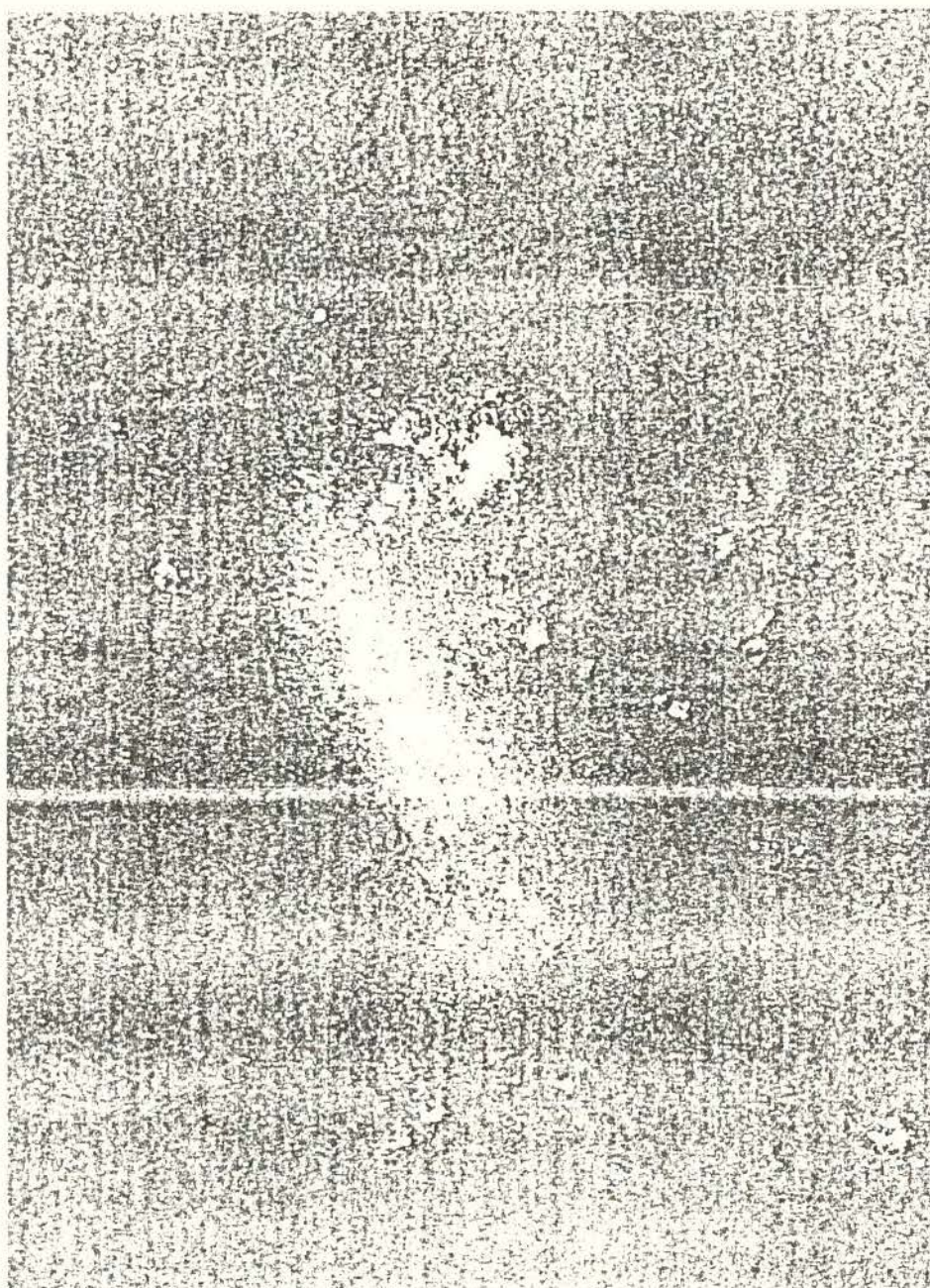
NGC 5194/95 = M51 — Galáxia dupla na constelação dos Cães de Caça  
A NGC 5194 é uma galáxia espiral e a sua companheira, a NGC 5195,  
uma galáxia irregular





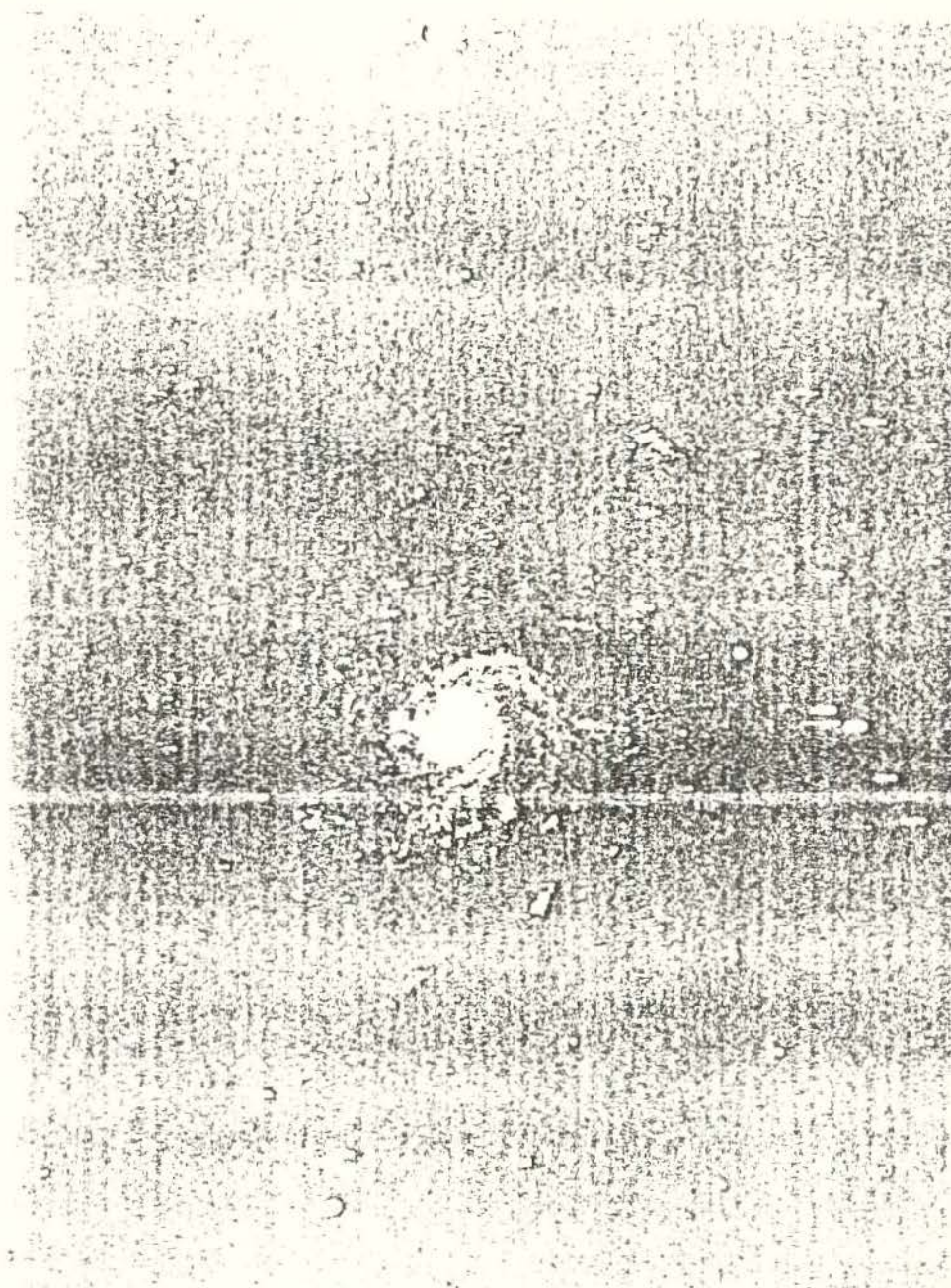
Galáxia dos Cães de Caça.





A Grande Nuvem de Magalhães, na constelação do Dourado, é uma galáxia irregular, situada a 250.000 anos-luz da Via-Láctea. A Via-Láctea forma com a Grande e Pequena Nuvem de Magalhães um sistema de galáxia tripla





NGC 5457=M101 — Galáxia espiral na constelação da Ursa Maior

Galáxias

- Via Láctea - vol. I e vol. V
- Grande Nuvem de Magalhães - vol. II
- Pequena Nuvem de Magalhães - vol. II
- Galáxia NGC 5128 - vol. II
- Galáxia NGC 5194/95 = M 51 - vol. IV
- Galáxia Espiral NGC 5457 = M 101 - vol. V

## Galáxias

Segundo Mourão: "galáxia, sistema estelar isolado no espaço cósmico contendo mais de 100 bilhões de estrelas, nebulosas, aglomerados, poeira e gás. O nosso sistema solar pertence a uma galáxia: a Via-Láctea. Existem milhares de galáxias. A mais famosa é a de Andrômeda, que pode ser vista a olho nu, embora há dois milhões de anos-luz de nós. As galáxias tem as mais diversas formas e tamanhos. Existem entretanto, três tipos principais:

a) elípticas



EO

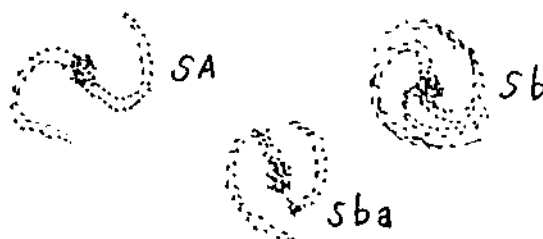


E6



b) *espirais*

c) *barradas*



A galáxia elíptica, não apresenta braços e tem a forma de um elipsóide, com aspecto uniforme e aparentemente, desprovida de matéria interestelar.

A galáxia espiral, possui braços que se desenvolvem segundo arcos de espiral. Elas compreendem três partes principais: um disco em rotação rápida, um bulbo central mais ou menos notável e um halo mais ou menos extenso.

No ciclo das Cartas Celestes, as galáxias têm um papel importantíssimo.

Nelas expôs com a maior nitidez possível o meu Sistema Organizado de Ressonâncias.

Todas elas, no conjunto, 6 movimentos, articulam-se em Zonas de Ressonância Explícita, com os harmônicos Superiores, ou com os harmônicos inferiores.

O ciclo das galáxias se abre com a Via-Láctea que é uma galáxia espiral.

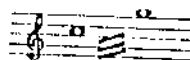
Segundo Mourão: "o diâmetro da Via-Láctea é igual a 100.000 anos-luz e espessura de 16.000 anos-luz. A faixa luminosa que atravessa o céu e que podemos facilmente' observar é o plano horizontal desta Espiral.

A sua aparência leitosa deu origem ao nome Via-Láctea.

O total de estrelas desta galáxia imagina-se cerca de 100 milhares de milhões delas.

A Via-Láctea gira sobre si mesma, em velocidade decrescente do centro para o bordo. Ao nível do Sol a velocidade do grupo é de 280 Km/5 e a volta completa leva aproximadamente, 200 milhões de anos".

Tudo gira em torno de um simbólico intervalo ba  
nal de 5a. justa (dô-sol).



Um pedal em trêmulo sustenta todas as invasões sonoras que pouco a pouco vai fazendo acumular as ressonâncias dos harmônicos superiores.

O pedal do piano mais uma vez será o único res-  
ponsável pelo esplendor sonoro que resulta das cintilações dos harmônicos.

Dividiria a Via-Láctea (como movimento sonoro) em 3 secções!

Secção A: um pedal contínuo de dô-sol, acumulação de ressonâncias, e conclusão com uma descida de um rápido raio de clusters do extremo agudo ao médio em fff, um espécie de eco em ppp, com figuras rápidas de novo do extremo agudo à região média que nos leva a um novo arco, só que desta vez, de lineando os sons fundamentais graves. Ex:





The musical score consists of seven systems of staves, each with a treble and bass clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

- System 1:** Treble staff has a melodic line starting with a *pp* (pianissimo) dynamic. The bass staff has a simple accompaniment.
- System 2:** Treble staff features a series of eighth notes with a *p* (piano) dynamic. The bass staff has a simple accompaniment.
- System 3:** Treble staff has a melodic line with a *cresc.* (crescendo) marking. The bass staff has a simple accompaniment.
- System 4:** Treble staff has a melodic line with a *p cresc.* (piano crescendo) marking. The bass staff has a simple accompaniment. A note in the bass staff is marked with a circled 'B'.
- System 5:** Treble staff has a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic. The bass staff has a simple accompaniment.
- System 6:** Treble staff has a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic. The bass staff has a simple accompaniment.
- System 7:** Treble staff has a melodic line with a *pp* (pianissimo) dynamic. The bass staff has a simple accompaniment. A note in the bass staff is marked with a circled 'B'.

Additional markings include *repetir varias vézes* (repeat several times) and *16* (sixteenth notes). The tempo marking *♩ = 60* is present in the final system.

A secção B, deixa por instantes o pedal dō-sol,  
para logo em seguida retomã-lo. Ex:

The musical score consists of three systems, each with a treble and bass staff. The key signature has one sharp (F#). The first system shows a melodic line in the treble and a bass line with a pedal point on G. The second system has a 'cresc.' marking. The third system has 'cresc.', 'repeter varias vezes', and 'alc ff' markings.

Após um imenso crescendo no agudo, surge pela primeira vez a presença das Ressonâncias Inferiores, em *pp*, também crescendo vertiginosamente. Ex:

The image shows a musical score for piano, consisting of two systems of music. The first system is written in treble and bass clef, with a 'sub. ppp' marking. The second system is written in bass clef, with a '16.' marking. An arrow points from the second system to a text instruction: 'a partir daqui cresce violentamente até fff'.

sub. ppp

repetir varias vezes

16.

a partir daqui cresce violentamente até fff

A secção C é um desenvolvimento de elementos tirados da Secção A.

O raio de clusters é retomado por 4 vezes, seguido do eco, por duas vezes. Ex:

©

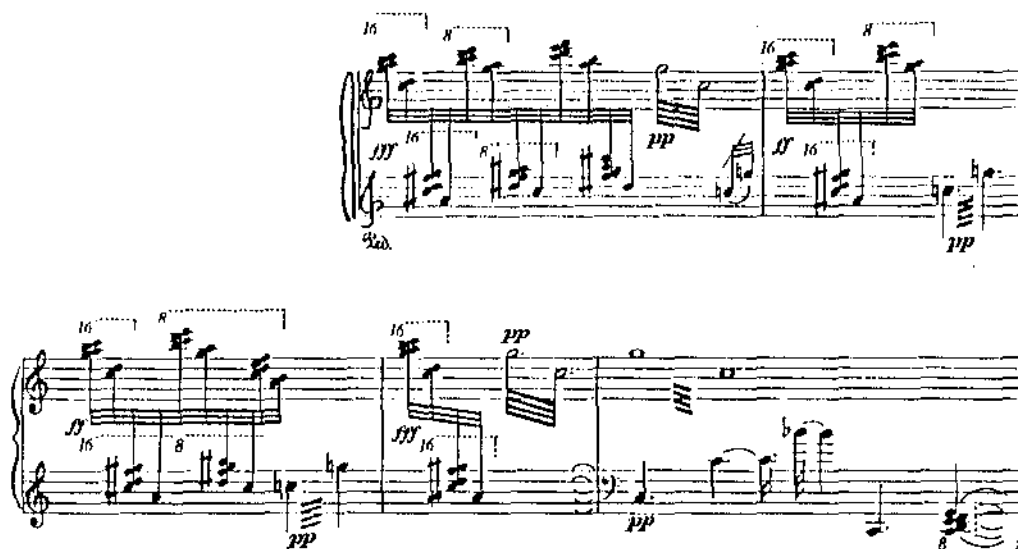
The musical score for Section C is written for piano and consists of four systems of staves. The first system begins with a piano (*ppp*) dynamic and features a cluster of notes in the right hand. The second system continues with a cluster in the left hand and a melodic line in the right hand. The third system is marked with a forte (*ff*) dynamic and includes a cluster in the left hand and a melodic line in the right hand. The fourth system is marked with a piano (*pp*) dynamic and features a cluster in the right hand and a melodic line in the left hand. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

O arco dos sons fundamentais surge, desta vez bem mais desenvolvido, criando uma ressonância explicativo-conclusiva. Ex:

Juntamente com as constelações, a Via-Láctea se impõe como o elemento mais marcante do volume I.

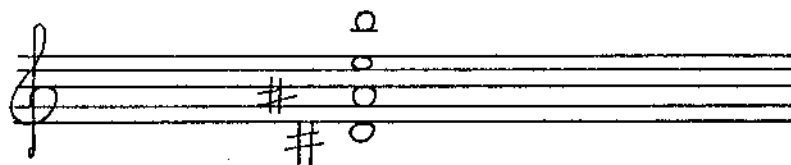
Ela é retomada, sinteticamente, no final do volume I. Ex:

# VIA-LÁCTEA



A Via-Láctea é repensada novamente no volume V.

Desta vez, o acorde alfa é o ponto de partida. Ex.:



Utilizando-me da quinta ré sustenido e lá sustenido como pedal-trêmulo, crio uma primeira situação sonora, com a utilização de uma Zona de Ressonância Explícita, com os harmônicos inferiores. Ex:

*Estelar*  $\text{♩} = 60$

8:4 6:4

*ped.* *fff* *ppp* *ppp* *harm. inf.* *mf* *mf*

5:4 3

5 5 5 3:2

9:8

\* *ped.* *harm. super.*



Em seguida, um arco em figuras longas, parte do extremo grave e sobe até o agudo, criando uma nova situação sonora, desta vez com implicâncias dos harmônicos superiores.

A partir daí até o fim deste movimento, torna-se patente um jogo de contrastes entre os harmônicos superiores e os inferiores.

O final, após um rapidíssimo elemento ascendente, o acorde-alfa fecha o desenho sonoro, com a repetição dele por quatro vezes.

A Via-Láctea resulta numa realização pianística elaborada, do Sistema de Ressonâncias comparando com a do volume I.

\*: rall. somente a figuração da  
mão direita, o Trêmulo da M.E. fica impassível.

Handwritten musical score for piano, consisting of four systems of staves. The notation includes various musical symbols, dynamics, and performance instructions.

**System 1:** Features a treble and bass staff. Dynamics include *pp* (pianissimo), *ff* (fortissimo), and *pp*. There are markings for *ped.* (pedal) and *8.* (octave). A measure is marked with a 6. The system ends with an asterisk (\*).

**System 2:** Continues the piece. Dynamics include *ff*, *pp*, and *ff*. There are markings for *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 15. The system ends with an asterisk (\*).

**System 3:** Features a treble and bass staff. Dynamics include *pp* and *p*. There are markings for *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 5:4. The system ends with an asterisk (\*).

**System 4:** Features a treble and bass staff. Dynamics include *pppp* (pianississimo) and *pppp*. There are markings for *ped.* and *8.*. A measure is marked with a 3:2. The system ends with the instruction *deixar ressoar* (let it ring).

### Grande Nuvem de Magalhães

Mourão assim, define: "a Grande Nuvem de Magalhães, juntamente com a Pequena Nuvem, formam o par de galáxias mais próximas da Via-Láctea.

Visível nas noites claras e longe da luz das cidades, a sudoeste de Delta e Epsilon de Dourado.

Cobre uma superfície de cerca de 400 quadradinhos, estimando-se sua distância da Via-Láctea em 180.000 anos-luz".

Esta luminosa galáxia abre regamente o volume II das Cartas Celestes.

Como forma, utilizei-me de um contínuo expor de séries harmônicas superiores, num espiral de constante Ressonância Explícita.

Nitidamente podemos ouvir a seguinte sequência dos harmônicos superiores:

- a) série de harmônicos superiores, com sons fundamentais de lá. Ex.:

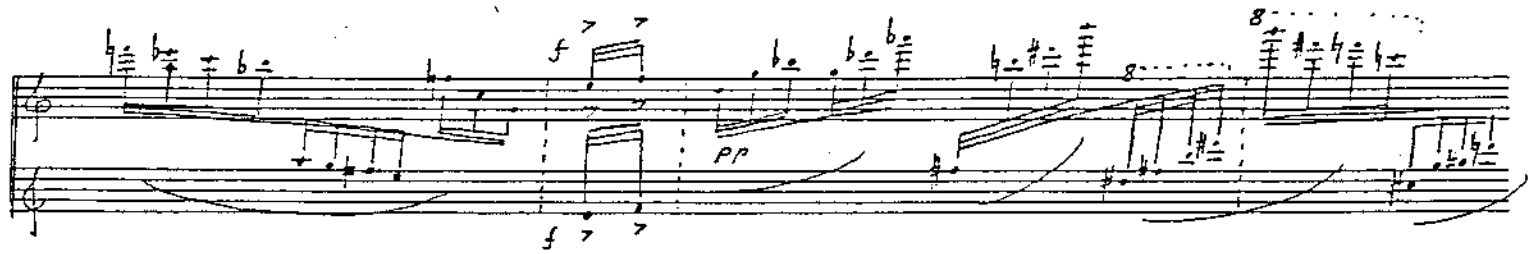
# LA MAIOR

Continuo, amplo e sonoro ( $\pm \text{♩} = 138$ )

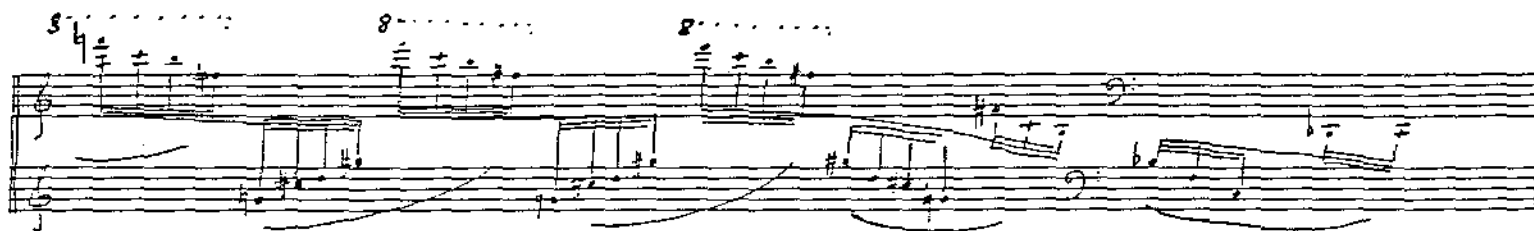
Handwritten musical score for Continuo, titled "LA MAIOR". The tempo is marked "Continuo, amplo e sonoro ( $\pm \text{♩} = 138$ )". The score is written on three systems of staves, each with a treble and bass clef. The first system begins with a circled "A" and a forte "f" dynamic. It includes a "ped." (pedal) marking and a "mf" (mezzo-forte) dynamic. The second system features a "pp" (pianissimo) dynamic and a "f" (forte) dynamic. The third system includes a "pp" (pianissimo) dynamic and a "f" (forte) dynamic. The score is characterized by complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and is marked with various dynamics and articulations such as "ped.", "mf", "pp", "f", and "in loco".

Handwritten musical score for piano, featuring four systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, various time signatures, and dynamic markings such as *f* (forte), *mf* (mezzo-forte), and *p* (piano). Pedal markings (*ped.*) are present throughout the piece.

The first system is marked with a circled **B** and includes the handwritten text **Mibemol MAIOR** below the staff. The second system continues the musical development. The third system shows further melodic and harmonic progression. The fourth system is marked with a circled **C** and includes the handwritten text **Si MAIOR** below the staff.



FA MAIOR



⑤ RE bemol MAJOR





Handwritten musical score on four systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

The first system features a treble clef and includes a dynamic marking of *pp* (pianissimo).

The second and third systems continue the musical notation with various note values and rests.

The fourth system includes two circled letters, **F** and **G**, positioned above the staff. Below the staff, the text **SOL MAIOR** and **Mi MAIOR** is written, corresponding to the notes F and G respectively. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Handwritten musical score with four systems of staves. The notation includes various musical symbols, accidentals, and dynamic markings.

System 1: Labeled with circled letters (H) and (I). The text "Sibemol MAIOR" is written above the first staff, and "SOL b M" is written above the second staff. The system concludes with the text "Do M".

System 2: Labeled with circled letters (J) and (K). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

System 3: Labeled with circled letters (L) and (M). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

System 4: Labeled with circled letters (N) and (O). The text "Lab M" is written above the first staff, and "RE M" is written above the second staff. The system concludes with the text "8 ff".

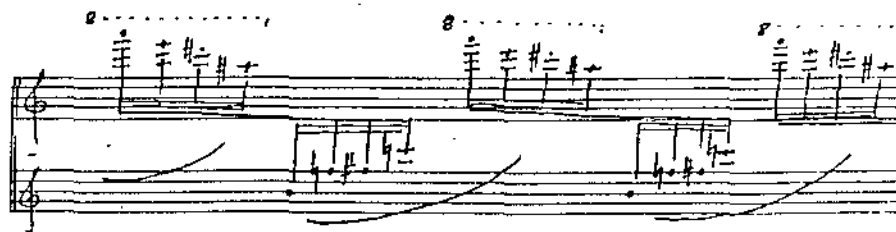
The score is written in a style that suggests it is a handwritten manuscript, possibly for a specific instrument or voice part. The notation includes various musical symbols, accidentals, and dynamic markings.

A handwritten musical score consisting of two systems of staves. The top system features two staves with complex notation, including many beamed sixteenth and thirty-second notes, and various accidentals. A dotted line with an '8' above it spans across the staves. The bottom system also has two staves, with the left staff beginning with a 'ff' (fortissimo) dynamic marking. This system contains a series of chords and melodic lines, with a dotted line and an '8' above it in the first measure. The notation is dense and appears to be a draft or a complex piece of music.

São 13 aparições das séries harmônicas, tendo uma repetição, a do si bemol.

O resultante sonoro é de extrema Ressonância Explícita, dando ao ouvinte, a sensação de modulações tonais, a cada entrada de uma nova série.

O pianismo que utilizei, foi o de Chopin, do Primeiro Estudo, op. 10, em dó maior. Ex.:



O exemplo comparativo mostra o parentesco bem forte, apesar de que as ressonâncias em Chopin são sempre limitadas pelas leis tonais do Tratado de Harmonia, de Rameau, e as que busquei, basearam-se na grande liberdade que o Sistema Organizacional de Ressonâncias oferece,

# Fryderyk Chopin (1810-1849)

1 Allegro  $\text{♩} = 176$

*f legato*

*Continuo, amplo e sonoro* ( $\pm \text{♩} = 138$ ) A. Prado

*f* *mf*

*ped.*

*pp*

### Pequena Nuvem de Magalhães

*"uma das galáxias mais próximas ao nosso próprio sistema da Via-Láctea, considerada galáxia-satélite (da Via-Láctea)".*

No volume II, a Pequena Nuvem de Magalhães o encerra, utilizando como processo sonoro, uma seqüência de séries de harmônicos inferiores.

Todas essas séries se enquadram em Zonas de Ressonância Explícita.

Uma fundamental oitavada atacada em trêmulo, com agregação de um semitom inferior, faz um arco de harmônicos inferiores descer rapidamente do super-agudo ao super-grave, criando a 1a. Zona de Ressonância Explícita.

Seriam as seguintes séries em sucessão-espiral:

a) predominância fã menor. Ex.:

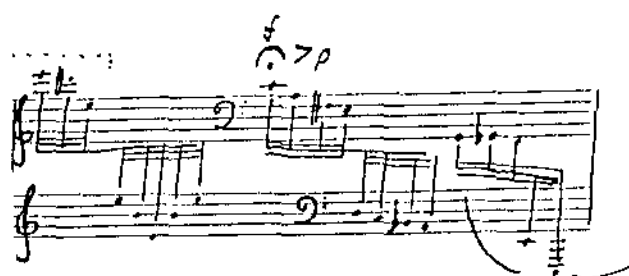
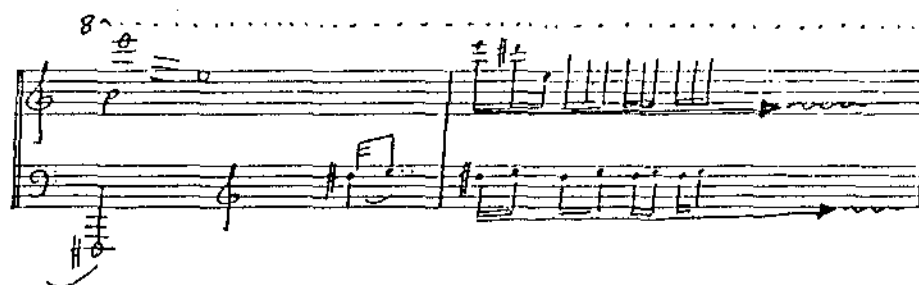




b) predominância si menor. Ex:



c) predominância lá menor. Ex:



d) predominância mi bemol menor. Ex:

Handwritten musical score for "The Rose Tree". The score is written on two staves, Treble and Bass clef. The key signature is one flat (B-flat). The time signature is 8/8. The melody is in the Treble clef, and the bass line is in the Bass clef. The piece consists of two measures. The first measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F3, A2, C3). The second measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F3, A2, C3). The piece ends with a double bar line.

Handwritten musical notation for the song "The Rose Tree". The music is written on two staves. The upper staff uses a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). It features a melody with a series of eighth notes in the first half and a half note in the second half. The lower staff uses a bass clef and contains a bass line with eighth notes and a final half note. A large, sweeping slur is drawn under the entire piece, spanning both staves.

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on two staves, both in treble clef. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 2/4. The melody is written on the upper staff, and the accompaniment is on the lower staff. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note B-flat, a quarter note A, and a quarter note G. The accompaniment begins with a quarter rest, followed by a quarter note B-flat, a quarter note A, and a quarter note G. The melody continues with a quarter note F, a quarter note E, and a quarter note D. The accompaniment continues with a quarter note F, a quarter note E, and a quarter note D. The melody ends with a quarter note C, and the accompaniment ends with a quarter note C. The score is written in ink on a piece of paper with a horizontal fold line.

e) predominância ré bemol menor. Ex:

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on two staves, a treble staff and a bass staff, using a system of musical notation that includes notes, rests, and bar lines. The melody is written in the treble staff, and the accompaniment is in the bass staff. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The score is divided into two measures by a double bar line. The first measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F3, A2, C3). The second measure contains a treble staff with a whole note chord (F4, A4, C5) and a bass staff with a whole note chord (F3, A2, C3). The score is written in ink on a piece of paper with a grid pattern.

A handwritten musical score for the song "The Rose Tree". The score is written on two staves, a treble staff and a bass staff, both with a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in the treble staff, and the bass line is in the bass staff. The music is in common time (C). The score includes a key signature change from one flat to two flats (B-flat and E-flat) in the middle section. The piece ends with a double bar line and a repeat sign. The handwriting is in ink on aged paper.

f) predominância sol menor. Ex:

Handwritten musical score for piano, featuring a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. The score consists of five systems of staves. The first system is a short fragment. The second system shows a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand, with a *ppp* marking. The third system features a dense, rapid sixteenth-note passage in the right hand, with a *simmi* marking above it. The fourth system continues the melodic and bass lines. The fifth system shows a series of chords in the right hand and a bass line in the left hand, with a *ppp* marking. The score is written in a cursive, handwritten style.

O resultante sonoro é mais opaco que a Galáxia do início deste volume, pela utilização das Ressonâncias inferiores, que predomina a ressonância da tríade menor.

Pianisticamente, apoia-se nas figurações de brilho de Liszt, e algumas influências de utilização de harpejos descendentes de Ravel.

### Galáxia NGC 5128

Diz o sábio Mourão: "*galáxia situada a cerca de 3/5 da reta imaginária. Traçada a-partir-de Epsilon a Nu da constelação de Centauro. Tal galáxia se distingue por duas características: uma intensa faixa de absorção na região média e uma intensa fonte de ondas de rádio*".

Para colocar esses elementos no discurso sonoro dividi o gesto musical deste trecho em dois:

a) uma sequência extremamente lenta e majestosa, onde predominam notas da série de harmônicos superiores, simbolizando as ondas de rádio. Ex:

Este arco de grande ressonância sobe  $1/2$  tom cromaticamente em cada aparição, fazendo-as ao todo em cinco vezes.

b) um elemento em semicolcheias com superposição de quiãlteras, de característica fixa, aparecendo também num total de 5 vezes, simbolizando a faixa de absorção.

Para esse módulo fixo, criei uma série de 11 sons diferentes com a repetição de 2 deles em oitava, o som lá, o som do





# Galáxia NGC - 5128

(A)

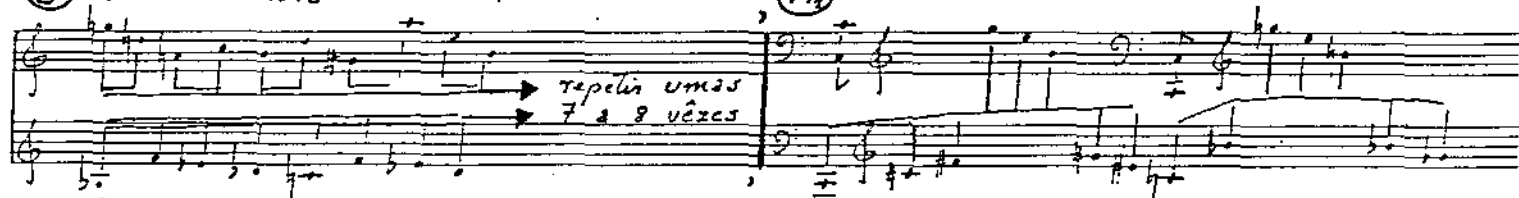
*Lento, majestoso, infinito*  $\text{♩} = 84$



(B)

*ped. Elemento modulante*

10:8



*pppp Elemento fixo*

(A<sub>2</sub>)

*\* ped.*

Handwritten musical score for a piece, featuring four systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, key signatures (primarily one sharp, F#), and various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:** The first system shows a melodic line in the treble clef and a bass line in the bass clef. A section marked **(B)** *pppp* is indicated, with the instruction *rep. várias vezes* (repeat various times) written above the staff.

**System 2:** The second system continues the composition. A section marked **(A)<sub>2</sub>** is indicated, followed by a section marked **(B)** *ped.* (pedal).

**System 3:** The third system features a section marked **(A)<sub>3</sub>** and a section marked **(B)**. The notation includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

**System 4:** The fourth system includes a section marked **(B)** and a section marked **(A)<sub>4</sub>**. The notation includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Cria-se assim uma Zona de Não-Ressonância contrastando com a Zona de Ressonância Explícita.

O clima sonoro que se desprende deste movimento é de extrema nobreza e infinitude.

Uma aparição do som-mi, oitavado, cria uma súbita expectativa que não é resolvida, como se espera.

A surpresa surge então. A figuração em semi-colcheia do elemento fixo é transmutada num límpido acorde - de mi bemol maior. Ex:

Handwritten musical score for a piano piece, first system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. A circled 'B' is written above the final measure of the first staff. The bass staff also contains several measures of music, including a 4/4 time signature and various notes and accidentals.

Handwritten musical score for a piano piece, second system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. Dynamic markings 'p' and 'ppp' are written below the staff. The bass staff also contains several measures of music, including a 4/4 time signature and various notes and accidentals.

Handwritten musical score for a piano piece, third system. The notation includes a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature. It contains several measures of music with various notes and accidentals. The text 'MI b MAIOR' is written above the treble staff. The bass staff also contains several measures of music, including a 4/4 time signature and various notes and accidentals.

Galáxia NGC 5194/95 = M 51

Esta galáxia dupla, situada na constelação dos Cães de Caça, é um dos objetos mais luminosos e maravilhosos de se olhar.

A Galáxia NGC 5194 é uma galáxia espiral e a NGC 5195, uma galáxia irregular.

Estas galáxias me sugeriram um nome poético, na abertura do volume IV: Rumo às estrelas da Galáxia NGC 5194/95 = M 51.

Pensei num grande mural sonoro, um gigantesco afresco, onde predominariam Zonas de Ressonância Explícitas.

Porém, neste caso específico, a presença da tonalidade de ré maior se faz sentir.

Uma certa objetividade me fez colocar os dois sustentidos desta tonalidade no pentagrama, algo como uma homenagem ao Sistema Tonal.

Nada, apesar disso, obrigava-se a seguir as leis do Sistema Tonal de Rameau.

Quis utilizar a Zona de Ressonâncias de ré maior, com a mesma liberdade que usei as séries de harmô<sup>^</sup>nicos.

Por isso, deixaria claro as seguintes áreas

utilizadas na elaboração deste imenso movimento.

- a) Zona de Ressonância Tonal, no caso, de ré maior. Ex:

*Como uma explosão +  $\text{♩} = 66$*

*Misteriosíssimo!*

*ppp*

*ppp*

*ppp*

*ped.* *fff* *aos poucos se revelando...*

*ppp*  
*(ped.)*

*9:8*

*10* *in loco*

*pp*  
*(ped.)*

Handwritten musical score for three systems of piano and harpsichord. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:** Features a piano part (left staff) and a harpsichord part (right staff). The piano part includes markings *pp* (*ped.*) and *p*. The harpsichord part includes markings *p* and *ff*. Fingerings 14, 11, 12, and 12 are indicated above the harpsichord staff.

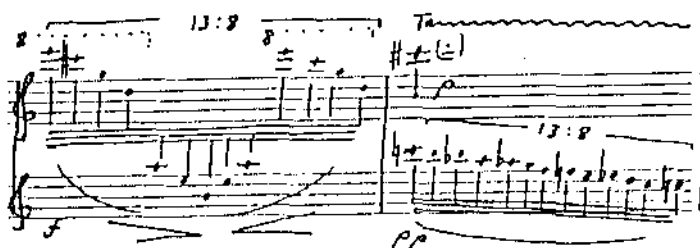
**System 2:** Continues the piano and harpsichord parts. The piano part includes markings *p* (*ped.*) and *ff*. The harpsichord part includes markings *p* and *ff*. Fingerings 12, 12, 10, and 7 are indicated above the harpsichord staff.

**System 3:** Continues the piano and harpsichord parts. The piano part includes markings *(ped.)* and *cusc.*. The harpsichord part includes markings *cusc.*, *Tang.*, and *cusc.*. Fingerings 10, 14, 8, 8, and 8 are indicated above the harpsichord staff. A tempo marking *10:8* is present below the piano staff.



b) Zona de Ressonância Múltipla, com predomi  
nância de ré maior. Ex:

*luminoso, incandescente!*



Handwritten musical score for piano, featuring three systems of staves with various dynamics and performance markings.

**System 1:**

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *f* (first measure), *pp* (second measure), *pp* (third measure), *ff* (fourth measure). Markings: *Tam* (above staff), *cresc. molto* (above staff), *cresc.* (below staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *pp* (second measure), *ff* (third measure).

**System 2:**

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *ff* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *ff* (fourth measure). Markings: *\* ped. ff* (below staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *ff* (first measure), *ff* (second measure), *ff* (third measure), *ff* (fourth measure).

**System 3:**

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *pp* (second measure), *ff* (third measure), *pp* (fourth measure). Markings: *subito* (above staff), *15:8* (above staff), *subito* (above staff).
- Staff 2: Bass clef, key signature of one sharp (F#). Dynamics: *pp* (first measure), *pp* (second measure), *ff* (third measure), *ff* (fourth measure).

Handwritten musical score for two staves. The top staff features a melodic line with various ornaments and a dotted line above it. The bottom staff contains a rhythmic accompaniment. Dynamics include *ff*, *pp*, and *p*. The instruction *in loco* is written below the bottom staff. A bracket labeled "15" spans a section of the top staff. A time signature change to 7:4 is indicated near the end of the piece.

A small handwritten musical fragment consisting of two staves, likely a continuation or a separate section related to the main score. It includes a melodic line and a rhythmic accompaniment, ending with an asterisk.

Handwritten musical score for piano, featuring three systems of music. The notation includes treble and bass staves, dynamic markings, and performance instructions.

**System 1:**

- Measures 8-9: *ff* *ped.* (pedal). Measure 9 includes a fermata.
- Measures 10-11: *ppp* *súbito, calmo* (suddenly, calm). Measure 11 includes a fermata.
- Measures 12-13: *ppp* *calmo* (calm). Measure 13 includes a fermata.

**System 2:**

- Measures 14-15: *Rápido* (Rapid). Measure 15 includes a fermata.
- Measures 16-17: *ff* *ped.* (pedal). Measure 17 includes a fermata.
- Measures 18-19: *ppp* *calmo* (calm). Measure 19 includes a fermata.

**System 3:**

- Measures 20-21: *Rápido* (Rapid). Measure 21 includes a fermata.
- Measures 22-23: *ff* *ped.* (pedal). Measure 23 includes a fermata.

c) Zona de Ressonância Explícita, com a presença nítida da série harmônica, com a fundamental ré. Ex:

Handwritten musical score for three staves (treble, alto, and bass clef) in G major. The tempo is marked *CAlmo* (Ad libitum). The score features a series of chords and arpeggios, with dynamic markings *ppp* (pianissimo) and *p* (piano). The first staff has a *3* (triple) marking over a group of notes. The second staff has a *3* marking over a group of notes. The third staff has a *3* marking over a group of notes. The score ends with a double bar line and a star symbol.

*Rápido*

14 14 14 15

*ff*  
*ped.*  
*ff* - 3

*ff*  
*ped.*  
*fff*

*ppp*

*pp* *pp*

*pp* *pp*

*ppp* *pp* *ppp*

*m.d.*  
*M.C. M.d.*

*\* ped.*

*\* ped.*

Como feitura pianística, utilizei os mais variados processos, indo desde escalas diatônicas, cromáticas, harpejos tonais e atonais, clusters diatônicos e cromáticos, trêmulos em oitavas e notas repetidas, trinados.

A escuta se faz quase que tonal, e o clima que se sente é o de penetrar num mundo irreal, cheio de implicações oníricas, onde situações são mudadas rapidamente, sem aparente coerência. A unidade e a coerência no caso, nesse exercício de pluralidade, obteve-se com a presença contínua de ré maior, interligando todas as articulações sonoras.

### Galáxia Espiral NGC 5457 = M 101

Esta galáxia espiral se encontra na constelação da Ursa Maior.

Concebi, sonoramente, esta galáxia da maneira seguinte:

a) cinco aparições, em sucessivas diminuições de intensidade, dum simples intervalo de 3a. maior (si bemol e sol bemol), com a imitação do timbre metálico dos sinos.

b) duas intervenções em ppp, de clusters, criando um halo de ressonância luminosa, às terças ouvidas.

c) um elemento de não-ressonância, super-agudo e super-grave, em valores irracionais sobrepostos.

Handwritten musical score for "The Wind" by Gustav Mahler, measures 1-10. The tempo is marked as  $\text{♩} = 56$ . The score features a single melodic line with various dynamic markings: *ff*, *f*, *mf*, *p*, *pp*, and *ppp*. The music includes slurs, accents, and a circled 'C' at the end of the sequence. A handwritten note at the bottom left reads "ate. = ped. ff time".



15

Handwritten musical score for the first system, measures 15-20. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat, and various dynamics (ff, f, p, pp, ppp). The system concludes with a double bar line.

15

Handwritten musical score for the second system, measures 21-26. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat, and various dynamics (pp, ff, p, pp). The system concludes with a double bar line and an asterisk.

Com esses 3 elementos, alternando-os irregularmente, consegui criar um clima de chamado, apelo, algo de muita densidade sacra, terrivelmente cósmico.

Talvez seja, na minha opinião, e de muitos intérpretes e ouvintes, o momento mais original das séries de galáxias, do ciclo das Cartas Celestes.

**ELEMENTOS  
DECORATIVOS  
OBJETIVOS**

Elementos decorativos objetivos

- Meteóros - vol. I
- Cometa - vol. II
- Luz - vol. IV
- Zodiacal - vol. IV
- Asteróide - vol. IV

Se usarmos a figura de uma casa, comparando-a com o total das Cartas Celestes, teríamos as seguintes correspondências:

o alicerce: as constelações

as paredes: os planetas

o telhado: as galáxias

as janelas: as nebulosas, as estrelas individualizadas.

os detalhes ornamentais: os meteoros, cometas, tudo o que decora o imenso ciclo.

Estes elementos sonoros decorativos, são de ordem secundária, mas indispensáveis pela função que exercem, a de interligar grandes blocos sonoros.

Dividi-os em dois grupos:

a) elementos decorativos objetivos

b) elementos decorativos subjetivos

Os de ordem objetiva, são mais breves e sem muita conotação poética.

Os de ordem subjetiva, criam de imediato um clima poético, são mais longos e respondem a uma função mais contemplativa.

No livro Atlas Celeste, de Mourão, na pág.128 encontramos a límpida explicação sobre os meteoros:

"os meteoros, ou estrelas cadentes, são traços luminosos deixados pela passagem rápida, na alta atmosfera terrestre, de fragmentos de dimensões variáveis chamados meteoróides, em geral da ordem de alguns microns ou milímetros, que ao circular no espaço, ocasionalmente reencontram a Terra em sua passagem".

"os meteoros são mais freqüentes depois da meia-noite e antes da aurora, pois é este lado da Terra que se dirige para os enxames, durante a nossa trajetória ao redor do Sol".

Na concepção musical do volume I das Cartas Celestes, utilizo os meteoros absolutamente como motivos decorativos, elementos de ligação entre as porções sonoras importantes.

Elas aparecem após a fulgurante nebulosa de Andrômeda e fazem a ligação para a constelação de Hércules.

Um rapidíssimo glissando ascendente nas teclas brancas, juntamente com um harpejo nas teclas negras, levam a um trêmulo no agudo, um outro glissando, desta vez descendente, leva a um trêmulo na região média, em seguida, sete vezes intervêm glissandos ascendentes, com cintilações em trinados, criando um intenso brilho de Ressonâncias Múltiplas. Ex.:

(METEOROS)

The musical score is divided into three systems, each with a piano (p) part on the left and a violin (v) part on the right. The piano part is written in treble and bass staves, while the violin part is in a single treble staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The first system begins with a piano introduction marked 's' (sforzando) and 'glissando'. The violin part enters with a series of sixteenth-note runs. The second system continues the melodic development, with the piano part providing harmonic support. The third system concludes the piece with a final cadence. Various musical notations are used throughout, including slurs, ties, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano).

Os meteóros intervêm por 3 vezes, e em todas aparições seguem o mesmo princípio de interligação.

### Cometa

*"corpos do sistema solar de aspecto nebuloso ou difuso, constituídos por um aglomerado de pequenas partículas sólidas e um envoltório gasoso. Apresentam-se, frequentemente, quando observados, como formados por um núcleo, uma ca-beleira e uma cauda".*

No volume II, eu utilizo a figura do cometa, como uma assinatura, concluindo o mesmo.

Um rapidíssimo harpejo cromático sobe do extremo grave ao extremo agudo.

Duas quintas justas (mi bemol, si bemol) oitavas, em fff, pontuam esta enigmática assinatura.

Seria ela de Zeus, Urano, Perséfone ou alguma das Musas, a da Música? A Ressonância é múltipla, e para o ouvinte a escuta das quintas simboliza um repouso, uma definição. Ex:



*Rapidissimo!*

**Cometa**

*f* *5*

*ped.*

*fff* *deixar ressoar!*

A handwritten musical score for a piece titled 'Cometa'. The score is written on two staves, with the upper staff in treble clef and the lower staff in bass clef. The key signature has one flat (B-flat). The tempo is marked 'Rapidissimo!' at the beginning. The first staff starts with a forte dynamic 'f' and a fingering '5'. The piece concludes with a fortissimo 'fff' dynamic and the instruction 'deixar ressoar!'. A 'ped.' (pedal) marking is present below the first staff. The title 'Cometa' is enclosed in a rectangular box above the middle of the score.

### Luz Zodiacal

"a luz zodiacal apresenta-se sob a forma de um cone de luz muito tênue e difuso de cerca de 15 a 20º de base que se estreita à medida que se afasta do horizonte. Este fenômeno é visível do lado oeste depois do por-do-sol e do lado este antes do nascer do sol".

No volume IV, eu apresento sonoramente este fenômeno entre o Chamado Extragalático III e as estrelas "Sirius e Cappella".

Muito simples, apenas 4 compassos.

No primeiro, 2 acordes de sétimas menores, harpejados convergentemente, em dinâmica ff, no agudo.

No segundo compasso, quatro seqüências de harpejos de sétimas menores, do extremo grave ao agudo, em pp.

No 3º compasso, um repouso, um mini-cluster oitavado em pp.

No último, um trêmulo de sétimas menores, sem o recheio das terças, oitavado, faz um imenso crescendo e um diminuendo até atingir pp.

Pensei na constância do intervalo de sétima menor, para simbolizar a tênue luz deste belo fenômeno. Ex:

Handwritten musical score for a piano piece, consisting of four measures. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs).

- Measure 1:** Treble clef has a whole note chord with a dotted line above it labeled "1" and "8". Bass clef has a whole note chord with a dotted line below it labeled "8". Dynamics include *ff* (fortissimo) and *ped.* (pedal).
- Measure 2:** Treble clef has a half note chord. Bass clef has a half note chord with a dotted line below it labeled "8". Dynamics include *pp* (pianissimo).
- Measure 3:** Treble clef has a half note chord with a dotted line above it labeled "3". Bass clef has a half note chord with a dotted line below it labeled "8". Dynamics include *p* (piano).
- Measure 4:** Treble clef has a half note chord with a dotted line above it labeled "4". Bass clef has a half note chord with a dotted line below it labeled "8". Dynamics include *f* (forte) and *pp* (pianissimo).

The score concludes with an asterisk (\*) at the end of the fourth measure.

### Asteróide

"pequeno corpo celeste que gravita em torno do Sol. A maioria dos asteróides têm órbitas entre as de Marte e Júpiter".

Coloquei a rapidíssima passagem de um asteróide, no volume IV, entre o imenso planeta Netuno e a constelação de Auriga.

Um sucessão vertiginosa de 23 tetracordes, oitavados, do mais grave ao mais agudo, num grande crescendo.

É uma impressão que dá ao ouvinte de uma incrível velocidade, e pela extrema brevidade, a escuta só se dá conta do fenômeno ouvido, quando iniciados os acordes da constelação. Ex:

Handwritten musical score on two systems. The first system consists of two staves. The upper staff begins with a *pp* marking and contains a *dim.* instruction. The lower staff begins with a *pp* marking and contains a *ped.* instruction. The second system also consists of two staves. The upper staff features a series of notes with various accidentals. The lower staff contains the handwritten text *continua ritardando e poco deciso*. Both staves of the second system end with a *ff* marking and a double bar line. To the right of the double bar line, the word *ATTACCO!* is written.

Ele torna a aparecer, no volume VI, na ciran  
da dos planetas, entre Marte e Júpiter, com a mesma velocida  
de e brevidade. Ex:



**ELEMENTOS  
DECORATIVOS  
SIMBÓLICOS**

Elementos simbólicos

- O Silêncio da Noite - vol. V
- Noite - vol. I
- Crepúsculo - vol. I
- Manhã - vol. I
- Aurora - vol. I
- Chamado Intergalático - vol. IV
- Além do Universo Visível - vol. IV



São estes elementos simbólicos que me permitiram sair um pouco do explicativo quase realista e entrar num plano mais pessoal e metafísico.

No volume V, inseri uma pequena vinheta chamada "O Silêncio da Noite".

Esta sequência de 13 compassos aparece duas vêzes:

Entre o planeta Saturno e a Via-Láctea; entre a constelação da Ursa Maior e o Cruzeiro do Sul.

Um simples harpejo de ré maior, tocado em staccato, com o pedal do piano abaixado, deixando sua límpida ressonância se fazer ouvir.

Depois, fragmentos da série harmônica, com alguns elementos invasores, criam acumulação de incrível doçura para o ouvido.

Quis simbolizar a quietude amorosa que Deus se faz participante, quando no silêncio da noite podemos às vêzes ouvir o que dizem as estrelas ao âmago de nosso coração.

Na primeira aparição, o elemento chave é ré maior, na segunda, fá sustenido maior. Ex:

# O Silêncio da noite I

$\text{♩} = 56$   
Transparente, simples

*Somoro*

1 pp

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

\*

*Transparente, simples*

$\text{♩} = 56$

*Sonata*  
*pp*  
*ped.*

The musical score is handwritten and consists of two systems of two staves each. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as quarter note = 56. The piece is marked 'pp' (pianissimo) and 'ped.' (pedal). The first system contains measures 1 through 6. The second system contains measures 7 through 12. The piece ends with a double bar line and an asterisk.

## Crepúsculo - Noite

## Aurora - Manhã

No volume I, o início se dá justamente, com um imenso e gradativo decrescendo. Isso simboliza o por-do-sol e a chegada da noite. Ex:

## PÓRTICO DO CREPÚSCULO

*O mais rápido possível*

1 *ff* ca. 17"

2 *ff* ca. 13"

3 *f* ca. 9"

4 ca. 8"

5 *mf* ca. 7"

6 ca. 6"

7 *p* ca. 5"

8 ca. 5"

9 ca. 5"

10 *pp* ca. 5"

*Ped. até o fim deste movimento* (*Ped. bis Schluß der Bewegungsteile liegen lassen*)

*etc....*

NOITE

The musical score is written on a grand staff with a treble and bass clef. The bass staff begins with a series of eighth notes marked *ppp*. The treble staff contains a series of chords, some of which are beamed together. A dashed line with a star symbol is positioned above the treble staff, indicating a pedal point. Below the bass staff, there is a line of text: "Ped. até o sinal \* (Ped. liegen lassen bis Zeichen \*)".

*ppp*

8

Ped. até o sinal \* (Ped. liegen lassen bis Zeichen \*)

No final do mesmo volume I, o inverso se dá, um gradativo e imenso crescendo, até o esplendor de uma ra diosa manhã. Ex:

## PORTICO DA AURORA

1 2 3

4 5 6

7 8 9

10 11 12

2da

3'' 4'' 4'' 4'' 4'' 5'' 5'' 5'' 5'' 5'' 5'' 5''

ppp p

etc . . . .

## MANHÄ

**O mais rápido possível**

The musical score is written for piano and voice. The piano part is in the left hand, and the voice part is in the right hand. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The score consists of four systems of music. The first system begins with the title "Solar!" and the tempo marking "Allegretto". The second system includes the instruction "varias vezes 9". The third system includes the instruction "varias vezes 7". The fourth system includes the instruction "varias vezes 7". The score is written in a standard musical notation style, with notes, rests, and other musical symbols clearly visible. The lyrics are written below the voice staff.

Explicar o que poeticamente isso representa é redundante, pois, em cada um de nós, repousa muito forte o simbolismo do crepúsculo, com sua carga depressiva e melancólica, o mistério da noite, com sua presença enigmática, sem os contornos nítidos das certezas do dia, e o amanhecer, com sua carga renovadora de esperança, de recuperação, de ressurreição.

### Chamado Extragalático

Apenas 14 compassos. No volume IV ele se apresenta 3 vezes, em cada aparição transposto para outra região próxima. Movimento breve, lento, enigmático.

Imaginei gigantescas trompas galáticas, tocadas por seres de outras galáxias, chamando-nos, pobres mortais humanos desta Terra, a despertar para uma Revelação Extraordinária, que estaria para chegar. Algo belo e terrível.

Na fantasia, tudo é possível.

Na 1a. apresentação, os acordes predominantes são os de mi bemol maior e menor. Ex:



$\text{♩} = 88$

Handwritten musical score for a piano piece, consisting of two systems of three staves each. The first system includes dynamic markings like *pp*, *p*, and *pppp*, and features various musical notations such as slurs, ties, and fingerings (e.g., 5:4, 5). The second system includes markings like *mp*, *mf*, and *p*, and includes the instruction "ate ofime!". Pedal markings (\*ped.) are present throughout both systems.

Na 2a. vez, os acordes de fá menor e maior.

Ex:

$\text{♩} = 88$

The musical score is written on two systems of staves. The first system consists of three staves (treble, alto, and bass clefs). The second system consists of two staves (treble and bass clefs). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals. Dynamics like *pp*, *ppp*, and *pppp* are indicated. Performance instructions such as *in loco*, *ped.*, and *x ped.* are present. Time signatures of 5:4 are marked above the staves. The score is handwritten and appears to be a study or exercise.

Handwritten musical score for a piano piece, featuring five staves. The notation includes various musical symbols, dynamics, and performance instructions.

- Staff 1 (Soprano):**
  - First measure: *mp*, *M.C.*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Second measure: *mf*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Third measure: *f*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Fourth measure: *p*, *15* (fingerings), *p*.
- Staff 2 (Alto):**
  - First measure: *mf*, *M.C.*, *5* (fingerings).
  - Second measure: *mf*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Third measure: *f*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Fourth measure: *p*, *15* (fingerings), *p*.
- Staff 3 (Tenor):**
  - First measure: *mf*, *M.C.*, *5* (fingerings).
  - Second measure: *mf*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Third measure: *f*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Fourth measure: *p*, *15* (fingerings), *p*.
- Staff 4 (Bass):**
  - First measure: *mf*, *M.C.*, *5* (fingerings).
  - Second measure: *mf*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Third measure: *f*, *5* (fingerings), *5* (fingerings).
  - Fourth measure: *p*, *15* (fingerings), *p*.
- Staff 5 (Pedal):**
  - First measure: *\* ped.*
  - Second measure: *\* ped.*
  - Third measure: *\* ped.*
  - Fourth measure: *pp*, *8* (fingerings), *8* (fingerings).

Na última aparição, os acordes de ré menor e maior. Ex:

$\text{♩} = 88$

\* ped.



Além do Universo visível

"... *Factorem coeli et terrae, visibilium omniun et invisibilium...*".

"... Criador do céu e terra, do universo visível e invisível...".

As palavras do Credo, do ritual da Missa, da Religião Católica Romana, expressam as revelações de um universo visível e invisível.

No volume IV, após a terrível dramaticidade - do Buraco Negro, surge um pacífico, lento e sereno coral em ré maior.

Imaginei a visão de um jardim, o Edem reencontrado, a árvore da Vida, as fontes da eterna Saúde e Alegria.

Tudo transfigurado no Amor Misericordioso de Deus.

Tudo acessível, possível, e a total ausência da Morte, para sempre.

São 32 compassos, onde coloquei o melhor de minha inspiração de compositor, a vontade de querer passar para o intérprete e ouvinte, a transparência de uma eterna ma

nhã, a felicidade transbordante de uma nova música, sem começo, nem fim.

Escolhi a tonalidade de ré maior, por ser a aquela que deu aos grandes gênios momentos de suprema inspiração:

o "Dona nobis pacem", da grande e sublime -  
Missa em si menor, de J. S. Bach,

a sinfonia nº 35, "Haffner", de Mozart,

o final da 9a. Sinfonia, de Beethoven,

o Adagio, de transcendente beleza, da 3a. so  
nata para violino e piano, op. 108, de Brahms,

a sinfonia nº 1, "Titã", de Mahler.

Ré maior, para mim se torna então a tonalida  
de do Transcedental, do Utópico, do Ideal de Eterna Alegria.

Imaginem, no meio de uma floresta, escura, -  
cheia de incertezas, subitamente uma clareira onde florescem  
orquídeas, agapantos, e um murmúrio leve de um riacho, e a  
tênue luz que passa por entre os galhos das altas árvores, e  
além disso, um silêncio, um grande silêncio. Foi isso que -  
tentei captar.

Além do Universo visível...

$\text{♩} = \frac{7}{6}$

Handwritten musical score system 1. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp* (pianissimo) and *subito*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp*, *pp ped.*, *p*, and *f*. There are also handwritten markings like *8:...* and *8:...* in the lower staff.

Handwritten musical score system 2. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp* and *subito*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp*, *pp ped.*, *p*, and *f*. There are also handwritten markings like *8:...* and *8:...* in the lower staff.

Handwritten musical score system 3. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp*, *subito*, *ff*, and *ff*. The lower staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of  $\frac{7}{6}$ . It contains several measures of music with notes and rests, marked with *pp*, *pp ped.*, *p*, and *f*. There are also handwritten markings like *8:...* and *8:...* in the lower staff.



Handwritten musical score for piano, first system. It consists of two staves in G major (one sharp). The music features chords and some melodic lines. A "ped." marking is present below the first staff.

Handwritten musical score for piano, second system. It continues the piece with various musical notations including slurs, ties, and dynamic markings like "mf" and "p". A "ped." marking is also present.

Handwritten musical score for piano, third system. This system is characterized by a dense texture of repeated chords in both staves. Dynamic markings "p" and "pp" are visible.

Handwritten musical score for piano, fourth system. It shows the final measures of the piece, ending with a double bar line and repeat signs.

## OS PLANETAS

Os Planetas

- Vênus - vol. I
- Urano - vol. II
- Mercúrio - vol. II
- Marte - vol. III
- Netuno - vol. IV
- Plutão - vol. IV
- Persêfone - vol. IV
- Júpiter - vol. V
- Saturno - vol. V
- Terra - vol. VI

Quando se olha panoramicamente o conjunto dos seis volumes das Cartas Celestes, vê-se claramente que o corpo sonoro dos planetas constitui um núcleo parte.

Eles possuem um papel de contraste em se os comparando com o núcleo das constelações.

Não empregando nenhum material pré-determinado, deixa livre espaço para inserir novas idéias harmônicas, melódicas, rítmicas, e poder desenvolvê-las ampla e livremente.

Cada planeta carrega em si mesmo uma carga de simbolismo astronômico e astrológico.

Assim, como ponto de partida analítico, classificaria em três grupos o conjunto planetário:

Estrutura transparente:

Vênus e Netuno

Estrutura densa, de grande desenvolvimento polifônico:

Júpiter, Plutão e Urano

Estrutura com grande desenvolvimento rítmico:

Mercúrio, Saturno, Terra e Marte

O suposto e fantasioso planeta Perséfone é apenas um pequeno interlúdio, de ligação entre movimentos. Não entra na análise do grupo oficial.

## Vênus

O primeiro planeta a ser estudado, Vênus, tam**ém** poeticamente confundido por uma estrela, a estrela vesper**ina**, matutina, apresenta-se no volume I, curiosamente no céu crepuscular e no céu auroreal.

Um simples pedal de 3 sons cromáticos no extre**mo** grave do piano, em dinâmica pp, cria um fundo escuro, onde aparecem elementos invasores no extremo agudo que dançam al**ternando-se** com interrupções, deixando nestes instantes de lacunas, surgirem as ressonâncias transparentes.

VESPER (Venus)

The musical score consists of three staves. The first staff begins with a piano introduction in the bass clef, marked 'ppp'. Above the staff, the title 'VESPER (Venus)' is written. Below the staff, a pedal instruction reads 'Ped. até o sinal \* (Ped. liegen lassen bis Zeichen \*)'. The second and third staves continue the piece, with the third staff marked 'rápido'.

A 2a. parte deste planeta, é simplesmente um arco de trêmulos que descem do extremo agudo até a região média, cristalizando-se numa quinta justa, aquela que irá simbolizar a Via-Láctea.

Ex:

The musical score consists of three systems of staves. The first system features a treble and bass staff. The treble staff begins with a series of rapid, descending sixteenth notes, followed by a series of quarter notes. The bass staff provides a harmonic accompaniment. Above the treble staff, the markings "sonoro, luminoso" and "rall." are present. The second system continues the melodic line in the treble staff, with the bass staff providing a steady accompaniment. The third system shows a continuation of the piece, with a "Ped." (pedal) marking in the bass staff and a "s." (sustain) marking in the treble staff. The score is written in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature.

## Netuno

Este gigantesco planeta se impõe como uma grande ode às ressonâncias de oitavas.

O texto sonoro é todo ele baseado num cânone de oitavas, expandindo-se como um cortejo de vibrações luminosas, líquidas, como se sabe ser a característica deste planeta.

Uma pequena introdução, onde o intervalo de trítone se faz ouvir, dando uma imagem de algumas tapeçarias do século XVI, onde se vêem na procissão real de Netuno, os Tritões tocando trompas feitas de conchas.

*Lento, ♩ = 66*

Handwritten musical score on a five-staff system. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

The score is written on a five-staff system. The first staff is empty. The second staff is empty. The third staff contains a melodic line with notes and rests, including a triplet marked "3". The fourth staff contains a bass line with notes and rests, including a triplet marked "3". The fifth staff contains a bass line with notes and rests, including a triplet marked "3".

Below the staves, there is a dotted line with the following markings:

- 8:.....\*
- pp*



Handwritten musical score for the first system, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a forte (*ff*) dynamic and a triplet of eighth notes. The second staff continues the melodic line with a forte (*ff*) dynamic. The third staff features a piano (*pppp*) dynamic and a triplet of eighth notes. The fourth staff includes a piano (*pppp*) dynamic and a triplet of eighth notes. The system concludes with a measure marked *M.d.* (Molto Dolce) and a triplet of eighth notes.

Handwritten musical score for the second system, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a mezzo-forte (*ff*) dynamic and a triplet of eighth notes. The second staff continues the melodic line with a mezzo-forte (*ff*) dynamic. The third staff features a piano (*pppp*) dynamic and a triplet of eighth notes. The fourth staff includes a piano (*pppp*) dynamic and a triplet of eighth notes. The system concludes with a measure marked *M.d.* (Molto Dolce) and a triplet of eighth notes.

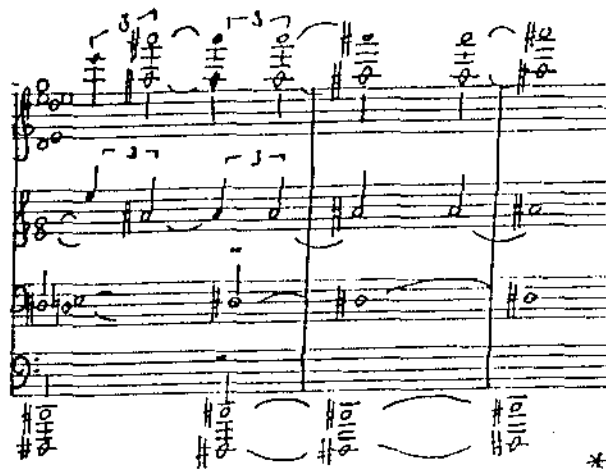
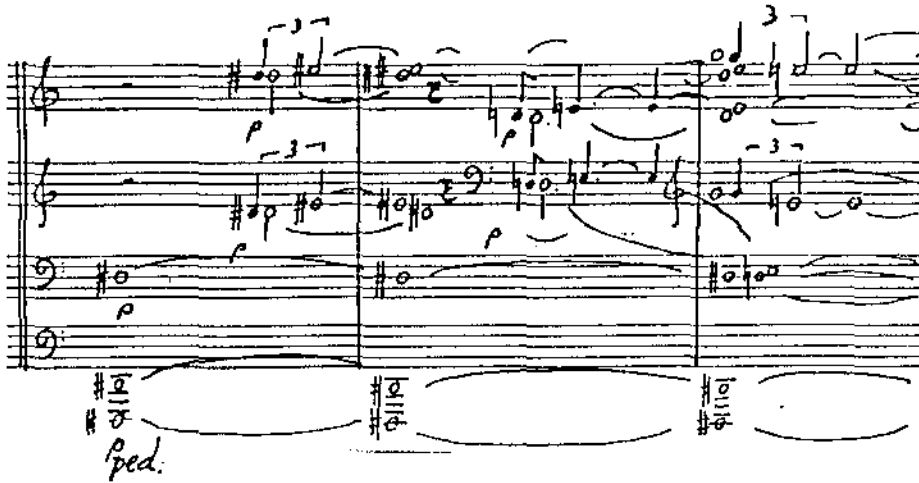
Handwritten musical score, first system. It consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a tempo marking "m.d." and a dynamic marking "ff" with a 5:4 ratio. The second staff has a "5:4" ratio. The third staff has a "3" marking and a "H.C." marking. The fourth staff has a "H.C." marking and a "3" marking. The system concludes with a large, sweeping line across the bottom two staves.

Handwritten musical score, second system. It consists of four staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a "3" marking and a "f" marking. The second staff has a "3" marking and a "f" marking. The third staff has a "3" marking and a "f" marking. The fourth staff has a "3" marking and a "f" marking. The system concludes with a large, sweeping line across the bottom two staves.

Handwritten musical score for the first system, featuring four staves. The notation includes various note values, slurs, and dynamic markings such as *ppp* and *f*. There are also some handwritten annotations like "3 7" and "3 7" above the staves.

Handwritten musical score for the second system, continuing the composition with four staves. The notation includes various note values, slurs, and dynamic markings such as *ff*, *mf*, *p*, and *f*. There are also some handwritten annotations like "3 2" and "3:2" above the staves, and a "ped." marking at the bottom left.

Uma pequena coda, mostra o satélite deste pl  
neta: Tritão.



### Júpiter

O macroplaneta, o símbolo do Poder Real, Júpiter, tem como fator poético, a simbologia da vida transcendental, a origem da vida espiritual.

Para demonstrar musicalmente este clima tão grandioso, imaginei um processo polifônico, aparentado com a fuga.

Um procedimento tal, que me permitisse a acumulação de sonoridades, numa feitura em forma de pirâmide '

tida, assim, por exemplo:



partindo de um tema de intervalos cromáticos, crescendo ele próprio, à medida que várias outras entradas do mesmo tema vão surgindo nesta visão ciclônica do planeta.

Fica então dividido nas seguintes secções formais:

- a) introdução: um imenso cluster cromático com 35 sons é ouvido em ff - acordes de pulsações rápidas se expandem do extremo agudo até o extremo grave. Simboliza e imensa mancha vermelha em contínua rotação.

*Rubro, metálico, imenso* [♩ = 112]

*Sonoro!*

fff "cluster" com braço direito

fff "cluster" com braço esquerdo

pd.



*intenso, poderoso!*





- b) 1a. exposição: o tema se apresenta em 6 entradas sucessivas, cada vez se dilatando com o acréscimo de algumas figuras. Ex.

①

$\Gamma = 144, 160$   
*ff*  
*in loco*

*pp*

Handwritten musical score, likely for guitar, consisting of two systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

The first system (top) features a circled number "2" on the left. It includes a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The bass clef staff contains complex chordal structures and arpeggios. Dynamic markings include *p* (piano) and *f* (forte). There are also markings for "8va" (octave up) and "8va" (octave down).

The second system (bottom) continues the piece, featuring a treble clef staff with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The bass clef staff contains complex chordal structures and arpeggios. Dynamic markings include *p* (piano) and *f* (forte). There are also markings for "8va" (octave up) and "8va" (octave down).

③

mp

④

mp

Handwritten musical score system 1, consisting of six staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom four staves are in bass clef. The music is written in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. There are some annotations in the bottom two staves, including a circled '5' and some handwritten text.

Handwritten musical score system 2, consisting of six staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom four staves are in bass clef. The music is written in a key with one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. There are some annotations in the bottom two staves, including a circled '5' and some handwritten text.

Handwritten musical score, page 424, featuring two systems of music. The notation includes staves with treble and bass clefs, various musical notes, rests, and dynamic markings such as *8.*, *h.d.*, *h.c.*, and *pl.*. A circled number 6 is visible at the top of the first system. The score is written in a complex, multi-measure format, likely for a large ensemble or orchestra.

Handwritten musical score for a piece with multiple staves. The score includes a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 9/8. The notation features various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like 'p' (piano). The piece concludes with a double bar line and a key signature change to one sharp (F#).

c) transição livre: elementos decorativos te  
cem uma guirlanda multicolorida.

Handwritten musical score for a short piece. The score is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. It features a series of chords and melodic lines, ending with a double bar line.

Handwritten musical score system 1. It consists of four staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). They contain dense, complex chords and are marked with *fff* (fortississimo). The bottom two staves are in bass clef. The first staff of this system has a *ped.* (pedal) marking. The second staff of this system has a *ppp* (pianississimo) marking. The system concludes with a *in loco* marking.

Handwritten musical score system 2. It consists of four staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of two flats. They contain complex chords and are marked with *ff* (fortissimo). The bottom two staves are in bass clef. The first staff of this system has a *ppp* (pianississimo) marking. The system concludes with a *3* (triple) marking.

Handwritten musical score on two systems. The top system consists of two staves with a treble and bass clef, featuring a melodic line with various accidentals and a bass line with chords. The word "simili" is written above the right side of the top staff. The bottom system consists of four staves, with the top two in treble clef and the bottom two in bass clef. It includes complex notation with many accidentals, slurs, and dynamic markings such as "ff" (fortissimo) and "8".



Handwritten musical score system 1, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a bass clef. The third and fourth staves have a treble clef. The system concludes with a double bar line and a repeat sign.

Handwritten musical score system 2, consisting of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a bass clef. The third and fourth staves have a treble clef. The system concludes with a double bar line and a repeat sign.

*Silbo, misteriosissimo!*

Handwritten musical score for the first system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The dynamic marking *pp* is written below the first measure of the bass staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score for the second system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The dynamic marking *pp* is written below the first measure of the bass staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score for the third system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The dynamic marking *pp* is written below the first measure of the bass staff. The system ends with a double bar line.

Handwritten musical score for the fourth system. The treble staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The bass staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note with a slur. The dynamic marking *pp* is written below the first measure of the bass staff. The system ends with a double bar line.

A handwritten musical score for piano and violin. The score is written on two staves. The top staff is for the violin, and the bottom staff is for the piano. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score consists of five measures. The first measure has a piano (p) dynamic marking. The second measure has a mezzo-forte (mf) dynamic marking. The third measure has a piano (p) dynamic marking. The fourth measure has a mezzo-forte (mf) dynamic marking. The fifth measure has a piano (p) dynamic marking. The score includes various musical notations such as notes, rests, and slurs. There is a section of the score that is crossed out with a dashed line and the number 8.

d) 2a. exposição: o tema reaparece em valores

longos, modificando-o em sua densidade. Ex:

*fz. f* SÚBITO *sf*

*red.*

*fz.*

Outra transição livre com alguns elementos do tema percorre os vários registros do piano com múltiplas variantes de densidade.

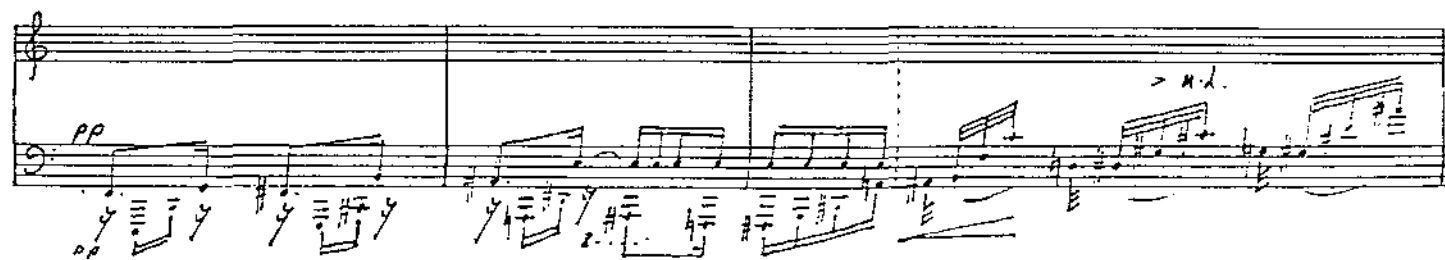
*subito*

*pp* *ff*

*sem pedal* *ped.*

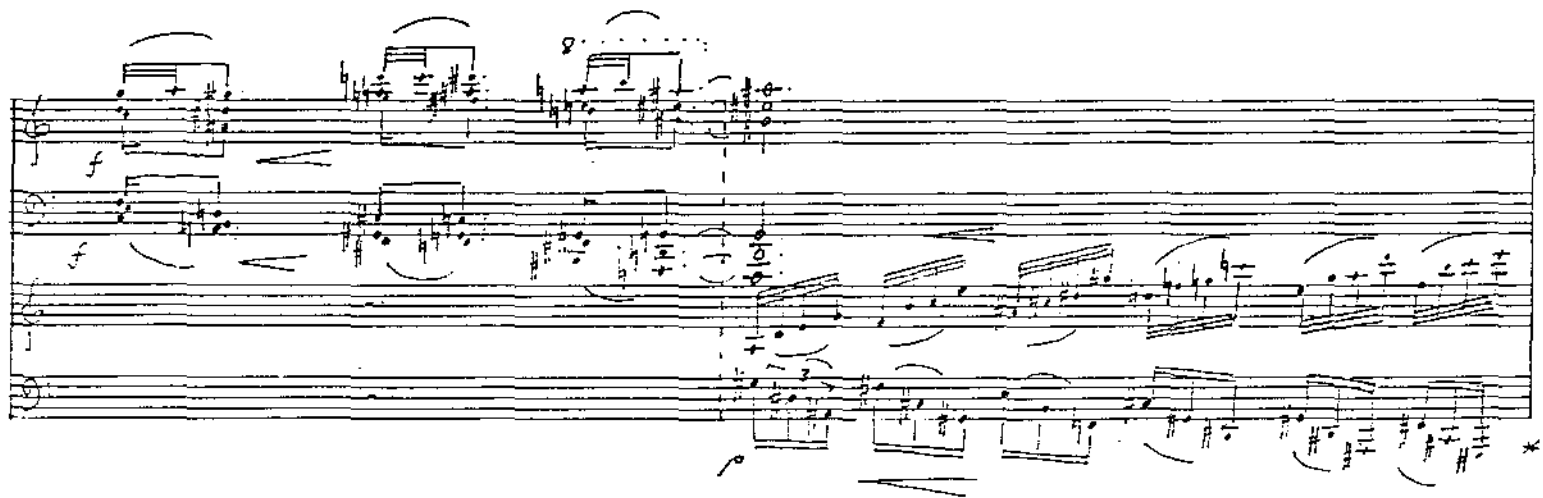
*H.E* *H.d.*

*ped.*



Subito

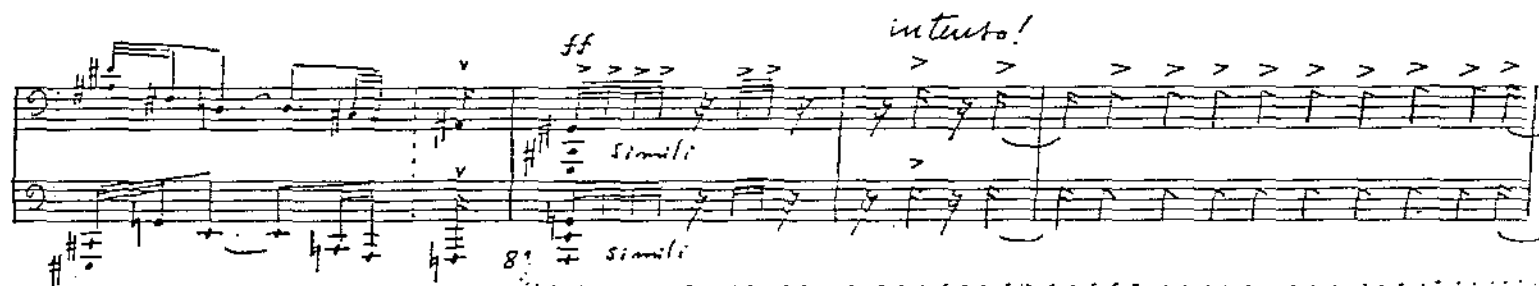




- e) 3a. exposição: apresenta o tema em valores rápidos, levando a uma coda que recupera os acordes da introdução.

The image displays a handwritten musical score for a 3rd exposition and coda. The score is written on four systems of staves, each with a treble and bass clef. The first system includes a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The notation is dense, featuring many beamed sixteenth and thirty-second notes, indicating a fast tempo. Dynamic markings such as *ff* (fortissimo) and *sf* (sforzando) are present. The second system continues the rapid melodic and harmonic development. The third system begins with a measure marked *im loco* (in place), suggesting a change in articulation or a specific performance instruction. The fourth system concludes the section with a coda that revisits the harmonic material from the introduction, as indicated by the text in the question. The handwriting is clear but shows signs of being a working draft.





Quatro sonoros acordes finalizam energicamente  
o planeta Júpiter.

Handwritten musical score for a piece titled "Quatro sonoros acordes finalizam energicamente o planeta Júpiter." The score is written on two systems of staves. The first system has a treble and bass staff, with a circled "1" above the treble staff. The second system has a treble and bass staff, with circled numbers "2", "3", and "4" above the treble staff. The music is in 4/4 time and features a variety of chords and melodic lines. The first system includes the markings "ff" and "in loco".

# Plutão

Plutão, o planeta mais distante do sol, é aquele que simboliza a Morada das Trevas, do Esquecimento, da Loucura.

Seis acordes-cluster, como um grito, abrem o p<sup>o</sup>rtico sonoro deste planeta.

(♩ = 84 )

*Como um grito  
nas Trevas!*

The musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. Both staves contain dense, handwritten musical notation, primarily consisting of vertical lines and dots representing cluster chords. Above the first measure of the top staff, there is a handwritten 'fff' (fortissimo) and a 'ped.' (pedal) marking below the first measure of the bottom staff. Above the second measure of the top staff, there is a '3:2' ratio marking. Above the third measure of the top staff, there is a '1:2' ratio marking. The notation is dense and expressive, with many accents and slurs.

Uma série de escalas atonais, de ressonâncias múltiplas, leva-nos a uma espiral crescente, até chegar a um paroxismo de clusters harpejados com os braços em sonoridades ff.

*Tempo livre, porém rapidíssimo!*



*Intenso, Terrível como um vento radioativo*



Handwritten musical score for three systems of piano and violin. The notation is in a 19th-century style, featuring complex melodic lines and dynamic markings.

**System 1:** The piano part (bottom staff) begins with a forte (*f*) dynamic and a series of descending eighth notes. The violin part (top staff) features a melodic line with slurs and ties.

**System 2:** The piano part continues with a melodic line, marked with *ff* (fortissimo) in the middle. The violin part features a melodic line with slurs and ties.

**System 3:** The piano part continues with a melodic line, marked with *ff* (fortissimo) in the middle. The violin part features a melodic line with slurs and ties.

The image displays three systems of handwritten musical notation for guitar. Each system consists of two staves. The notation is highly complex, featuring numerous beamed notes, slurs, and dynamic markings. The first system includes a 'fff' (fortississimo) marking. The second system also features a 'fff' marking. The third system includes a 'ff' (fortissimo) marking. The notation is characterized by dense clusters of notes, often indicated by a 'c' or a cluster symbol, and is frequently slurred across measures. The handwriting is fluid and expressive, typical of a composer's sketch or a performer's manuscript.

\* como "clusters" harpejados com os braços

Um novo episódio situado na região super-gra'  
ve, absolutamente ritmica, faz exalar ressonâncias dos harmô-  
nicos inferiores, como uma tempestade de raios cômicos, e  
com a "densidade do plutônio".

$\text{♩} = 100$   
Com  
(8) agressividade

fff  
ped.

Com a densidade  
do plutônio!

Handwritten musical notation for measures 5 through 12. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs). Measure numbers 5, 11, 5, 12, and 5 are written above the staff. The music features a complex rhythmic pattern with many beamed notes and rests. The bass line is marked with an 8.

Handwritten musical notation for measures 13 through 14. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs). Measure numbers 13, 5, 14, and 5 are written above the staff. The music continues the complex rhythmic pattern from the previous system. The bass line is marked with an 8.

Handwritten musical notation for measures 15 through 16. The notation is written on a grand staff (treble and bass clefs). Measure numbers 15, 5, 16, and 5 are written above the staff. The music continues the complex rhythmic pattern from the previous system. The bass line is marked with an 8.



Handwritten musical score, measures 17 to 18. The notation is on a grand staff (treble and bass clefs). Measure 17 is marked with a '17' above the staff. Measure 18 is marked with a '18' above the staff. The music features complex rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The bass line includes a 'ped.' (pedal) marking.

Handwritten musical score, measures 19 to 20. The notation is on a grand staff (treble and bass clefs). Measure 19 is marked with a '19' above the staff. Measure 20 is marked with a '20' above the staff. The music continues with complex rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The bass line includes a 'ped.' (pedal) marking.

Um glissando ultra-rápido ascendente nos leva a uma histórica sucessão de acordes de mi-fá -, ao todo 55 pulsações de colcheias em densidade ff -. Um cluster mudo faz ressalvar os harmônicos, e 17 colcheias de novo irrompem na mesma pulsação anterior, deixando novamente o efeito de eco das ressonâncias e apenas 7 colcheias fecham este episódio intenso e eloquentemente trágico. Ex:

*Como um clarão atômico!*

*gliss*

8... ff

55

8

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

*simili*

*simili*

*fff*

8. *simili*

*simili*

16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 etc

M.d. *colocar o braço*  
*Sem Tirar sem*

*deixar ressoar*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17

*simili*

*ff*

*ped.*

*f*

8. *simili*

*ped.*

Uma nova secção, lenta, feita de acordes opa  
cos com pulsações rápidas no extremo grave. Ex:

(♩ = 56)

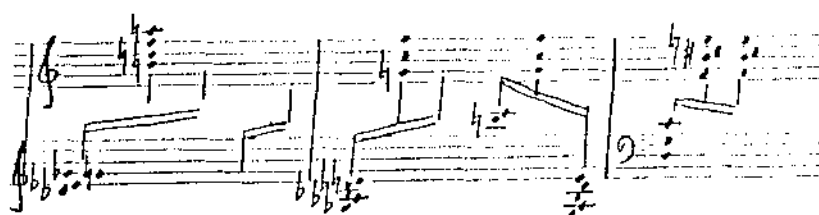
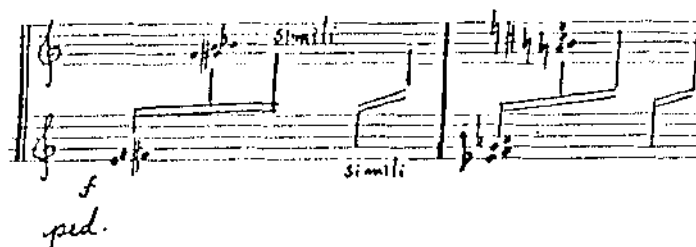
*Obscuro, os subterrâneos de Plutão*

Handwritten musical score system 1, featuring four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The third staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The fourth staff has a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The system includes dynamic markings such as *p* (piano), *f* (forte), and *pp* (pianissimo). There are also performance instructions like *ped.* (pedal) and *7 7 7* in the bottom right corner. A star symbol (\*) is present below the fourth staff.

Handwritten musical score system 2, featuring four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The third staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The fourth staff has a bass clef and a key signature of one flat (Bb). The system includes dynamic markings such as *p* (piano), *f* (forte), and *pp* (pianissimo). There are also performance instructions like *7 7 6 5 4 4* in the bottom left corner. A star symbol (\*) is present below the fourth staff.

Uma espécie de reesposição é ouvida, sô que as  
escala líquidas do início são cristalizadas em acordes. Ex:

*com a densidade do plutônio* ♩ = 92



Handwritten musical score for "The Song of the Nightingale" (Op. 10, No. 4) by Robert Schumann. The score is in G major, 4/4 time, and consists of three systems of piano and pedal parts. The first system (measures 1-27) features a piano part with a treble and bass staff and a pedal part on a single staff. The second system (measures 28-55) continues the piano and pedal parts. The third system (measures 56-88) concludes the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "ff" and "simili". The handwriting is in ink on aged paper.

Uma coda, onde os intervalos vão se abrindo em direções divergentes, leva-nos ao super-agudo, que numa precipitação vertiginosa (onde a eliminação de pulsações cria uma aceleração de tempo) cai no extremo grave, num som-ruído seco, terrível.

Seria a imagem da queda dos Anjos Rebeldes, vinda da Luz Beatífica à escuridão do Vazio, da Ausência de Deus.





Handwritten musical score for two systems. The notation includes treble and bass staves with various musical symbols, including notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:**

- Top staff: Treble clef, key signature of one flat (B-flat), time signature of 4/4. It features a complex melodic line with many beamed sixteenth notes and rests.
- Bottom staff: Bass clef, key signature of one flat (B-flat), time signature of 4/4. It features a complex bass line with many beamed sixteenth notes and rests.
- Dynamic markings: *ff* (fortissimo) appears multiple times.
- Other markings: *8:* (octave) and *8* (octave) are present.

**System 2:**

- Top staff: Treble clef, key signature of one flat (B-flat), time signature of 4/4. It features a complex melodic line with many beamed sixteenth notes and rests.
- Bottom staff: Bass clef, key signature of one flat (B-flat), time signature of 4/4. It features a complex bass line with many beamed sixteenth notes and rests.
- Dynamic markings: *ff* (fortissimo) appears multiple times.
- Other markings: *15*, *10*, *8*, *7*, *6*, *5*, *4*, *3*, *2*, *1* (fingerings) are present. *ped. ff* (pedal fortissimo) is written below the first measure. *seco* (second ending) is written at the end.

## Urano

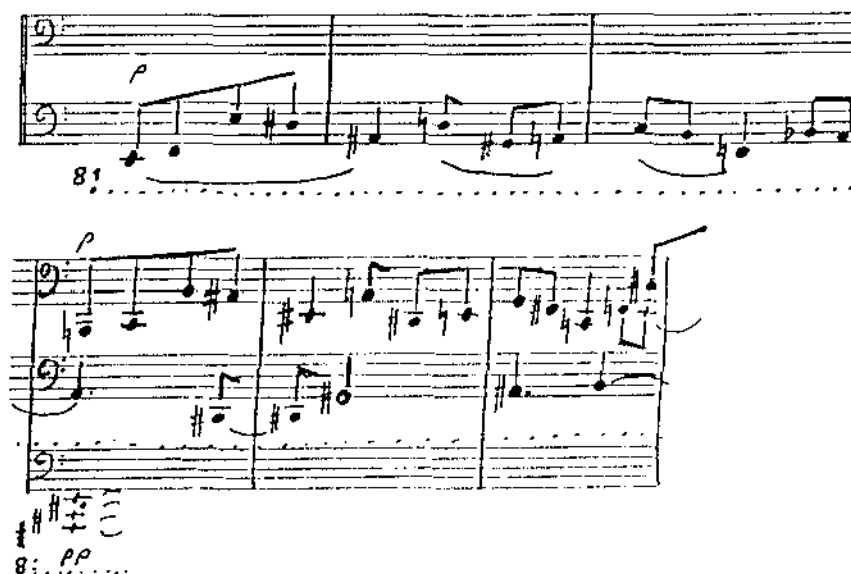
O planeta Urano na simbologia místico-astral significa a Vida Mística, Transcendental.

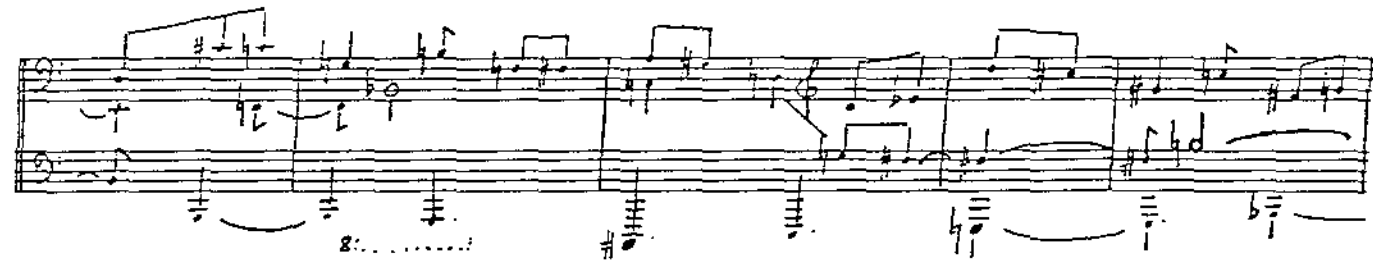
Possui ele 4 satélites.

Concebi um discurso lento, pesado, opaco, cheio de desenhos contrapontísticos.

Três compassos apresentam um tema anguloso na região grave, sendo respondido uma 5a. acima, logo encadeado com outra resposta de novo uma 5a. acima, outra resposta desta vez seguida de duas aparições começadas com a nota mi, a do início. Uma espécie de fugato clássico, com algumas liberdades. Ex:

Lento, místico, solene ♩ = 92









Uma 3a. parte se faz presente no surgimento do tema do início, apresentado em valores aumentados, no caso em semínimas. Oitavado, o tema se apoia em acordes atacados logo após as oitavas, formando uma aura de luminosidade. Ex:

(♩ = 54)

Solene, Pétreo, Terrível como uma visão incompreensível

Handwritten musical score for the first system, measures 1-4. The music is written on two staves. The upper staff is in bass clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The first measure has a forte (ff) dynamic marking. The second measure has a piano (p) dynamic marking. The third measure has a forte (ff) dynamic marking. The fourth measure has a piano (p) dynamic marking. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes.

Handwritten musical score for the second system, measures 5-8. The music is written on two staves. The upper staff is in bass clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The first measure has a forte (ff) dynamic marking. The second measure has a piano (p) dynamic marking. The third measure has a forte (ff) dynamic marking. The fourth measure has a piano (p) dynamic marking. The music features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. The word "in loco" is written below the first measure.

Sobre um suporte de 3 dós sustentados no extremo grave, um arco descendente em forma de cânone em oitava, desce pp até chegar a um trinado lento com os sons mi e fã desaparecendo no infinito. Ex.

The musical score is handwritten and consists of four systems of staves. The first system shows a descending canon in octaves, starting with a forte (fff) dynamic and a piano (pp) dynamic. The second system continues the descending canon. The third system shows a trill (trinado) in the right hand, with the left hand playing a sustained bass line. The fourth system shows the trill continuing, with the left hand playing a sustained bass line. The score is marked with various dynamics and articulations, including 'ped.' (pedal) and 'no infinito' (infinite).

fff  
pp  
8<sup>a</sup>  
ped.  
8<sup>a</sup>  
desaparecendo  
no infinito...

### Mercúrio

O mensageiro de Zeus, o receptáculo ígneo do amor ardente, da saúde, da circulação sangüínea, o planeta mais próximo do Sol.

Incumbi-me de descrevê-lo numa contínua agitação ritmica. Incandescência de acordes metálicos, veemência de notas repetidas como uma bigorna de fogo! Tais imagens me afloraram na imaginação ao compor este movimento.

Nove compassos de semicolcheias em articulações ternárias e binárias, insistentes em 3 sons cromáticos descendentes com rápidos "flashes" de sons invasores abrem, com um uníssono do extremo grave e extremo agudo a 1ª. secção deste gigantesco rondô.

A secção A seria então a seguinte:



Luminoso, incandescente  $\text{♩} = 104$

Handwritten musical score for piano, consisting of two systems of staves. The tempo is marked "Luminoso, incandescente" with a quarter note equal to 104 (♩ = 104). The first system begins with a fortissimo (ff) dynamic marking. The notation includes complex rhythmic patterns with many beamed notes and rests, and various accidentals (sharps, flats, naturals). The second system continues the piece with similar complex notation. The page number 460 is visible in the bottom right corner.



A secção B - harmônica, sucessões de acordes com um ritmo quebrado:



Um elemento invasor de 11 semicolcheias em arcos de clusters convergentes interrompe o discurso dos acordes.

Um subida em fuzas nos leva à secção A<sub>1</sub>, desta vez transposta para outras notas.

The musical score is written in G major (two sharps: F# and C#). It consists of six systems of staves, primarily using treble clefs. The notation includes various musical elements:

- System 1:** Features a treble staff with a melodic line and a bass staff with a supporting line. A dynamic marking of *p* (piano) is present.
- System 2:** Continues the melodic and harmonic development.
- System 3:** Includes a treble staff and a bass staff. A dynamic marking of *ff* (fortissimo) is visible.
- System 4:** Shows a treble staff with a melodic line and a bass staff with a supporting line. A dynamic marking of *p* (piano) is present.
- System 5:** Features a treble staff with a melodic line and a bass staff with a supporting line. A dynamic marking of *ff* (fortissimo) is visible.
- System 6:** The final system, concluding with a *rit.* (ritardando) marking and the text "St. multas vezes".

$\text{♩} = 104$

15

45

15

15

A secção C se constitui de um longo pedal com a nota lá, em insistentes colcheias bem marcadas. Ex:

*Gritante, como uma bigorna de fogo!*  $\text{♩} = 96$

fff

ped.

fff

Handwritten musical score for two systems of staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first system features a treble and bass staff with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The second system also consists of a treble and bass staff with the same key signature and time signature. The notation is dense, with many notes and rests, and includes some markings that appear to be "8:" and "8:". The overall style is that of a handwritten manuscript.

Seria como uma araponga planetária, gritando pelo cosmos a fora. Uma imagem onírico-sideral.

Aos poucos os elementos A, B e C se misturam, num desenvolvimento dialogante, ficando assim a forma global:

A B A<sub>1</sub> C (Desenvolvimento). Ex:

Subito  $\text{♩} = 104$

pp

ff

pp

$\text{♩} = 104$

Handwritten musical score for 'The Rose Tree'. The score is written on three systems of staves. The first system includes a tempo marking '♩ = 104' and a dynamic marking 'pp'. The second system features a 'ff' marking. The third system is marked with '8' and '8+'. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, featuring four systems of staves. The score includes dynamic markings (pp, ff), tempo markings (♩ = 104, ♩ = 168), and performance instructions (ped, cresc. violentamente).

**System 1:** The first system shows a piano introduction with a tempo of ♩ = 168. It features a melodic line in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The piece begins with a piano (pp) dynamic and a pedaling instruction.

**System 2:** The second system continues the piece, alternating between a tempo of ♩ = 104 and ♩ = 168. It includes dynamic markings of pp and ff, and a pedaling instruction.

**System 3:** The third system maintains the tempo of ♩ = 104 and ♩ = 168. It features a melodic line in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The piece begins with a piano (pp) dynamic and a pedaling instruction.

**System 4:** The fourth system concludes the piece, featuring a tempo of ♩ = 168. It includes dynamic markings of ff and pp, and a pedaling instruction. The piece ends with a crescendo and a tempo change to ♩ = 104.



Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo is marked  $\text{♩} = 104$ . The score includes dynamic markings  $ff$  and  $fff$ , and a section marked  $8^{\text{va}}$  indicating an octave shift.

Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The score includes dynamic markings  $ff$  and  $fff$ , and a section marked  $8^{\text{va}}$  indicating an octave shift.

Handwritten musical score for piano, featuring a complex, fast-paced melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo is marked  $\text{GRITANTE } \text{♩} = 96$ . The score includes dynamic markings  $ff$  and  $fff$ , and a section marked  $8^{\text{va}} (\text{♩} = 104)$  indicating an octave shift. The left hand includes the instruction *ped.* (pedal) and *(com o braço Todo)* (with the whole arm).



### Marte

Obviamente que não poderia me separar do clichê bélico. Marte é o planeta da guerra.

Um introdução de seis compassos, leva, em um arco de uníssonos, com pontuações em acordes, do grave ao agudo. Um trêmulo fff no agudo faz com que a matéria sonora se despenque em um rápido harpejo até o si bemol grave. Ex:

*Férreo, pesante*  $\text{♩} = 100$

The musical score is handwritten and consists of three systems. The first system has two staves, both in bass clef. The second system has two staves, with the upper staff in treble clef and the lower staff in bass clef. The third system has two staves, with the upper staff in treble clef and the lower staff in bass clef. The music is characterized by heavy, slow-moving notes and a somber mood. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'f' and 'ped.'.

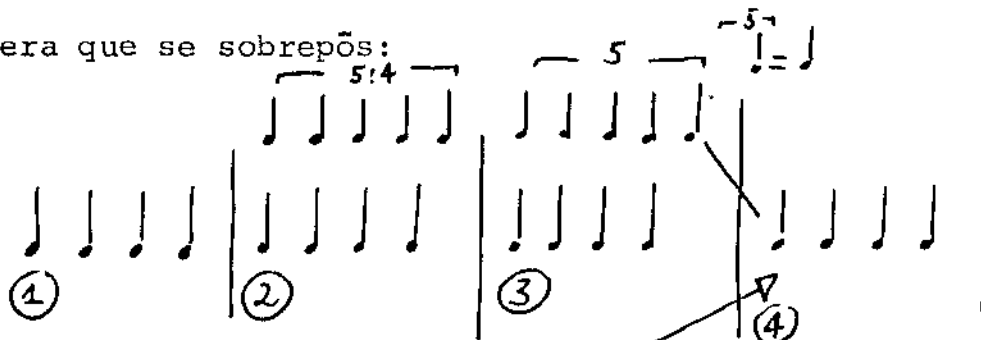
Inicia-se então na região grave a parte principal do planeta, que é uma longa sequência de semínimas lentas

Um tema se mostra soturno e na tentativa

de um timbre de contrafagote.

A novidade deste cortejo lúgubre, é a aceleração sutil mediante uma interferência de quíalteras.

Nesta interferência, a semínima que até então tinha o valor de  $\text{semínima} = 60$ , fica valendo a semínima da quíaltera que se sobrepõe:



no caso, no exemplo acima, a semínima do 4º compasso se torna ligeiramente mais rápida.

Conseqüentemente, a cada surgimento das quíalteras, teremos uma nova aceleração das semínimas.

Chega-se com isso a um presto, com articulações rápidas.

Dei o nome a esse processo de modulação ritm  
ica.

Como um cortejo lúgubre  
♩ = 60

Handwritten musical notation for the first system. It consists of a vocal line and a piano accompaniment line. The vocal line starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature. The first measure contains the lyrics "Sem pech" and a half note. The second measure contains a half note. The piano accompaniment line starts with a bass clef and a common time signature. It features a series of chords marked with an asterisk (\*) and a dynamic marking of *p* (piano).

Handwritten musical notation for the second system. It continues the vocal and piano parts from the first system. The vocal line has a long melisma over several measures. The piano accompaniment continues with chords marked with an asterisk (\*) and a dynamic marking of *p*. The system ends with a measure marked with an asterisk (\*) and the word "simili" written below it.

\*) ♩ = ♩ a pulsação da quinta de  $\underline{\underline{5}}$  será  
a nova pulsação das 4  $\underline{\underline{5}}$  do compasso seguinte

*p*

*simili:*

*simili:*

*simili:*

*simili:*

Handwritten musical score system 1. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings above the first measure of the upper staff, possibly indicating fingerings or dynamics.

Handwritten musical score system 2. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and features a long, sweeping melodic line with many slurs and ties. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the lower staff, possibly indicating a fingering.

Handwritten musical score system 3. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the upper staff and a 'ped.' (pedal) marking in the lower staff.

Handwritten musical score system 4. It consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains several measures of music, including a triplet of eighth notes. The lower staff is in bass clef and contains mostly whole and half notes. There are some handwritten markings, including a '5' in the upper staff and a 'ped.' (pedal) marking in the lower staff.

[illegible]



Uma nova secção se apresenta. Como um chamado, o som oitavado do lã sustenido se faz ouvir, com uma resposta em êco. Ex:

*Como um chamado*  $\text{♩} = 100$

Logo surge um arco de 12 sons diferentes que sobre ele o mesmo lã sustenido aparece por 5 vêzes numa porção de tempo de 13 semínimas.

A handwritten musical score on two staves. The notation is dense, featuring many beamed notes and accidentals. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The bottom staff begins with a bass clef. The music is divided into measures by vertical bar lines. There are several dynamic markings: *\* ped.* (pédale) under the first measure of the bottom staff, *f* (forte) under the first measure of the second system, and *ped.* under the first measure of the third system. The handwriting is somewhat hurried and includes some corrections or additions.

Uma nova secção. Ígnea, harpejos em uníssono, em torno de um som sol se articulam por 33 compassos, e acordes dissonantes se transmutam aos poucos em acordes sonantes.

Uma breve seqüência de 7 compassos em torno do som lá, leva a uma curta passagem em harpejos que se instala numa nova seqüência de 6 compassos com o seu mi bemol.

Surge novamente o tema do cortejo, calmo, e invade o elemento harpejo-pedal, só que desta vez com o som-fá, em 5 compassos.

3 compassos de cortejo, mais 17 vêzes o harpejo sobre o som-dó, acoplado com o tema dos 12 sons, leva à coda, que é nada menos que a introdução invertida.

Um trêmulo de acordes no grave leva a um fulgurante harpejo rapidíssimo ao super agudo.

Subito, Igneo, ofuscante

$\text{♩} = 132$

Handwritten musical score for the first system, measures 1-7. The music is written in treble and bass staves. The key signature has one sharp (F#). The tempo/mood is indicated as Subito, Igneo, ofuscante with a tempo marking of  $\text{♩} = 132$ . The first measure is marked *ff* and *ped.*. The subsequent measures are marked with *\* ped.*, *\* ped.*, *\* rec.*, *\* ped.*, and *\* ped.*. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the second system, measures 8-14. The music continues in the same key and style. The measures are marked with *\* ped.*, *\* ped.*, *\* ped.*, *\* ped.*, and *\* ped.*. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the third system, measures 15-21. The music continues in the same key and style. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for the fourth system, measures 22-28. The music continues in the same key and style. The notation includes various accidentals and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, featuring complex rhythmic patterns and dynamic markings.

The score is divided into four systems, each with two staves (treble and bass clef).

**System 1:** Features a complex rhythmic pattern with many beamed notes. Dynamic markings include *ff* and *ped.*

**System 2:** Continues the complex rhythmic pattern. Dynamic markings include *ped.* and *ped.*

**System 3:** Features a complex rhythmic pattern with many beamed notes. Dynamic markings include *ff* and *pp*. A tempo change is indicated: *subito d = 100*. A marking *sem pedal* is present.

**System 4:** Features a complex rhythmic pattern with many beamed notes. Dynamic markings include *p*, *f*, and *ped.*. A tempo change is indicated: *d = 132*. A marking *acul....* is present.

Other markings include *simili* and *ped.*

$\text{subito } \text{♩} = 100$   
 $\text{8: } p \text{ sem ped.}$

The first system of the handwritten musical score consists of two staves. The upper staff contains a series of eighth and sixteenth notes, some with accents. The lower staff features a more complex rhythmic pattern with many beamed notes. Above the staves, there are handwritten notes including 'subito ♩ = 100' and '8: p sem ped.'. The key signature has one flat, and the time signature is 8/8.

$\text{♩} = 132$   
 $\text{subito } \text{♩} = 100$   
 $ff$   
 $ped.$   
 $p$

The second system continues the musical piece. It starts with a tempo change to ♩ = 132, followed by a 'subito ♩ = 100' marking. The upper staff begins with a fortissimo (ff) dynamic. The lower staff has a piano (p) dynamic. Pedal markings ('ped.') are present under both staves. The notation includes various note values and rests.

$\text{♩} = 132$   
 $8$   
 $ped.$   
 $ped.$

The third system of the score shows a tempo change to ♩ = 132. The upper staff is marked with an '8' and a 'ped.' marking. The lower staff also has a 'ped.' marking. The music continues with complex rhythmic patterns and various note values.

The fourth and final system of the score continues the musical notation. It features a variety of note values, rests, and dynamic markings. The piece concludes with a final cadence in the lower staff.

Handwritten musical score on two staves. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. The word "cresc." is written above the first staff. The score is written in a style that suggests a sketch or a working draft.



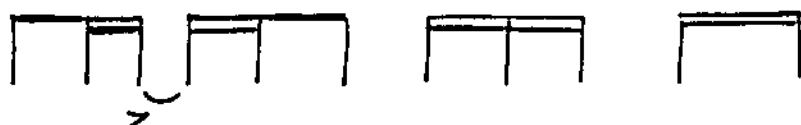
The musical score consists of two staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note. The bottom staff begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It contains several measures of music, including a half note, a quarter note, and a half note. The word "cresc." is written above the first staff. The score is written in a style that suggests a sketch or a working draft.

### Saturno

Uma dança cósmica, uma festa do Ritmo, em densidades, alturas e durações.

Todo esse imenso planéta foi calcado sobre a constância da mutação rítmica.

O embrião rítmico deste movimento é o seguinte:



seguindo as diferentes fases de mutação:



Uma primeira secção expõe o tema em uníssono: no grave, interrompido por um acorde-invasor, o tema se mostra invertido na região aguda, também em uníssono.

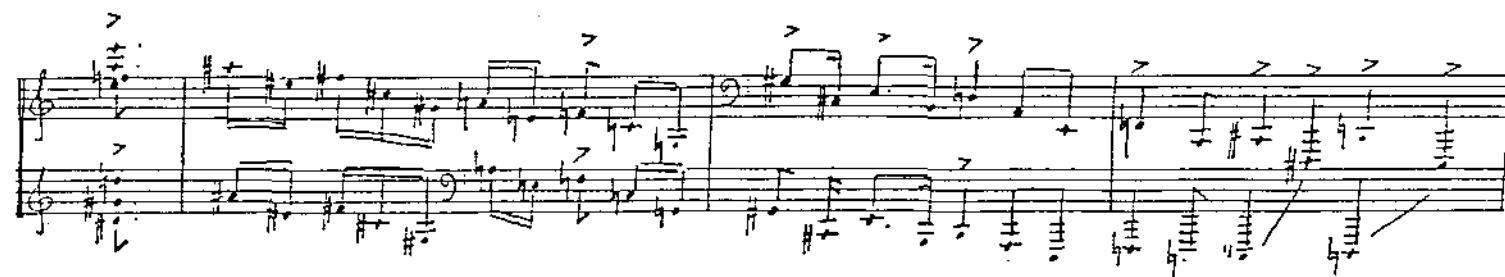


$\text{♩} = 120$

## Secção I

Handwritten musical score for "Secção I". The score is written on three systems of staves, each with a treble and bass clef. The tempo is marked as  $\text{♩} = 120$ . The key signature has one sharp (F#). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The first system starts with a piano (*p*) marking. The second system includes markings for *cresc.* and *anc.*. The third system includes markings for *ff* and *ff*. The score is written in a fluid, handwritten style.

Uma 2a. secção mostra o tema em valores iguais de semínimas, alargado e circundado de harpejos ascendentes, levando o tema do grave ao agudo em contínua transformação ' de sons. No caso, as multícôres dos anéis que o circundam.



**II** *Sonoro!*

Handwritten musical score for a piano piece, continuing from the first system. The second system is marked with a Roman numeral 'II' and the instruction 'Sonoro!'. It features a treble and bass staff with complex rhythmic notation, including many slurs and ornaments. The third system continues the piece, with a 'ff' (fortissimo) marking and a 'ped.' (pedal) instruction. The fourth system includes a '12:8' time signature and a '12' marking. The piece concludes with a star symbol.

*fulgurante! multicolorido!*

Handwritten musical score for piano, featuring two systems of staves. The notation includes complex rhythmic patterns, dynamic markings, and performance instructions.

**System 1:**

- Staff 1 (Treble Clef): Contains a melodic line with eighth-note patterns and slurs. A dotted line with the number "8" is written above the staff.
- Staff 2 (Bass Clef): Contains a corresponding bass line with slurs.

**System 2:**

- Staff 1 (Treble Clef): Continues the melodic line. A handwritten "ped." with a line and the number "10" is written below the staff. A dotted line with the number "8" is written above the staff. The word "interme" is written above the staff.
- Staff 2 (Bass Clef): Continues the bass line. A handwritten "ped." with an asterisk is written below the staff. The word "interme" is written above the staff. A dotted line with the number "8" is written above the staff. The word "interme" is written above the staff.

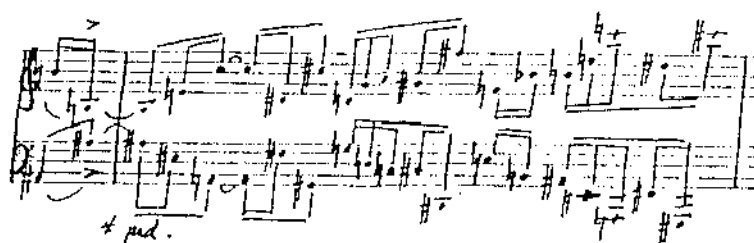
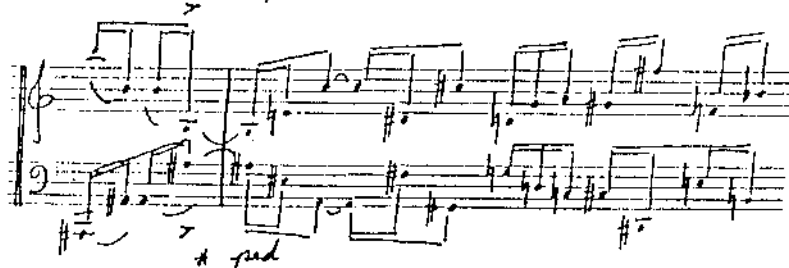
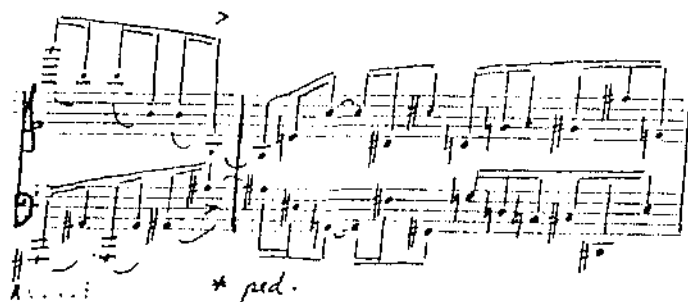
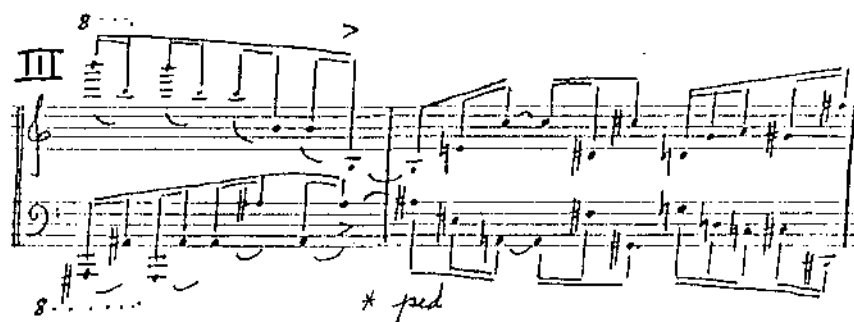
**System 3:**

- Staff 1 (Treble Clef): Continues the melodic line. A dotted line with the number "8" is written above the staff.
- Staff 2 (Bass Clef): Continues the bass line. A handwritten "ped." with an asterisk is written below the staff. A dotted line with the number "8" is written above the staff.

**System 4:**

- Staff 1 (Treble Clef): Continues the melodic line. A dotted line with the number "8" is written above the staff.
- Staff 2 (Bass Clef): Continues the bass line. A handwritten "ped." with an asterisk is written below the staff. A dotted line with the number "8" is written above the staff.

Uma 3a. secção apresenta o tema espelhado pela sua inversão. Ex:



A 4a. secção coloca na região aguda o tema invertido, na ritmica inicial. Na região grave, em oitavas, o tema alargado em valores iguais de semínima. Ex:

**IV**  
15°

15°

A 5a. secção faz o tema descer, invertido, em oitavas com harpejos descendentes, o oposto da secção 2a. Ex:

V

The musical score consists of four systems of piano accompaniment. The first system is marked with a large 'V' and shows a descending arpeggiated figure in the right hand. The second system includes the instruction 'in loco' in the left hand. The third and fourth systems continue the descending arpeggiated pattern.

Uma reexposição variada da secção I nos coloca em face de um desenvolvimento dos mesmos elementos. Ex:

The image displays a handwritten musical score for piano, consisting of five systems of staves. The notation is complex, featuring various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The first system begins with a forte (ff) dynamic. The second system includes a piano (ped.) marking. The third system features a piano (ped.) marking and an asterisk (\*). The fourth system includes a piano (ped.) marking and an asterisk (\*). The fifth system includes a piano (ped.) marking and an asterisk (\*). The score is written in a style typical of 20th-century musical notation, with a focus on rhythmic complexity and dynamic contrast.



Vinte harpejos em modo contrário sobem vertiginosamente do extremo grave até o agudo. São de novo a visão dos anéis coloridos. Ex.

The musical score consists of 20 measures, numbered 1 through 20, arranged in four systems of five measures each. Each measure contains an arpeggio. The notation is written on two staves (treble and bass) for each measure. The key signature has one sharp (F#). The dynamics include *p* (piano), *cresc.* (crescendo), and *f* (forte). The arpeggios ascend in pitch from measure 1 to measure 20.

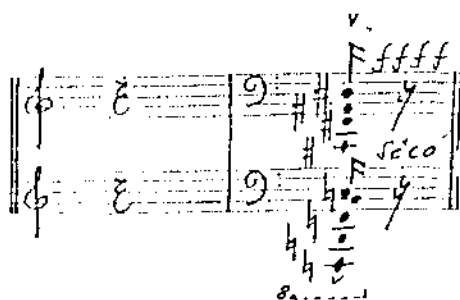
Handwritten musical score for measures 15 through 20. The score is written on two staves. The top staff features a melodic line with slurs and a dotted line above it. The bottom staff features a bass line with slurs and a dotted line below it. The measures are numbered 15, 16, 17, 18, 19, and 20. The dynamic marking *ff* (fortissimo) is present at the beginning of measure 15 and below the first staff. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and slurs.

Um curta coda, com o tema invertido no agudo, em onze compassos de intensa luminosidade, faz o tema se des\_ pedir. Ex:

The musical score is a short coda consisting of four systems of two staves each. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The first system is marked *ff* and *im loco* with *rud.* below. The second system continues the pattern. The third system is marked *15* above the first staff. The fourth system ends with a double bar line and an asterisk. The music features rapid sixteenth-note passages and dynamic markings like accents and *ff*.

Um acorde-cluster, ff e seco, no grave, precedido de um curto silêncio, coloca um ponto final no V volume.

Ex:



## A Terra

Compor sobre o nosso planeta, foi a mais diffi  
cil tarefa de todo o ciclo.

Pois, como retratar o planeta Terra estando nele?

Imaginei duas situações possíveis:

a) a visão da Terra vista do seu âmago, do mais profundo abismo, simbolizando a situação atual, à beira de um colapso nuclear.

b) a visão da Terra vista da Lua, em todo seu esplendor de azuis, roxos, branco e abóbora.

Para a primeira visão, usaria a minha fanta  
sia: como estar num mais profundo abismo? Oceânico, vulcân-  
nico?

Para a segunda visão, excelentes fotos divulgadas  
pela NASA, hoje ilustram qualquer capa de disco "pop", qualquer  
Atlas Geográfico, banalmente encontrável.

Como feitura final, eu classifico assim a Terra:  
ra:

1) 89 vêzes um pedal de sol sustenido, formando  
a 3a. menor, logo, uma terça de mi sustenido menor, apresen  
ta-se como um sino gigantesco anunciando a trágica realidade  
de que a Terra passa no fim deste século.

$\text{♩} = 120$

Terrível, desolado

*pesante, continuo*

fff

27# 4#

im loco

ped. 8va

fff

17 ff 13 f p

ff f f p

p pp ppp

p pp pp

Attacco! \*

Isto funciona como um prelúdio.

2) o próprio som de sol sustenido se transmu-  
ta num trinado lento de 2a. menor (sol sustenido e lá natu-  
ral) com pequenas intervenções de uma quarta diminuta, susten-  
tado na região super aguda. Ex:

$\text{♩} = 160$

Handwritten musical score for a piano piece. The score is written on four systems of staves. The first system shows a treble and bass staff with a tempo marking of  $\text{♩} = 160$ . The second system has a treble staff with a trill and a bass staff with a trill. The third system has a treble staff with a trill and a bass staff with a trill. The fourth system has a treble staff with a trill and a bass staff with a trill. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like *ppp*, *pp*, *p*, and *mf*. The text "Sonoridade contínua" is written in the third system, and "Sonoro!" is written in the fourth system.

3) o tema principal da Terra aparece na região grave em oitavas com valores de mínimas, com uma cadência na região média, de articulação descendente. Ex:

The image displays two systems of handwritten musical notation. The first system consists of three staves: a treble clef staff with a melody of eighth notes, an alto clef staff with a whole note, and a bass clef staff with a descending eighth-note scale. The second system continues the treble melody and features a descending eighth-note scale in the bass staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4.



8<sup>a</sup>

8<sup>a</sup>

8<sup>a</sup>

4) o trinado se expande em ressonâncias de no nas menores e sétimas maiores e leva a célula sol sustenido-lã bemol até o super grave.

The image shows two systems of handwritten musical notation. Each system consists of three staves. The top staff in each system features a rapid tremolo (trinado) of notes, with dynamics *pp* (pianissimo) and *mf* (mezzo-forte) indicated. The middle staff contains a melodic line with various intervals and accidentals. The bottom staff provides a bass line. In the first system, there is a *cusc.* (crescendo) marking and a 3:2 ratio indicated. The second system ends with a *ff\** (fortissimo) marking. The notation is in a key with one sharp (F#) and includes various musical symbols like beams, slurs, and dynamic markings.

Um "élan" do grave ao agudo nos leva à 2a. par te da obra, que é uma variação da 1a. O tema da Terra se mos tra agora na região aguda, em oitavas, e as cadências, na re gião grave. Ex:

(9) *um pouco elástico*  
*a Tempo*

M.d.

ff

gliss

8: 8: 8:

5 6

*a Tempo*

*Sonoro!*

f

The image displays three systems of handwritten musical notation, likely for a guitar or similar fretted instrument. Each system consists of a grand staff with a treble and bass clef.

- System 1:** The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It features a complex melodic line in the treble and a supporting bass line. A bracket with the number '8' is placed above the first few notes of the treble staff. The system concludes with a double bar line and a final chord.
- System 2:** The second system continues the piece, maintaining the same key signature. It shows a continuation of the melodic and harmonic themes. A bracket with the number '8' is also present above the treble staff. The system ends with a double bar line.
- System 3:** The third system starts with a 4/4 time signature. The first measure is marked with the instruction *in loco*. The notation includes various dynamics such as *f* (forte) and *p* (piano). A bracket with the number '8' is visible above the treble staff. The system concludes with a double bar line and a final chord.

The handwriting is in ink on aged paper, and the notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

Handwritten musical score for piano, consisting of three systems of staves. The notation includes various notes, rests, and dynamic markings.

**System 1:** Features a tempo marking *Tempo elástico* and a dynamic marking *fff*. A handwritten note  $(3+11)$  is present above the staff.

**System 2:** Includes a tempo marking *in loco* and a dynamic marking *fff*. A handwritten note  $15 \dots 7$  is present above the staff.

**System 3:** Includes a tempo change to *35:32* and a tempo marking *in loco*. A handwritten note  $35:32$  is present above the staff.

**Handwritten Note:** \* : Todos esses "clusters" com as mãos abertas

5) um episódio novo, surge como desenvolvimento do tema da Terra.

Até o final, todas as ocorrências, são resultantes de um inventivo desenvolvimento. Ex:

The image displays a handwritten musical score for a new episode, consisting of four systems of staves. The notation is in a key with one sharp (F#) and includes various musical elements such as notes, rests, and dynamic markings.

- System 1:** Features a treble and bass staff. The treble staff has a melodic line with a slur over a group of notes and a '5' above it. The bass staff has a similar melodic line with a slur and an '8' below it. The system ends with a double bar line.
- System 2:** Continues the melodic development in the treble and bass staves, with a slur and a '5' above the treble staff.
- System 3:** Shows a more complex texture with multiple staves. The treble staff has a melodic line with a slur and an '8' below it. The bass staff has a similar melodic line with a slur and an '8' below it. The system ends with a double bar line.
- System 4:** The final system, featuring a treble and bass staff. The treble staff has a melodic line with a slur and an '8' below it. The bass staff has a similar melodic line with a slur and an '8' below it. The system ends with a double bar line.

Dynamic markings include 'f' (forte) and 'ped.' (pedal). There are also various other markings such as '5', '8', and '3' above or below notes, and a '\*' symbol at the end of the fourth system.

Handwritten musical score for two systems of piano music. Each system consists of a grand staff (treble and bass clefs) with a key signature of one sharp (F#). The first system includes a *ff* dynamic marking, a *ped.* (pedal) instruction, and a triplet of eighth notes in the right hand. The second system also includes a *ff* dynamic marking and a *ped.* instruction. Both systems conclude with a double bar line and an 'x' mark. The notation is dense, featuring many beamed sixteenth and thirty-second notes, and various accidentals.

Handwritten musical score, first system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first measure of the bottom staff is marked "A Tempo!". The second measure of the top staff is marked "(2) 4" and "in loco". The second measure of the middle staff is marked "ff". The second measure of the bottom staff is marked "(6) 4". The third measure of the top staff is marked "(3) 4". The third measure of the middle staff is marked "f". The third measure of the bottom staff is marked "simili" and "mf".

Handwritten musical score, second system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first measure of the top staff is marked "mf". The first measure of the middle staff is marked "mf". The first measure of the bottom staff is marked "mf". The second measure of the top staff is marked "p". The second measure of the middle staff is marked "p". The second measure of the bottom staff is marked "p". The third measure of the top staff is marked "pp". The third measure of the middle staff is marked "pp". The third measure of the bottom staff is marked "pp". The fourth measure of the top staff is marked "pp". The fourth measure of the middle staff is marked "pp". The fourth measure of the bottom staff is marked "pp". The fifth measure of the top staff is marked "pp". The fifth measure of the middle staff is marked "pp". The fifth measure of the bottom staff is marked "pp". The sixth measure of the top staff is marked "pp". The sixth measure of the middle staff is marked "pp". The sixth measure of the bottom staff is marked "pp".

Handwritten musical score, third system. It consists of three staves. The top staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The first measure of the top staff is marked "cresc.". The first measure of the middle staff is marked "cresc.". The first measure of the bottom staff is marked "cresc.". The second measure of the top staff is marked "M.d. 5.4". The second measure of the middle staff is marked "M.d. 5.4". The second measure of the bottom staff is marked "M.d. 5.4". The third measure of the top staff is marked "M.d. 5.4". The third measure of the middle staff is marked "M.d. 5.4". The third measure of the bottom staff is marked "M.d. 5.4". The fourth measure of the top staff is marked "M.d. 5.4". The fourth measure of the middle staff is marked "M.d. 5.4". The fourth measure of the bottom staff is marked "M.d. 5.4". The fifth measure of the top staff is marked "M.d. 5.4". The fifth measure of the middle staff is marked "M.d. 5.4". The fifth measure of the bottom staff is marked "M.d. 5.4". The sixth measure of the top staff is marked "M.d. 5.4". The sixth measure of the middle staff is marked "M.d. 5.4". The sixth measure of the bottom staff is marked "M.d. 5.4".



Handwritten musical score for two systems of staves.

**System 1:**

- Staff 1: *h. d.* (first measure), *cresc.* (above staff), *5* (above staff), *3* (above staff).
- Staff 2: *M.E.* (below staff), *cresc.* (below staff), *5* (below staff), *f* (below staff).

**System 2:**

- Staff 1: *8* (above staff), *ff subito* (above staff), *pp* (above staff), *fff* (above staff).
- Staff 2: *ff ped.* (below staff), *ff* (below staff), *pp* (below staff), *8* (below staff), *8* (below staff), *fff* (below staff).

The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

6) uma coda simples encerra o planeta Terra.

Um cluster na região grave, e arcos do tema da Terra, articulam-se como um arco-íris, através as ondas de ressonâncias resultantes do acorde-cluster. Ex:

*Contar os Tempos exatos!*

3:2

ped.

3:2

Perséfone, o décimo planeta?

(♩ = 62)

ppp

cresc.

gliss. com o Trêmulo de clusters

Até chegar na região média.

fff

pppped.

## O SATÉLITE

O Satélite

- Lua - vol. III

### A Lua

Para o vol. III, utilizei o satélite da Terra, a Lua, mostrando-a em suas fases:

- 1) Quarto-crescente
- 2) Cheia
- 3) Quarto-minguante
- 4) Nova

No discurso sonoro deste volume, a Lua funciona como prelúdio - dois interlúdios e postlúdio. Segue o seguinte esquema:

a) uma contínua pulsação de colcheias em acorde-cluster, interventidas por um outro acorde-cluster em dinâmica ppp cria um pedal de ressonâncias múltiplas. Ex:



b) um jogo de articulações intervalares, que invade a continuidade das colcheias, simboliza as 4 fases lunares.

Para cada fase o intervalo-invasor se transmuta em:

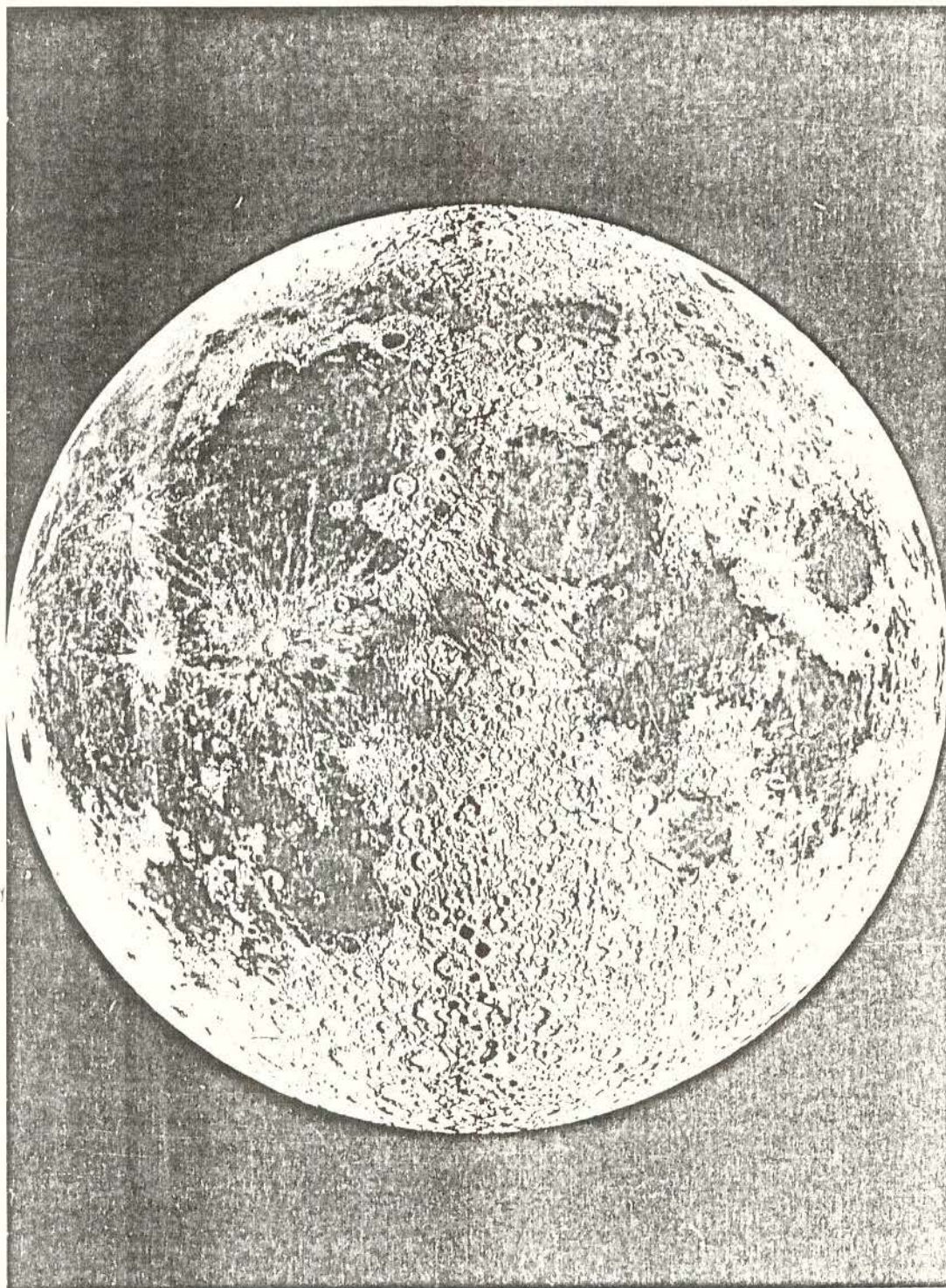
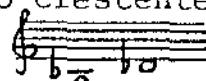


Foto da Lua, 1969.

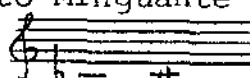
3a. menor para a Lua Quarto-Crescente



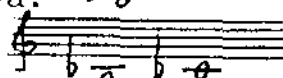
3a. maior para a Lua-Cheia



2a. maior para a Lua Quarto-Minguante



2a. menor para a Lua-Nova.



Os acordes-clusters também sofrem mutações a

través de cada fase da Lua. Ex:





$\text{♩} = 120$

*simili*

*ppp*

*ped. ppp*  
*ate' o fim deste movimento*

## Lua quarto-crescente

*ppp*

*f*

*p*

*f*

*f*

Handwritten musical score on five staves. The notation includes various musical symbols, including notes, rests, and dynamic markings.

Staff 1: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 2/4 time signature. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure containing a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 2: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure containing a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 3: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure containing a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 4: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure containing a double bar line and a sharp sign (#).

Staff 5: Treble clef. The staff contains a series of notes and rests, with a final measure containing a double bar line and a sharp sign (#).

Dynamic markings and other annotations:

- Staff 3: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 4: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 5: *mf* (mezzo-forte) marking.
- Staff 5: *sonoro!* (sonorous!) marking.

$\text{♩} = 120$

# Lua cheia

*simili*

*ppp*

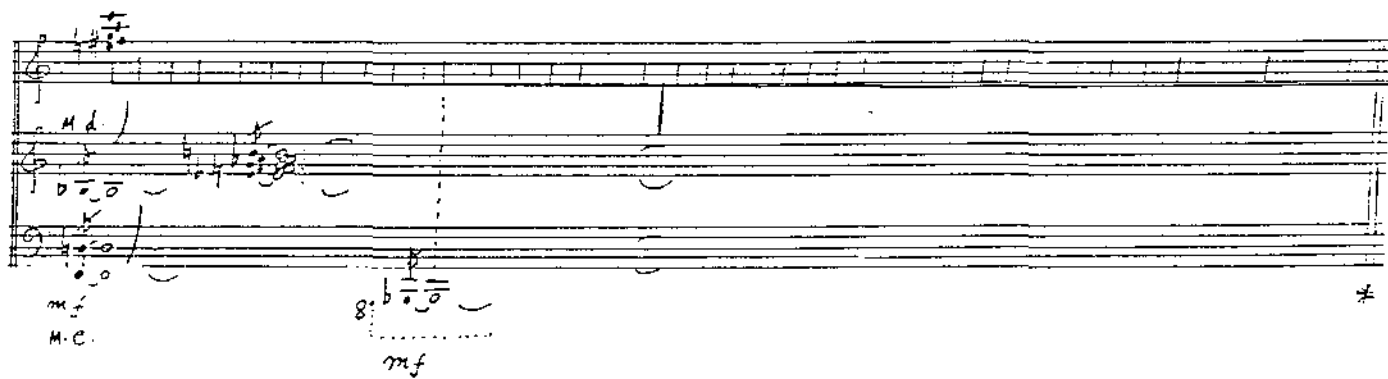
*ped. até o fim desta mov.*

*f*

*f*

*f*

The musical score is written on three systems of two staves each. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 2/4. The melody is written in the upper staff, and the accompaniment is in the lower staff. The first system includes a 'ppp' dynamic marking and a 'ped.' instruction. The second system starts with a key signature change to one flat (Bb) and includes a 'f' dynamic marking. The third system returns to the original key signature of one sharp and also includes a 'f' dynamic marking. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and slurs.



$\text{♩} = 120$

# Lua quarto-minguate

*simili*

*ppp*

*ped.*  
*até o fim desta mov.*

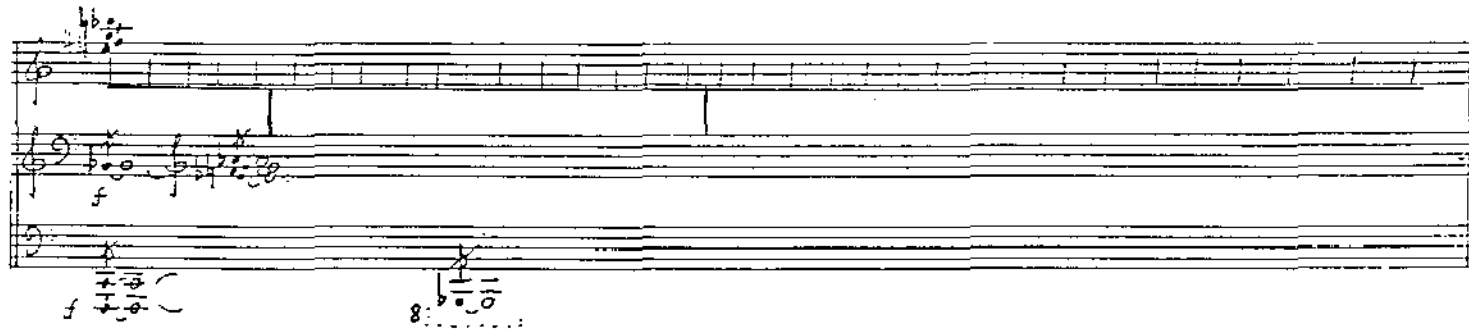
*f*

*ppp*

*p*

*f*

*ppp*



♩ = 120

ppp

ped. ppp

até o fim desta mov.

## LUA NOVA

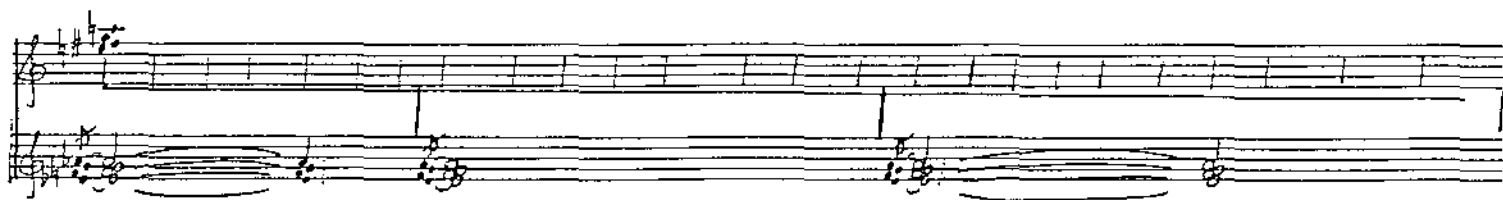
f

f

p

f

>



Handwritten musical notation on four staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The bottom two staves are in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The notation includes various notes, rests, and dynamic markings. A vertical dashed line divides the music into two measures.

Dynamic markings and other annotations:

- Top staff: *ppp*
- Second staff: *ppp*
- Third staff: *f*
- Fourth staff: *f*
- Below the fourth staff: *8: f*
- Below the fourth staff: *8: mf*



No vol. VI, a Lua é de novo mostrada, só que transposta uma 3a. maior abaixo, e contendo num só interlúdio, as 2 fases (Quarto-Crescente e Cheia). Ex.:

Prateado, frio, cintilante

A lua (vista da Terra)

Volume VI

$\text{♩} = 120$  Sonoro, contínuo

- interlúdio -

The musical score is written on three systems of staves. The first system consists of two staves (treble and bass clef) with a key signature of one sharp (F#) and a 3/8 time signature. It features a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff. Dynamics include *ppp* (pianissimo) and *ped.* (pedal). The second system also consists of two staves, with a key signature change to one flat (Bb) and a 4/4 time signature. It includes a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff. Dynamics include *ppp* and *\* ped.* (pedal). The third system consists of four staves (two treble and two bass clefs), with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. It features a complex arrangement with multiple voices. Dynamics include *f* (forte) and *p* (piano). The score is marked with various musical notations, including notes, rests, and articulations.

## CAPITULO II

CARTAS CELESTES: UMA URANOGRRAFIA  
SONORA GERADORA DE NOVOS PROCESS  
SOS COMPOSICIONAIS

As Cartas Celestes pretendem ocupar um Novo Espaço Sonoro.

Utilizando-me de um processo aparentemente artificial (o alfabeto de acordes), pretendi pesquisar uma nova forma de preencher este espaço.

Imaginando o piano, o pobre e limitado piano, como um modelo absoluto de universo, tentei preencher o silêncio (no caso, o vácuo) com sons, acordes multitiessoantes, dando ao próprio ato de compor, uma quase ridícula imitação do Criador: *Fiat lux!* - *Faça-se a Luz!* - *Faça-se o Som!*

Da primeira à última página, tentei colocar uma contínua vibração de som, deixando raramente alguma pausa de real silêncio. Com isso, criar um interesse ao vivenciamento do som, sempre existente. E o espanto. A atenção vigilante.

Segundo o Aurélio, "Espaço - distância entre dois pontos, ou área ou volume entre limites determinados (1) - Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área pode conter alguma coisa (2)".

Sonoramente, diria que entre os dois acordes emitidos, as Ressonâncias preencherão este Espaço, entre dois sons, entre grupos complexos, entre macro-estruturas sonoras, sempre existirá uma porção de Ressonância a se instalar entre eles.



*O surgimento da luz, no Gênesis, teria sido resultado da separação de matéria e antimatéria no instante zero do Universo.*

O próprio silêncio poderá ocupar um lugar no espaço sonoro.

Essa idéia de Espaço Sonoro é muito nova.

Desde que alguns compositores tiveram a iniciativa de colocar em questionamento a função orgânica , p. ex., de um tema, de desenvolvimento estruturalista de vários temas, no caso específico, a forma-sonata tradicional, ficava claro, que o objetivo da matéria sonora era muito mais o de preencher um espaço no tempo, no Tempo Existencial de Escuta, do que num Raciocínio Explanativo-Intelectivo.

Diria que foi Varèse, na verdade, o pioneiro desta problemática.

Considero a obra "Déserts" a primeira que conscientemente queria ocupar esse novo espaço sonoro.

Xenakis seguiria o mesmo caminho e creio também que Ligetti, com suas largas e generosas porções sonoras que abarcam de uma maneira envolvente o sistema auditivo.

Há muito que vinha pesquisando este procedimento, desde o tempo de minhas aulas com Messiaen e Nadia Boulanger.

Eu sentia, já naquela época, a necessidade de uma música contínua, envolvente, capaz de criar um clima mágico, lo

## UM NOVO ESPAÇO SONORO

go de saída. Algo quase palpável, um grande bloco luminoso, cuja forma fosse aos poucos se moldando, conforme as necessi-  
dades das pulsações e vibrações dos sons.

As Cartas Celestes me pareciam a oportunidade de concretizar isso.

Logo no início, na frenética sucessão de "clus-  
ters" cromáticos, em sentido do médio ao extremo-grave, com o pedal abaixado, consegui uma tão grande acumulação de Ressonân-  
cias capaz de "flutuar" sobre a massa atuante, que foi o "Eure-  
ka" que há muito procurava.

A iluminação de que havia conseguido criar quase que visualmente um "NOVO ESPAÇO SONORO".

Na realização do volume I todo esse mecanismo foi intuitivo, porém organizado de uma certa maneira formal.

As porções de sons foram se agrupando em tempos contrastantes e dando à escuta global deste volume uma sensa-  
ção coesa e inteligente.

Após os sete anos de espaço entre o 1º volume e os restantes outros cinco, pude reestudar o problema e amadu-  
recê-lo suficientemente.

Tanto que ao chegar o momento de compor o 2º volu



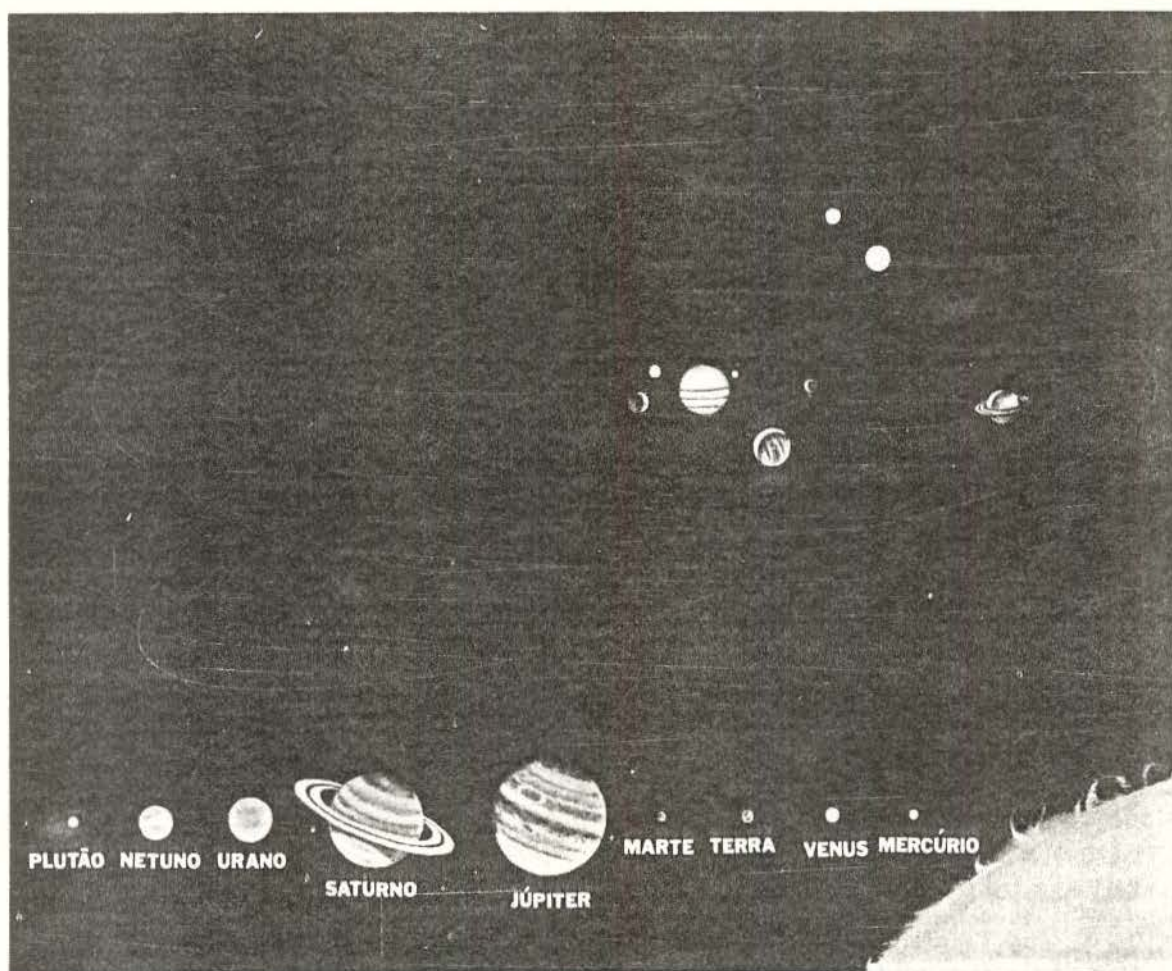
me, já havia organizado todo um leque de novos mecanismos, capazes de acioná-los na feitura dos restantes volumes.

Estes mecanismos seriam na verdade a concretização do Sistema Organizado de Ressonâncias.

### Ritmo e Tempo Cósmicos

Tudo possui um ritmo. Tudo é pulsação. A vida, desde o menor dos átomos, é movimento, pulsação, deslocação.

A Terra, girando em si mesma, tem ritmo fixo. Girando ao redor do sol, assim como os planetas e seus satéli-tes. As estrelas, as galáxias, girando em seu próprio eixo, todo o Universo se expande num gigantismo e macrogalático ritmo.



Partindo da mais simples articulação rítmica, por exemplo, o pulsar de contínuas colcheias, ao turbilhão vertiginoso de fuzas e semifuzas, tentei imprimir no ciclo das Cartas Celestes, o ritmo cósmico, que imagino segundo as teorias já amplamente divulgadas, sempre em expansão, porém aparentemente estático.

As figuras rítmicas usadas nesta obra sempre são subordinadas a uma determinada porção de tempo e, para a escuta humana, apresentam-se sempre demoradas, espichadas, de longa duração.

Figuras propositadamente repetitivas, o uso excessivo da redundância, têm como objetivo o aparecimento intenso das ressonâncias e a memorização no ato de ouvir de determinados acordes e fragmentos melódicos importantíssimos para o apoio auditivo.

Pela longa duração da obra, cerca de 3:00 horas, criaria zonas organizadas de ritmos. Seriam elas:

#### 1) Zonas Rítmico-Harmônicas.

Todo o material dos 24 acordes-alfabeto seria considerado como tendo um Ritmo Harmônico, pois estabelecem interligações entre si, logo pulsações harmônicas, havendo como unidade, os próprios acordes que se repetem no tempo a intervalos

los regulares e irregulares, com acentos fortes e fracos.

### Zonas Rítmicas Explícitas

Momentos onde as pulsações se fazem sentir nítidas e as materializações das pulsações são diretas e claras.

Ex: planetas Marte, Plutão, Mercúrio, Saturno. A constelação de Scorpius.

### Zonas Rítmicas Ambíguas

Todas elas onde as pulsações são confusas, utilizando-se de superposições de valores irracionais (quais<sup>te</sup>ras), criando ambigüidades na escuta.

Ex: os móveis sonoros, os Aglomerados, das Nebulosas.

Falar do Tempo em Música tradicionalmente envolvia o andamento de algum movimento, p. ex: rápido, lento, calmo, ou duração do som.

Continuo a concordar com essas definições, que sempre existirão na realização do ato sonoro.

Porém, o que nas Cartas Celestes me preocupou foi a noção do presente, passado, futuro que o tempo musical poderia dar à escuta do som.

Eu diria que a noção do Presente no ato da percepção sonora seria sempre aquele instante existencial da escuta imediata.

P.ex: eu toco um som; no exato momento do ataque, alguém ouve aquele momento único e direto; é o "presente" no ato de ouvir.

A ressonância, que resulta do ataque, seria o novo "presente", ficando a memória do ataque, o "passado".

O "futuro" argüiria na expectativa desconhecida ou desejada de um novo som.

Alargando esse simples exemplo para o plano da grande escuta, chegaria à conclusão de que as porções sonoras distribuídas através da obra significariam, sempre, os simbolismos dos três estados existenciais:

- 1) presente, vivenciado no ato exato de atacar o som: a imagem.
- 2) passado, na memória do ataque recém-ouvido: a memória.
- 3) futuro, expectativa de novo ataque: o desejo.

Os 24 acordes-alfabeto seriam a visão geral do ciclo, o elemento a-temporal, pois, pela repetição deles, os 3 estados, presente, passado e futuro, estariam confundidos,

mesclados, criando então uma zona de atemporalidade na escuta.

Seria então uma tentativa de criar um tempo cósmico, fora das interferências limitantes do nosso planeta.

As constelações seriam, então, Zonas de Atemporalidade.

O uso de pequenos fragmentos melódicos ou rítmicos criaria a ilusão do tempo-memória.

Seriam, p. ex., a Ciranda dos Planetas, onde o material temático é lembrado, o material de quinta justa, que liga à idéia da Via-Láctea, do início do volume I, o acorde-cluster, que simboliza o Sol, todos esses elementos incitam à memória auditiva, logo ao "passado".

O "presente" colocaria sobretudo a escuta dos planetas, pois, são feitos de matéria sonora sempre nova, destoando dos 24 acordes-alfabeto.

O próprio dinamismo destes movimentos planetários leva à uma escuta do "presente".

Concluindo este discurso, diria do "futuro" como todo momento das grandes repetições monótonas dos aglomerados e nebulosas, fazendo da escuta, o veemente desejo do novo, do som-que-virá.

Essa expectativa forçada pela redundância leva nos a pensar num "futuro" sonoro a quebrar a monotonia.

Isso tudo me levou a repensar o tempo na Música, na concepção criativa, na interpretativa.

Por isso, diria que as "Cartas Celestes" criam - um novo Espaço e Tempo - criam uma necessidade diferente do discurso sonoro.

O uso do piano, por circunstâncias práticas, oferecia-me essa possibilidade, que seria o pianismo expansivo, uma compulsão quase que incontrolável de expansão sonora, assim como o próprio Universo.

No caso, o "big-bang" seria o acorde-cluster que inicia o ciclo, levando-o a cada vez maior expansão.

Seria o mesmo a fechar o ciclo, transmutando-se - em um glorioso e translúcido fá maior.

Na obra que compus, é o som que começa e termina, criando uma ilusão do Eterno, na finitude de uma obra precível. O Sem-Tempo do Cosmos.

Tudo é possível para o momento de sonho, fantasia, loucura.

O Transcendental se torna acessível, o Cosmos, u  
ma possibilidade que cabe na palma da mão.

Não existem então fronteiras para o infinito Ma  
cro, o infinito Micro.

Então, pude ousar. Sem pudor. Sem medo.

E sendo assim, criar ilusões sonoras capazes de  
despertar na escuta emoções de uma viagem cósmica sem fron  
teiras.



## SISTEMA ORGANIZADO DE RESSONÂNCIAS

Ao compor o 1º volume das Cartas Celestes foi-me dada a oportunidade de repensar os Sistema Tonal versus Sistema Atonal.

A música contemporânea, que neste século se dividiu em múltiplos caminhos estéticos, viu-se de repente, com uma responsabilidade de coerência, de explicação lógica.

Era-me oferecida então a chance de organizar um sistema capaz de abarcar várias situações sonoras, colocando-as juntas, criando um mínimo de unidade.

Esse pluralismo, tão rico de possibilidades, teria que ser parte integrante de Novo Sistema.

O Sistema Tonal, organizado pelo Tratado de Harmonia, de Rameau (1.722), visava colocar como ponto de honra' o relacionamento da Tônica e Dominante, a hierarquização das tríades maiores e menores, a função específica da tríade diminuta, as dissonâncias como elemento vital da dialética tonal, tendo como objetivo a resolução das mesmas em consonâncias.

Mostraria o prefácio deste importante Tratado, onde Rameau coloca nitidamente sua filosofia harmônica:

## PREFACE

However much progress music may have made until our time, it appears that the more sensitive the ear has become to the marvelous effects of this art, the less inquisitive the mind has been about its true principles. One might say that reason has lost its rights, while experience has acquired a certain authority.

The surviving writings of the Ancients<sup>1</sup> show us clearly that reason alone enabled them to discover most of the properties of music. Although experience still obliges us to accept the greater part of their rules, we neglect today all the advantages to be derived from the use of reason in favor of purely practical experience.

Even if experience can enlighten us concerning the different properties of music, it alone cannot lead us to discover the principle behind these properties with the precision appropriate to reason. Conclusions drawn from experience are often false, or at least leave us with doubts that only reason can dispel. How, for example, could we prove that our music is more perfect than that of the Ancients, since it no longer appears to produce the same effects they attributed to theirs? Should we answer that the more things become familiar the less they cause surprise, and that the admiration which they can originally inspire degenerates imperceptibly as we accustom ourselves to them, until what we admired becomes at last merely diverting? This would at best imply the equality of our music and not its superiority. But if through the exposition of an evident principle, from which we then draw just and certain conclusions, we can show that our music has attained the last degree of perfection and that the Ancients were far from this perfection (refer on this subject to Book II, Chapter 21), we shall know where we stand. We shall better appreciate the force of the preceding claim. Knowing thus the scope of the art, we shall devote ourselves to

<sup>1</sup> Rameau refers to all musicians preceding Zarlino as the Ancients. He does not discriminate between Greek music and plain chant, nor does he show any awareness of medieval or Renaissance polyphony. There are few direct references to Greek theory in this treatise, but in his later writings Rameau cites the Greeks more freely. See, for example, his discussion of tetrachords in *Démonstration du principe de l'harmonie* (Paris, 1750), p. 46. [P.G.]

it more willingly. Persons of taste and outstanding ability in this field will no longer fear a lack of the knowledge necessary for success. In short, the light of reason, dispelling the doubts into which experience can plunge us at any moment, will be the most certain guarantee of success that we can expect in this art.

If modern musicians (i.e., since Zarlino<sup>2</sup>) had attempted to justify their practices, as did the Ancients, they would certainly have put an end to prejudices [of others] unfavorable to them; this might even have led them to give up those prejudices with which they themselves are still obsessed and of which they have great difficulty ridding themselves. Experience is too kind to them. It seduces them, so to speak, making them neglect to study the beauties which it enables them to discover daily. Their knowledge, then, is theirs alone; they do not have the gift of communicating it. Because they do not perceive this at all, they are often more astonished that others do not understand them than they are at their own inability to make themselves understood. This reproach is a bit strong, I admit, but I set it forth, deserving it perhaps myself despite all my efforts. In any case, I wish this reproach could produce on others the effect that it has had on me. It is chiefly to restore the noble emulation that once flourished that I have ventured to share with the public my new researches in an art to which I have sought to give all its natural simplicity; the mind may thus understand its properties as easily as the ear perceives them.

No one man can exhaust material as profound as this. It is almost inevitable that he will forget something, despite all his pains; but at least his new discoveries, added to those which have already appeared on the same subject, represent so many more paths cleared for those able to go further.

<sup>2</sup> Zarlino was a celebrated author on music who wrote approximately 150 years ago. We find only feeble restatements of his works in later writings on the same subject. [R.]

Giuseppe Zarlino (1517-1590) is the theorist most cited by Rameau throughout this treatise. A student of Adrian Willaert's and choirmaster at St. Mark's in Venice from 1565 to 1590, Zarlino was famed both as a composer and theorist, although it is as a theorist that he has been remembered. His chief works are: the *Istitutioni Harmoniche* (Venice, 1558; revised 1562, 1573); the *Dimostrazioni Harmoniche* (Venice, 1571); and the *Supplimenti musicali* (Venice, 1588). These three works, together with some shorter theological tracts, were published together shortly before his death as *De tutte l'opere del R. M. Gioseffo Zarlino da Chioggia* (Venice, 1589). See Matthew Shirlaw, *The Theory of Harmony* (London, 1917), Chapter 2, for a discussion of those elements of Zarlino's theories pertaining directly to Rameau. Selections from the *Istitutioni* are translated in Oliver Strunk, *Source Readings in Music History* (New York, 1950), pp. 228-261. The *Istitutioni* and *Dimostrazioni* are now available in facsimile (Broude Bros., New York). [P.G.]

Music is a science which should have definite rules; these rules should be drawn from an evident principle; and this principle cannot really be known to us without the aid of mathematics. Notwithstanding all the experience I may have acquired in music from being associated with it for so long, I must confess that only with the aid of mathematics did my ideas become clear and did light replace a certain obscurity of which I was unaware before. Though I did not know how to distinguish the principle from the rules, the principle soon offered itself to me in a manner convincing in its simplicity. I then recognized that the consequences it revealed constituted so many rules following from this principle. The true sense of these rules, their proper application, their relationships, their sequence (the simplest always introducing the less simple, and so on by degrees), and finally the choice of terms: all this, I say, of which I was ignorant before, developed in my mind with clarity and precision. I could not help thinking that it would be desirable (as someone said to me one day while I was applauding the perfection of our modern music) for the knowledge of musicians of this century to equal the beauties of their compositions. It is not enough to feel the effects of a science or an art. One must also conceptualize these effects in order to render them intelligible. That is the end to which I have principally applied myself in the body of this work, which I have divided into four books.

*The First Book* contains a summary of the relationship between sounds, consonances, dissonances, and chords in general. The source of harmony is discovered to be a single sound and its most essential properties are explained. We shall see, for example, how the first division of this single sound generates another sound, which is its octave and seems to be identical to the first sound, and how the latter then uses this octave to form all the chords. We shall see that all these chords contain only the source, its third, its fifth, and its seventh, and that all the diversity inherent in these chords derives from the power of the octave. We shall discover several other properties, perhaps less interesting for practice but nonetheless necessary for achieving proficiency. Everything is demonstrated in the simplest manner.

*The Second Book* concerns both theory and practice. The source is represented by the part called the *bass* in music, to which the epithet *fundamental* is added. All its properties, together with those of the intervals, chords, and modes depending on it alone, are explained. We also speak of everything which may be used to make music perfect in its construction. To this end we recall whenever appropriate the reasoning given in the preceding book, experience,

and the authority of the finest authors in this field, though not sparing them when they have erred. As for the new ideas presented here, we shall try to justify them to the learned by reason, to those who follow only their ear by experience, and to those who show too much submission to the rules of their masters by pointing out the errors found there. Finally we shall try to prepare the reader to receive freely the rules set down here and deduced in order and at length in the following books.

*The Third Book* contains a specific method for learning composition rapidly. The method has already been tested, but since we are rarely persuaded except by our own experience, I shall remain silent about this. I shall content myself with asking those to whom this method is unfamiliar to see the fruits that can be derived from it before opposing it. Those who wish to learn are not concerned about the method used to instruct them, as long as the method succeeds.

No rules have yet been devised to teach composition in all its present perfection. Every skillful man in this field sincerely confesses that he owes all his knowledge to experience alone. When he wishes to share this knowledge with others, he is often forced to add to his lessons this proverb, so familiar to musicians, *Cætera docebit usus*.<sup>3</sup> It is true that certain qualities depend on genius and taste, and for these experience is still more advantageous than even science. But this should not prevent a thorough knowledge from enlightening us when we fear that experience is misleading, even if this knowledge only shows us how to relate to their true source the innovations which experience leads us to produce. Besides, this thorough knowledge activates genius and taste which, without it, would often become useless talents.<sup>4</sup> Therefore I have considered it necessary to search for means to procure more simply and quickly that perfection which has been obtained hitherto only by practical experience. To this end I shall give a reasoned, precise, and distinct explanation of all harmony through the simple exposition of three intervals, from which are formed two principal chords and the entire progression of the fundamental bass; the latter simultaneously determines the progression of the other parts. Everything else depends on this simple explanation, which as you will see can be understood at the very first reading.

*The Fourth Book* contains the rules of accompaniment, both for the clavecin and for the organ. The position of the hand, the arrange-

<sup>3</sup> Experience will teach the rest. [P.G.]

<sup>4</sup> Rameau's conception of genius is analyzed by Edward Lowinsky in "Musical Genius—Evolution and origins of a concept," *MQ L*, 321, 476 (1964). [P.G.]

ment of the fingers, and everything else useful in acquiring practical facility as rapidly as possible is deduced there.

The basic rules for accompanying on the clavecin can also be used for other similar accompanying instruments.

These last two books have a great deal in common, and will be useful to persons who wish to study either the practice of composition or that of accompaniment. One should also consult Book II, if one wishes to overlook nothing (assuming that I have forgotten nothing). I do not doubt that there are those who could do better than I, however, despite the pains I have taken to let nothing escape me, as my long discourses and repetitions must prove. These defects are due as much to my efforts to make matters clear and intelligible as to the feebleness of my intellect. As for Book I, it will not be of much use in practice. I have placed it at the beginning as proof of everything else contained in this treatise concerning harmony, and one should make whatever use of it one considers appropriate.

As my professional duties have hindered me from seeing this work through the press, I have been obliged to read it again with fresh attention, and I have found some changes and corrections necessary; these will be found in a Supplement at the end.<sup>5</sup> I have placed two Tables at the beginning: one is a Table of Contents, while the other contains an explanation of terms needed for understanding this book, which I herewith dedicate to the public.

The quotations from Zarlino's *Harmonic Institutions* are taken from the edition printed in Venice in 1573.

<sup>5</sup> These changes and corrections have here been incorporated into the body of the text. [P.O.]

Esse Espaço Sonoro ocupado pelo Tonalismo iria servir de suporte para inúmeras gerações de compositores de Música Elaborada na Europa.

O Tonalismo, sem dúvida alguma, visava sobretudo uma linguagem onde os elementos Arsis (dissonância) e The<sub>u</sub>sis (sonância) se articulariam numa constante dialética de contrastes. Ex.



Rameau- *Traité d'Harmonie*



Tudo, baseado neste princípio, partiria de um ponto-fixo, a Tônica, que seria o ponto de partida e de retorno de um determinado som, chamado de Tom.

A viagem que se realizaria após deixar o Tom Inicial, chamar-se-ia modulações, isto é, instalações provisórias em determinados Tons (regiões), onde daria a quem escutasse a sensação de que o Tom Inicial havia se convertido em outro.

Mas o jogo das máscaras se fazia, iludindo o ouvido (trompe oui) por alguns momentos, realizava-se a volta ao Tom Inicial através uma pontuação: a cadência.

Nesta Cadência entra então o papel importante da Dominante, acorde que contrabalança a importância da Tônica. É este acorde que tenta "dominar" a Tônica, dando sempre a impressão de vitória, cedendo, no entanto, à primazia - da Tônica, fechando o ciclo desta luta de personalidades.

Entre a forte importância da Tônica & Dominante, um acorde entra no jogo, equilibrando os antagonismos: a Subdominante:

Este acorde faz a ponte entre estas duas forças, servindo de moderador das potências. Ex:

Andante con moto

*p e unico*

*sf*

*mf*

*cresc.*

*p*

*p sempre legato*

*sf*

T S.D. T. II  $\frac{15}{V}$  — I — I S.D. T. Alt.  $\frac{15}{V}$  — I

Beethoven — Sonata fam. op      Mov. II

Mais detalhes sobre o Tonalismo, como modos, pon tuação cadencial, seria dispensável, pois isso levaria a uma dissertação singular sobre o assunto. A tese baseia-se sobre tudo no Novo Espaço Sonoro através de um Sistema Organizado - de Ressonâncias.

Como um leque elucidativo, seguem alguns exem plos tonais, para preparar o assunto de real interesse:

### Sarabande

*G.F. Haendel*



### Variation I



### Variation II



*Bach*262. Nun freut euch, lieben Christen g'mein. (B. A. 39, N° 51) Jon King O. B. 1673  
Passel ff B. 1691.

Es ist ge-wisslich an der Zeit, dass Got, tes Sohn wird kom-men  
in sei-ner grossen Herrlichkeit, zu rich-ten Bos' und From-men.

Dann wird du Lk-chen wer-den theur, wann Al-les soll ver-  
gehn in Feur, wie Pe-trus da-von zen-gen-geht.

(1691)

## PRAELUDIUM I

*J. S. Bach*Schmieders-Vorz. 370

Cravo bem Temp. vol. II

BWV 999

The musical score is for a short piece in G major, BWV 999. It is written for piano and consists of five systems of two staves each. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is in the right hand, and the accompaniment is in the left hand. The second system continues the melody and accompaniment. The third system features a change in the bass line. The fourth system includes a trill in the right hand. The fifth system concludes the piece with a final cadence. The notation includes various musical symbols such as clefs, key signatures, time signatures, notes, rests, and ornaments.

J.S. Bach - preludios e fuguetas

O Sistema Tonal era de tal maneira simples, que pôde sofrer uma evolução, acrescido cada vez mais de novas aquisições cromáticas, chegando à quase dissolução, com a genial Ópera "Tristão e Isolda", de Wagner. Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Liszt, Brahms realizaram em suas trajetórias o amadurecimento deste Sistema, porém, sempre estando presente a dialética de Tônica & Dominante. Ex:

### Intermezzo

J. Brahms op 118

Andante, largo e mesto

6

*p sotto voce*

*pp una corda*

*ppp*

*\* perdendo*

*pp sempre*

*dolce*

*dim*

*pp*

Porém, mesmo com grandes recursos complexos de agregações novas, o suporte do baixo, espinha dorsal do Sistema Tonal, persistia vivo, apesar de camuflado. Ex:

8

*poco rinf.*

*rallent. e smorz.*

*p*

*in tempo (un po' vivace)*

*Cresc.*

*I.C.*

*Un. molto*

*I.C.*

*p*

8

F. Liszt - Feux Follets

# Isoldé's Liebestod from *Tristan und Isoldé*

*Sehr langsam* *Sehr mäßig beginnen*

*pp trem.* *ppp una corda* *dim. pp* *ppp* *cresc.* *sempre tram.* *tremol.* *espress.* *rinforzando* *tra corde* *f* *dim.* *smorzando*

Wagner - Liszt



Foi Arnold Schoenberg (1.874-1.951) quem deu o golpe mortal, criando um Sistema de Doze Sons (Dodecafonismo), organizando-os a-partir-de uma série, colocando a mesma em 4 situações iniciais (série inicial, inversão, retrôgrado, inversão do retrôgrado) e chegando a 48 possibilidades com 12 transposições destas 4 realidades de partida. Ex:

b) 0. 1

c) R 6

d) R 8

e) R. 1

Esse Sistema visava renunciar às articulações hierárquicas da Tônica, Dominante, Subdominante e criar situações sempre novas, numa perpétua espiral, em contínua mutação.

Com isso, anulava-se a redundância, elemento capital do Sistema Tonal e, sobretudo, a não-utilização racional dos Harmônicos Superiores e Inferiores. Ex:

The image displays musical notation for piano, illustrating harmonic structures and fingerings. It includes a single staff example at the top and two multi-staff examples (b) and c) below.

**Top Example:** A single staff with 12 measures, numbered 1 through 12. The notes are: 1 (C4), 2 (D4), 3 (E4), 4 (F4), 5 (G4), 6 (A4), 7 (B4), 8 (C5), 9 (B4), 10 (A4), 11 (G4), 12 (F4).

**Example b):** A multi-staff example (treble and bass clefs) showing complex harmonic structures. It includes fingerings (1-5) and dynamics (p, f, pp, mf, sf). The notation is dense, with many notes and accidentals.

**Example c):** A multi-staff example (treble and bass clefs) showing complex harmonic structures. It includes fingerings (1-5) and dynamics (mp, mf, sf, pp). The notation is dense, with many notes and accidentals.

ARNOLD SCHÖENBERG  
Suite for Piano, Op. 25

GAVOTTE

Etwas langsam (♩. ca 72) nicht hastig

The musical score for the Gavotte from Arnold Schoenberg's Suite for Piano, Op. 25, is presented in four systems. The key signature is G major (one sharp). The first system is in 2/2 time. The second system is in 2/2 time. The third system begins with a 5/4 time signature, which changes to 2/2. It includes a section marked 'pes. ...'. The fourth system includes a section marked 'tempo'. The score features various musical notations including notes, rests, accidentals, and dynamic markings such as p, f, and sf.

A escuta de uma obra atonal não dá ao ouvinte, nunca, a sensação de "recuperar" determinado acorde, aquele elemento simples e óbvio que tece uma articulação através do discurso tonal.

As cadências, elemento vital do Tonalismo, ficaram relegadas ao total esquecimento com o advento do Atonalismo.

O uso de oitavas, elemento vivo existente em qualquer ressonância mínima na Natureza, ficava proibido, salvo raríssimas exceções (em alguns momentos específicos para delinear melhor uma série).

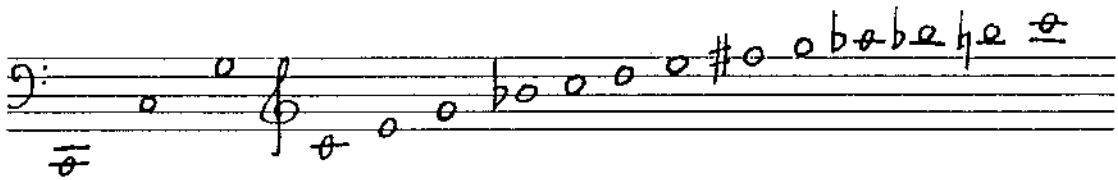
Analisando a trajetória que teve a música nitidamente atonal neste século, vê-se, claramente, que ela não teve a repercussão esperada, nem a compreensão do nível médio do público mundial.

O meu sistema seria então, uma tentativa de colocar juntos as experiências atonais com o uso racional dos Harmônicos Superiores e Inferiores, criando Zonas de Percepção das Ressonâncias.

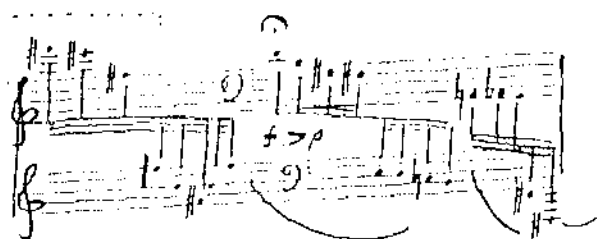
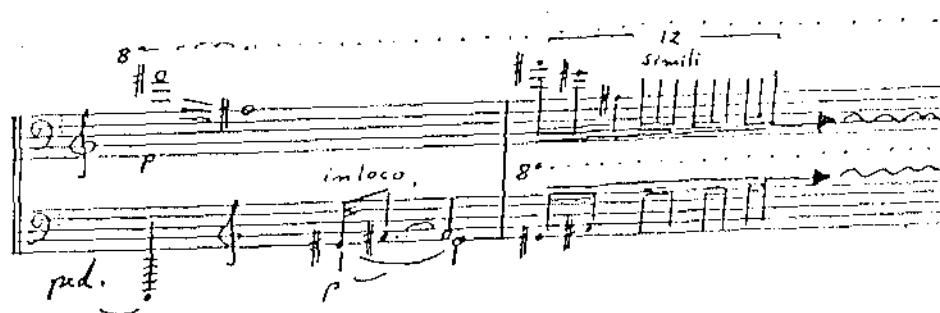
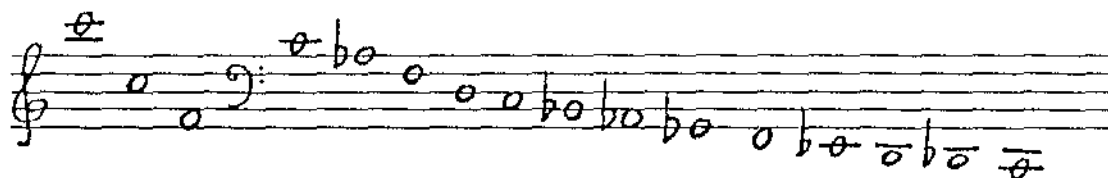
Dividi, então, o Sistema Organizado de Ressonâncias em um leque de várias zonas.

#### 1) Zona de Ressonância Explícita

a) quando se leva em conta o uso racional e or  
ganizado da Série Harmônica Superior



e da Série Harmônica Inferior. Ex:



- b) qualquer nota estranha ao espectro fixo dos harmônicos é considerada elemento invasor, sons ornamentais, não alterando a explicitidade dos elementos básicos das séries. Ex:

The image displays three staves of musical notation, likely for piano, illustrating concepts of harmonic series and invasions. The notation is in treble and bass clefs, with various dynamic markings and articulations.

- Staff 1:** Shows a series of notes, with a section marked *fff* (fortississimo) and another marked *pp* (pianissimo). There are also markings for *8* and *16* notes.
- Staff 2:** Continues the series, with *fff* and *pp* markings. It includes markings for *8* and *16* notes, and a *pp* marking at the end.
- Staff 3:** Shows a series of notes, with *pp* markings. It includes markings for *8* and *16* notes.

## 2) Zona de Ressonância Implícita

quando, em se usando uma seqüência atonal, insinuam-se algumas notas que se impõem como elementos constituintes de Ressonância dos Espectro dos Harmônicos Inferiores ou Superiores.

### *z. Res. Expl.*



### *z. Res. Impl. Série Harm. Sup.*



### *z. Res. Impl. Série Harm. Inf.*





## NEBULOSA NGC 696095

♩ = 50



### 3) Zona de Ressonância Múltipla

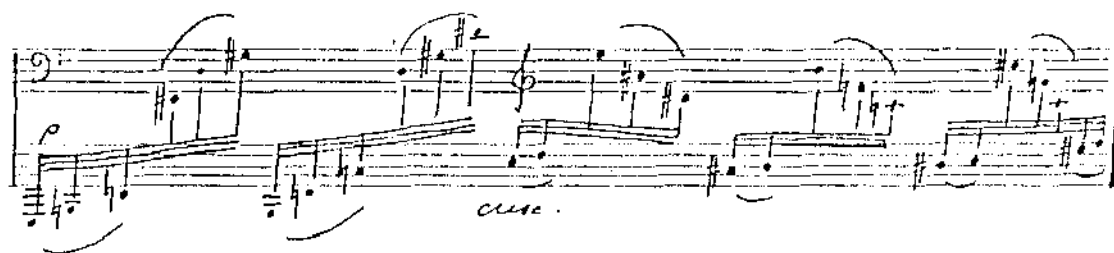
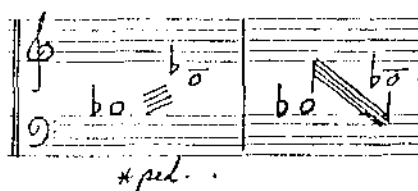
- a) quando o uso de acordes simultâneos ou se-  
quenciais, constituídos de ressonâncias mistu-  
radas, criam um turbilhão de ressonâncias, -  
tornando quase impossível a distinção pelo  
ouvido. Este processo acumulativo de notas  
é de incrível poder sonoro, devido ao bati-  
mento desordenado das vibrações simultâneas.  
Ex: as constelações constituídas por 24 acor-  
des de ressonâncias variadas.

Scorpio CONSTELAÇÃO III

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The first system includes a tempo marking of 110 and a measure number of 16. The score is characterized by dense, complex chords and rapid changes in key signature, creating a 'turbilhão de ressonâncias' (whirlwind of resonances). The notation includes various musical symbols such as treble and bass clefs, key signatures (including F# and C#), and dynamic markings like 'luminoso, fulgurante' and 'simili'. The piece concludes with a final measure marked 16.

3) Zona de Não-Ressonância

quando emprega racionalmente o uso de acordes, ou de elementos melódicos, simples, ou polifônicos, os quais resultam em pouca ou mínima ressonância, criando uma necessária zona de opacidade, neutralidade, elemento-também vital de contraste com os outros. Ex:



Com isso, fica o discurso sonoro rico de aquisi-  
ções múltiplas ao mesmo tempo, atento a uma organização do  
espaço sonoro, muito mais cheio de unidade, e colocando o ele-  
mento da redundância como fator primordial e gerador das res-  
sonâncias. Ex:

The musical score consists of five systems of staves, primarily in treble and bass clefs. The notation is dense with sixteenth and thirty-second notes, often beamed together. Fingerings (1-5) are indicated above several notes. Dynamic markings include *cresc.* (crescendo), *at. ff* (all the way fortissimo), *sub. ppp* (subito pianissimo), and *fff* (fortissimo). The instruction *repetir varias vezes* (repeat several times) appears multiple times, with arrows pointing to specific sections of the music. The bottom system includes a double bar line and a final instruction: *repetir varias vezes crescendo violentamente até fff* (repeat several times, crescendo violently to fortissimo).

A escuta de uma obra neste sistema não frustra o ouvido, que necessita de praias de quantidade sonora suficientes para informar à memória, que age no ato sensorial, como alguém que se alimenta com tempo de saborear e digerir a comida.

Nos seis volumes das Cartas Celestes ficam assim mapeadas as Zonas Sonoras:

### Zonas de Ressonâncias Explícitas

No contexto geral das Cartas Celestes, vejo-as num bloco coeso, sobretudo nas Galáxias. Nesta série, o uso organizado das Ressonâncias Explícitas se faz sentir nitidamente.

No capítulo "Mapeamento Sonoro" pode-se ver detalhadamente estas zonas em questão.

### Zonas de Ressonâncias Implícitas

Coloco o grupo das Nebulosas e Aglomerados Globulares como portadores destas Zonas Implícitas.

São momentos em que sutilmente as séries harmônicas superiores e inferiores se infiltram, criando delineações transtonais, sem contudo explicitá-las.

### Zonas de Ressonâncias Múltiplas

O grupo imenso das Constelações, das Estrelas Individualizadas, é que demonstra ser essas Zonas de Ressonâncias Múltiplas.

Os 24 acordes-alfabeto levam então a responsabilidade sobre esse caos sonoro organizado.

É o principal bloco das Cartas Celestes.

### Zonas de Não-Ressonância

No planeta Marte - alguns momentos do início do cortejo - acelerante, muitos momentos do planeta Plutão, sobretudo os de densidade muito grave e o Buraco Negro predominam as Não-Ressonâncias. Criam uma certa opacidade sonora, sem vibrações, das séries harmônicas superiores e inferiores.

Após terminar de compor o ciclo das Cartas Celestes, observei que havia um elemento totalmente vivo, in controlado, não dirigível.

Era a melodia que resultava das múltiplas ressonâncias e que nascia espontânea conforme a acústica da sala, o tamanho do piano, o toque do intérprete.

Essa música-fantasma percorre a obra, con trapontando com os acordes previstos, fazendo verdadeira in vasão ao meu discurso estelar.

Seria o canto real das estrelas. A mensagem extra-terrena que se infiltrava?

Sem resposta, apenas observo o quão peque nos somos diante do Universo, e como somos audaciosos e pre tensiosos em querer conquistar novos espaços.

Porém, quando se ama, quando se sonha, podese se tudo ousar!



## 19 Volume (1.974) "in memorian" a Hugh Robertson

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Pórtico do Crepúsculo	1,32
2	Noite - Vesper (Vênus)	1,25
3	Via-Láctea	3,18
4	Galáxia NGC 224=M31 (Nebulosa de Andrômeda)	1,32
5	(Meteoros)	0,16
6	(Hércules) Constelação I	1,34
7	Aglomerado Globular Messier 13	0,28
8	(Meteoros)	0,15
9	Aglomerado Globular Messier 13	0,21
10	Lyra - Constelação II	1,16
11	Nebulosa NGC 696095	0,29
12	Scorpio - Constelação III	2,15
13	Aglomerado Globular 13	0,32
14	Nebulosa NGC 696096	0,16
15	(Meteoros)	0,11
16	Alpha Piscium	0,31
17	(Meteoros)	0,06
18	Via-Láctea	0,50
19	Vênus	0,23
20	Pórtico da Aurora	1,31
21	Manhã	<u>0,31</u>
Total.....		19,32

## 2º Volume (1.981) a Dário e Maria Luiza Audi

Nº	Título dos Movimentos	t
1	Grande Nuvem de Magalhães	2,34
2	Constelação (Pavão)	0,38
3	Alfa e Beta do Índio	0,43
4	Constelação II (Peixe Austral)	1,51
5	Mercúrio (o planeta mais próximo do Sol)	3,15
6	Galáxia NGC 5128	3,28
7	Constelação III Eridanus (o Rio)	1,16
8	Constelação IV (Tucano)	0,16
9	Constelação V Cetus (Baleia)	1,01
10	Aglomerado Globular XI do Tucano	0,37
11	Urano (o planeta verde-azulado e seus 4 sa télites)	2,51
12	Pequena Nuvem de Magalhães	2,04
13	Cometa	<u>0,25</u>
Total.....		20,59

## 3º Volume (1.981) a Caio Pagano

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Lua quarto crescente	1,24
2	Constelação I . Orion, O Caçador	2,23
3	Betelegeuse . a mais fulgurante estrela	1,22
4	Lua cheia	1,24
5	Constelação II Taurus	2,49
6	Marte	5,49
7	Lua quarto minguante	1,24
8	Algol, a estrela variável	1,26
9	Lua nova	<u>1,24</u>
	Total.....	19,25

## 4º Volume (1.981) a Fernando Lopes

Nº	Título dos Movimentos	t
1	Rumo às estrelas da Galaxia NGC 5194/95 = M 51	3,21
2	Chamado extragalático I	1,30
3	Aglomerado globular Messier 41	<u>2,43</u>
	total.....	7,34

## 4º Volume (1.981) a Fernando Lopes (cont.)

Nº	Título dos Movimentos	t
4	Persêfone, o décimo planeta?	0,10
5	Netuno	4,07
6	Asteróide Ceres	0,09
7	Constelação I (Auriga)	1,18
8	Constelação II Cão Maior	0,28
9	Constelação III Cão Menor	0,21
10	Buraco da Fechadura (nebulosa escura)	1,10
11	Plêiades Austrais . diamantes celestes (IC 2602)	1,46
12	Plutão (o planeta mais distante do Sol)	4,33
13	Chamado extragalático II	1,31
14	Aglomerado globular Messier 35	0,52
15	Constelação IV (Lepus) o Coelho	0,35
16	Chamado extragalático III	1,26
17	Luz Zodiacal	0,35
18	Sirius e Capella (as estrelas super-brilhantes)	0,59
19	Buraco Negro (Colapsar)	1,16
20	Além do Universo visível	<u>2,47</u>
Total do volume....		31,37

## 5º Volume (1.982) - a Roberto Szidon

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	Júpiter, o planeta gigante	9,43
2	O Silêncio da noite I	0,53
3	Via-Láctea, o Caminho do Grande Céu	2,54
4	Constelação I Leo (Leão)	1,17
5	Hydra, a serpente do mar	
	Constelação II	1,39
6	Galáxia espiral (na constelação da Ursa Maior) NGC 5457 = M 101	2,09
7	Constelação III Ursa Maior	1,18
8	O Silêncio da noite II	0,56
9	Constelação IV Cruzeiro do Sul (CTUX)	1,32
10	Constelação V Musca - Mosca	0,26
11	Sigma octantis, o astro mais próximo do Polo Celeste	0,34
12	Nebulosa Planetária NGC 3242	1,19
13	Saturno, o planeta dos anéis	<u>2,56</u>
	Total.....	27,36

## 6º Volume (1.982) - a Ney Salgado

Nº	Títulos dos Movimentos	t
1	A Terra, vista do seu mais profundo abismo, em toda sua trágica realida <u>d</u> de - Prelúdio	0,56
2	A Terra, o planeta azul (vista da Lua) em todo seu esplendor e majes <u>t</u> tade!	4,47
3	A lua (vista da Terra) - interlúdio	0,59
4	Constelação I Virgo - Virgem	1,07
5	Constelação II "Bootes" - O Boieiro	1,10
6	Constelação III Corona Borealis Coroa Boreal	1,22
7	O Sol, glória e poder & Eclipse So <u>l</u> lar	3,40
8	Aglomerado circular NGC 5822 interlúdio	3,14
9	Ciranda dos planetas ao redor do Sol	4,57
10	Um novo Céu e uma nova Terra Postlúdio	<u>1,34</u>
Total.....		23,46